JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 10 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 63 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Claro, nevoeiro pela manhã; temperatura em ligeira elevação; ventos de leste a norte, fracos; máxima, 30 (Santa Cruz); mínima, 15.5 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de leste para sul. A temperatura da água é de 21 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente os últimos 24 horas.

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Governo taxa os lucros na fonte em 15% e 25%

Os dividendos, bonificações em dinheiro e lucros de pessoas físicas, jurídicas ou empresas individuais serão taxados na fonte com alíquota de 25%, quando provenientes de empresas de capital fechado, e de 15%, quando originários de companhias abertas ou de sociedades civis de prestação de serviços a pessoas físicas.

A decisão consta de decreto-lei assinado ontem pelo Presidente Figueiredo, modificando o decreto-lei que instituiu o empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões. O imposto não poderá superar 3% do patrimônio líquido do contribuinte e será devolvido com juros de 3% e correção monetária. Segundo o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, o Tesouro perderá Cr$ 12 bilhões com a nova forma da legislação do empréstimo compulsório. (Página 19)

TFR suspende a liminar e manda derrubar a UNE

Por unanimidade, o Tribunal Federal de Recursos suspendeu a liminar concedida pelo Juiz Aarão Reis (da 3ª Vara Federal do Rio) que impedia a demolição do prédio da ex-sede da UNE. Decidiu também apurar os atos praticados pelo Juiz e poderá puni-lo. Concedeu ainda habeas corpus aos que foram presos. Aarão Reis não pode mais embargar a demolição.

Ontem à tarde, o Juiz Aarão Reis, ao saber que a demolição continuava e que um oficial de justiça não conseguira interditá-la, foi ao local. Arma em punho, obrigou os operários a saírem e levou-os para depor em sua Vara. Antes, ameaçara com o revólver um agente federal que tentava garantir o prosseguimento da demolição. (Página 7)

Foto de Delfim Vieira

Horas antes de ter sua decisão cassada, o Juiz Aarão Reis apontou sua arma para o agente federal (na escada) e parou a demolição do prédio

Forças Armadas na Bolívia querem adiar as eleições

As Forças Armadas da Bolívia fizeram, no final da noite de ontem, uma surpreendente proposta para que as eleições gerais marcadas para o próximo dia 29 sejam adiadas pelo período de um ano, durante o qual a Presidenta constitucional interina, Lidia Gueiler, continuaria no cargo, executando um "plano de emergência" para salvar economicamente o país e garantir uma unidade nacional para a consolidação futura do processo democrático.

O General Hugo Echeverria, Comandante da guarnição militar de Santa Cruz de la Sierra, a segunda mais importante da Bolívia, pôs suas tropas em estado de emergência às 18h de ontem (17h em Brasília) "até que o Embaixador norte-americano, Marvin Weissman, abandone o país". Advertiu que o Governo não cumpriu o prazo de 72 horas para que o diplomata fosse expulso, acusado de interferir nos assuntos internos. (Página 12)

Rebeldes rompem bloqueio da URSS e entram em Cabul

Centenas de guerrilheiros afegãos conseguiram ultrapassar a compacta barreira formada por 3 mil tanques soviéticos e entraram em Cabul. Ao mesmo tempo, cinco divisões da URSS bombardeavam intensamente as montanhas de Paghman-Carikar, a 20 quilômetros da Capital, onde 20 mil rebeldes estão encurralados e, segundo informações chegadas a Nova Déli, "se não ocorrer um milagre, terão morte certa".

Aldeões contaram a um viajante que os bombardeios causaram grande devastação ao redor de Cabul e mataram grande número de rebeldes. Os soviéticos cercaram os rebeldes por todos os lados e a aviação começará em breve uma operação combinada maciça para liquidá-los. Os combates se estendem a Jalalabad e Herat, onde 120 soviéticos e 100 **mujahedins** morreram numa batalha que durou 16 horas. (Pág. 13)

Brasília — Foto de Jair Cardoso

Figueiredo recebeu dos empresários José Ermírio de Morais Filho (E) e Antônio Ermírio de Morais a confiança do empresariado e manifestou-lhes sua preocupação com as altas taxas de inflação (Página 21)

Israel e Egito aceitam voltar às negociações

Israel e Egito aceitaram a proposta do Presidente Jimmy Carter para o reinício das negociações sobre a autonomia palestina, embora os EUA não tenham fornecido as garantias que Sadat exigia dos israelenses. O Premier Menahem Begin anunciou que, talvez esta semana, o Chanceler Josef Burg viajará a Washington para a reunião.

As negociações, que se estendiam há um ano, foram interrompidas em maio. Em Beirute, informou-se que a Al Fatah, principal grupo guerrilheiro da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), pretende transformar novamente a Cisjordânia em sua principal base de operações contra Israel. (Página 12)

Apoio a empresas do Rio é primeiro ato de Coutinho

O primeiro ato assinado por Júlio Coutinho como Prefeito determina que as empresas instaladas e com sede no Rio terão preferência — quando em igualdade de condições — nas concorrências públicas da Prefeitura. Nos próximos dias ele pretende acelerar a instalação de uma bolsa de **commodities**, aproveitando a estrutura de serviços da cidade.

O Prefeito fez ontem a pé seu primeiro passeio, como Prefeito, pelo Centro do Rio, observando que são poucas as áreas livres, as ruas de pedestres e as árvores. Ao fim do percurso entre a Associação Comercial, onde havia sido homenageado, e a Secretaria de Indústria e Comércio, concluiu que o Centro precisa ser humanizado. (Página 16)

Sauditas querem que este ano óleo só aumente US$ 4

A Arábia Saudita estaria disposta a aceitar um aumento de 4 dólares no preço do barril de petróleo — que passaria a custar 32 dólares — desde que os demais países do Golfo Pérsico, além da Argélia e Líbia, se comprometessem a não mais elevá-lo este ano, informaram fontes da reunião da OPEP que se realiza em Argel.

O compromisso, entretanto, esbarraria em duas dificuldades: os chamados radicais da Organização (Irã, Líbia e Argélia) estariam exigindo a redução de 1 milhão de barris/dia na produção saudita, ao mesmo tempo em que não concordam com os diferenciais para o cálculo dos preços do óleo (Página 18)

Ministro desafia empresários a comprar estatais

Rebatendo as afirmações de empresários de que o Governo tem aumentado a sua participação na economia, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, os desafiou: "Apresentem as propostas de forma adequada que nós venderemos as empresas estatais."

O Ministro garantiu que a diretriz de privatização anunciada no início do Governo Figueiredo continua em vigor, e refutou a afirmativa de que o Estado controla 70% da economia. O presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, anunciou a venda da ASA-Alumínio, para o grupo canadense Alcoa, depois de manter-se no controle da empresa desde 1977. (Página 20)

PCI perde 1,7% dos votos em eleição regional

O Partido Comunista Italiano sofreu uma perda de 1,7% nas eleições regionais encerradas ontem, em relação às de 1975, ficando com 31,7% dos votos, apuradas 85% das urnas. A Democracia Cristã avançou 1,5% em relação a 1975 ao atingir 36,8% dos votos. Seu aliado, o Partido Socialista, também avançou, fortalecendo-se assim a coalizão governante.

Os resultados definitivos, a serem divulgados hoje, deverão confirmar a perda, para os comunistas, da Prefeitura de Nápoles, pois foi no Sul do país que acumularam as maiores perdas. Mas, o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, destacou que a Democracia Cristã não conseguiu afastar os comunistas dos seis Governos regionais que controlam. (Pág. 12)

510 ACHADOS E PERDIDOS

ATENÇÃO — Furtados no dia 27/04 documentos pertencentes a Théo Espindola Basto — Carteira identidade RG 13758754/SP — Credicard. 303.10831014 — Cheques 702.341/350 com cartão azul garantia 25.08149 (CEF) CIC 081545037 — Cartão cheque ouro 130.913-3 Gratifica-se 256-2907.

CHEVETTE FURTADO — Chevette 80 placa ZT 6938. Marron metálico. Gratifica-se bem. Infs. Tel. 268.7737 e 264-1419.

DECLARO que foi roubado 1 talão de cheque do First National City Bank ag. Nova York em nome Dorian Andrew Tambourine.

EXTRAVIOU-SE — Cartão de Crédito Bank Americard VISA nº 4019-160-793-275 em nome de Bernard A. Meany junto com todos os do. cumentos do carro Ford Corcel Belina LDO, branco, chapa WR4583, ano 1979.

EXTRAVIO — Foi extraviada a plaqueta de identificação do veículo Corcel, cupê, cor azul, ano de fabricação 1974, placa ZP-9382/RJ, chassi LB4CPM-51629, motor nº 330.365, de propriedade de Maurício Menezes Pinheiro.

EXTRAVIOU-SE — Cartão Crédito BRADESCO 4560009151431, cart. ident., cart. habilit., CPF., doctos automóvel. Pertencentes à Wilson Jorge França. Gratifica-se. Tel. 229-4849.

GRATIFICA-SE — Quem devolver os documentos de Pedro Henrique Pessoa Farah. Telefone: 274-7235 e 294-3242.

GRATIFICA-SE À QUEM ENCONTRAR — Documentos perdidos de Marcos Witt dos Santos — Tel.: 322-3959.

LUIZ ARAUJO Comunica o extravio de seus cartões de crédito. Credcard Diner$'s Elo e Mesbla cujo os orgão foram notificados imediatamente. Gratifica-se Melba Hotel fone: 262-7002.

PERDEU-SE — Comprovante recolhimento, serie Z-001 nº 451645 ref. Dep. Compulsório Viagem, em nome de Vicente Hernan Aguas. Vencimento 17/01/80.

POINTER FÊMEA — Perdeu-se uma fêmea Pointer marron e branca na Estr. do Uruçanga. Gratifica-se a quem a tiver encontrado. Fone: 342-0645.

POSTO DE GAZOLINA Esplanada do Castelo Ltda. Estabelecida Rua Santa Luzia 382, comunica o extravio do xerox do Alvara.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGÊNCIA MINEIRA — Tem domésticas para copa, cozinha, babás, práticas e especializadas, governantas, chofer, caseiros, etc. c/ referências checadas. Garantimos ficarem. Tel. 236-1891, 256-9526.

A METODISTA — Oferece a domestica ideal, copa-coz., babás, práticas e especial govern., motoristas, caseiros, etc. Ref. chec. pessoalm. prazo adapt. e contrato que garante ficarem. 237-1796 — 256-3976.

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABÁ ETC — Selecionadas por psicólogos através de testes psicológicos, entrevistas e ref. compr. em Gabinete de Psicologia. Assessoria doméstica em alto nível. Não é Agência. Aprov. Secr. de Saúde nº 385. Taxa fixa 3 mil. Garantia 6 meses. Tel.: 236-3340/ 235-7825.

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece domésticas selecionadas por psicólogo, babás práticas e enfermeiras, acompanhantes, cozinheiras, chofer, caseiros, etc. com refs. idôneas. Garantimos ficarem. Tel. 255-3688, 255-8948.

A COZINHEIRA — P/ casal. Trivial fino. Ord. Cr$ 8.000. Exige-se refs. mínimos 2 anos. Tr. à R. Bulhões de Carvalho, 374/ 11° and. Tel.: 267-7059.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Precisa-se. Documentos, referências. Cr$ 4 mil. Praça Eugenio Jardim, 55/ 403. Copacabana. Tel.: 257-0522.

À BABÁ — C/ prática e referências — R. Nascimento Bitencourt no Jardim Botânico. Salário 7 mil. Tel.: 286-3020.

A CASAL SÓ — Preciso de boa cozinheira 10 mil e cop. de 8 mil. Tratar c/ Sr. William. 227-3098. Av. Copacabana, 1085 ap. 202.

AG. VALMATA — 220-3402 — Ofer. coz., babás, cop. acomp. pes. fino trato. Diar. 3 meses gar. doc. ref. taxa comb. R. Senador Dantas, 45 B. 412.

AG. ALEMÃ D. OLGA — Oferece coz., babás e domésticas bom gabarito e refer. T: 235-1024/ 235-1022.

A COZINHEIRA TRIVIAL FINO — P/ casa de fino trato. C/ refs. Sal. Cr$ 8.500,00. Bar. Ribeiro, 774 ap. 709 Copa.

AG. NOVAK — V. pode confiar, 237-5533 e 236-4719. Domésticas fixas e diaristas. C/ ref.

A DOMÉSTICA — Precisa-se para todo serviço de um casal. Cr$ 5.500,00. Av. Copacabana, 500/501.

A DOMÉSTICAS SELECIONADAS — Oferecemos domésticas mensalistas ou diaristas. Atendimento imediato. Telefone. 235-3707.

A SENHORA OU MOÇA — Cozinhando variado, fazendo serviço de 2 senhoras. Pago Cr$ 10.000,00 folga aos domingos. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

A SENHORA OU MOÇA — Cozinhando bem ou sendo arrumadeira. Pago até 8.000. Av. Copa. 534 ap. 402 4º and.

A BABA CR$ 9.000,00 — C/ experiência e carinhosa. Começa hoje. Tratar Rua Barata Ribeiro, 774 apt. 709. Copacabana.

A BABÁ RESPONSÁVEL — Pago Cr$ 12.000 para atender bebê de 4 meses, peço referência. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

AGÊNCIA SIMPATICA — 240-2801, 240-3401. Diaristas Faxineiras, Lavandeiras, Passadeiras, t/ Serviço.

A COZINHEIRA — Cr$ 6.000,00, lavar, ref. recente, casa trato. Doc., trivial fino variado, domingo livre. Rua Prudente de Moraes, 1204 apto 201 — Ipanema.

A MENINA DE 14 A 16 ANOS — Pode estudar manhã. Serv. leves. Ord. 2.100. Dorme emprego. T. 259-3940. Ipanema.

A COZINHEIRA — Trivial variado, exige-se refs. e docs. Salário Cr$ 7.000 mais INPS. Tratar à partir das 10hs. à Rua Joana Angélica, nº 250 ap. 301. Ipanema.

ARRUMADEIRA — Precisa-se. C/ documentos e boa aparência. Folga de 15 em 15 dias. Tratar tel. 274-8394.

A AGÊNCIA RIACHUELO — Que há 45 anos, serve o RJ. Oferece coz., t. serviço, cop-arr. e babás. T: 231-3191 e 224-7485.

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê | Rio de Janeiro — Terça-feira, 10 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 63 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Claro, nevoeiro pela manhã, temperatura em ligeira elevação; ventos de leste a norte, fracos; máxima, 30 (Santa Cruz); mínima, 15.5 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de leste para sul. A temperatura da água é de 21 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente as últimos 24 horas.

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Governo taxa os lucros na fonte em 15% e 25%

Os dividendos, bonificações em dinheiro e lucros de pessoas físicas, jurídicas ou empresas individuais serão taxados na fonte com alíquota de 25%, quando provenientes de empresas de capital fechado, e de 15%, quando originários de companhias abertas ou de sociedades civis de prestação de serviços a pessoas físicas.

A decisão consta de decreto-lei assinado ontem pelo Presidente Figueiredo, modificando o decreto-lei que instituiu o empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões. O imposto não poderá superar 3% do patrimônio líquido do contribuinte e será devolvido com juros de 3% e correção monetária. Segundo o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, o Tesouro perderá Cr$ 12 bilhões com a nova forma da legislação do empréstimo compulsório. (Página 19)

Foto de Delfim Vieira

Horas antes de ter sua decisão cassada, o Juiz Aarão Reis apontou sua arma para o agente federal (na escada) e parou a demolição do prédio

TFR suspende a liminar e manda derrubar a UNE

Por unanimidade, o Tribunal Federal de Recursos suspendeu a liminar concedida pelo Juiz Aarão Reis (da 3ª Vara Federal do Rio) que impedia a demolição do prédio da ex-sede da UNE. Decidiu também apurar os atos praticados pelo Juiz e poderá puni-lo. Concedeu ainda habeas corpus aos que foram presos. Aarão Reis não pode mais embargar a demolição.

Ontem à tarde, o Juiz Aarão Reis, ao saber que a demolição continuava e que um oficial de justiça não conseguira interditá-la, foi ao local. Arma em punho, obrigou os operários a saírem e levou-os para depor em sua Vara. Antes, ameaçara com o revólver um agente federal que tentava garantir o prosseguimento da demolição. (Página 7)

Forças Armadas na Bolívia querem adiar as eleições

As Forças Armadas da Bolívia fizeram, no final da noite de ontem, uma surpreendente proposta para que as eleições gerais marcadas para o próximo dia 29 sejam adiadas pelo período de um ano, durante o qual a Presidenta constitucional interina, Lídia Gueiler, continuaria no cargo, executando um "plano de emergência" para salvar economicamente o país e garantir uma unidade nacional para a consolidação futura do processo democrático.

O ex-Presidente interino e atual Presidente do Congresso, Walter Guevara Arze afirmou que "a apenas duas semanas das eleições é tarde demais para um adiamento". Ele não acredita que a Presidenta Lídia Gueiler concorde e teme que "seja um pretexto para um golpe militar. A poderosa guarnição militar de Santa Cruz de la Sierra entrou de prontidão ontem até que o Embaixador americano Marvin Weissman deixe o país. (Página 12)

Rebeldes rompem bloqueio da URSS e entram em Cabul

Centenas de guerrilheiros afegãos conseguiram ultrapassar a compacta barreira formada por 3 mil tanques soviéticos e entraram em Cabul. Ao mesmo tempo, cinco divisões da URSS bombardeavam intensamente as montanhas de Paghman-Carikar, a 20 quilômetros da Capital, onde 20 mil rebeldes estão encurralados e, segundo informações chegadas a Nova Déli, "se não ocorrer um milagre, terão morte certa".

Aldeões contaram a um viajante que os bombardeios causaram grande devastação ao redor de Cabul e mataram grande número de rebeldes. Os soviéticos cercaram os rebeldes por todos os lados e a aviação começará em breve uma operação combinada maciça para liquidá-los. Os combates se estendem a Jalalabad e Herat, onde 120 soviéticos e 100 **mujahedins** morreram numa batalha que durou 16 horas. (Pág. 13)

Brasília — Foto de Jair Cardoso

Figueiredo recebeu dos empresários José Ermírio de Morais Filho (E) e Antônio Ermírio de Morais a confiança do empresariado e manifestou-lhes sua preocupação com as altas taxas de inflação (Página 21)

Israel e Egito aceitam voltar às negociações

Israel e Egito aceitaram a proposta do Presidente Jimmy Carter para o reinício das negociações sobre a autonomia palestina, embora os EUA não tenham fornecido as garantias que Sadat exigia dos israelenses. O Premier Menahem Begin anunciou que, talvez esta semana, o Chanceler Josef Burg viajará a Washington para a reunião.

As negociações, que se estendiam há um ano, foram interrompidas em maio. Em Beirute, informou-se que a Al Fatah, principal grupo guerrilheiro da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), pretende transformar novamente a Cisjordânia em sua principal base de operações contra Israel. (Página 12)

Apoio a empresas do Rio é primeiro ato de Coutinho

O primeiro ato assinado por Júlio Coutinho como Prefeito determina que as empresas instaladas e com sede no Rio terão preferência — quando em igualdade de condições — nas concorrências públicas da Prefeitura. Nos próximos dias ele pretende acelerar a instalação de uma bolsa de **commodities**, aproveitando a estrutura de serviços da cidade.

O Prefeito fez ontem a pé seu primeiro passeio, como Prefeito, pelo Centro do Rio, observando que são poucas as áreas livres, as ruas de pedestres e as árvores. Ao fim do percurso entre a Associação Comercial, onde havia sido homenageado, e a Secretaria de Indústria e Comércio, concluiu que o Centro precisa ser humanizado. (Página 16)

Sauditas querem que este ano óleo só aumente US$ 4

A Arábia Saudita estaria disposta a aceitar um aumento de 4 dólares no preço do barril de petróleo — que passaria a custar 32 dólares — desde que os demais países do Golfo Pérsico, além da Argélia e Líbia, se comprometessem a não mais elevá-lo este ano, informaram fontes da reunião da OPEP que se realiza em Argel.

O compromisso, entretanto, esbarraria em duas dificuldades: os chamados radicais da Organização (Irã, Líbia e Argélia) estariam exigindo a redução de 1 milhão de barris/dia na produção saudita, ao mesmo tempo em que não concordam com os diferenciais para o cálculo dos preços do óleo (Página 18)

Ministro desafia empresários a comprar estatais

Rebatendo as afirmações de empresários de que o Governo tem aumentado a sua participação na economia, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, os desafiou: "Apresentem as propostas de forma adequada que nós venderemos as empresas estatais."

O Ministro garantiu que a diretriz de privatização anunciada no início do Governo Figueiredo continua em vigor, e refutou a afirmativa de que o Estado controla 70% da economia. O presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, anunciou a venda da ASA-Aluminio, para o grupo canadense Alcoa, depois de manter-se no controle da empresa desde 1977. (Página 20)

PCI perde 1,7% dos votos em eleição regional

O Partido Comunista Italiano sofreu uma perda de 1,7% nas eleições regionais encerradas ontem, em relação às de 1975, ficando com 31,7% dos votos, apuradas 85% das urnas. A Democracia Cristã avançou 1,5% em relação a 1975 ao atingir 36,8% dos votos. Seu aliado, o Partido Socialista, também avançou, fortalecendo-se assim a coalizão governante.

Os resultados definitivos, a serem divulgados hoje, deverão confirmar a perda, para os comunistas, da Prefeitura de Nápoles, pois foi no Sul do país que acumularam as maiores perdas. Mas, o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, destacou que a Democracia Cristã não conseguiu afastar os comunistas dos seis Governos regionais que controlam. (Pág. 12)

Coluna do Castello

Cobertura para votar

Brasília — Apesar de ter um dirigente do PDS afirmando que a inflação, ao atingir o patamar dos 100%, tornou-se um fato político e não mais simples fato econômico, os temas que estão na linha de frente para o Partido do Governo são a prorrogação dos mandatos, a votação da emenda Flávio Marcílio e o processo de deputados por infração da Lei de Segurança Nacional.

Com relação ao primeiro item, a reunião da bancada que irá se realizar por estes dias, para dar oportunidade a uma definição oficial do PDS, desde que o Governo, por intermédio do Ministro da Justiça, mantém-se na firme disposição de aceitar qualquer decisão do Congresso, está sendo encarada mais como uma nova cena da farsa montada no palco político do que como um ato formal de tomada de posição.

É claro que o Governo quer a prorrogação mas não quer assumir a ostensiva e exclusiva responsabilidade por ela. O Governo a quer como item de uma estratégia, mas a quer votada indistintamente por deputados governistas e oposicionistas, esses compelidos à opção pela alternativa a que o sistema vinculou a decisão: a intervenção nos municípios e o recesso das Câmaras de Vereadores. O Ministro da Justiça sempre se recusou a examinar a hipótese de votar leis que, a título de emergência, possibilitassem a realização das eleições. Ele deixou que elas se tornassem inviáveis precisamente para situar o referido dilema: prorrogação ou intervenção. O ano de 1980 está destinado a ser apenas o ano da organização dos Partidos.

Mas para que a reunião solicitada por escrito por um grupo de deputados do PDS? Ora, os signatários são na maioria notórios adversários da prorrogação. Não querem todavia contrariar o Governo e estão carentes de um constrangimento para que justifiquem perante o eleitorado seu voto prorrogacionista. Entre os que requereram a reunião apontam-se aspirantes a candidatos a governadores de Estado. Eles não querem contrariar o Governo mas só tomarão atitudes impopulares sob a doce pressão do Governo ou do Partido. Como o Governo oficialmente se omitiu, o Partido o suprirá, atenderá a convocação e por maioria determinará à unanimidade dos seus representantes que votem pela prorrogação.

Com a certeza, praticamente estabelecida, da eleição direta em 1982, a bancada do PDS passou a ter pelo menos 22 candidatos às sucessões estaduais, a começar pelo líder, o Sr Nelson Marchezan, aspirante a governador do Rio Grande do Sul. O Sr Ademar de Barros Filho quer candidatar-se em São Paulo, o Sr Norton Macedo no Paraná, o Sr Lomanto Júnior na Bahia, o Sr Geraldo Guedes em Pernambuco, o Sr Wilson Braga na Paraíba, o Sr Joel Ferreira no Amazonas, o Sr Adauto Bezerra no Ceará, o Sr Divaldo Suruagi nas Alagoas, o Sr Hugo Napoleão no Piauí, o Sr Édison Lobão e o Sr Luís Rocha no Maranhão, o Sr Antônio Faustino no Rio Grande do Norte e muitos outros, além dos Estados nos quais os candidatos mais visíveis pertencem à bancada do Senado. O Pará está entre os Senadores Passarinho e Aluísio Chaves, o Sr Lourival Baptista quer voltar a Sergipe, o Sr Alexandre Costa também disputará o Maranhão.

Essas candidaturas em embrião tornam-se fato novo na vida parlamentar, pois os candidatos tendem a se comportar em termos de aliciar o próprio eleitorado. Eles já não votarão, sem justificativa plausível, medidas que possam prejudicá-los. Mas no caso da prorrogação a diligência está em curso: a bancada, reunida, determinará que todos sustentem a posição oculta do Governo, isto é, votem a prorrogação.

A emenda e os processos

O julgamento dos processos contra os Deputados João Cunha e Francisco Pinto não se dará imediatamente, sendo previsível que os processos corram concomitantemente com a votação da emenda Flávio Marcílio na qual há dispositivo que restaura a inviolabilidade parlamentar na sua plenitude. Se a emenda for aprovada antes do julgamento, o que não é provável mas é possível, os processos serão arquivados. O Governo tem pensado na hipótese e por isso mesmo seu Partido deverá evitar a modificação do dispositivo constitucional legado pela Junta Militar, mediante a Emenda nº 1, de 1969, e, em caso de risco, tentará retardar, contra a obstinação do Presidente da Câmara, a aprovação da emenda.

Interrogado a respeito do assunto — o que aconteceria se a emenda fosse aprovada segundo a redação que lhe deu o Sr Célio Borja — o Senador José Sarney, presidente do PDS, respondeu: "Nesse caso só nos resta repetir o que disse o Antônio Carlos Magalhães quando soube que a Câmara negara licença para processar o ex-Deputado Márcio Moreira Alves: Valha-nos Deus".

Jânio Quadros

Quase 20 anos depois da renúncia do ex-Presidente Jânio Quadros, observava um político do sistema que morreram, na maioria, os que se indignaram com o gesto do antigo Chefe do Governo, enquanto as novas gerações de eleitores encaram o fato apenas com curiosidade. A ascensão da popularidade do Sr Jânio Quadros nas pesquisas revelaria que ela é mais acentuada entre jovens.

Carlos Castello Branco

PDS ganha mais um lugar na Câmara com morte no PMDB

Brasília — Com a morte do Deputado Belmiro Teixeira (ES), 47 anos, o PDS passará a ter, a partir da posse de seu suplente, o ex-Governador do Espírito Santo, Sr Cristiano Dias Lopes, um Deputado a mais em suas fileiras e, em conseqüência, o PMDB um a menos. Isto porque, embora eleito pela extinta Arena, o Deputado Belmiro Teixeira havia-se filiado ao PMDB após a reformulação partidária.

O presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (CE), esclareceu, ontem, que, de acordo com a lei eleitoral, o suplente a assumir o posto será aquele eleito pela legenda de origem do Deputado titular e não como quer a minoria, sob a alegação de que o parlamentar havia-se filiado ao PMDB.

Arquivo
Cristiano Dias Lopes

Funeral

De acordo com o Regimento Interno, a Câmara dos Deputados, além de custear os funerais do Sr Belmiro Teixeira, destinará à viúva, dois **jetons** de cada parlamentar: deputados e senadores, a título de ajuda de custos. Assim, de cada um dos 485 parlamentares, a Câmara debitará a importância de Cr$ 3 mil 600.

O Deputado Belmiro Teixeira morreu de enfarte, neste fim de semana, em Mato Grosso, onde se encontrava com a família. Em sua memória, a Câmara e o Senado suspenderam as sessões de ontem, após homenageá-lo.

Desde o início da atual legislatura já faleceram, no exercício de seus mandatos, os Senadores Petrônio Portella (PI), Dirceu Arcoverde (PI) e João Bosco (AM) e os Deputados Jamel Cecílio, José de Assis (GO), Teódulo de Albuquerque (BA), Amâncio Azevedo (RJ) e Arnaldo Busato (PR). O Deputado Lauro Rodrigues (RS) reeleito em novembro de 1978, não chegou a tomar posse porque morreu um mês depois da eleição.

O Deputado Stoessel Dourado (PDS-BA) encontra-se internado, desde domingo, no CTI do Hospital do IPASE, em Brasília, em conseqüência de um enfarte. Na última legislatura, 1976/79, morreram ao todo sete deputados. Na atual, embora não tenha transcorrido ainda dois anos, já morreram cinco deputados e três senadores. Dois Deputados, Iram Saraiva (GO) e Joaquim Coutinho (PE), ficaram paralíticos em conseqüência de acidentes automobilísticos.

Ex-emedebista reclama posse

Acompanhado de seu advogado, o ex-Senador capixaba Jefferson de Aguiar, o Sr Gerles Gama (mais de 21 mil votos em 1978), na qualidade de 1º suplente de Deputado federal pelo extinto MDB, agora filiado ao PMDB, esteve, ontem, com o líder oposicionista Freitas Nobre, para reclamar a posse, em substituição ao Sr Belmiro Teixeira, falecido anteontem e que optou pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Alega o Sr Gerles Gama que tendo o Sr Belmiro Teixeira optado pelo PMDB e, vagando a cadeira, com sua morte, o mandato deve caber ao suplente do Partido e que pertencia o titular. Antes da reforma partidária o Sr Belmiro Teixeira pertencia à Arena e, por isso, a Mesa da Câmara convocou para assumir o mandato o 1º suplente do PDS, o ex-Governador Cristiano Dias Lopes.

O Sr Jefferson Aguiar revelou que se o Sr Cristiano Dias Lopes assumir, entrará com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal contra o ato da Mesa da Câmara.

Figueiredo vem ao Rio amanhã

Brasília — O Presidente João Figueiredo virá ao Rio amanhã à tarde para participar das comemorações pela passagem do 4º centenário da morte do poeta português Luís de Camões. A cerimônia principal será à noite, no Real Gabinete Português de Leitura, onde o Presidente vai inaugurar uma exposição bibliográfica e numismática.

Na quinta-feira de manhã, o Presidente vai comemorar a passagem do 49º aniversário do Correio Aéreo Nacional, na Base Aérea do Galeão, seguindo depois de ônibus para a ponte sobre o rio Paraibuna, na divisa do Rio com Minas Gerais, para inaugurar a duplicação da Rodovia BR-040 (Rio—Juiz de Fora).

O Presidente almoça depois em Juiz de Fora, no Clube Cascatinha, e à tarde inaugura a Fábrica Paraibuna de Metais, nesta cidade. O Chefe do Governo retorna à Brasília no final da tarde, depois de uma breve escala em Belo Horizonte, onde troca de avião.

Amaral reúne PDS na 6ª-feira

O último ato do Senador Amaral Peixoto à frente do PDS do Estado do Rio, antes de se submeter a tratamento médico, será praticado na próxima sexta-feira, quando ele reunirá a Executiva Regional provisória do Partido, na sua nova sede, na Rua México.

Na reunião, o Sr Amaral Peixoto dará o PDS como praticamente estruturado no Estado, oficializando uma grande maioria de Comissões Municipais e Zonais provisórias. O tratamento do antigo líder do extinto PSD vai durar cerca de quatro meses e ele sairá em licença do Senado para que o seu suplente, Sr Alberto Lavinas, possa assumir o mandato no período.

SEM VICE

A Executiva Regional do PDS, ao ser instalada, não elegeu um vice-presidente, e se o Sr Amaral Peixoto tiver de se afastar por um período mais longo, a direção do Partido caberá ao secretário-geral, ex-Senador Gilberto Marinho. O Deputado federal Darcílio Aires, que participa do colegiado, não julga necessária a eleição, agora, de um substituto para o presidente, "pois ele não deverá se afastar do Rio".

O Partido Social Democrático no Estado do Rio realiza, há dois meses, uma política de organização silenciosa, explicada pelo Deputado Flávio Palmier da Veiga como decorrente "da necessidade de provocarmos o refluxo ao PDS de ex-arenistas que chegaram a se seduzir, inicialmente, pela proposta do PP".

Aureliano pede atos e palavras para evitar o retrocesso

Belo Horizonte — O Vice-Presidente Aureliano Chaves conclamou, ontem, os brasileiros "a se esforçarem por atos e palavras, mais por atos que palavras", no sentido de evitar qualquer retroceso político. Acrescentou que "o clima de convivência democrática é uma aspiração nacional".

Segundo ele, o país já amadureceu o suficiente para superar as suas dificuldades econômicas dentro desse clima. Afirmou, ainda, que não se pode, "sempre que a nação se defrontar com uma crise econômica ou social, vislumbrar a perspectiva dela redundar numa rutura da caminhada que estamos fazendo no sentido do aprimoramento das instituições políticas, tendo em vista a consolidação da vida democrática".

CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

O Vice-Presidente disse que os problemas de natureza econômica e social deverão ser superados dentro de um clima de convivência democrática, "porque a rutura no processo democrático não é o caminho adequado para superar estas dificuldades".

O Sr Aureliano Chaves acredita porém que o adiamento das eleições municipais deste ano é "absolutamente inevitável" mas não sabe por quanto tempo será feito o adiamento, já que não conhece a tendência do Congresso.

Acredita que o Governo tem tomado uma sequência extraordinária de medidas no sentido de aprimorar as instituições políticas e, por via de consequência, consolidar o regime democrático.

"Uma das aspirações maiores do meio político brasileiro era fazer com que os Partidos no Brasil fossem canais mais adequados e naturais do pensamento político nacional. E o Governo caminhou para isto, fazendo com que o pluralismo partidário entrasse em sintonia com o pluralismo da nossa sociedade."

— No que concerne à união das oposições — disse o Vice-Presidente — ela já existe. Se não expressamente, existe teoricamente, pois apenas o PDS está apoiando o Governo no momento. Os demais se dizem de oposição ao Governo.

"Quanto à fusão das oposições, isto eu não acredito que venha a ocorrer, porque seria uma contradição. A Oposição no Brasil sempre levantou a tese de que o bipartidarismo era uma camisa de força e sempre se bateu contra o bipartidarismo. No momento que o Governo abre a perspectiva de termos um pluripartidarismo mais representativo do pensamento político brasileiro e das diferentes correntes da sociedade, as oposições vão se fundir numa tentativa de retornarmos ao bipartidarismo? Isto é antinatural, do ponto-de-vista do sentimento político brasileiro", disse.

Ele acha que a idéia da Constituinte veio sempre casada com uma ruptura do processo político:

"No momento não existe nenhuma ruptura do processo político, que está fluindo com naturalidade. Ao contrário, as iniciativas de aprimorar a vida democrática em nosso país provieram do Governo, mas é claro que a Oposição teve papel importante, não podendo se negar, por exemplo, o papel que teve o MDB."

Guerreiro receia não poder atender a financiamentos solicitados por africanos

Luiz Barbosa
Enviado especial

Luanda — O receio de não encontrar, no regresso, os meios necessários para atender às expectativas criadas durante essa excursão à África — especialmente na parte dos financiamentos — era ainda ontem a principal preocupação do Chanceler Saraiva Guerreiro ao desembarcar em Angola, na última e mais importante escala desse roteiro.

Na sua parada em Salisbury, assim como nas três etapas anteriores — Dar-Es-Salam, Lusaka e Maputo — o Chanceler brasileiro ouviu do Primeiro-Ministro Roberto Mugabe, o desejo de se obter assistência do Brasil em projetos econômicos, particularmente na produção do álcool para combustível.

FUTEBOL

Já o Presidente do Zimbabwe, Canaan Banana, fez referências entusiásticas à possibilidade de equipes de futebol brasileiras viajarem a Salisbury para se exibirem ao público local, pois o futebol substitui gradualmente os esportes da fase colonial: o cricket e o rugby. O problema, por enquanto, é o de encontrar no Brasil clubes dispostos a montarem excursões no continente africano que incluam Zimbabwe no roteiro.

Em Salisbury, uma cidade moderna, confortável a comitiva brasileira não chegou a permanecer 24 horas. Na conversa com o Primeiro-Ministro Mugabe, o Chanceler Guerreiro pôde perceber o dilema em que se encontra o primeiro Governo do Zimbabwe. Por um lado, Mugabe não pode correr muito sob pena de afugentar os brancos, o que deixaria o país, de imediato, num caos administrativo e econômico: por outro, não pode caminhar tão lentamente no processo de africanização da máquina do Estado sob o risco de ser acusado de fazer o jogo dos europeus.

Apesar do período de turbulência provocado pela guerra de libertação, encerrado há apenas alguns meses, o Zimbabwe independente não apresenta marcas da luta. Os únicos sinais ainda visíveis são alguns poucos aviões de combate camuflados à margem da pista, ou por alguns raros avisos afixados às portas das lojas, advertindo sobre os perigos de explosões de bombas terroristas, que já ficaram para trás.

ÚLTIMA ETAPA

Toda a atenção agora está voltada para Angola, país que constitui ainda acima de Moçambique, a prioridade "um" da política africana do Itamarati. Não há questões econômicas graves a serem discutidas nessa etapa.

A Petrobrás incluiu um dos seus diretores da Braspetro, Walter Couto, para dar assistência à delegação no trato dos assuntos ligados ao Petróleo. A Braspetro está associada à empresa estatal angolana, a Sonangol, na tarefa de pesquisa e exploração do petróleo na plataforma submarina.

Os maiores cuidados, porém, recaem sobre os temas políticos das conversas com o Ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo Jorge um homem de fisionomia européia, embora nascido em Benguela. Ele será durante os próximos dois dias, o principal interlocutor do Chanceler Guerreiro pelo lado africano.

Marchezan tem dificuldade para propor prorrogação às oposições

Brasília — O líder do Governo na Câmara, Sr Nelson Marchezan, confessou a alguns de seus vice-líderes que está enfrentando dificuldades em suas tentativas de negociar com os Partidos de Oposição a prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores em face do "vazamento" da informação de que o Governo o autorizara a procurar um acordo.

O líder governista começou a sentir dificuldades a partir do momento em que a imprensa noticiou que, como decorrência do encontro de segunda-feira da semana passada, no Palácio do Planalto, do Presidente com o seu comando político, fora ele autorizado pelo Governo a propor a votação antecipada da emenda Abi-Ackel (eleição direta de governadores) aos Partidos de Oposição, em troca de seus votos para aprovar o adiamento do pleito municipal e a prorrogação dos mandatos.

Arquivo

Marchezan

Retraimento

A partir da divulgação daquela notícia, os líderes e deputados oposicionistas que vinham conversando com o Sr Nelson Marchezan se retraíram temerosos de uma censura por parte de seus liderados e correligionários, tendo o Deputado Thales Ramalho, líder do PP na Câmara, declarado que não tinha mantido nenhum contacto formal com o líder do Governo, apesar de conversar com ele, informalmente, a toda a hora.

O Deputado Thales Ramalho foi além, ao declarar que o Partido Popular não faria nenhuma composição isolada com o PDS a respeito da prorrogação de mandato ou qualquer tema importante, uma vez que existe um acordo tácito entre os Partidos oposicionistas para uma ação parlamentar conjunta.

— Nós não vamos meter a mão no fogo para tirar castanha de ninguém. A cúpula do PDS, particularmente o presidente do Partido, Senador José Sarney, e o líder no Senado, Sr Jarbas Passarinho, observam a distância as tentativas de aproximação com os oposicionistas que faz o Deputado Nelson Marchezan, que já tomou a iniciativa de comunicar ao Presidente da República que, sozinho no Partido oficial, não pode garantir a aprovação da proposta de emenda constitucional prorrogacionista.

Confirmou-se que, segunda-feira da semana passada, na reunião do Presidente Figueiredo com seu comando político, o Sr Nelson Marchezan informou que tinha apenas 214 deputados e não poderia garantir que 211 deles, maciçamente, votariam com a prorrogação de mandatos dos prefeitos e vereadores, pois pelo menos uns oito estão sendo pressionados pelas bases para votar contra.

O líder governista revelou, então, que havia sido procurado por alguns parlamentares, que propunham um acordo à base da votação simultânea da emenda de prorrogação de mandatos dos prefeitos e vereadores e da emenda Abi-Ackel, que restaura a eleição direta de governadores, pedindo, ainda, as mesmas áreas, o compromisso de limitação da sublegenda a nível municipal e a coincidência depois de 1982.

O Presidente da República, depois de examinar a proposta do seu líder, autorizou-o a encetar as conversações com as lideranças oposicionistas dentro da disposição de fazer aquelas concessões. Como o fato transpirou logo em seguida nos jornais, o Sr Nelson Marchezan encontrou dificuldades para conversar, pois os líderes oposicionistas se retraíram, temerosos de censuras a seu comportamento.

O secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana, disse que a votação da emenda Anísio de Souza — que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores até 1982 — deverá se prorrogar livremente dentro dos blocos partidários, pois não existe mecanismo legal que coloque em funcionamento o chamado fechamento de questão — uma vez que não Partidos, mas blocos partidários.

Thales aconselha o Governo

"Se o Governo está em dificuldades, se considera que o cancelamento da eleição municipal deste ano é vital para manter a espinha dorsal de seu projeto político, que chame os presidentes dos Partidos de oposição para debater franca e abertamente a situação nacional, colocando as opções e se dispondo a ouvir as alternativas oposicionistas."

Foi o que disse ontem o líder do Partido Popular na Câmara, Deputado Thales Ramalho, ao mesmo tempo que reafirmava sua convicção de que só a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte resolverá o impasse institucional, reiterando que seu Partido fechou a questão contra a prorrogação de mandatos e o adiamento da eleição municipal.

O Sr Thales Ramalho observava, ontem, em seu gabinete, que no Brasil o simples cumprimento entre políticos adversários provoca espanto, quando se trata de uma regra comezinha do convívio civilizado em qualquer parte do mundo, dando, como exemplo, o cumprimento entre o Presidente da República e o Senador Tancredo Neves, que se encontraram por acaso durante uma recepção na Embaixada argentina.

Em seguida, reconheceu que a Oposição tem-se mantido em uma posição de não negociar porque se tornou um hábito de Governos, desde 1964, no Brasil, tomar iniciativas sempre casuísticas e sem consultar a quem quer que seja. Se houvesse o desejo de entrar em entendimentos, bastava que o Governo chamasse os presidentes dos Partidos de oposição e abrisse o jogo, mostrando o seu leque de alternativas.

Lembrou que, nesta hipótese, o Governo não poderia partir para a política do fato consumado, considerando que só as suas proposições devessem ser examinadas. Devia, então, indagar dos Partidos de oposição se teriam para o problema melhor alternativa do que a que lhes era apresentada.

Acordo limitado frustra PP e PDT

A informação atribuída ao líder do Governo, Deputado Nelson Marchezan, de que os entendimentos com os Partidos de Oposição para aprovar a emenda da prorrogação de mandatos municipais não incluiria a adoção ou a supressão da sublegenda, frustrou líderes do PP e do PDT, que aguardavam alguma medida concreta para submeter o problema à decisão de suas respectivas bancadas.

Segundo se apurou, havia clima favorável ao exame de um "acordo" de Partidos, para aprovar a proposta Anísio de Souza, desde que houvesse garantias do Governo, através do PDS, de que a sublegenda só seria adotada nas eleições de prefeitos. Além disso, a proposta das eleições diretas de governadores teria sua tramitação iniciada juntamente com a que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos.

Muito pouco

Outra garantia seria a de que o princípio da não coincidência vigoraria a partir de 1982.

— Se o Governo pretende o apoio da Oposição à emenda Anísio de Souza apenas com a votação imediata da emenda Abi-Ackel, achamos isso muito pouco. A Oposição rejeita a sublegenda em todos os níveis e não aceita a coincidência de mandatos — afirmou o Deputado Carlos Cotta (MG), vice-líder do PP.

Ele acredita que, pelo comportamento do Governo, "tudo indica que vai crescer a tese da reunificação dos Partidos oposicionistas, com o bipartidarismo reimplantado nas eleições de 1982".

— Mas a reunificação agora não daria mais um pretexto ao Governo para adiar o pleito municipal, por falta de Partidos organizados?

— As eleições municipais já estão mesmo adiadas. Eles que providenciem a intervenção. Quero ver a briga em Manhuaçu, em Minas, entre Ibrahim Abi-Ackel e o Deputado estadual Mário Assad, na escolha do interventor. E dos Bias e dos Andradas em Barbacena — disse o Sr Carlos Cotta.

Reunificação

O líder do PDT **brizolista**, Deputado Alceu Collares (RS), comentou que soube pelos jornais do propalado "acordo" entre os Partidos, para tornar possível a aprovação da emenda Anísio de Souza. Ele admitiu que seria "muito difícil" um Partido de oposição votar a prorrogação de mandatos, mesmo com o restabelecimento prévio das eleições diretas de governadores em 1982.

— Tenho a impressão de que o Governo jogou errado nisto tudo. Se não tivesse ocorrido o episódio da emenda Lobão, o Governo teria, nesta altura, um bom triunfo para conversar: o reatabelecimento do pleito. Acho que só isso, agora, não empolgará as oposições — disse o Sr Collares.

Na realidade, embora a tese da reunificação não tenha sido arquivada, permanece entre líderes e dirigentes do PP, PDT e PT a impressão negativa da colocação feita, há dias, pelo Sr Ulysses Guimarães. O presidente do PMDB, ao contestar informações de que líderes do seu Partido lutavam pela fusão, disse que era favorável "à reaglutinação de todos os demais Partidos oposicionistas no PMDB".

Se o Governo efetivamente abandonar a idéia de "acordo" para votar a emenda Anísio de Souza, por impossibilidade de excluir a sublegenda em de todos os níveis, "estará facilitando o caminho da reunificação dos Partidos oposicionistas" — observou o Deputado Carlos Cotta.

PDS do Rio aceita o adiamento

Embora existam muitos pontos-de-vista contrários à prorrogação dos mandatos municipais entre os 11 representantes da bancada do PDS fluminense na Câmara dos Deputados, somente um parlamentar, o Sr Célio Borja, já anunciou, publicamente, que está inclinado a não votar nenhuma medida que provoque o adiamento das eleições de novembro.

O Deputado Alair Ferreira, ex-presidente da Arena do Estado, defende a manutenção das eleições e a votação de uma emenda que garanta às Comissões Municipais provisórias dos Partidos em formação o direito de indicarem candidatos a prefeito e a vereador.

Na bancada fluminense do PDS, o Deputado Simão Sessin, defensor das eleições e candidato declarado à Prefeitura de Nilópolis, um Município da região do Grande-Rio, para mandato-tampão ou para o tradicional, de quatro anos, não deverá resistir a uma questão fechada da liderança do Partido.

Os deputados com base eleitoral no extinto Estado da Guanabara não têm muito o que considerar e não discutirão uma decisão da liderança do PDS em favor da prorrogação. Afinal, o Rio não elege prefeitos. Entre os cariocas, há dúvidas, somente, quanto à Sra Lígia Lessa Bastos, uma política de tradições liberais.

Empenhado numa luta política no Município de São Gonçalo — de estratégica importância eleitoral por se apresentar como uma espécie de território continuado de Niterói — para o retorno do Prefeito Jayme Campos à Prefeitura, afastado do cargo pelos vereadores do PP em três ocasiões distintas, o Deputado José Alves Torres é defensor das eleições este ano. Já esboçava, inclusive, os termos de sua campanha à sucessão municipal. O seu apoio à prorrogação, em conseqüência dos interesses políticos locais, torna-se assim duvidoso.

O Deputado Hidequel de Freitas Lima representa o Município de Duque de Caxias, considerado área de segurança nacional, o que torna cômoda a sua posição em favor da prorrogação de mandatos, que na sua cidade, com prefeito nomeado, só atingirá os vereadores. A posição do Deputado Darcílio Aires já é oposta, pois a sua grande base eleitoral fica em Nova Iguaçu, onde o Prefeito Rui Queirós integra o seu grupo de liderança. A ele interessa a prorrogação, diante das poucas possibilidades que o PDS teria de se conservar no Poder.

Sarney diz que apóia imunidade

Brasília — O presidente do PDS Senador José Sarney, declarou ontem que o PDS apoiará "qualquer campanha em favor da imunidade parlamentar", mas não acredita que "o PMDB faça uma campanha para que a tribuna possa vir a ser um instrumento de violação do Código Penal".

Ele considera a inviolabilidade "um direito básico de todo Parlamento", mas lembra que "em nenhum lugar do mundo ela pode coexistir com a imputabilidade".

Disse mais o presidente do PDS que em todos os Parlamentos "esse princípio está acoplado ao princípio da responsabilidade política de cada um. Entretanto, na legislação brasileira, é tradição das Constituições que o julgamento dessas responsabilidades seja feito pelo Poder Judiciário".

A SUBLEGENDA

O presidente do PDS, Senador José Sarney, voltou a insistir na afirmação de que a posição do Governo com relação à questão da sublegenda foi fixada pelo Presidente da República quando encaminhou ao Congresso mensagem estabelecendo aquele instituto apenas para o plano municipal.

Ele reconhece a existência de grandes correntes políticas defendendo sua implantação para outros níveis, como o de governador. Sabe que a posição do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, é simpática a essas correntes, mas insistiu na afirmação de que o Governo já tem posição firmada a respeito.

COMPROMISSOS

Enquanto o líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, simplesmente evita tratar do assunto, e o secretário-geral do Partido, Deputado Prisco Viana, continua assegurando que a tendência do Governo é a de manter a situação atual, cogitando-se inclusive de extinguir a sublegenda para senador, mantendo o instituto tão-somente para o plano municipal, circula no Congresso a informação de que o Senador José Sarney mantém sua posição em respeito ao compromisso assumido com setores oposicionistas quando da votação da emenda constitucional que extinguiu os Partidos.

O Senador teria assumido esse compromisso com o conhecimento do então Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, a fim de resguardar direitos que os oposicionistas se reservavam para aceitar a extinção do MDB. O Sr José Sarney, além do fato de, pessoalmente, não concordar com a sublegenda para governador por motivos pessoais, ainda enfrentaria problemas em virtude dos compromissos que precisa saldar junto às oposições.

Um dos maiores problemas que enfrenta, porém, é a própria posição do Ministro Abi-Ackel, favorável à sublegenda para governador. E esta seria, para alguns observadores políticos com acesso ao Ministro e ao presidente do PDS, uma das razões do acirramento de divergências, que ameaçam transformar-se em um rompimento formal entre os dois.

Durante rápido encontro ontem à tarde com os jornalistas em seu gabinete, o Senador José Sarney negou a existência de conflitos entre ele e o Ministro da Justiça, que teria chegado, no último fim de semana, de acordo com a versão de alguns jornais, até à troca de impropérios pelo telefone. Mas o Senador negou os rumores rindo e deixando a impressão de que está apenas procurando manter as aparências.

Deputado que ofendeu o TSE faz retratação da tribuna

Brasília — O Deputado Getúlio Dias (PDT-RS), que está sendo processado pelo Tribunal Superior Eleitoral, voltou ontem a atribuir a uma "violenta emoção" as acusações que fez ao TSE, no episódio da decisão sobre o registro do PTB, ao manifestar sua surpresa, sobre a denúncia oferecida pelo Procurador-Geral da República, a fim de processá-lo. Ele discursou ontem na sessão matutina do Congresso.

Lembrou que já tentara, através de declarações à imprensa, logo após o incidente no TSE, justificar que agira por um "desabafo de indignação", em face do seu engajamento na questão que seu grupo perdera no Tribunal. Pensou que em razão disso, o episódio fosse encerrado, razão pela qual considera o processo como parte "desse festival de cinismo nacional".

Processo inexplicável

Considerou inexplicável o processo que o TSE moveu contra ele, ao lembrar que o próprio Presidente da República reagiu com "palavrões e chegou até ao desforço físico" no incidente com os estudantes em Florianópolis, "mas ninguém moveu uma ação para caracterizar a falta de decoro do Presidente para com o exercício da Chefia do Estado".

E continuou: "Mas este modesto Deputado da Oposição tem um desabafo de indignação porque era subscritor de um pedido de registro de sigla partidária, na condição de parlamentar, e se inicia um processo contra mim, a meu ver inexplicável". Acha que não merece a ação na Justiça por ter agido, portanto, sem a intenção prévia, mas legado exclusivamente por uma emoção.

No seu entender, quem está procurando atingir o mandato parlamentar é o Procurador-Geral da República, "uma vez que, afinal de contas, não está agindo sob violenta emoção, mas de caso pensado, na tranqüilidade do seu gabinete, ao redigir a denúncia contra este modesto Deputado. Faço este registro com a maior tranqüilidade. Estou certo de que a verdade está comigo, que existe todo um contexto. Devidamente submeter-me-ia exatamente ao julgamento dos meus companheiros na oportunidade".

Explicações anteriores

O Deputado Getúlio Dias, que disse ocupar a tribuna para "colocar nos devidos termos" as notícias que a imprensa vem publicando a respeito do seu processo, resumiu todo o episódio que resultou na representação do TSE e conseqüente formalização do processo com a denúncia do Procurador-Geral da República.

Afirmou que "logo após a publicação da notícia no jornal, cheguei à conclusão de que havia intenção de me processar. Eu tinha viajado ao Rio de Janeiro, onde dei uma entrevista, após ser procurado insistentemente pelos jornais. Pretendia até não fazê-lo, e disse exatamente isto aos jornais: Que eu, não sendo um homem programado, não sendo um **biônico** e, portanto, como ser humano, tivera uma explosão de temperamento, mas que julgava, como não tinha prestado declarações à imprensa, nem feito nenhum discurso, que não haveria motivo para ser processado, já que o fato decorrera de violenta emoção".

Observadores interpretaram o pronunciamento de ontem do Deputado Getúlio Dias, na reunião matinal do Congresso, como uma espécie de retratação, que poderá ser juntado às peças do processo, pela defesa, com o objetivo de atenuar o desfecho da ação judicial.

Supremo pede licença à Câmara

O Supremo Tribunal Federal solicitará hoje ao Presidente da Câmara dos Deputados, Sr Flávio Marcílio, licença para processar o Deputado Getúlio Dias, acusado dos crimes de injúria e de difamação previstos na Lei de Imprensa, por ter propalado "expressões ofensivas à dignidade e à reputação" do Tribunal Superior Eleitoral e seus ministros.

Se no prazo de 40 dias, a contar do recebimento do pedido, a Câmara dos Deputados não se pronunciar, o Supremo Tribunal Federal terá como concedida a licença e reunirá os ministros para se pronunciarem sobre a aceitação ou não da denúncia. Deferida a representação, a Corte dará o prazo de 15 dias para o Sr Getúlio Dias apresentar a defesa por escrito.

Procurador

Para o Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, no caso da ação penal contra o Deputado Getúlio Dias, "embora necessário o pedido de licença à Câmara dos Deputados, não está o acusado protegido pela inviolabilidade prevista no Artigo 32 da Constituição Federal, por ter praticado o fato fora do recinto da Câmara dos Deputados e sem relação com o exercício da função". Seu entendimento é baseado em doutrina de Pontes de Miranda, Themístocles Cavalcante e Carlos Maximiano.

Considerando que todos os pedidos de licença para processar deputado têm sido sistematicamente negados pela Câmara dos Deputados, o do Sr Getúlio Dias está sendo entendido como mais um parlamentar acusado que, não se reelegendo no próximo pleito, não será mais alcançado pelo processo, porque o delito de imprensa prescreverá em dois anos, portanto antes do final do seu mandato.

O STF já tem jurisprudência formada neste sentido, segundo a qual, diante do pedido negado pela Câmara, o processo fica arquivado enquanto durar a imunidade parlamentar.

Congresso altera Regimento para apressar prerrogativa

Brasília — O Congresso Nacional deverá aprovar amanhã, emenda ao Regimento Comum que permitirá a leitura da chamada emenda das prerrogativas, defendida pelo Presidente da Câmara Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), na próxima sexta-feira, dia 13. O relator da comissão mista será um deputado do PDS e o presidente um senador oposicionista.

A modificação no Regimento estabelecerá que as emendas remetidas pela Presidência da República só terão prioridade se houver interesse do Executivo. Com isto, fica suspensa a data da leitura da emenda do Presidente que restabelece as eleições diretas para governador e vice e extingue os senadores indiretos.

As Mesas do Senado e da Câmara aprovaram substitutivos ao projeto de resolução nº 2, apresentado pelo Senador Affonso Camargo (PP-PR), estabelecendo que na tramitação das propostas de emendas constitucionais terão prioridade as que obtiverem mais de 2/3 das assinaturas dos deputados e senadores ou para as quais houver requerimento, neste sentido, assinado pelas lideranças. A emenda das prerrogativas enquadra-se neste caso.

O substitutivo rejeita a proposta do Senador Camargo para que, havendo emendas constitucionais protocoladas na secretaria geral do Senado, terão que ser lidas semanalmente quatro. Revoga dispositivo existente no Regimento Comum de que uma emenda constitucional tem de iniciar sua tramitação no prazo máximo de cinco dias após seu recebimento.

Senador amazonense ameaça deixar o PMDB contrariado com ampliação de diretório

Brasília — O Senador Evandro Carreira (AM) poderá deixar hoje o PMDB se a direção nacional partidária revogar sua decisão anterior de que o diretório do Amazonas será constituído de apenas nove integrantes. Esta decisão já foi comunicada ao Tribunal Superior Eleitoral.

A direção do PMDB reúne-se hoje para resolver se acata ou não a exigência da "Tendência Popular" de que o diretório do Amazonas deve ter integrantes, como os outros. Os dois novos cargos seriam dados ao grupo do Deputado Mario Frota (AM), ex-MDB.

SENADORES

A decisão do Sr Evandro Carreira poderá abrir uma cisão maior na bancada do PMDB no Senado, onde os Srs Itamar Franco (MG) e Mauro Benevides (CE) estão comprometidos com a tese de que no Amazonas o PMDB tem que ficar sob a orientação do Senador. Em reunião da direção nacional, eles chegaram a colocar a questão como uma exigência da bancada do Senado.

Isso levou o Deputado Mario Frota e o Vereador Fabio Lucena a ameaçarem sair do PMDB, tendo inclusive classificado de "espúria" a reivindicação dos Senadores, conforme declarações existentes em poder do Senador Carreira. A favor do Sr Mario Frota ficou a chamada "Tendência Popular" grupo que tem no Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) um de seus líderes.

Na última semana o Sr Mario Frota chegou a anunciar seu ingresso no PDT, o Partido do Sr Leonel Brizola. Horas antes da reunião da bancada do PDT o Sr Frota pediu ao líder deste Partido, Deputado Alceu Collares (RS), que adiasse um pouco o anúncio de seu ingresso.

Para o Senador Carreira, a decisão de hoje, menos do que uma divergência entre grupos internos do PMDB é, na verdade, uma questão de princípio: "Não posso acreditar que a direção do PMDB revogue sua decisão. Afinal de contas é preciso que a direção tenha credibilidade".

Colagem de cartazes leva seis à prisão

Salvador — A direção estadual do PMDB anunciou que vai prosseguir com o trabalho de mobilização para o comício de lançamento do Partido na Bahia, previsto para a próxima sexta-feira, no Campo Grande. Ontem, de madrugada, seis integrantes do Departamento Estudantil foram detidos pela Polícia Militar quando colavam cartazes nas proximidades da Universidade Federal da Bahia.

Os estudantes foram conduzidos de **camburão** até a Delegacia Policial do Bairro da Liberdade, onde foram autuados sob a acusação de infringirem a lei de postura municipal, que proíbe a colocação de cartazes nas ruas. Eles foram liberados depois, a 30 Km do local onde haviam sido detidos.

COMÍCIO

Além de delegações e líderes políticos da Oposição em todo o Estado, o comício de lançamento oficial do PMDB terá a participação do Sr Miguel Arraes, que há 16 anos não ia a Salvador, e dos Deputados Ulysses Guimarães, presidente nacional do Partido, Freitas Nobre, líder da sua bancada na Câmara, e Francisco Pinto, o parlamentar mais votado pelo extinto MDB na Bahia. Estarão presentes também os Senadores Franco Montoro (SP), Teotônio Vilela (AL) e Pedro Simon (RS).

Entregue ao ex-Prefeito de Salvador, Jorge Hage Sobrinho, a companhia de mobilização espera levar mais de 30 mil pessoas ao comício do Campo Grande. Um panfleto que está sendo distribuído em toda a Capital e no interior afirma que se trata do lançamento "do **MDB velho de guerra**, das lutas do povo baiano, agora sem **adesistas**, que continua na praça apesar das manobras do Governo para dividir a Oposição".

A convocação faz referência também ao 13 de maio de 1978, quando uma concentração do extinto MDB, no mesmo Largo do Campo Grande, foi proibida, e o presidente do Partido, Ulysses Guimarães, foi cercado por policiais armados de metralhadoras, fuzis e cães amestrados.

"Desta vez, sem polícia, sem cachorros e sem gás lacrimogêneo, o PMDB reúne-se em grande concentração na sua festa de lançamento no Campo Grande", diz a nota de convocação.

Prefeito de Caxias se diz tranqüilo pois fez tudo o que os políticos pediram

"Uma briga de irmãos", foi como o Prefeito de Duque de Caxias, Sr Américo Gomes de Barros, qualificou ontem a crise gerada com a ameaça de rompimento com a sua administração feita pelos Deputados federais Peixoto Filho e Lázaro Carvalho e os Deputados estaduais José Carlos Lacerda e Silvério do Espírito Santo, todos do PP.

Garantiu o Prefeito que "todos os acordos que fiz com o Governador Chagas Freitas e com o Deputado Miro Teixeira cumpri fielmente e, por isso, estou tranqüilo". O Coronel Américo Gomes de Barros voltou a af.mar que todo o seu secretariado foi composto por indicação dos políticos locais "e se há alguma falha, eles é que têm que indicar os nomes dos substitutos".

MOVIMENTO

Foi muito intenso ontem o movimento no Palácio Guanabara. Assessores do gabinete do Governador, no final da tarde, já demonstravam cansaço pelo grande número de visitantes. A maioria das pessoas desejava falar com o Deputado Miro Teixeira que passou quase todo o dia tentando resolver a crise deflagrada no Município de Duque de Caxias.

Após uma longa reunião com os deputados e cinco vereadores de Duque de Caxias, o Deputado Miro Teixeira retirou-se do Palácio com os políticos e foi para a Churrascaria Gaúcha, onde almoçou com eles.

Às 17h, quando grande número de políticos já o aguardavam no Palácio Guanabara, o Sr Miro Teixeira voltou a se reunir com os políticos de Duque de Caxias e, ao final da tarde, recebeu o Prefeito Américo de Barros. Entre uma conversa com um deputado e um vereador, o Sr Miro Teixeira dirigia-se ao gabinete do Governador, onde participou, também, do primeiro despacho do Prefeito Julio Coutinho com o Sr Chagas Freitas.

Além dos deputados, cinco Vereadores do PP (João Luiz Borges da Fonseca, Luiz Francisco da Silva, Lourenço de Souza, Francisco Estácio da Silva e Juberland de Oliveira) e dois do PTB (Amadeu dos Santos e José da Silva Callado) aderiram ao movimento contra a administração do Coronel Américo Gomes de Barros. O Prefeito, no entanto, disse estar tranqüilo, porque dos 11 vereadores de Duque de Caxias, que formam a bancada do PP, "apenas cinco estão contra mim".

Também o Deputado Sílvio Lessa (PP-RJ), disse não acreditar que a crise de Duque de Caxias possa afetar o Partido Popular. "O mal vem de longe; é impedir que o povo eleja, livremente, os seus prefeitos", disse o 1º-secretário da Assembléia Legislativa, para quem, "dentro dessa anomalia, o PP está compondo todas as suas forças e sairá fortalecido, não da crise, mas dessa divergência eventual entre companheiros com responsabilidades perfeitamente definidas".

PDT manda emissário a Oslo para reunião da Internacional Socialista

O antigo PTB **brizolista** que, em junho do ano passado, sob o patrocínio da Internacional Socialista, realizou em Lisboa seu encontro de trabalhistas no exílio, é agora, no Brasil, "uma linha auxiliar do Governo", pois sua sigla caiu em outras mãos, por "torpe manobra política."

Essa será a mensagem do PDT, à Internacional Socialista, no encontro que esta entidade promoverá, em Oslo, nos próximos dias 12 e 13. Os ex-petebistas liderados pelo Sr Leonel Brizola enviarão como seu representante principal o ex-Deputado federal Bocaiúva Cunha, escolhido pela Comissão Diretora Nacional Provisória.

Como observador

A Paz e a Solidariedade será o tema básico do encontro internacional, que terá também, como subtemas, O Confronto Norte-Sul e O Desarmamento.

O convite do secretário-geral da IS, Bernt Carlsson, do Partido Trabalhista Inglês, foi dirigido especificamente ao ex-Governador Leonel Brizola que, no entanto, tem problemas particulares inadiáveis para resolver ainda esta semana, no Uruguai, onde vai desfazer-se de suas terras, compradas durante o exílio. Ele foi convidado para participar do encontro como "observador", ou seja, sem direito a voto.

Também estarão em Oslo, representando o PDT, o Deputado estadual Jorge Roberto Silveira — que iniciará uma viagem ao Leste europeu — e os ex-exilados José Carlos Viana (economista da comissão regional do Partido no Paraná) e Paulo Martins (engenheiro, residente em Roterdam).

A comissão nacional provisória do PDT, reunida anteontem no Rio, entendeu que as relações do Partido com a Internacional Socialista devem ser mantidas. Na mensagem preparada para o encontro em Oslo, os trabalhistas liderados pelo Sr Leonel Brizola comunicam que a abertura política brasileira "não é linear" e sim marcada por "avanços e recuos, fruto das manobras continuístas do grupo no Poder".

Asseguram que o PDT "defende as mesmas posições" firmadas no encontro dos trabalhistas exilados, em Lisboa, há um ano, e reafirmam o interesse de um aprofundamento "cada vez maior" dos seus laços com a Internacional Socialista, "dentro do respeito mútuo e de independência que tem caracterizado as nossas relações".

Arquivo

Bocayuva Cunha

Partido instala comissões no Rio

O PDT instala, hoje, às 11h, em sua sede na Cinelândia, as comissões regional e metropolitana do Rio, com algumas modificações, porque alguns trabalhistas, como o ex-Deputado Saldanha Coelho, resolveram ir para o PTB, e outros, como o também ex-Deputado Paiva Muniz, querem ficar em posição de espera, sem vínculo com qualquer Partido. O ex-Senador Aarão Steinbruch também deixou a comissão regional provisória.

Até ontem nomes substitutos continuavam em discussão, mas eram tidos como praticamente certos, na nova comissão regional provisória, os do Deputado J. G. de Araújo Jorge e os dos ex-Deputados Bayard Boiteux (ex-presidente do Partido Socialista Brasileiro), José Colagrossi e Bocaiúva Cunha, além do ex-Ministro Darcy Ribeiro. A comissão regional deverá ficar com 13 a 14 membros, em vez dos 11, mínimo exigido por lei.

Gaúchos querem uma direção mais ativa

Porto Alegre — Vários deputados do PDT, entre eles o líder em exercício do bloco na Assembléia Legislativa, Sr Aldo Pinto, pressionarão o Sr Leonel Brizola, que vem ao Estado no fim da semana, a modificar substancialmente a composição da Comissão Regional provisória do Partido, que consideram "imobilista", cheia de "nomes simbólicos", dividida, pouco representativa, e com membros interessados apenas em projetos pessoais.

Depois de classificar a atual comissão como **biônica** (nomeada pela Executiva Nacional), o Deputado Gil Marques afirmou que "não podemos concordar em que líderes, por mais responsáveis e admirados que sejam, indiquem uma comissão individualmente". O Deputado Aldo Pinto exigiu "maior representatividade parlamentar" na direção regional do Partido.

Críticas

Para o Deputado Gil Marques, "uma direção partidária só desempenha seu relevante papel se tiver condições para atuar com eficiência, contribuindo para a harmonia do Partido, e, mais que isso, para atrair novos valores. Seus membros têm de atuar independentes de interesses e projetos pessoais, ou de compromissos com grupos, contribuindo para o Partido como um todo".

"É fácil constatar que esta comissão biônica" — prosseguiu — "não representa o consenso dos trabalhistas gaúchos. Ela provou pela sua ação ou omissão que não serviu para unir e muito menos para dinamizar a vida partidária, não conseguindo atrair novos segmentos". Entende o Sr Gil Marques que "os líderes maiores do nosso Partido não devem cometer o crime de impor comandos". Propôs uma reunião dos vários setores do PDT para a escolha de uma nova Comissão. O Deputado afirmou, ainda, que o atual comitê executivo regional, formado pelo Deputado Carlos Augusto Souza, ex-Prefeito Sereno Chaise (do grupo dos históricos) e ex-Deputado Matheus Schmidt (da ala considerada mais à esquerda do Partido) "só contribuiu para dividir o PDT em grupos isolados e com interesses diversos, sem jamais dinamizá-lo".

O líder em exercício do bloco trabalhista Sr Aldo Pinto, disse constatar "um total e completo imobilismo" na Comissão Regional provisória do PDT, "que tem nomes simbólicos, que não tem tempo ou disposição para trabalharem pelo Partido". Ele considera que o PDT, "que nasce espontaneamente por todo o Estado, já poderia estar totalmente organizado se houvesse maior agilidade no comando regional."

Ao anunciar a vinda do ex-Governador Leonel Brizola ao Estado no fim da semana, o Sr Aldo Pinto disse que os Deputados lhe comunicarão "o consenso do Partido: a necessidade de dinamizar o comando regional, com uma nova Comissão, e de ser eleita uma Executiva convencional, abandonando-se o sistema de colegiado".

A atual Comissão Regional provisória é composta pelos Deputados Estaduais Carlos Augusto Souza e Américo Copetti; pelo Deputado Federal Getúlio Dias; ex-Deputados Matheus Schmidt e Wilson Vargas; ex-Prefeito Sereno Chaise; advogados Otávio Caruso da Rocha e Ajadil de Lemos; sindicalista João Paulo Marques; pelo filho do Presidente João Goulart, João Vicente Goulart; e pela presidenta da secção gaúcha do Movimento Feminino pela Anistia, Mila Cauduro.

PT pode perder deputado

Brasília — O Deputado Ademar Santillo (PT-GO) admitiu ontem, que o seu grupo poderá ingressar no PMDB ou no PDT **brizolista**, se não for viável o trabalho de reaglutinação do Partido dos Trabalhadores, devido à saída de dois deputados estaduais, por divergências ideológicas.

O representante goiano acha possível um esclarecimento às bases, de que o grupo radical não conseguiu o domínio do PT. Se isso não for viável, ele acredita que os adeptos do Partido dos Trabalhadores teriam três opções: ingressar no PMDB, apoiar o PDT **brizolista** ou aguardar o desenvolvimento da tese da reunificação dos Partidos oposicionistas.

INCÊNDIO

O Deputado Antônio Carlos (MS), um dos coordenadores do PT, denunciou ontem, em nota à imprensa, que foi incendiada, na madrugada de domingo, a sede do PT em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Não houve vítimas, apenas danos materiais — armários, máquinas de escrever, mimeógrafos, móveis, material de divulgação.

— Os peritos que compareceram ao local — afirmou o Deputado — disseram que o incêndio tem todas as características de ter sido criminoso.

PROBLEMAS

A esperada decisão de cinco deputados federais da Bahia, que pertenciam ao PTB **brizolista**, poderá atingir outros parlamentares no Nordeste. Se resolverem optar pelo PMDB, isso poderá "esvaziar" o PDT do Sr Leonel Brizola. Os Deputados Roque Aras, Marcelo Cordeiro, Raimundo Urbano, Hildério Oliveira e Jorge Viana devem decidir, em conjunto, sexta-feira, em Salvador, se permanecem no PDT ou ingressam no PMDB.

No Ceará, o Deputado Antônio Morais — ex-MDB e ex-PTB — continua no PDT, mas há informações de que não é uma decisão definitiva. Se o Partido **brizolista** sofrer defecções importantes, o Sr Antônio Morais teria duas opções: apoiar o PP ou ingressar no PMDB.

PTB lança a Executiva fluminense

Com duas vagas a serem ainda preenchidas, o PTB fluminense divulgará hoje à tarde no Palácio Tiradentes a composição da sua Comissão Diretora Provisória. Os dois últimos lugares dentro do colegiado de 11 membros estão reservados para um político do município de Campos (pólo de atração do Norte do Estado), onde foi forte no passado a influência trabalhista, e para o ex-Senador Aarão Steimbruch.

Ao deixar o Rio, de volta a São Paulo, a Sra Ivete Vargas revelou ter obtido a adesão ao PTB do ex-Vice-Governador carioca, Elói Dutra. O antigo político confirmou sua vinculação ao novo Partido Trabalhista Brasileiro e disse que nunca existiu qualquer entendimento do seu grupo político com o ex-Governador Leonel Brizola, "que nunca representou, efetivamente, o PTB de Vargas".

MILITÂNCIA

O Sr Elói Dutra, que perdeu a Vice-Governadoria do extinto Estado da Guanabara numa manobra do Governador Carlos Lacerda para eleger, indiretamente, para o cargo, o Sr Rafael de Almeida Magalhães, está disposto a exercer uma ativa militância política dentro do novo PTB.

"Sempre defendi Vargas, e minha geração assistiu a coragem com que sempre enfrentei os seus adversários. Hoje, esse PTB a que pertenci, é simbolizado pela sobrinha-neta de Getúlio, a ex-Deputada Ivete Vargas. Este é o verdadeiro PTB, explicou o Sr Elói Dutra.

O ex-Governador fluminense, Badger Silveira, fez uma reparação, ontem, quanto à conceituação de que seria um ex-brizolista em refluxo para a corrente da Sra Ivete Vargas:

"Nunca fui **brizolista**, mas um trabalhista no PTB. O Partido Trabalhista que ajudei a fundar no antigo Estado do Rio, sob a inspiração de Getúlio Vargas e definido por Alberto Pasqualini, sempre o entendi como um movimento democrático, nacionalista, voltado para os interesses das classes populares. Não coloco o PTB, ou qualquer força política democrática, em termos de pessoas, mas de doutrina e programas nascidos de discussões amplas das bases às cúpulas partidárias".

*Consumo a velocidades constantes:

km/l	km/h
18,9	40
18,1	60
15,8	80

Informe JB

Eleições

Há muitas idéias e sonhos, a respeito das próximas eleições e das futuras. Alguns políticos pensam nas condenadas eleições de novembro deste ano; outros já estão fazendo planos para as possíveis diretas de 1982. E outros, com maior dose de otimismo, arriscam-se a imaginar eleições diretas para a Presidência da República, em 1984. Há mesmo quem sonhe, na solidão do Planalto, num rosário de eleições até o ano 2000, a partir do adiamento das municipais deste ano. E como no sonho vale tudo, o sonhador imagina que o mandato do Presidente da República voltou aos cinco anos de duração. E que, com a supressão das municipais deste ano, os eleitos em 1982 teriam mandato de seis anos, para eliminar assim a coincidência eleitoral.

■ ■ ■

O calendário das eleições então ficaria assim:

1982, Senado, Câmara, Assembléias, Governos estaduais, prefeitos e vereadores

1984, Presidente e Vice-Presidente da República

1986, Senado, Câmara, Governos estaduais e Assembléias

1988, prefeitos e vereadores

1989, Presidente e Vice-Presidente da República

1990, Senado, Câmara, Assembléias e Governos estaduais

1992, prefeitos e vereadores

1994, Presidente e Vice-Presidente da República, Senado, Câmara, Assembléias e Governos estaduais

1996, prefeitos e vereadores

1998, Senado, Câmara, Assembléias e Governos estaduais

1999, Presidente e Vice-Presidente da República

2000, prefeitos e vereadores

■ ■ ■

É um sonho. Mas não é um sonho impossível.

Inflação

Uma notícia para o Ministro Delfim Neto: o atual Governo ainda não bateu o recorde brasileiro da inflação.

Levantamento realizado por grupo de senadores do PDS, tendo à frente o Sr Murilo Badaró, revelou que o maior índice de inflação registrado no país ocorreu no ano de 1896, com 115,1%.

Naquele ano o Presidente da República era Prudente de Morais, que não terminou o mandato. No dia 10 de novembro daquele ano, por motivos de saúde, passou o Governo para o Vice-Presidente, Manuel Vitorino Pereira.

Dívida

O Ministro dos Transportes, Sr Eliseu Resende, disse aos jornais que a dívida externa do metrô será reescalonada, até o ano 2000.

Quanto à dívida interna, garante que há recursos para pagar as contas daqui para a frente. Quanto aos atrasados, não sabe como, ou mesmo quem, vai pagá-los.

É procedimento no mínimo estranho. Pois as faturas estão na mesa, o Governo não mudou, a obra é a mesma e quem trabalhou deve ser pago.

Caso contrário, o Sr Eliseu Resende poderá ser confundido com aquele cínico camarada, que dizia:

— Devo, não nego. Mas não pagarei.

Prêmios

Assim como a Real Academia Sueca já cometeu graves erros, ao conceder o Prêmio Nobel de Literatura a escritores medíocres, a Academia Brasileira de Letras também nem sempre acerta ao distribuir os seus. Muitos escritores laureados pela Academia, mais em função do compadrismo do que dos méritos literários, hoje estão merecidamente esquecidos.

Este não será o caso do Prêmio Coelho Neto deste ano, dividido entre duas escritoras: Heloísa Maranhão, autora de *Lucrécia*, romance greco-latino-cristão que impressionou os críticos, e Gema Benedikt, com *Curral dos Mortos*. Além da láurea acadêmica, Gema recebeu o elogio de Nelson Werneck Sodré, crítico e historiador de esquerda, cujas opiniões raramente coincidem com os critérios acadêmicos.

Diz ele sobre o texto de Gema: "Trata-se aqui de audaciosa tentativa de abrir novas perspectivas em nossas letras, transfigurando a vida e, por isso mesmo, ligando-se intensamente a todos os seus motivos."

■ ■ ■

Outra mulher escritora premiada pela Academia: Stella Leonardos. Recebeu o Prêmio João Ribeiro, para ensaios, com *De Lírica Românicas e Outras Líricas*, ainda inédito.

Mais rápido

A partir da próxima semana, dia 16, o Detran começa a expedir em apenas 24 horas carteiras de habilitação que, normalmente, levavam até 15 dias para serem liberadas.

Resolveu-se assim dar voto de confiança aos motoristas, deixando para depois da expedição do documento a confirmação do prontuário do requerente, principal motivo do atraso.

Órgão imerso em permanente modorra burocrática, o Detran parece ter sido atingido pelo saudável zéfiro da desburocratização.

Acordo

Cidadão que teve sua casa de Cabo Frio assaltada, conseguiu, com o auxílio do irmão, identificar os assaltantes: estavam no interior de um táxi e, pelo visto, preparavam-se para outras sortidas em busca do alheio. Os assaltados dirigiram-se, então, à 14ª Delegacia, onde deram queixa, informaram sobre o paradeiro dos criminosos e pediram providências. Nada conseguiram. A queixa não foi sequer registrada. E o detetive de plantão desabafou:

— Cabo Frio está um caos. O delegado, por ser *amaralista*, não tem apoio de ninguém.

■ ■ ■

Desiludidos com a ação policial, os dois resolveram entrar em contato direto com os ladrões. E tentar, através do acordo, pelo menos a devolução dos documentos, que também haviam sido levados.

Fizeram o acordo, que lhes custou mais Cr$ 5 mil.

Neutros

Na tarde iluminada de sábado, uma jovem fotografava a paisagem da Praça Tiradentes: estátuas, jardins, pombos e gente, para apresentar como trabalho no seu curso de fotografia. Estava absorta na tarefa quando foi abordada por um homem barbado, de aspecto sombrio e gestos abruptos, que a interpelou, nervoso.

— *Qual é a tua?*

A explicação da jovem não foi suficiente para acalmar o homem que, aos berros, passou a ofendê-la, enquanto a intimava:

— *Te manda daqui!*

E só não a empurrou com violência porque a jovem, diante de ameaça física, resolveu retirar-se, salvando assim máquina e filmes, sobre os quais pairava ameaça de apreensão.

■ ■ ■

Retirou-se. Não sem antes perceber que o único PM que avistara, nas redondezas, sumira. E que várias pessoas na praça, continuavam como estavam: sentadas nos bancos, ao sol; andando de um lado para outro; tomando sorvete ou lendo jornal, completamente alheias ao fato de que ela estava sendo praticamente expulsa dali.

Expulsa de um paraíso de indiferentes.

Mudo

Após despacho com o Governador Chagas Freitas, o Sr Matheus Schnaider, ex-Secretário de Planejamento e atual vice-presidente do Banerj foi abordado por jornalistas. Sua primeira e última declaração:

— Aprendi uma lição no Banerj. Banqueiro não fala.

Aprendeu errado. Banqueiro fala.

Lance-livre

• Ontem, no Palácio do Planalto, reuniram-se durante uma hora o Ministro Golbery do Couto e Silva e o Deputado Djalma Marinho. O ex-presidente da Comissão de Justiça da Câmara não revelou para ninguém o assunto discutido no encontro. Acredita-se que esteja relacionado com a composição da futura Mesa da Câmara.

• **Outra reunião de ontem, também a portas fechadas, reuniu dois adversários cordiais dentro do PDS gaúcho: Governador Amaral de Souza e o Deputado Nelson Marchezan.**

• Começa no dia 13, no Hotel Regente de Copacabana, um Seminário sobre Direito e Conflito. Sob coordenação geral do professor Miranda Rosa, da Faculdade de Direito da UFRJ, terá a participação de Dimitri Kalogeropoulos, do Conselho Nacional de Cultura da França, e Boaventura de Souza Santos Coimbra, de Portugal. Entre os brasileiros estarão, entre outros, os professores Joaquim Falcão, da Universidade Federal de Pernambuco, Tércio Sampaio Ferraz, da Universidade de São Paulo, e Evaristao de Morais Filho.

• **A Secretaria de Assuntos Culturais do MEC participará das comemorações do 4º centenário de Camões com iniciativas em dois níveis: em colaboração com o INL, publicará três livros (reedição das Rimas e de duas obras de Hernani Cidade sobre a obra camoneana) e editará dois discos, pela Funarte, de poemas de Camões musicados por compositores populares brasileiros.**

• Hoje, a partir das 17h, a Biblioteca Nacional apresenta e começa a distribuir a réplica das obras, que ela publicou há 100 anos, de Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Leopoldo Miguez e Carlos Gomes. As obras foram lançadas comemorando o 3º centenário de morte de Camões.

• **Na próxima semana o Governo fixa preços mínimos para os peixes da Amazônia. É a primeira vez que isto ocorre.**

• O Presidente João Figueiredo estará dia 26 em Petrolina. Vai inaugurar o aeroporto local e uma escola do Senai, que tem o nome de seu pai.

• **A Engenharia no Nordeste — Adequação e Realidade é o tema do 13º Encontro dos Engenheiros de Pernambuco, iniciado ontem no Recife.**

• Eufórico ontem o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, com a notícia de que o Ministro Delfim Neto liberara uma verba de Cr$ 520 milhões da Câmara. Parte será aplicada no pagamento de pessoal e outra para a conclusão do prédio do novo anexo. O Deputado garante que agora o anexo será inaugurado em agosto.

• **A partir de hoje, o PDS, através do Vereador Moacir Bastos, assume a Presidência da Câmara de Vereadores do Rio. O atual Presidente, Laerte Maurício da Fonseca, do PP, embarcou para Lisboa.**

• O Sr Leonel Brizola dedicou o seu fim de semana à leitura do livro do General Machado Lopes sobre a atuação do III Exército durante a renúncia do Sr Jânio Quadros, no qual ele é um dos personagens, pois governava, na época, o Rio Grande do Sul. O presidente do PDT encontrou muitos documentos secretos no livro, dos quais não tinha conhecimento.

Artistas acusam MAM, propõem reformas e ameaçam boicote

Um documento firmado por mais de 300 artistas e intelectuais será entregue hoje, às 15h, à direção do Museu de Arte Moderna, cujo comportamento é acusado de "autoritário, deficiente e danoso". Sob o título Por um MAM para a Cidade do Rio de Janeiro, redigido em duas laudas, o documento contém várias propostas e ameaça com um boicote.

A Comissão para reformular o MAM, presidida por Adriano de Aquino, da Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais, acusa "os donos do Museu" de tentar evitar "a participação efetiva dos artistas e demais setores da produção cultural brasileira nas decisões da instituição".

ABAIXO-ASSINADO

Os signatários do documento dizem que vão aguardar, até o dia 24, uma resposta às suas sugestões para melhoria do MAM. "Não ocorrendo até esse dia um entendimento, darão início ao boicote das atividades do MAM, a começar pelas exposições de artes plásticas programadas para este ano". Anunciam também já terem recebido de vários Estados moções de apoio ao movimento.

Antes de ser redigido o documento, houve um debate aberto, a 24 de maio, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, "quando se revelou a grave situação do Museu de Arte Moderna", cuja direção "tem sistematicamente recusado uma efetiva contribuição dos artistas e intelectuais na reestruturação do MAM".

PRELIMINARES

A comissão empenhada em mudar o MAM divulgou outro documento no qual lembra que, até o incêndio, a participação dos artistas foi fundamental para a existência viva e atuante do Museu. Depois, "preocupados com a reconstrução, viram-se reduzidos a meros doadores de obras". Em suma, davam presença a um programa inadequado e elaborado à revelia.

Frisam que os estatutos do MAM, em vigor desde a fundação, não garantem em nenhum de seus artigos uma participação na orientação cultural e administrativa da instituição. Dizem também que, apesar da mobilização suscitada com o incêndio, continuaram impedidos de colaborar na reconstrução e reativação do MAM.

No decorrer de quatro reuniões, no IAB-RJ, na Rua Conde de Irajá, 122, em Botafogo, concluíram a redação do documento pelo qual os artistas não pretendem monopolizar a administração do Museu. "Não se trata apenas de substituir o grupo que o controla por outro, mas de conquistar para a cidade e para a vida cultural brasileira uma instituição que realmente responda aos seus anseios culturais".

PROPOSTA E PLANO

O documento básico pede que se convoque uma assembléia-geral dos sócios do MAM, como "forma de exercício democrático", para promover as reformas dos estatutos. Querem os artistas representação "para modificar a estrutura de poder autoritária que governa a instituição e para adequá-la à atual realidade cultural da cidade e do país".

"Entretanto, isso de nada adiantaria sem a efetivação das demais reformas propostas e necessárias, pois do contrário a cooperação dos artistas e demais setores da produção cultural serviria apenas para legitimar o comportamento autoritário, deficiente e danoso que, em termos gerais, dirige o Museu atualmente".

ATUAÇÃO

"Persistindo os donos do MAM neste insensato fechamento e não aceitando as nossas propostas", os artistas e intelectuais já marcaram data para começar a esvaziá-lo, a fim de que "a comunidade não pague, ainda mais caro, o preço imposto pelos donos do MAM".

O abaixo-assinado termina com uma exortação: "Participem do esvaziamento cultural do MAM, já que furar o nosso movimento significa cooperar com a intransigência reinante no MAM".

ASSINATURAS

Entre outros, assinam o documento Por um MAM para a Cidade do Rio de Janeiro: Adriano de Aquino, Rui Veloso, Alfredo Britto, Fernando Burmeister, João Ricardo Serran, Vanda Lacerda, Antônio Luciano Fuzer, Tânia Pacheco, Antônio Rezende Silva, Oscar Niemeyer, Carlos Scliar, Carlos Vergara, Anna Bella Geiger, Paulo Roberto Leal, Carmen Portinho, Bruno Giorgi, Lygia Clark, Ferreira Gullar, Franz Krajcberg, Iberê Camargo, Roberto Burle Marx, Antônio Houaiss, Mário Carneiro, Marcos Flaksman, Italo Campofiorito, Jorge Ben, Ione Saldanha, Anna Maria Maiolino, Maria do Carmo Secco, Anna Letycia, Gianguido Bonfanti, Newton Cavalcanti, Fayga Ostrower, Sergio Santeiro, Leticia T. S. Parente, Paulo Sérgio Duarte, Abelardo Zaluar, Yan Michalski, Paulo Afonso Grisolli, Franz Weissmann, Sérgio Bernardes e Renina Katz.

Portugal dá prêmio para Drummond

Lisboa — O poeta Carlos Drummond de Andrade, representado pela escritora Dinah de Queiroz, recebeu ontem, do Presidente de Portugal, General Antonio Ramalho Eanes, o prêmio de poesia Morgado de Matheus. O escritor português Miguel Torga também foi agraciado. O prêmio, no valor de 500 mil escudos (cerca de Cr$ 500 mil), foi criado este ano para homenagear poetas vivos da língua portuguesa que possam ser considerados "paradigmas dos altos valores da cultura".

TFR decide pela demolição de ex-sede da UNE

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos decidiu, ontem à noite, por unanimidade, suspender a liminar concedida pelo Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro, com a qual o magistrado pretendia impedir a demolição do prédio nº 132 da Praia do Flamengo, onde funcionou a sede da UNE.

O TFR decidiu ainda enviar ao Conselho da Justiça Federal cópias de toda a reclamação requerida ontem ao Tribunal pelo procurador-geral da República, Firmino Ferreira Paz, bem como os documentos que a acompanham, para apurar os atos praticados pelo juiz e, possivelmente, puni-lo.

IMPEDIDO

Impediu-o de praticar qualquer ato na ação popular ajuizada por um grupo de estudantes e artistas, por ter sido o processo extinto em decisão do TFR; pediu ao Juiz informações, que deverão ser enviadas no prazo de cinco dias; e ainda concedeu habeas corpus a todos os operários presos ontem pelo Juiz, bem como ao encarregado da obra.

A decisão do TFR foi comunicada ontem à noite ao Juiz Aarão Reis, impedindo-o, a partir daí, de embargar a obra de demolição do prédio. Essa decisão foi proferida num processo de reclamação, em que o procurador-geral da República pediu ao TFR que desse cumprimento à sua decisão, tomada no julgamento do mandado de segurança nº 89.456, quando cassou a liminar dada pelo Juiz na ação popular que corria pela 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro e ainda determinou a extinção do processo dessa ação popular.

Essa decisão no mandado de segurança o TFR a adotou no dia 3 do corrente, comunicando-a imediatamente ao juiz. Mas este, no dia seguinte, em lugar de dar cumprimento à decisão do TFR acabou concedendo uma liminar em ação de atentado incidente na ação popular, para que a demolição fosse impedida enquanto o Supremo Tribunal Federal não julgasse um eventual recurso que poderia ser requerido contra a decisão do TFR.

Nessa nova liminar, o Juiz Aarão Reis argumentou que ainda não transitara em julgado a decisão do TFR, motivo pelo qual ainda era possível manter-se a ação popular, desde que o STF reformasse seu julgamento.

Esse descumprimento da decisão do TFR aborreceu seus ministros, que ontem argumentaram que a decisão proferida no mandado de segurança requerido pela União para que fosse cassada a liminar do juiz da 3ª Vara do Rio de Janeiro deveria ser imediatamente cumprida, pois assim manda a lei. O juiz, no lugar de dar cumprimento à decisão do TFR, desrespeitou-a. O relator, Ministro Carlos Mário Velloso, disse no seu voto que a decisão proferida pelo TFR, dia 3, concessiva da segurança para cassar a liminar do juiz, foi-lhe comunicada nesse mesmo dia às 19h50m, por telex, e a decisão "é de imediato cumprimento".

O Procurador-Geral Firmino Ferreira Paz juntou à reclamação que ontem à tarde requereu ao Tribunal três comunicações que lhe enviaram o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho; o Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, General Edmundo Murgel, e — o que é raro, e talvez sem precedentes no Judiciário — o Serviço Nacional de Informações, através de ofício do General Milton Araújo de Oliveira Cruz, do SNI no Rio.

Nessas três comunicações as autoridades informaram o Procurador-Geral da República de que o juiz, de arma em punho, invadira a obras de demolição da ex-sede da UNE e prendera diversas pessoas.

Juiz armado manda parar a obra

"Desce você também". De arma em punho, quase encostando-a no rosto do agente federal Maurílio ("Tá bem; o senhor manda"), o Juiz Carlos David Aarão Reis, da 3ª Vara da Justiça Federal, agiu com energia, depois de tentar abrir um portão a pontapés, para levar os operários a sustar os trabalhos de demolição do prédio da UNE, que ele havia embargado e cuja ordem estava sendo descumprida.

O Juiz foi ao local às 13h20m, uma hora depois de o oficial de Justiça João Luís Guimarães ter sido impedido, pela PM que guarnece o prédio, de entrar e entregar uma notificação aos operários. O agente Maurílio foi ameaçado com o revólver porque tentara dar uma contra-ordem ("Volta todo mundo") aos trabalhadores, que já estavam saindo, acompanhando o Juiz Aarão Reis. À saída, o magistrado recebeu aplausos e o coro "A UNE somos nós", dos estudantes.

ORDEM IGNORADA

Era pouco mais de meio-dia quando o oficial de Justiça da 3ª Vara da Justiça Federal chegou ao prédio da UNE, na Praia do Flamengo, 120. Pulou a corda que isola a parte fronteira do prédio, interditando uma pista inteira, e já se dirigia para o portão lateral quando foi contido e seguro por soldados da PM, que o impediram de continuar e o obrigaram a pular de novo a corda. Ele chegou a mostrar a ordem do Juiz, mas nada conseguiu.

Voltou à 3ª Vara Federal e disse: "Doutor, estão desobedecendo sua ordem." O Juiz Aarão Reis não se fez esperar muito. Às 13h20m chegava ao local, no Opala preto chapa de bronze 003, quarto portas, acompanhado do oficial de Justiça. Pularam a corda e ele tentou entrar pelo portão ao lado do prédio. Como o portão não cedesse, tentou abri-lo a ponta pés. Mas o advogado Hélder Paraná do Couto autor da ação popular contra a demolição da UNE, e alguns estudantes, intervieram: "A entrada é pelo prédio do lado."

Foram todos para a entrada da garagem do prédio Maximus, no nº 122 da Praia do Flamengo. Nos fundos, uma escada permitia galgar o muro para entrar pelos fundos do prédio da UNE. O Juiz percorreu um pequeno trecho e foi chamando os operários, alguns no teto — destelhado — do prédio: "Desçam, desçam".

Os operários e os encarregados já se dirigiam para a escada quando o agente federal Maurílio, por duas vezes, mandou que eles voltassem. Na segunda porém, o Juiz Aarão Reis, que caminhava à frente do grupo, ouviu e voltou-se: sacou da arma e sacudiu-a diante do rosto do agente federal; ordenando: "Desce você também". O policial abriu os braços, deixou-os bater no corpo, e disse: "Tá bem; o senhor é quem manda.

Na rua, saindo por onde entrara, a porta da garagem do prédio vizinho, o grupo não demorou muito, pois o oficial de justiça, o Juiz e um soldado da PM começaram a deter táxis. Ao todo, já num trânsito tumultuado, saíram quatro táxis, com três ou quatro operários, ainda com a roupa com que trabalhavam. O Juiz conferiu com o oficial de justiça: "Disse a eles que é para a Rua México?"

Em seguida entrou no seu carro oficial, estacionado ao lado de um caminhão que transporta soldados e de uma patrulha da PM. Enquanto o motorista manobrava o carro, os estudantes se aproximavam e começaram a bater palmas, o que durou um minuto — a manobra do carro tornou-se difícil com o cerco — seguido de um coro cantando: "A UNE somos nós; nossa força, nossa voz." Eram 13h40m. O Juiz, pessoalmente, resolveu tudo em 20 minutos.

A área voltou a ficar calma, os soldados se descontraíram e uma bandeira da UNE foi hasteada no topo do poste do ponto de ônibus, mas os agentes federais, sob o comando do delegado Milton Fernandes, pareciam tensos e preocupados: faziam reuniões em plena rua e desfaziam o grupo quando repórteres se aproximavam.

Mais tarde, seis agentes federais tomaram um Veraneio e desapareceram. Às 16h voltaram, então com mais um Veraneio e mais seis agentes.

Por volta das 15h30m, um **pick-up** chegou ao local: vinham um dos operários e dois encarregados que haviam sido levados pelo Juiz. Entraram no prédio e apanharam as roupas dos demais, todas dentro de sacos de supermercado; antes de voltarem à Vara Federal, ficaram conversando com um oficial da PM e um agente federal. Quando o **pick-up** se afastava, o operário que estava na carroçaria fez um sinal com a mão dando a entender que não ficariam presos.

PM ISENTA

O coronel Orlando foi supervisionar as guarnições em serviço no local e, enquanto explicava que a PM nada tem a ver com a contenda e apenas atende um pedido da Polícia Federal, instruiu os oficiais para levar, recolhidos ao quartel, o Capitão Marcos e um soldado. O Capitão era quem chefiava a guarnição na hora em que o Juiz Aarão Reis apareceu. O soldado foi quem ajudou o Juiz a chamar os táxis para levar os operários à Vara da Justiça Federal.

O Comandante do 13º Batalhão justificou o grande número de soldados no local dizendo que, como em incêndios, há necessidade de preservar o público e evitar riscos. "Temos que prever também que algum estudante mais entusiasmado não se contenha ao ver o prédio deles ser demolido".

Foto de Delfim Vieira

De arma na mão, o Juiz fez cumprir sua decisão

Foto de Delfim Vieira

O Juiz Aarão Reis (D), a pontapés, tenta entrar no prédio que foi da UNE

Aarão nada pode contra demolição

O Juiz da 3ª Vara Federal, Aarão Reis, disse que como juiz não pode requerer nada contra os responsáveis pela desobediência de sua ordem de sustar a demolição do prédio da UNE. Vai encaminhar o caso à Procuradoria-Geral da República, que tem a competência de decidir se houve ou não crime de desobediência. Outra hipótese é mandar instaurar inquérito policial, o que não afirmou taxativamente se fará ou não.

Em seu gabinete leu uma nota explicando as suas atitudes para paralisar a demolição e negou-se a dar informações sobre o fato de ter usado uma arma para que sua ordem fosse cumprida. Negou que haja um conflito entre a Justiça e a polícia, "porque o que está em questão é o cumprimento da lei!". Afirmou estar trabalhando em uma situação muito penosa e difícil.

Ao sair do seu gabinete, onde estavam os operários da V.P. Lima Demolições, declarou: "A única coisa que posso dizer é que a ordem judicial foi cumprida e a demolição está suspensa **sine die**.

Alegando que não poderia dar entrevistas, leu a seguinte nota: "A ordem judicial foi cumprida, sendo sustada a demolição. Não há operários presos. Estão apenas prestando declarações com a finalidade de estabelecer quais os responsáveis pela desobediência".

Apesar de sua resalva de que não estava dando entrevista, respondeu que mandou ao prédio da UNE um oficial de justiça, Sr João Luís Guimarães, constatar se a demolição estava sendo feita. Como foi confirmado, ordenou a dois oficiais que voltassem ao local com um mandado de intimação sustando a obra. O delegado do DOPS, Nilton Fernandes Massa, afirmou que não iria cumpri-lo e então o Juiz decidiu ir pessoalmente, "porque na medida que eles (os oficiais de justiça) não conseguiram nada, tinha que fazer alguma coisa".

Patrimônio não sabia que obra prosseguira

"Deve ter havido alguma determinação de fora, porque eu só fui saber que a demolição continuou no fim de semana através dos jornais", disse ontem o diretor geral do Serviço de Patrimônio da União, José Alfredo Nunes de Azevedo. Ele afirmou não ter competência para procurar saber quem autorizou a continuação da demolição.

Ele considerou a situação "fora das circunstâncias normais" e afirmou que o SPU deu ordens à empresa contratada para a demolição para paralisar os serviços na sexta-feira. "No momento, o que acontece com o prédio", frisou, "está fora de nossa esfera, mas tão logo o Tribunal Federal de Recursos reforme a sentença do juiz, a responsabilidade voltará a ser nossa".

SEM RESPONSÁVEL

O Serviço de Patrimônio da União — responsável pela administração do prédio onde funcionou a UNE — contratou as obras de demolição, segundo seu diretor geral, depois de parecer favorável aos serviços e de despacho do Ministério da Fazenda autorizando-os. Na ocasião, em março, a demolição foi contratada por Cr$ 1 milhão 200 mil e o prazo previsto para sua duração era de 45 dias.

Na sexta-feira, o diretor-geral do SPU recebeu intimação do Juiz da 3ª Vara Federal para suspender a demolição e, a partir de então, ele se exime de qualquer responsabilidade. "Há uma situação de direito", disse ele, "que será definida pelo Tribunal Federal de Recursos e à qual nos submetemos. Quanto à situação de fato, o SPU não sabe quem é o responsável e não tem interesse em saber".

Ele acredita que o TFR revogará a ordem de suspensão de derrubada do prédio porque "é um imóvel sem condições de sobrevivência e que não foi tombado pelo Patrimônio Histórico por não ter nenhum significado técnico ou histórico; depois é que se deu toda essa conotação política ao fato, mas não se trata de um prédio a ser mantido a qualquer preço".

A demolição dos prédios da União é sempre contratada pelo SPU, como nos casos da do Monroe, do Ministério da Agricultura e do prédio da UNE. O diretor-geral do SPU disse ontem que sua posição era apenas de aguardar o desenrolar dos acontecimentos, à espera de uma comunicação oficial superior.

A propósito de declaração atribuída pelo JORNAL DO BRASIL, edição de domingo, 8 do corrente, ao delegado regional do MEC, Marcos Almir Madeira, e inserida na reportagem sobre a demolição do prédio da UNE, quando teria dito ter dúvidas se o prédio pertence ou não ao Patrimônio da União, o professor esclarece: "Não fiz essa afirmação. Houve um equívoco. O que disse foi que não sei se o prédio deva ser ou não declarado patrimônio histórico. Tenho dúvidas".

Derrubada recomeçou por ordem do delegado

Quando deu as ordens para que o gerente da empresa demolidora continuasse as obras de derrubada do prédio da UNE, apesar da liminar do Juiz Aarão Reis, foi o delegado da Polícia Federal Newton Fernandes Massa. Ninguém mais tinha dúvidas sobre esse fato, na 3ª Vara, após o depoimento do gerente José Júlio Ferreira Neto.

Saber de quem partiu a ordem era a principal preocupação do Juiz Aarão Reis, à tarde. Pouco depois, o gerente da V. P.Demolições narrou com detalhes todas as ordens que recebeu do delegado, desde a última quarta-feira. Alegou, no entanto, haver-se esquecido do nome do policial e até de suas características fisionômicas.

Na última terça-feira à noite — conta José Júlio Nascimento — o delegado lhe deu ordens para reiniciar a demolição do prédio no dia seguinte, "porque a liminar do Juiz havia caído".

Mas o Juiz Aarão Reis na noite de quarta-feira havia concedido outra liminar, sustando a demolição, para um novo recurso interposto pelos autores da ação popular. Na sexta-feira a demolição prosseguiu.

No mesmo dia, às 15h15m, chegaram à obra três oficiais de Justiça, com a nova liminar nas mãos. Ninguém da Polícia Militar quis receber o documento, e os oficiais de Justiça ficaram cerca de 10 minutos conversando com o delegado Nilton Fernandes Massa. Por fim, o documento acabou nas mãos de José Júlio Ferreira Neto.

"Realmente o papel acabou na minha mão" — confessou ele ontem, depois de pressionado. "Mas logo me tiraram. Nem deu para ver o que era", desculpou-se. Acabou, no entanto, confirmando que a obra foi interrompida por causa do documento, e não porque os soldados da PM temiam que algum estudante se machucasse". O gerente da demolidora também terminou por esclarecer que os oficiais de Justiça lhe disseram que a ordem do Juiz era de parar a obra.

Governo estimula venda da Tupi

Brasília — O secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Villar Furtado, disse que o Governo não considera solução apropriada intervir nas emissoras dos Diários Associados de São Paulo. Observou, no entanto, que havendo a decretação de falência se configura a aplicação da Lei de Telecomunicações, que impõe a penalidade de cassação da concessão. Acrescentou que o Ministério acompanha os fatos e estimula a transferência para outro grupo empresarial que possa sanar as dificuldades financeiras.

ECT explica seus gastos ao TCU

Brasília — Trinta dias após o Tribunal de Contas da União pedir à ECT esclarecimento circunstanciado sobre o gasto de Cr$ 25 milhões, em excursões e brindes de ouro, do 16º Congresso da UPU, União Postal Universal, o presidente da empresa, Coronel Adwaldo Botto, encaminhou ao Tribunal um relatório explicativo. O documento foi encaminhado à Inspetoria Geral de Controle Externo, que tem 30 dias para se manifestar. A principal justificativa do relatório é uma comparação entre o que foi gasto em brindes e viagens no Brasil e o que foi gasto em três congressos da UPU, em Viena, Tóquio e Lausanne. Depois da Inspetoria Geral, a Procuradoria-Geral do TCU também tem 30 dias para se pronunciar.

Andreazza fala na ESG sexta-feira

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, falará sexta-feira de manhã na Escola Superior de Guerra, no Rio, sobre a atuação do seu Ministério. A ESG organiza todos os anos um ciclo de palestras para seu corpo de estagiários. O Ministro Andreazza dividirá sua palestra em 10 temas: objetivos básicos do Ministério do Interior, desenvolvimento do Nordeste, desenvolvimento da Amazônia, desenvolvimento urbano, habitação e saneamento, migrações internas, comunidades indígenas, meio-ambiente, participação universitária no desenvolvimento nacional (Projeto Rondon) e calamidades públicas.

Itamarati julga diplomata

Brasília — O Itamarati criou uma comissão de inquérito para julgar o caso do secretário Jacques Guilbaud, que pediu asilo político ao Governo canadense. O secretário José Vicente Pimentel assegurou que o Itamarati tem interesse em conceder a Guilbaud todo direito de defender-se. E informou que a comissão, ao apurar as falhas de Guilbaud, se apoiará nos documentos existentes sobre o caso, quase todos informes vindos do Canadá sobre seu comportamento em Toronto. Fontes diplomáticas cederam à imprensa uma cópia da entrevista dada por Guilbaud ao jornal **The Globe and Mail**, a 29 de maio, na qual o diplomata confessa ser agente de uma agência governamental de espionagem que funciona como ramo auxiliar do serviço diplomático brasileiro.

Roberto Campos fala de natalidade

Salvador — O Embaixador do Brasil em Londres e ex-Ministro do Planejamento, Roberto Campos, defendeu a tese de que ninguém deve ser proibido de ter os filhos que quer. Ao fazer palestra a convite do Rotary Clube da Bahia, destacou que há uma fundamental diferença entre planejamento familiar de tipo educativo e voluntário, que o Governo hoje defende, e controle de natalidade, de tipo compulsório, que a Igreja, "justificadamente", condena. Na opinião do Embaixador, todos, e especialmente os pobres — "porque os ricos já têm acesso a métodos anticoncepcionais" — devem ser ajudados a não ter os filhos que não querem.

D Pedro defende Ilha do Bananal

Brasília — Com uma palestra de Dom Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia, será lançado hoje em Brasília o Movimento Nacional em Defesa da Ilha do Bananal. Dom Pedro falará sobre a situação dos índios carajás, jawaés e tapirapés que moram na ilha com 14 mil posseiros, a recuperação do Hotel JK pela Goiastur e o arrendamento de parte da ilha para pecuaristas da região. O movimento conta com apoio de entidades como o Comitê de Defesa da Amazônia, o Conselho Indigenista Missionário e a Sociedade Brasileira de Indigenistas. O objetivo é fazer com que Bananal seja parte exclusiva do Parque Indígena do Araguaia e os posseiros sejam transferidos para o continente com terras tituladas.

Jair Soares examina lei sobre servidor

Brasília — O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, examina amanhã anteprojeto de lei que estende aos servidores públicos estaduais e municipais a computação de tempo de serviço exercido no setor privado para efeito de aposentadoria. Desde 1975, os funcionários públicos de área federal, entre eles os servidores do Distrito Federal e dos Territórios, dispõem do benefício. A extensão da medida para as áreas estadual e municipal sempre esbarrou no obstáculo da definição sobre quem deveria arcar com as despesas de custeio.

Cimi critica presidente da Funai

Rio Branco — Em nota conjunta distribuída ontem, nesta Capital, o Regional Norte-1 do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) e a Comissão Pró-Índio do Acre manifestaram seu "repúdio à atual política indigenista do Governo" e pedem a demissão do presidente da Funai e de "seus cúmplices". Diz a nota que, "confundindo a caserna com órgão de proteção aos índios e vendo nestes inimigos das multinacionais e das grandes empresas agropecuárias", o presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, "condena as comunidades indígenas ao extermínio". O documento denuncia ainda recentes declarações do chefe da ajudância da Funai do Acre, segundo o qual "trabalhar no Acre é bom, o único empecilho é o índio".

"Borrachudos" resistem em Apucarana

Londrina — O Prefeito de Apucarana, Voldimir Maistrovicz — que tem na luta contra os **borrachudos** a crise mais séria de sua administração — desistiu de decretar estado de calamidade pública porque descobriu que se o fizer a Prefeitura terá que arcar com as despesas do saneamento da área afetada. Ontem, ele pediu à Marinha — que possui doses do veneno que acabaria com o insetos — um fornecimento à Secretaria da Saúde do Paraná que encarregaria de aplicá-lo. A cidade não tem condições de pagar Cr$ 6 milhões para importá-lo da Alemanha. A população está revoltada: mais de 5 mil pessoas foram picadas.

Universidades de Minas param

Belo Horizonte — Professores da UFMG Universidade Federal de Minas Gerais, param a partir de amanhã, por três dias, de dar aulas para pressionar o Governo Federal a conceder-lhes abono de 48% e enviar ao Congresso o projeto sobre a carreira do Magistério. Universidades do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Goiás, Paraíba e de outros Estados devem paralisar também suas aulas. Segundo a presidenta da Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte, Margarida de Matos Vieira, o abono de 48% faria a recomposição dos salários dos docentes universitários até março deste ano, de acordo com estudos realizados pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, e do DIEESE.

Microfilme tem convenção nacional

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, fará a abertura oficial da 5ª Convenção Nacional do Microfilme, hoje às 9h, no centro de convenções. Esta é a primeira convenção nacional com o patrocínio do Ministério da Justiça e contará com a colaboração da Universidade de Brasília. Com uma participação prevista de três mil convencionais, entre técnicos, especialistas e estudiosos de todos os Estados. A convenção está sendo considerada a maior e mais importante já realizada no Brasil.

Papa quer acrescentar Manaus ao roteiro de sua visita ao Brasil

Araújo Netto
Correspondente

Roma — João Paulo II não renuncia à idéia de visitar Manaus. Ainda que seja por poucas horas, o Papa recomendou ao seu enviado especial, Monsenhor Paul Marcinkus, para esgotar todas as possibilidades de incluir mais essa etapa na viagem que fará ao Brasil no final do mês.

Assim, o mais provável é que o retorno do Papa a Roma não se faça mais do Rio de Janeiro, mas da Capital amazonense, sempre no dia 10 de julho. Sua visita a Fortaleza poderia concluir-se ao meio-dia, quando o avião da comitiva de João Paulo II decolaria rumo a Manaus.

Essa nova insistência do Papa, de ver realizado um antigo projeto, de ter uma idéia ainda que fugaz da Capital do Amazonas, foi confirmada ontem pelo presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, desde a noite de domingo em Roma, e pela direção da Varig de Roma. Ela teria sido tomada em conseqüência de um patético apelo que lhe fez, em Roma, o Bispo-Auxiliar de Manaus, Dom Milton Correa Pereira. De joelhos, Dom Milton teria pedido ao Papa que não decepcionasse os amazonenses.

Outra exigência que o Papa teria feito — segundo a Secretaria de Estado da Santa Sé — seria a de viajar no Brasil sempre em aviões de uma única companhia de aviação, de preferência a Varig. Exigência que pode transtornar toda a programação do Sindicato das Empresas Aéreas, que já havia estabelecido o princípio de o Papa prestigiar as quatro principais companhias brasileiras: Varig, Cruzeiro, Transbrasil e Vasp.

Decidida parece estar também a escolha da companhia que levará o Papa de Roma a Brasília. A preferência do Vaticano é pela Alitália. E, nesse caso, a Varig faria a viagem de volta a Roma.

Cumprindo sua fase de missão de organizador do itinerário e do programa que João Paulo II cumprirá no Brasil, Monsenhor Marcinkus — quando voltar a Roma — dará a última palavra sobre a escala de Manaus.

Marcinkus

Manaus — O enviado especial do Vaticano, Monsenhor Paul Marcinkus, reuniu-se ontem com autoridades religiosas e do Governo do Estado para discutir a programação de uma possível passagem do Papa João Paulo II em Manaus.

Embora os participantes da reunião tenham evitado adiantar informações, é quase certo que o Papa chegará a Manaus por volta das 18h do dia 10, seguindo no dia seguinte para Roma. Deverá permanecer na Capital amazonense por 22 horas.

A programação inclui duas missas, encontro com missionários que trabalham com índios e com líderes de algumas tribos, e procissão tradicional dos pescadores no Rio Negro.

Cozinheiro pode ver sonho realizado

Manaus — Aos 87 anos, 51 dos quais dedicados à Arquidiocese de Manaus, José Francisco Melo não esconde que hoje são poucos os seus sonhos.

Sem alimentar grandes esperanças, o velho cozinheiro não nega, no entanto, que às vezes chega a pensar que poderia vir a ser chamado para fazer a comida do Papa. Isso, evidentemente, em uma emergência, já que João Paulo II tem cozinheiro próprio.

Cansado, mais ainda capaz de descer as escadas nos fundos da residência arquiepiscopal para apartar as brigas de dois galos que disputam a condição de reis do quintal, José Francisco Melo hoje pouco trabalha na cozinha, restringindo sua esporádica atividade de cozinheiro aposentado ao preparo de um ou outro almoço dominical do administrador apostólico da cidade. Mesmo assim, se considera em condições de preparar uma refeição digna de um Papa.

Pernambucano, José Francisco Melo chegou ao Amazonas com apenas três anos. Aos 10 foi para um seringal do Alto Solimões, levado pela mãe. Na região aprendeu a lidar com o preparo de caça e pesca, até se tornar um bom cozinheiro amador e, posteriormente, o encarregado da cozinha da residência dos Arcebispos de Manaus. Houve um período, entre 1954 e 1957, que esteve morando em Niterói, no Estado do Rio, para onde foi acompanhando D João da Mata, transferido da Capital do Amazonas para aquela cidade.

O velho cozinheiro começou a trabalhar para a Igreja em fins da década de 20 e desde então serviu a praticamente todos os Bispos que moraram em Manaus, na condição de Arcebispos metropolitanos da cidade. Para José Francisco Melo, antigamente era mais fácil se preparar um bom almoço, pois havia fartura de caça, o peixe era sempre fresco e as opções eram maiores.

De boa memória, ele guarda ainda as preferências alimentares de cada bispo para o qual cozinhou. E ele é quem mais conhece detalhes a respeito da casa que hospedará o Papa em Manaus. É Francisco quem, sem qualquer dificuldade, recorda a data da compra do prédio pela Igreja — "há 33 anos" — e seus antigos proprietários. Sem hesitar, diz de pronto quantos cômodos tem o velho casarão e quantas galinhas existem no seu quintal.

Leia "Cristo Redimido", na página 10

Bispo quer falar sobre o Nordeste

Salvador — O Bispo da Diocese de Juazeiro, D José Rodrigues, manifestou a esperança de que, nas 24 horas que o Papa João Paulo II passará em Salvador, surja a oportunidade de um encontro no qual os bispos da Regional Nordeste-2 da CNBB (Bahia e Sergipe) possam mostrar ao Sumo Pontífice "as dificuldades do trabalho pastoral na Região".

Esta oportunidade seria, em princípio, o almoço do qual o Papa participaria com os bispos da Nordeste-2, no Centro de Treinamento de Líderes em Itapoã, dia 6 de julho. Como o almoço foi cancelado em razão da mudança no horário de chegada do Sumo Pontífice à Capital baiana (13h30m), é possível que o encontro se realize na noite do mesmo dia 6.

Esclareceu D José Rodrigues, conhecido por sua atuação em defesa das populações pobres que vivem às margens do Rio São Francisco, que não existe nenhum movimento articulado no sentido de levar os problemas da atuação da Igreja no Nordeste ao Papa. Mas admitiu que os bispos gostariam de ter uma oportunidade, "mesmo informal", de conversar sobre os problemas específicos da Região com João Paulo II.

Carmelitas vão deixar clausura

Recife — Pela primeira vez, desde que a ordem foi criada em Recife, em 1924, as religiosas do Convento do Carmelo da Imaculada Conceição — carmelitas contemplativas — deixarão em conjunto a clausura e irão às ruas para ver a passagem do Papa João Paulo II e participar da missa que ele celebrará dia 7 de julho.

A superiora das carmelitas, Madre Margarida Maria, através das grades, por onde fala com os visitantes, disse que a alegria é geral no convento com a chegada do Papa. "Agora" — salientou — "que sabemos da missa que ele vai celebrar em frente à Igreja do Carmo, estamos mais contentes ainda, e já estamos nos preparando para ir vê-lo."

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, anunciou que o Papa João Paulo II desfilará em carro aberto pelas Avenidas Imbiribeira e Boa Viagem, tão logo desembarque no aeroporto militar, permitindo que o maior número possível de pessoas possa vê-lo.

A decisão foi tomada ontem, depois de duas horas de reunião entre o Arcebispo e os membros da comissão formada por secretários e técnicos do Governo do Estado, resolvendo-se assim um impasse criado até anteontem: a alternativa era ou Boa Viagem ou Imbiribeira, mas a Arquidiocese tencionava conciliar os dois bairros, porque o primeiro é reconhecidamente de classe média e alta, enquanto o segundo é uma área semi-industrial, cuja população predominante é classe média baixa.

P. Alegre começa os preparativos

Porto Alegre — Doze operários da Empresa Portoalegrense de Turismo começaram os trabalhos de construção do altar onde o Papa João Paulo II rezará a missa campal, na esquina das Avenidas Érico Veríssimo com José de Alencar, das arquibancadas para os jornalistas e do tablado em frente à catedral Metropolitana, onde o Papa deverá abençoar a população.

A base do altar terá 13 por 13 metros e dois lances de escada conduzirão até o altar. No patamar intermediário, entre um degrau e outro, será construída uma passarela de 2,20m de largura. A estrutura será de tubos de ferro e o altar montado com chapas de compensado à prova de água.

O arquiteto Valdir José de Lemos, responsável pelo projeto, prevê a conclusão dos trabalhos até o fim do mês. O altar deverá estar concluído dentro de uma semana. Quanto ao peso que o altar suportaria, o Sr Valdir José de Lemos não soube especificar, ressaltando que está prevista somente a permanência do Papa no altar, uma vez que as autoridades religiosas ficarão sentadas em cadeiras, colocadas em redor do altar.

Além da construção do altar, a Epatur iniciou a montagem de seis lances de arquibancadas destinadas a jornalistas, com 40 metros de comprimento e capacidade para 550 pessoas. Até o final do mês, será montado um tablado de madeira com cerca de 20 metros quadrados, em frente à catedral Metropolitana, onde o Papa deverá abençoar a população.

Farhat explica as despesas

Brasília — **Ao contrário do que informou o Sr Otávio Bonfim, os gastos com a visita do Papa ao Brasil não ultrapassarão Cr$ 200 milhões, afirmou ontem o Ministro-Chefe da Secom, Said Farhat. Depois de reunião com o Ministro Delfim Neto, ele disse que ainda não está definido o valor da linha especial de crédito que será aberta para as despesas.**

Pastoral denuncia invasão de terra de arrendatários em Mato Grosso do Sul

Campo Grande — A Pastoral da Terra, de Mato Grosso do Sul, distribuiu nota condenando "mais um ato de violência, que se está tornando perigosamente comum em Mato Grosso do Sul": dezenas de campeiros armados retiraram os fios de arame que separam as invernadas de 500 alqueires ocupadas pelas 150 famílias de arrendatários da Fazenda Jequitiva, e empurraram para dentro 5 mil cabeças de gado.

O advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Joaquim das Neves Norte, pediu a interferência do delegado Lourival Quirino, mas este se recusou a intervir, alegando que a questão deveria ser resolvida na Justiça. Em Naviraí, onde está localizada a Fazenda Jequitibá, não foram encontrados o Juiz Frederico Farias de Miranda e nem a Promotora Neusa Di Santis Guimarães.

DENÚNCIA

Segundo a Pastoral, os arrendatários, que tiveram seus contratos de arrendamento automaticamente renovados por mais três anos (sem que os proprietários contestassem na Justiça) a contar deste ano, estão em estado desesperador.

"Não há com que se alimentar, pois as 5 mil cabeças de gado destruíram tudo. Ao ser indagado o que deixara para comer a seus familiares, um dos arrendatários respondeu: "as bocas", os campeiros, empregados por Domingos Ferreira de Medeiros, não são conhecidos na região (suspeita-se que venham de outras fazendas do proprietário no Norte do país) e estão armados; os empréstimos bancários estão vencidos e os trabalhadores esperavam esta safra para pagá-los; as crianças em idade escolar não mais podem freqüentar aulas, pois seus pais não se arriscam a deixá-las andar no meio do gado".

A Comissão Pastoral da Terra de Mato Grosso do Sul, "frente a um crime tão grande e inominável" exige "o recolhimento imediato dos campeiros envolvidos no episódio; a detenção do administrador Marciano e dos proprietários da Fazenda Jequitibá; o enquadramento do delegado Lorival Quirino em crime de prevaricação; a apuração das razões verdadeiras das viagens do Juiz Frederico Farias de Miranda e da Promotora Neusa Di Santis Guimarães numa hora especialmente delicada; a imediata retirada das 5 mil cabeças de gado da parte de terra ocupada pelos arrendatários".

Deputado diz que projeto sobre estrangeiros agrada os ditadores do Cone Sul

Brasília — O presidente da Comissão Mista que dará parecer sobre o projeto do Executivo que define o regime jurídico do estrangeiro, Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ), afirmou que ele se destina a agradar e servir os ditadores do Cone Sul e que, na prática, cerceia o turismo e o comércio exterior, dificulta o intercâmbio e impede a entrada de cientistas e professores de outras nacionalidades.

Assinalou que o projeto ainda oferece restrições que foram ditadas pelo "interesse nacional", expressão que a proposição não define, mas que, a seu ver, significa que a lei foi elaborada para "dar carta branca à política de devolver aos respectivos ditadores os que pretenderem escapar das gestapos locais".

DOCUMENTO ESPECIAL

Sobre os cientistas e professores, a proposição estabelece prazo de estada do turista no Brasil por apenas 90 dias, mas o Deputado lembra que se "os interesses nacionais" exigirem poderá ser reduzido, a critério do Ministério da Justiça.

"No caso de cientistas o tratamento será diferente. Para virem ao Brasil terão de satisfazer exigências especiais do Conselho Nacional de Imigração, e apresentar contrato de trabalho visado pelo Ministro do Trabalho, salvo em caso de comprovada prestação de serviço ao Governo brasileiro."

Por causa de um outro ponto do projeto, o Deputado disse: "Os naturais de países limítrofes residentes em cidades lindeiras passam a ter tratamento análogo dado aos judeus na primeira fase da campanha anti-semita da Alemanha hitlerista. Cada qual deverá munir-se de documento especial que o identifique e caracterize a sua condição e ainda Carteira de Trabalho e de Previdência, quando for o caso. A lei não fala da estrela de Davi", afirmou, com ironia.

DIREITO DE ASILO

Condenou também dispositivo que trata do direito de asilo, por sujeitar o asilado aos deveres impostos pelo Direito Internacional e aos que o Governo brasileiro fixar. Depois de lembrar que o Brasil é signatário da Declaração dos Direitos do Homem, da Convenção Sobre Asilo Político realizada em Montevidéu e da existência de disposições constitucionais claras, proibindo a extradição de estrangeiro acusado de crime político e de opinião, o parlamentar afirmou que o projeto "é rigorosamente inconstitucional".

Lembrou ainda a Constituição em vigor — Artigo 153, Parágrafo 13 — que estabelece "nenhuma pena passará da pessoa do delinqüente" e observa: "Uma lei que permite a expulsão do cônjuge ou do pai de um brasileiro estaria impondo, por via oblíqua, a expulsão do nacional seu parente. Além disso, veda a Constituição expressamente a extradição, em qualquer caso, de brasileiros. Nesse passo, também, é o projeto nitidamente inconstitucional."

IMENSA BASTILHA

"O projeto faz pensar que o Brasil se transformou numa imensa Bastilha e os estrangeiros em detentos perigosos, necessitados de vigilância e restrições especiais. O texto da mensagem sugere a elaboração do projeto a partir de 1976, embora eu esteja informado de que sua origem é anterior à administração sombria de Armando Falcão no Ministério da Justiça. De qualquer maneira, seus autores não ousaram apresentá-lo ao Presidente Geisel, filho de imigrantes."

Não crê o Deputado que "o pai de Abi-Ackel e o avô de Venturini possam se orgulhar desse projeto". Disse imaginar que "se tivessem sido submetidos, quando aqui chegaram, a leis como essa, certamente não teriam construído a ilustre descendência capaz de assinar mensagem em que se esquece do passado, talvez envergonhadamente."

Itamarati nada sabe sobre míssel

Brasília — O Itamarati afirmou desconhecer a venda de mísseis brasileiros de curto alcance a qualquer organização palestina. Segundo o porta-voz diplomático interino, secretário José Vicente Pimentel, "até onde o Itamarati tem conhecimento, a notícia não procede".

Em entrevista ao jornal de Beirute **As Safir**, o líder palestino Ahmed Jebril, do comando geral da Frente Popular para a Libertação da Palestina, havia informado que seu comando comprava vários mísseis brasileiros. Ao que parece, o X-40, projetado pelo IME, desenvolvido pela Avibrás e vendido possivelmente para a Líbia.

REPASSADOS

Fontes diplomáticas salientaram que o Brasil vende, sem preconceitos ou restrições, alguns tipos de armamentos a países árabes como Líbia e Iraque. Esses armamentos podem ser repassados a palestinos sem que o Brasil sequer tenha conhecimento do fato, o que é "perfeitamente possível".

Nenhuma informação precisa foi dada pela Aeronáutica ou pelo Exército a respeito das declarações do líder palestino. No departamento de material bélico do Exército, a informação é de que nenhum pedido de compra de mísseis por parte de comandos palestinos chegou até o Ministério do Exército.

Metalúrgico se reúne com interventor

São Paulo — Durante duas horas, 400 metalúrgicos demitidos em conseqüência da greve se reuniram com o interventor do Sindicato de São Bernardo do Campo, Oswaldo Batista, para cobrar uma solução para as demissões e insistir no cumprimento da palavra do Ministro Murilo Macedo, que garantiu aos trabalhadores que não haveria demissão em massa.

O interventor, durante toda a reunião, repetiu que não tem autonomia para "decidir sobre assuntos que competem à esfera superior". Apenas prometeu que até sexta-feira entrará em contato com "as autoridades superiores". Os demitidos estavam acompanhados de membros da diretoria deposta.

RENÚNCIA

O Sr Osmar Mendonça pediu, em nome dos trabalhadores, a renúncia do interventor, quando este disse que não tinha autonomia para atender às reivindicações dos demitidos.

Essas reivindicações são: uma nova reunião, sexta-feira, no Sindicato; uma assembléia-geral dia 20, também no Sindicato; e a colocação do equipamento gráfico da entidade para imprimir material de divulgação dessas reuniões, que têm a finalidade de discutir as dispensas e a reconquista do Sindicato.

Chuva interrompe dois meses de seca no sertão de Alagoas

Maceió — Depois de dois meses de seca, a chuva voltou a cair no sertão alagoano, que tem 31 municípios em estado de emergência. Os sertanejos festejam as trovoadas pagando promessas. Maceió amanheceu ontem inundada, houve deslizamento de barreiras e desabamento de casas, mas sem vítimas fatais.

O boletim da Secretaria de Agricultura do Estado diz que desde sábado chove muito na região do agreste e sertão alagoano. O Secretário, Nelson Costa, acha que tudo depende de que as chuvas continuem até o fim do mês. E observou, sobre as causas e efeitos da seca: "Quando chove o urubu diz que vai construir sua casa. Depois que estia ele se dana a voar."

Safra com quebra

O Secretário de Agricultura de Alagoas está otimista com a safra de feijão, apesar de saber que não se produzirão os 2 milhões de sacas que estimou. A seca destruiu parte da lavoura e a quebra já está em 30% podendo ser salvos 70% dos plantios se a chuva continuar até o final do mês.

O Governo alagoano enfrenta outro problema com a seca. É que as sementes distribuídas foram consumidas pelos sertanejos durante a estiagem e, agora, falta semente para o plantio. O Governador Guilherme Palmeira recomendou comprar semente em Irecê, na Bahia, no caso de se garantir o plantio do feijão.

Inverno chegou

Aracaju — Desde domingo chove em todo o alto sertão sergipano. A informação é do Secretário Extraordinário Pró-Município, Almiro Olivar: "As chuvas que começaram a cair principalmente nos Municípios de Carira e Nossa Senhora da Glória são suficientes para se afirmar que o inverno já chegou."

Diz o Secretário que apesar das chuvas do fim de semana o Governo continuará a atender aos flagelados da seca: "Essas primeiras chuvas apenas dão condição para o plantio, mas os açudes continuam sem água."

Emergência atinge 610 cidades

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, informou ao Presidente Figueiredo que já há 610 municípios em estado de emergência no Nordeste por causa da seca. Quando a Sudene homologar os 37 municípios de Alagoas e Sergipe onde foi decretada situação de emergência, os dois Estados também serão incluídos no programa de assistência do Governo.

No despacho com o Presidente, o Ministro não pediu novos recursos, mas anunciou que os agentes financeiros iniciarão ainda esta semana a distribuição de créditos de Cr$ 1 bilhão 900 milhões. Estes créditos serão ressarcidos em oito anos, com carência de quatro e com juros de 7% ao ano, a fundo perdido para propriedades de até 100 hectares. Já foram entregues Cr$ 684 milhões.

Estes Cr$ 684 milhões entregues pelo Governo a fundo perdido beneficiaram 175 mil trabalhadores em 65 mil propriedades em cinco Estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. O Estado que mais recebeu recursos foi o Ceará, com Cr$ 239 milhões.

Além disso, foram entregues Cr$ 855 milhões para a construção de obras públicas nestes Estados, liberados Cr$ 20 milhões para fornecimento de água e Cr$ 34 milhões para a construção de estradas.

O diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Oswaldo Pontes, informou que 700 propriedades em 46 núcleos do Projeto Sertanejo, com 282 mil hectares cada, subsistiram à seca, e o Ministro do Interior, empolgado com o resultado, conseguiu acertar com o Presidente Figueiredo a ampliação para 200 núcleos até 1985.

Sudene libera Cr$ 800 milhões

Recife — O superintendente da Sudene, Valfrido Salmito, afirmou que a assistência do Governo federal aos flagelados da seca começou intensamente esta semana, com a liberação de mais de Cr$ 800 milhões, dos quais Cr$ 683 milhões para pagamento dos agricultores empregados nas propriedades de até 100 hectares.

Outros Cr$ 85 milhões serão empregados em pequenas obras públicas nos municípios afetados e Cr$ 34 milhões devem ser repassados ao 1º Grupamento de Engenharia do Exército, que se encarrega da construção de estradas.

Situação pior

O superintendente reconhece que alguns municípios afetados pela seca precisam de uma assistência maior, pelos problemas mais complexos que apresentam: "Estamos analisando detalhadamente a situação desses municípios para ampliar a assistência do Governo federal".

Até o momento foram inscritas 75 mil propriedades pequenas e micros (de um a 100 hectares), nas quais estão mobilizados mais de 150 mil trabalhadores rurais em todos os 542 municípios do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará, assistidos pelo programa de emergência da Sudene.

"Esses números dão idéia da magnitude do problema, mas também da grandeza da responsabilidade que o Governo assumiu", disse o Sr Valfrido Salmito. Informou ainda que equipes da Sudene estão percorrendo os cinco Estados com assistência já definida e também avaliando as dificuldades que a seca provoca em Alagoas, Sergipe e Bahia.

Acima da previsão

O alistamento de flagelados no programa de assistência da Sudene foi suspenso em sete municípios da região do Pajeú, em Pernambuco, porque o número de pessoas inscritas ultrapassou as previsões da Secretaria de Agricultura do Estado.

"Estimamos que 40% da população economicamente ativa de cada município se inscreveriam no programa, mas nestes sete municípios as inscrições chegaram a 80%", explicou o diretor da Emater-PE, Múcio Wanderley.

É com base na estimativa de alistamento que os Governos estaduais pedem recursos a fundo perdido, liberados pelo Ministério do Interior, para pagamento dos trabalhadores nas pequenas propriedades rurais. No ano passado, em toda a região do Pajeú, formada por 14 municípios, foram alistadas 17 mil pessoas. Este ano, mais de 40 mil pessoas já se inscreveram somente nesta área e por esta razão o alistamento foi encerrado.

"Naturalmente não é um programa de emergência que resolverá o problema de desemprego no Nordeste. Entendemos que mais pessoas procurem se alistar, porque é o segundo ano consecutivo de seca, e a economia do sertão ficou profundamente abalada. Mas estamos avisando a população que outros programas se seguirão, como construção de estradas e açudes, que absorverão muita mão-de-obra", afirmou o Sr Múcio Wanderley.

Deputado critica vaca mecânica

Recife — O Deputado Edmir Regis, do PDS, criticou, na Assembléia Legislativa, o Governo pelo paternalismo nefasto, já posto em execução desde o século passado, que até hoje não foi suficiente para resolver o problema da seca. Citou como exemplo de assistencialismo inútil a vaca mecânica para distribuição de leite de soja aos flagelados.

O Deputado governista leu trechos de discursos de Epitácio Pessoa, alertando as autoridades para a distribuição de gêneros alimentícios no Nordeste, que tinha o inconveniente de "despovoar as zonas de cultura, atraindo indigentes para os centros populosos, conservando-os na ociosidade e no vício".

O Deputado lembrou que segundo Epitácio Pessoa este tipo de assistencialismo apenas prolonga, em última análise, os efeitos da seca". Para o Sr Edmir Regis, o paternalismo condenado por Epitácio Pessoa está redivivo através das vacas mecânicas e dos cestões da Cobal. Acrescentou que apesar de pertencer ao Partido do Governo, não pode se calar diante da execução, mais uma vez, de um erro secular.

O parlamentar voltou a dizer que "o que resolve o problema da seca não é abertura de frentes de trabalho, mas sim o aproveitamento de recursos hídricos do Nordeste e isso não é novidade".

Acrescentou: "Na verdade, como formar novas pastagens, construir cercas, introduzir novas técnicas de manejo dos rebanhos, partir para a inseminação artificial e outras **vitrines** de nossos técnicos, se o principal, o meio, único e eficaz, de solucionar o problema, não é realizado? Essa situação de hoje é a mesma antologia de siglas, vestindo programas de órgãos governamentais, que se cruzam nas estradas poeirentas do sertão, mas que se perdem nos afunilados gabinetes federais. Precisamos, sim, de aproveitamento hídrico das potencialidades da região, para precaver qualquer emergência."

Sarampo mata no Paraná de janeiro a abril deste ano 120 crianças

Curitiba — Cento e vinte crianças morreram de sarampo no Paraná este ano entre os 5 mil 265 casos notificados à Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social até abril. Com a campanha de vacinação realizada durante 22 dias em maio, 246 mil 114 crianças — das 250 mil previstas em periferias urbanas — foram vacinadas. À zona rural, onde a incidência da doença é menor, a campanha só será levada no segundo semestre.

O Secretário Oscar Alves criticou o esquema de notificação de doenças. "De cada caso conhecido, três a cinco não o são", afirmou. Ele concorda que deve ter ocorrido cerca de 15 mil casos de sarampo em todo o Estado até abril, mas prevê que se o índice continuar crescendo neste ritmo, até o final do ano a Secretaria terá recebido 14 mil notificações.

POLIO

A campanha de vacinação contra o sarampo foi realizada rapidamente para que não interfira na antipólio, que será aplicada — terceira dose — a 14 de junho. Até maio foram notificados 138 casos de poliomielite no Paraná — sem mortes.

Explicando que doenças infecciosas sempre existiram no Paraná, mas não eram divulgadas, o Secretário Oscar Laves declarou que ficou surpreso ao notar que 85% dos cães no Paraná são vacinados contra raiva, contra 25% da população infantil em vacinas consideradas básicas."A solução é ir ao domicílio, enquanto realizamos um trabalho de base, com educação da comunidade, para que ela sinta a importância de levar as crianças aos postos para serem vacinadas", disse.

Congresso examina veto do Presidente ao substitutivo que oficializa cartórios

Brasília — O Congresso designou uma comissão mista de três senadores e três deputados para apresentar relatório até o dia 29 sobre o veto do Presidente da República ao substitutivo apresentado ao projeto de lei complementar do Palácio do Planalto, estabelecendo oficialização dos cartórios e que recebeu 62 emendas da comissão mista que o examinou.

Na mensagem em que justificou seu veto total ao substitutivo do Congresso ao projeto original, o Presidente Figueiredo diz que a proposta da comissão mista ampliará, em muitos pontos, a ressalva do Artigo 206 da Constituição (**in fine**) que apenas ressalva a situação dos atuais titulares, vitalícios ou nomeados em caráter efetivo, quanto à remuneração pelos cofres públicos.

RESSALVAS AMPLIADAS

O Presidente, em sua justificativa, procura esclarecer que o substitutivo aprovado estabeleceu regras contrárias às da oficialização previstas na Constituição. A ampliação das ressalvas, no substitutivo, se deram, segundo o Presidente, justamente nas hipóteses em que a Constituição não quis excepcionar.

O Artigo 206 da Constituição: 'Ficam oficializadas as serventias do foro judicial e extrajudicial, mediante a remuneração dos seus servidores exclusivamente pelos cofres públicos, ressalvada a situação dos atais titulares, vitalícios ou nomeados em caráter efetivo". Estes últimos ressalvados, portanto, não receberiam exclusivamente pelos cofres públicos.

Como exemplo, o Presidente citou a parte final do parágrafo 2º do artigo 1º do substitutivo, que considera oficializadas as serventias criadas após a Emenda constitucional nº 7, de 13 de abril de 1977, e as que, na mesma data, se encontravam vagas ou preenchidas a título precário, qualquer que tenha sido a forma de investidura, ou que vierem ou venham a vagar, "ressalvados os direitos de promoção, remoção e permuta dos atuais titulares, vitalícios ou nomeados em caráter efetivo, conservando as características de não oficializados". O veto presidencial se refere a essa ressalva final.

Hospital deixa de atender indigentes

Curitiba — Após paralisar dois setores — Anatomia Patológica e Radiologia — o Hospital das Clínicas de Curitiba deixou ontem de atender indigentes (34% de sua clientela) por falta de verbas. Com despesas mensais de Cr$ 22 milhões, o hospital gastou os Cr$ 24 milhões 693 mil repassados pelo MEC pela sua dotação deste ano e dispõe atualmente de Cr$ 11 milhões 200 mil de contrato assinado com o INAMPS para atendimento de previdenciários rurais e urbanos.

O diretor Alberto Accioly Veiga afirmou que se não receber cerca de Cr$ 600 mil que vem requerendo ao MEC, paralisará todas as atividades do hospital, que há dias vinha realizando cirurgias sem diagnóstico preventivo — responsabilidade da Radiologia. Para evitar maiores prejuízos dos pacientes, o Hospital das Clínicas não realiza mais transplantes ou implantes e até os medicamentos mais simples estão sendo adquiridos com dificuldades.

Aditivo

Com a assinatura de um termo aditivo com o INAMPS, ontem, que prevê a antecipação do pagamento da mensalidade do convênio de atendimentos referente a maio, o HC terá Cr$ 16 milhões, mas permanecerá a defasagem de Cr$ 6 milhões mensais que, segundo o diretor Alberto Veiga, deveria ser coberta pelo Governo federal.

No entanto, dos pedidos que vem fazendo desde 1970 (material e verba), o Reitor Ocyron Cunha recebeu apenas uma resposta: O MEC terá uma definição em agosto.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Silêncio Desalentador

A repetição, em Minas Gerais, de ocorrências niveladoras de grupos da Polícia Militar às quadrilhas de assaltantes das grandes cidades não precisaria sair do noticiário dos jornais para atrair sobre o fenômeno inquietante a atenção imediata das autoridades federais. Elevar esse fato ao nível do comentário é algo penoso pelo que sugere em relação à insensibilidade dos Governos estaduais, que talvez não sejam propriamente insensíveis. Não é de crer que insensível tenha ficado o Sr Francelino Pereira diante do evento brutal. No caso, como tem ocorrido no Rio de Janeiro e em outras unidades, a subversão da ordem pelos que devem evitá-la e a prática de crimes pelos homens que devem, por força de lei, auxiliar a Justiça em sua punição (quando falha a ação preventiva que também lhe cabe por atribuição igualmente legal) revelam o estado de deterioração extrema a que chegou o sistema federativo. Governadores praticamente nomeados não têm autoridade, nem política nem moral, para agir em função da autonomia de seus Estados, onde os Secretários de Segurança são impostos pela União e nem sempre se mostram dotados de habilidade para conciliar as duas condições, nos dois planos administrativos.

Em Minas, com o auxílio de populares, a polícia foi chamada a atuar para prender um grupo de assaltantes que conseguiu, em operação fulminante, roubar quase Cr$ 11 milhões da empreiteira de obras de uma hidrelétrica da Cemig. Para chegar a este crime, a quadrilha tivera que cometer outros: violara o domicílio do tesoureiro da empresa, alta noite, prendera-lhe a esposa no banheiro e o seqüestrara. Conduzido ao local onde se guardava o dinheiro para pagar, no dia seguinte, aos operários da obra, o tesoureiro foi obrigado a abrir o cofre para a prática do roubo. Praticado o assalto, os delinqüentes cometeram mais um crime: mataram o tesoureiro, o vigia da obra (para eliminar uma testemunha) e um soldado da PM que fora requisitado para dar segurança ao *canteiro*.

Com o auxílio de operários e populares, a polícia realizou demorado e intenso cerco a partir de uma pista desconcertante: no local do assalto ficara esquecida uma bolsa com documentos de um cabo da PM. Haveria um militar envolvido? Teria sido um policial-militar sacrificado pela quadrilha, no cumprimento do dever? Pasma-se, ao ler a notícia já amplamente confirmada pela prisão dos delinqüentes: a quadrilha era composta de dois cabos e cinco soldados da própria Polícia Militar. O contribuinte está pagando impostos para dar armas e viaturas a uma corporação que as utiliza para atentar contra o patrimônio particular, contra a vida e a liberdade dos cidadãos que custeiam a sua existência.

Há, portanto, algo de aterrador nesse fenômeno de degradação dos organismos policiais. A subversão, que com eles quiseram os Governos revolucionários dominar e extirpar, passou a ser praticada por eles próprios, desde que se trata de grupos que o integram e que se revelam cada vez mais numerosos e audazes. Definida como forças auxiliares do Exército, não há como ocultar que esse fenômeno começa a atingir, embora obliquamente, o próprio Exército. Os fatos já não se encontram localizados e confinados em uma unidade da Federação. Repetem-se e alastram-se por todo o país, sob o silêncio desalentador de Brasília.

Lembrando Camões

Luís de Camões morreu há exatamente 400 anos. Tratando-se do maior poeta da língua, a data servirá de motivo para as homenagens e comemorações de praxe. Seria ainda melhor se servisse para uma reflexão séria sobre o próprio instrumento que Camões levou à perfeição.

A língua camoniana ainda tem o sabor do achado, do recém-descoberto. É com Camões, e com a sua época, que o nosso idioma se fixa definitivamente. Desmembrado da Espanha, Portugal viveu algum tempo na atração edipiana das origens. O próprio Camões foi um poeta bilíngüe: tem sonetos em espanhol, e um de seus mais belos sonetos — em português — termina deliciosamente com um verso em espanhol. Camões podia permitir-se esses jogos: sabia que depois dos *Lusíadas* a língua portuguesa não teria mais a sua identidade ameaçada.

Essa identidade atravessou os séculos. Criou uma comunidade cultural que ainda hoje nos une indissoluvelmente a Portugal. Até que um dia, declarou-se o "universo de Gutenberg" superado pela "civilização da imagem".

Não se pode, evidentemente, deter o curso da História. A televisão e os quadrinhos não desafiaram apenas a língua portuguesa: em todo o mundo, produziu-se um impacto cultural que, em certos aspectos, correspondeu a uma queda de nível. A juventude, em toda parte, inclina-se pelo imediatismo da imagem, de preferência às sutilezas do raciocínio discursivo. Países de sólida estrutura cultural procuraram reagir na medida do possível.

Outros foram excepcionalmente complacentes. Em vez de levantarem diques, estimularam a correnteza, introduzindo a "múltipla escolha" como forma de aferição de conhecimentos em nível superior.

Não é de estranhar que a língua pareça, assim, perder-se em meio à confusão geral. Haverá quem ache que isso não é tão grave. A estes, seria recomendável a leitura de um ensaio de George Orwell sobre a relação entre a língua e a política. Se perdemos — ou não chegamos a adquirir — o gosto pelas idéias claras e bem expressas, não há demagogo que se envergonhe de pensar apenas em *slogans*. Instituída a mistificação lingüística, cada categoria profissional acha-se, também, no direito de ter o seu próprio jargão — e de utilizá-lo para esconder a indigência de idéias.

Uma outra mistificação — que equivale a outra forma de demagogia — é a que parte da hipótese de que o povo só pode entender a linguagem chula. Esses supostos populistas são, no fim das contas, os verdadeiros elitistas, negando ao povo o contato com o que há de melhor e, portanto, com a possibilidade de elevação. Um equívoco dessa natureza terminou por infiltrar-se nos próprios textos litúrgicos da Santa Madre Igreja — como os que se distribui aos domingos, nas nossas igrejas em folhetos: a *Bíblia* dessas publicações apresenta-se irreconhecível, sob o pretexto do melhor entendimento — como se ao longo dos séculos o povo mais humilde tivesse encontrado dificuldades para entender a linguagem inspirada do Evangelho.

O preconceito contra a boa língua parte de uma falsa dissociação entre forma e conteúdo. O bom instrumentista precisa de um bom instrumento — e se Farias Brito é importante na nossa linhagem de filósofos, é porque, já no fim do século passado, tinha ensinado a filosofia a falar português. A deturpação da língua, em vez disso, leva à deturpação do pensamento, dos costumes, da própria vida social.

Diferença Decisiva

Por duas vezes, no prazo de quatro dias, um computador do sistema de defesa antinuclear dos Estados Unidos disparou o estado de alerta no último sábado. Mais uma vez não houve conseqüência porque o próprio computador estava sob observação: na terça-feira já havia cometido o mesmo erro. A providência saneadora foi retirar o reincidente de trabalho.

O homem contemporâneo está submetido à concentração dos riscos de uma guerra mundial por acidente. Não apenas o computador, mas o próprio ser humano está subordinado a erros. Todas as hipóteses já foram desenvolvidas sob a forma de ficção científica. A convivência com a tensão é uma fatalidade, tanto quanto a crescente interferência dos computadores na vida do cidadão e na sociedade.

No último episódio de um computador que se engana e lança o alarme, comprovou-se também a capacidade de localizar o erro. Mas o que mais chama a atenção para os brasileiros é o imediato reconhecimento da falha eletrônica. Os organismos técnicos e militares admitiram o erro com todas as conseqüências implícitas no risco e ofereceram completas explicações.

O procedimento automático dos operadores da rede de alerta norte-americana dá a medida de uma sociedade em que todos são responsáveis. O erro é aceito como parte da responsabilidade geral. Procurar escondê-lo seria mais grave do que admiti-lo. Negá-lo seria uma desconsideração inaceitável num país em que a lei está realmente acima de todos.

No Brasil os escalões intermediários de Governo cultivam o anonimato como subterfúgio para o exercício das responsabilidades. Aqui um engano de um computador seria preliminarmente negado. Em seguida a burocracia escondida dirigiria ameaças veladas aos jornais. E por último se invocariam as razões de sigilo para esconder o fato sob a alegação de interesse nacional. Quando nada, para evitar um alarme social.

É oportuno insistir na diferença porque ela terá de ser abolida para que o Brasil se aproxime dos padrões democráticos de exercer responsabilidades públicas. O engano do computador, nos Estados Unidos, mais que uma questão de segurança nacional, envolve o risco de uma guerra mundial. No entanto, a falha veio ao conhecimento público sem qualquer tentativa de obscurecer-lhe o significado e a gravidade.

As explicações oferecidas à opinião pública, entre nós, ainda estão longe do respeito merecido pela sociedade, porque são praticadas pela ótica equivocada: conceder um mínimo, nem sempre exato, para impedir o debate aberto das questões e, sobretudo, esconder os aspectos essenciais. É por isso que ainda estamos tão distantes da qualidade democrática de vida. E os governantes não conquistam a confiança da sociedade.

Tópicos

Cristo Redimido

Foi preciso que o próprio Papa trocasse a Itália pelos trópicos para que o Rio de Janeiro descobrisse afinal o estado em que se encontrava o seu monumento mais característico. Ou talvez seja mais correto dizer que há muito tempo se sabia que o Cristo Redentor e adjacências viviam em condições de indigência; apenas, na sua habitual tranqüilidade de espírito, o carioca deixava que as coisas ficassem como estavam. Afinal, o lugar não estava reservado aos turistas? E por que nos preocuparíamos com o bem-estar dos outros? A imagem externa do país também foi encarada sempre com grande dose de filosofia, mesmo sabendo-se que o turismo é uma das poucas fontes de receita que parecem ter sido reservadas à Cidade. Já agora constata-se que o Cristo pode ter sido salvo por quem é, afinal, o seu vigário na Terra: a estátua abandonada poderia sucumbir, um dia desses, ao simples impacto de uma trovoada. E assim bem-vinda, por mais este motivo, a chegada do Papa, sendo de lamentar, para a segurança e o bem-estar de outros patrimônios municipais, que ela não se verifique de seis em seis meses.

Desalento

O Presidente do Irã, Abol Hassan Bani Sadr, agita-se freneticamente no caldeirão do fanatismo muçulmano: constata o fracasso dos métodos adotados nos primeiros 15 meses de Revolução e admite que o país não conseguiu conquistar a independência nas relações internacionais: "Não se pode lutar contra o imperialismo gritando **slogans** hostis."

O ponto fraco do discurso de Bani Sadr é a sua condição de Presidente do Irã, e não de um país relativamente civilizado. Com sua formação parisiense, Bani Sadr é capaz de juntar idéias, de ver que "o Irã corre risco semelhante ao da revolução egípcia dirigida por um Nasser desejoso de mudar as relações internacionais, mas que não soube criar estruturas para a sua independência e foi obrigado a ficar sob influência soviética, e agora, americana". Mas que importam as **estruturas** à massa iraniana que se entrega a um delírio pseudo-religioso, que acredita ter aprisionado o capitalismo com os reféns da embaixada norte-americana?

As Forças Armadas, prossegue Bani Sadr, continuam a depender "catastroficamente" de peças de reposição norte-americanas; mas como instilar racionalidade na cabeça dos **ayatollahs** que sentem a seu lado a força de Alá e arrastam consigo as multidões?

Entre esses dois mundos oscila o melancólico Presidente, que termina por capitular ao romantismo revolucionário propondo o "esfriamento de relações" com as grandes potências e o fortalecimento dos laços "com os povos que lutam por uma verdadeira independência" — o que é uma fórmula de não propor absolutamente nada.

Ziraldo

Cartas

Sem segurança

A insegurança é geral e precisa ter solução policial adequada, eficiente e sem matanças inúteis que só fazem denegrir as polícias civil e militar. Há pouco mais de 15 dias entrei num bar na rua onde moro e bem perto do Quartel da Polícia do Exército. Ele estava sendo assaltado e também, como o dono do bar, me transformei em vítima. Ainda bem que os prejuízos foram apenas financeiros, não havendo violência por parte dos três assaltantes. Passadas estas duas semanas, outro acontecimento desagradável: minha filha e uma colega foram a um casamento no bairro do Engenho Novo. Vindas da Rua 24 de Maio resolveram cortar caminho, atravessando o chamado **buraco do padre**, um túnel sob a via férrea que leva diretamente à praça da Igreja. Nesta passagem, as duas moças foram assaltadas por dois menores que tinham a cobertura de dois adultos. Perderam relógios, cordões e dinheiro. Felizmente não perderam a vida e nem sofreram danos físicos. O tal túnel fica a poucos metros da Delegacia do Engenho Novo e quase em frente à Faculdade Celso Lisboa. Minha filha, universitária com amigos nessa faculdade, foi informada que assaltos naquele local são considerados de rotina. Não seria demais, portanto, solicitar às autoridades da área um policiamento permanente na malsinada passagem, principalmente aos sábados, dia em que a Igreja celebra oito casamentos. Se os marginais sabem disso e se aproveitam à vontade, a polícia também precisa saber e tomar as providências cabíveis. **Ernani de Almeida Filho — Rio de Janeiro.**

Merenda escolar

Causou-me estranheza ver, em notícia publicada pelo JORNAL DO BRASIL (7/6/80), 1º Caderno, página 5), referência a comentário sobre minha substituição no cargo de Subsecretário Municipal de Educação e Cultura da Cidade do Rio de Janeiro. No texto, lê-se que "A surpresa foi a nomeação do novo Subsecretário de Educação, Arnaldo Lopes Coutinho Filho, em substituição a Domício Proença, sem que tenha mudado a Secretária. Comenta-se no Palácio da Cidade que decorre do episódio da merenda escolar".

Venho repelir com veemência a insinuação, que é totalmente inverídica. Na estrutura e na dinâmica da ação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a Subsecretaria é órgão de planejamento e coordenação. A execução escapa à sua competência. Como Subsecretário, não tive, portanto, qualquer participação na efetivação das licitações realizadas pela Secretaria, o que inclui as que se relacionam com a merenda escolar. Poderia tê-lo, por delegação da Sra Secretária, o que, entretanto, nunca ocorreu.

As razões do meu afastamento se prendem à nova orientação da titular da Secretaria e o remanejamento de cargos em comissão faz parte da rotina da administração pública. (...). **Domício Proença Filho — Rio de Janeiro.**

Conta zerada

Há algum tempo fiz depósito bancário a prazo fixo em nome de um filho. No ato fiquei um pouco contrariada pois já ali fora descontada uma parcela para Imposto de Renda. Vencido o prazo, retirei a mesma importância antes depositada objetivando abrir uma caderneta de poupança deixando lá exatamente o que havia rendido de juros e correção monetária pensando com isso manter aberta a conta originária. Passaram-se mais de seis meses e finalmente voltei à mesma agência para abrir a referida caderneta. Nessa ocasião pensei em sacar o saldo então deixado, para se somar ao depósito que ora fazia. Surpresa, fui informada pela atendente que a conta havia zerado, isto é, nada tinha a sacar.

Pacientemente, o gerente deu-me as explicações que em suma é o seguinte: Todo depositante que tiver um saldo igual ou inferior ao maior salário mínimo vigente no país e por qualquer motivo não movimentá-lo por seis meses seguidos, a partir daí o banco, em função de Normas do Banco Central do Brasil, passa a subtrair do saldo então existente 10% do salário referido, até que a conta fique a zero.

Como ignorava tal procedimento bancário e acho mesmo que muita gente não sabe disso, achei interessante fazer esta para quem interessar, prestando assim modesta colaboração aos menos avisados e ingênuos. **Regina Medeiros Ferreira — Rio de Janeiro.**

Garantia da lei

Embora relativo ao Ministério Público do Rio de Janeiro, seu editorial **Um Grito**, publicado no dia 1º do corrente, denuncia a real e precária situação do Ministério Público na maioria dos Estados brasileiros e do próprio Ministério Público Federal. Não se poderá completar com êxito a abertura para a democracia sem o fortalecimento da instituição que é a garantia do cumprimento da lei. Isto porque a Justiça somente pode agir mediante provocação da parte, cabendo ao Ministério Público acionar o Judiciário na defesa dos interesses da sociedade. Parabéns pelo seu pronunciamento: é tarefa urgente devolver ao Ministério Público a sua dignidade própria. Sem essa providência, será inútil qualquer reforma judiciária nem se poderá obter o fortalecimento das instituições democráticas. **Miguel Frauzino Pereira, presidente da Associação dos Procuradores da República — Brasília (DF).**

Sorriso da razão

Os bustos dos bem-sucedidos dramaturgos do século XVIII, em Paris, repousam no **foyer** da Comédie Française, o teatro nacional da França, o qual, por estranho que hoje nos pareça, deu uma grande parcela, em uma centena de anos, para promover o bom senso e o humanismo. Que espirituosas e inteligentes fisionomias! E eis aqui o mais espirituoso e esclarecido de todos eles; de fato, o homem mais lúcido que já viveu até hoje: Voltaire. Ali, ele está sorrindo: — o sorriso da inteligência e da razão.

Decerto, este estado de espírito se originou do filósofo Le Bovier de Fontenelle, cuja longevidade excepcional de um século tornou-se como uma ponte que ligou o século XVII ao XVIII. Essa longa existência permitiu que ele, nascido no início do reinado de Luís XIV, assistisse à expansão do movimento filosófico que suas obras tinham esboçado três quartos de século antes. É para isto que vale a pena viver com saúde e tranqüilidade de espírito pelos tempos afora.

Perguntaram certa vez a Voltaire se ele tinha levado a vida a rir. Ele respondeu: "Não, eu nunca fiz há há; ele apenas sorria, como, aliás, os mais distinguidos escritores, filósofos, dramaturgos e anfitriões como Crebillon, Diderot, Marivaux, D'Alembert." São circunstâncias que podem explicar por que Paris do século XVIII tornou-se o farol da inteligência universal, apesar das guerras arrasadoras e cruéis que sempre lhe roubaram o melhor de suas riquezas. **Raul Rabello de Mello — Rio de Janeiro.**

Queixa comprovada

Com o título **Queixa do INAMPS** (edição de 29 de março último, pág. 10), esse jornal publicou carta em que o leitor Eduardo Costa Vasconcelos, residente em Campos, queixa-se do mau atendimento que lhe foi dispensado num posto do INAMPS naquela cidade, aonde levou sua filha de quatro meses para ser vacinada.

Devo informar-lhe que o assunto foi objeto de sindicância pela chefia do Serviço de Medicina Social naquela cidade, em decorrência da qual o funcionário a que se refere a queixa foi transferido para outro setor. **Elias Marques Barreto p/ INAMPS — Rio de Janeiro.**

Café & refrigerante

O Instituto do Café fez contrato com a Confederação de Futebol para propaganda internacional do produto no valor de milhões de cruzeiros, devendo figurar na camisa dos jogadores desenho do grão ou galho da "preciosa rubiácea". No Teatro Municipal a coisa é diferente, foi suprimido o cafezinho que era servido, mediante pagamento, aos frequentadores, durante os intervalos dos espetáculos. Em troca de um dos produtos mais importantes de nossa pauta de exportações são oferecidos refrigerantes artificiais à vontade. E o cafezinho, agradável e estimulante, principalmente nas noites frias, ficou sem vez no mais importante e belo teatro do país! **Saintclair de Azevedo — Rio de Janeiro.**

Indagações

Será que existe alguém capaz de dar uma explicação lógica, justa e inteligente para uns aumentos absurdos que acontecem neste país? Que seja capaz de explicar por que a gasolina do Brasil é uma das mais caras do mundo inteiro? Por que a TRU teve um aumento de quase 200%? Por quê......? Por quê.........? Mas por favor, que sejam respostas inteligentes. Às vezes o povo parece, mas não é burro. Se essa pessoa existir pode considerar-se um sábio, um avatar, um iluminado. Não pode ser desta galáxia. **Angela Maria Couto — Rio de Janeiro.**

Estranha sina

No **Informe JB**, de 2/6/80, estranha-se que a Prefeitura do Rio de Janeiro tenha dado o nome de Petrônio Portella a 27 metros de rua em Santa Cruz, pois, "quem lutou pela abertura política" merecia homenagem maior. E, ainda, que, ao "homenagear um morador de Santa Teresa, Paschoal Carlos Magno, deu o nome do Embaixador à antiga Rua Mauá", denominação esta que recorda "um velho morador do bairro".

É óbvio que Paschoal Carlos Magno merece essa e muitas outras homenagens. Mas não à custa do grande brasileiro que foi Irineu Evangelista de Sousa, Barão e Visconde de Mauá, diminuição com a qual, por certo, não concordaria um homem da cultura e sensibilidade do pranteado Paschoal.

No caso, parece cumprir-se, uma vez mais, a estranha sina ligada ao título outorgado a Irineu, por ocasião da inauguração, em 1854, do primeiro trecho ferroviário, que construiu, na direção de Petrópolis, partindo de Mauá, no fundo da Baía de Guanabara. Os cultores da nossa história sabem que a mulher de Irineu não gostou do título, pois nele via uma advertência funesta ("de mau há"). A existência e a memória do Visconde confirmam o pressentimento da Baronesa. Ele faliu, à míngua de um apoio que o país lhe devia, e negou; e, morto, recebeu homenagens muito aquém do seu grande valor histórico. Uma das tentativas para corrigir injustiças, foi a do Ministério dos Transportes, cerca de quatro anos atrás, quando procurou motivar a Prefeitura do Rio de Janeiro para transferir, da Praça Mauá para a Praça Paris, o monumento ao Visconde. Na Praça Paris, à semelhança do monumento ao Descobrimento do Brasil, tendo Pedro Álvares Cabral como figura central, e do monumento ao Almirante Barroso, a estátua de Mauá poderia ser vista, diariamente, por um número muito maior de brasileiros. Além disso, ficaria vizinha de Santa Teresa, onde morou o notável brasileiro, sempre com o pensamento na transformação do Brasil num grande país, forte e desenvolvido. (...) **Francisco Ruas Santos, diretor do Centro de Informações do Centro de Informações Culturais — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O artigo Reabilitação da Arte da Barganha, **publicado na coluna** Coisas da Política, **pagina 2 da edição de ontem, é de autoria de Villas-Boas Corrêa.**

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna 264-4422. End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21-23690 e 21-23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel. 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — SCS — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel. 225-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel. 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — loja 103. Tele 722-2030
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi. Tel.: 224-8783.
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Barris de Pernambués). Tel. 244-3133
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel 264-6807
Trimestral .... Cr$ 1.050,00
Semestral .... Cr$ 1.900,00

BH
Trimestral .... Cr$ 1.070,00
Semestral .... Cr$ 1.960,00

SP, ES
Trimestral .... Cr$ 1.170,00
Semestral .... Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
Trimestral .... Cr$ 1.470,00
Semestral .... Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

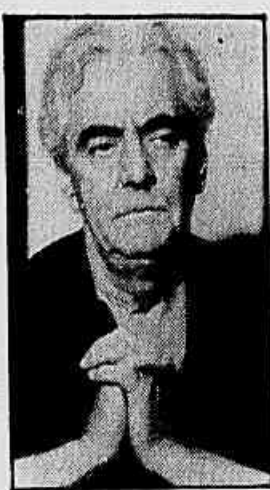
Ivete vai a Jânio por uma conversa franca

Rogério Coelho Neto

A primeira providência da Sra Ivete Vargas, hoje, em São Paulo, depois de três dias de intensivos contatos políticos no Rio, será a de tentar um encontro com o Sr Jânio Quadros para uma conversa franca. Ela deseja definir logo se o ex-Presidente da República, saindo um pouco do seu feitio, está disposto a exercer a militância partidária e a ajudá-la a organizar o PTB a nível nacional.

No Rio, a sobrinha-neta de Getúlio Vargas não escondeu que a adesão do Sr Jânio Quadros ao PTB é importante, pelo que ele ainda representa em termos de carisma eleitoral no Estado de São Paulo. Deixou claro, no entanto, que está disposta a tentar sobreviver, mesmo sem esse apoio. A coordenadora nacional do Partido Trabalhista Brasileiro descerá assim ao Guarujá, ela que gosta de usar bolsas grandes, sem carregar exageradamente de esperanças a que preparou para esse decisivo encontro.

A Sra Ivete Vargas, pelo que se sabe das conversas mantidas até aqui pelo ex-Presidente da República, desde que voltou de sua última viagem ao exterior, não deve realmente acalentar muitas esperanças. O Sr Jânio Quadros, nos contatos que fez em Salvador, na última escala do navio que o trouxe de fora, não escondeu de ninguém que continua a votar um total desprezo à atividade partidária. Ele que freqüentou praticamente, no passado, todas as siglas, sem guardar fidelidade a nenhuma delas, não mudou.

Sabe-se, com segurança, que o ex-Presidente disse, pelo menos, ao Governador Antônio Carlos Magalhães, que vai concorrer à sucessão do Sr Paulo Maluf. Nas suas confidências afirmou já ter percebido que o quadro político paulista não mudou de 1964 para cá: os eleitores continuam a ignorar os Partidos e a se concentrarem nas pessoas em cena e no que elas fazem, pensam e dizem. Assim, julga que sua candidatura terá dimensionamento na medida em que se colocar

Jânio Quadros

frontalmente contra o esquema malufista.

Um importante líder do PDS, com bom trânsito entre os canais de decisão do Planalto, arriscou-se esta semana, inclusive, a declarar que, para o esquema de sustentação política do Presidente Figueiredo, a candidatura do Sr Jânio Quadros em São Paulo poderá se converter em bênçãos caídas do céu. Revelou que alguns trabalhos de avaliação, feitos por Brasília, no principal Estado do país, demonstram que só o ex-Presidente da República tem condições de vencer uma provável coligação das oposições em torno do Sr Franco Montoro.

Esse mesmo líder do Partido do Governo foi mais longe e não escondeu que, pelos dados à disposição do Planalto, o Sr Paulo Maluf não manterá sob o seu comando até 1982 30% das atuais bases municipais do PDS, muitas delas tomadas à Oposição. O jeito, então, será encaminhar os descontentes para uma candidatura alternativa, que seria a do Sr Jânio Quadros. A consecução desse plano fica, porém, condicionada à vinculação do PTB ao esquema levemente esboçado. Um esquema que poderá não interessar tanto à Sra Ivete Vargas, que, sem esconder suas simpatias pessoais pelo ex-Presidente da República, não parecia neste final de semana muito interessada em fazer do seu Partido um simples trampolim para o velho líder político de Vila Maria, sem que ele assuma, acima de sua maneira de ser, compromissos reais com a sua proposta trabalhista.

■ ■ ■

Os deputados federais do PP do Estado do Rio mostravam-se muito preocupados, ontem, com possíveis defecções na bancada do Partido, quando o Congresso começar a definir a sorte das eleições municipais deste ano. Um antigo líder político do Ceará encarregou-se de alimentar essas dúvidas. Ele dizia que sem a prorrogação virá a intervenção nas Prefeituras e a suspensão por dois anos das atividades das Câmaras. Detém no seu Estado o controle de cinco cidades e confessou que se os seus 40 vereadores ficarem desempregados, entre sustentá-los e abandonar as atividades públicas, não terá como fugir dessa segunda opção.

■ ■ ■

O Governador Chagas Freitas não chega a ser totalmente contrário à adoção do voto distrital para as eleições parlamentares. Há um ano, ele chegou a discutir a questão com outros Governadores e fez uma única imposição: a de que o número e base territorial de cada distrito eleitoral fossem decididos pelas Assembléias Legislativas.

■ ■ ■

Briga-se por tudo no Rio, na busca de maiores espaços eleitorais. A última guerra política vivida pela cidade foi no último domingo. Em torno da renovação da Diretoria da Federação das Associações de Favelas do Estado, com 80 bases importantes, duelaram as forças do Deputado Federal Miro Teixeira e do Deputado Estadual Raymundo de Oliveira, líder de uma importante facção da esquerda carioca. Saíram vencedoras as tropas do secretário nacional do PP.

Importância do Brasil no diálogo Norte/Sul

William Waack

A Alemanha gostaria que o Brasil desempenhasse um papel mais ativo na política mundial, de preferência ao seu lado. Devido ao tamanho, potencialidade econômica e localização geográfica do gigante sul-americano, o Ministro das Relações Exteriores Alemão, Hans-Dietrich Genscher, não tem dúvidas: o Brasil terá de assumir "automaticamente" um peso maior nas relações internacionais. Essa velha e surrada fórmula foi repetida pela última vez durante a recente visita do Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Saraiva Guerreiro, à Alemanha.

Interessados em apresentar o problema da invasão soviética no Afeganistão como questão envolvendo primordialmente os países não-alinhados e a União Soviética, os alemães haviam chamado Guerreiro a Bonn para explicar-lhe que a solução dessa crise não poderia ser delegada exclusivamente ao eixo leste-oeste. O raciocínio dos diplomatas alemães é relativamente simples: desde que a invasão soviética provocou um enorme repúdio nas Nacões Unidas, por que não aproveitar o consenso quase geral de que as tropoas têm de sair do Afeganistão para mobilizar alguns dos países que Bonn considera porta-vozes do Terceiro Mundo?

O Presidente Mexicano Lopes Portillo ouviu esse argumento, Guerreiro também, alguns dias depois. A resposta do Chanceler brasileiro foi de uma sinceridade brutal, conforme admitem alguns de seus assessores. "Existem dissonâncias significativas quanto às interpretações da própria natureza das crises internacionais contemporâneas, nas quais se costuma esquecer as raízes estruturais de muitos dos problemas que afetam o Terceiro Mundo", afirmou o Ministro brasileiro durante o banquete que Genscher oferecia em sua homenagem.

"Brasil e Alemanha têm visões diferentes de certos aspectos da evolução da problemática internacional", disse Guerreiro. Essas diferenças incluem não só as interpretações divergentes das causas das crises internacionais, mas abrangem sobretudo a prioridade de interesses que devem ser considerados na solução dos focos de tensão internacionais. Para o Ministro brasileiro, os países do Terceiro Mundo são os que mais sofrem com os conflitos internacionais, e os que menos têm a dizer na hora de resolvê-los. Os países em desenvolvimento também não estão dispostos a "sacrificar objetivos de comércio e desenvolvimento em função do jogo político ditado por efêmeras situações de poder", disse Guerreiro.

Mais sinceridade teria sido falta de educação. Em outras palavras, Guerreiro transmitiu a seu colega Genscher a convicção do Governo de Brasília de que, em primeiro lugar, os conflitos na linha leste-oeste — como ocorre no Afeganistão — não deveriam ser transpostos para o diálogo norte-sul. Em segundo lugar, o Brasil não se esque-

Ministro Saraiva Guerreiro

ceu das posições extremamente inflexíveis de delegados alemães em diversas conferências internacionais dedicadas ao diálogo norte-sul, e mantém-se bastante desconfiado diante do súbito tom "terceiromundista" com que Genscher se dirige agora aos países em desenvolvimento.

Embora Guerreiro tivesse sido bastante claro quanto à pouca disponibilidade do Brasil em participar nas soluções de conflitos que, segundo o Ministro brasileiro, não lhe competem diretamente, Genscher voltou à carga e surpreendeu bastante os diplomatas brasileiros ao estabelecer uma conexão entre a viagem de Guerreiro à África e uma possível solução do problema de Namíbia, uma ex-colônia alemã. O assunto nem chegou a ser mencionado durante as conversas dos dois ministros, mas Genscher aproveitou a presença de repórteres para colocar seu pedido. Imediatamente indagado de que maneira o Brasil poderia prestar ajuda a Alemanha no caso da Namíbia, Guerreiro não poderia ter sido mais vago e genérico: se for possível aumentar o "clima global de confiança" através de um bem sucedido "diálogo sul-sul", então todos serão beneficiados.

A atitude do Brasil diante das tentativas alemãs de melhorar suas relações com os países da África Austral em parte com a ajuda do Itamarati — há dois anos chegou a ser formulado um pedido para que o Brasil ajudasse a Alemanha a ser reconhecida por Angola — tem-se caracterizado por um "não me comprometa". Diplomatas brasileiros não querem que qualquer atividade brasileira no continente africano seja confundida com a representação de interesses de terceiros (ainda mais quando esse terceiro é a Alemanha, cuja imagem não é das melhores no sul da África), e fazem questão de assinalar que entre o Brasil e a Alemanha, apesar da intensa cooperação nuclear "não há qualquer tipo de aliança".

A situação não deixa de ser curiosa: há três anos, no auge das pressões norte-americanas contra o Acordo Nuclear, eram os diplomatas alemães os que negavam qualquer tipo de aliança com o Brasil. O projeto nuclear, a intenção de fabricar conjuntamente determinados tipos de armamento, a possível formação de **joint-ventures** teuto-brasileiras para conquistar novos mercados, nada disso levaria a uma aliança. "São relações econômicas normais", costumava dizer o então Secretário de Estado Peter Hermes.

■ ■ ■

Tanto o chefe de governo alemão, Helmut Schmidt, como seu ministro das Relações Exteriores, Hans-Dietrich Genscher, reforçaram a Guerreiro a importância que Bonn confere ao Brasil no diálogo Norte-Sul e na moderação de conflitos como no sul da África ou na América Central. Ambos não se deixaram impressionar pelas evasivas de Guerreiro, para o qual tudo deve ser resolvido segundo as capacidades de cada país, "e as da Alemanha são muito maiores". Para o Governo alemão, já basta momentaneamente a constatação de que Brasil e Alemanha concordam genericamente sobre os princípios que devem regulamentar as relações internacionais e sobre a necessidade de respeitá-los a todo momento.

O estágio atual do diálogo teuto-brasileiro sugere que Bonn talvez tenha perdido algumas das ilusões manifestadas há quatro ou cinco anos por responsáveis por sua política Latino-Americana. Os exemplos recentes do Irã e do Afeganistão mostraram aos alemães que a integração do Brasil em qualquer um dos blocos (mesmo o dos não-alinhados) é problemática. O pragmatismo da política externa brasileira (**off the records**, alguns diplomatas alemães falam de oportunismo) leva-a a associar-se com Bonn apenas na medida de seus interesses. Contudo, pontos de óbvia divergência entre as suas chancelarias, como a conhecida posição favorável brasileira frente a explosões nucleares pacíficas, não chegam a causar qualquer comoção em Bonn, e, por outro lado, a abertura política em Brasília, apesar das prisões de líderes sindicalistas e do conflito com a Igreja, tornou aos políticos alemães a justificativa de seus contatos com o Brasil muito mais fácil do ponto de vista interno.

Após o idílio inicial com a assinatura do Acordo Nuclear, em 1975, o "casamento" Bonn-Brasília, do qual tanto se falava durante a visita de Geisel à Alemanha, em 1978, chegou a um grau de maturidade igual ao do relacionamento de dois velhos parceiros: ambos conhecem perfeitamente as limitações mútuas.

William Waack é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Bonn

A hora dos jovens

Josué Montello

HÁ pouco mais de um mês, na Academia Brasileira, meu confrade Austregésilo de Athayde quis apresentar-me um patrício nosso, de cinco anos de idade e que sabia **tudo** sobre o átomo.

Enquanto adoçava o meu chá, ouvi o garoto discorrer sobre o assunto de sua especialidade, com extraordinária fluência — e fiquei triste. Triste com seu ar compenetrado e sábio, repetindo palavras técnicas, repimpado no meio do sofá, com os pezinhos longe do chão.

Ao fim da aula, dei-lhe este conselho:

— Meu filho, eu acho que você, em vez de estar aí falando sobre o átomo, devia estar correndo atrás de uma bola, pulando, dando caneladas, como qualquer menino. A infância passa depressa, e você, se não aproveitá-la agora, vai lhe sentir a falta pelo resto da vida. Deixe o átomo para mais tarde. Grite, nade, jogue peteca, assobie. É na sua idade que se faz isso.

Ele me olhou de modo grave, com seu ar de sabiozinho agastado, disse-me algumas palavras atravessadas, e eu concluí que se tinha instaurado, mais uma vez, na minha vida, um desencontro de gerações.

Que será esse físico infantil, daqui a vinte ou trinta anos? Um sábio mesmo, com direito ao Prêmio Nobel? Ou um ressentido amuado? Fico a torcer pela primeira hipótese, lembrando o exemplo de Pascal que, aos 12 anos, segundo o depoimento de sua irmã, dominava toda a geometria e que, aos 16, escrevia o **Tratado das seções cônicas**. Mas também me lembrei, preocupado, dos muitos exemplos de meninos-prodígio que depois se extraviaram de seu saber, com um ar triste, ignorando que, na origem dessa tristeza, estava a infância que deixaram de viver.

Alongo um pouco mais a reflexão, para me deter, por alguns momentos, no problema dos jovens, hoje tão cantados e badalados, como se a juventude, deixando de ser uma breve transição entre a infância e a maturidade, houvesse passado a ser o próprio objetivo da vida, como aspiração existencial.

É certo que Picasso nos ensinou que se leva muito tempo para ser jovem, e ele próprio ilustrou a lição com o seu exemplo. Mas a juventude a que se referia o pintor teria de ser como a dele — com a mesma aplicação obstinada, a mesma carga de experiências lúcidas, e o mesmo gênio.

A verdade é que a juventude passa depressa. Os que pretendem prolongá-la, à revelia do fluir do tempo, deveriam atentar para o fato de que uma nova geração de jovens vem chegando, com outras aspirações e outras idéias, para ocupar o espaço que já lhes pertence. É preciso ceder o lugar.

Há quase um século, numa de suas reflexões maliciosas, Oscar Wilde advertia que os jovens estão sempre prontos a favorecer os mais velhos com o cabedal de suas inexperiências.

Não seria bem assim. Há também jovens iluminados, que têm a intuição da vida, e sabem suprir, com essa intuição, as experiências que não puderam acumular. Mas são poucos. Os demais, obedecendo à regra geral, hão de esperar pelo rolar da vida para que lhes advenha o tirocínio necessário à decifração de seus enigmas.

No meu longo convívio com os jovens, sobretudo em salas de aula, como professor, tenho encontrado numerosos espíritos perplexos após os primeiros embates neste mundo. Entre o desafio, que esse mundo lhes impõe, e o recuo da luta, que o temor aconselha, pendem eles para o recuo, já com os primeiros sinais da revolta nas sobrancelhas contraídas. Despreparados para as dificuldades da conquista de um lugar ao sol, no duro processo da acomodação social, sentem-se repentinamente desajustados, como se fossem vítimas dos mais velhos, que não os advertiram em tempo sobre os tropeços que iriam encontrar.

E como a acomodação social se vai tornando sempre mais difícil, daí decorre a desorientação de grande número de moços, que não sabem o que fazer de si próprios, mesmo quando trazem na mão um diploma universitário. Até ali tudo parecia fácil. E agora? Louvados, cantados, celebrados por serem jovens, com uma música jovem, uma gíria jovem, um estilo jovem, uma moda jovem, ei-los agora a olharem o mundo com espanto, não sabendo ao certo que direção tomar.

O último romance de Michel de Saint Pierre, **Laurent** (Grasset, Paris, 1980), permite-nos reconhecer que o drama do moço, na sua inadaptação ao mundo que o cerca, é universal. O grupo de estudantes franceses, que Michel Saint Pierre nos apresenta em seu livro, tenta fugir dessa inadaptação pela droga, a música ensurdecedora, a permissividade sexual, a revolta política e o suicídio, para ao fim reconhecerem, pela boca do personagem central, que tem 23 anos: — Eu sou um exilado.

Talvez já seja hora de advertir aos moços que a juventude é uma bela idade, que se deve curtir e fruir, mas que a vida se concentra, não nesse lapso de tempo, e sim no outro, que lhe vem logo a seguir: a maturidade. O que estamos vendo é que eles não foram preparados para essa nova etapa. Por vezes alguns deles nos surpreendem com o ar grave com que, invertendo as posições, nos querem reformar e ensinar. A sério.

Conta-nos Gilberto Amado, num de seus volumes de reminiscências, **Mocidade no Rio**, que, já nomeado professor da Faculdade de Direito do Recife, ouviu do Barão do Rio Branco, ao lhe ser apresentado, na Capital da República:

— O senhor devia deixar crescer o bigode, para não se confundir, como professor, com seus alunos.

Hoje, em muita sala de aula, professor e alunos se confundem — com barbas idênticas. Porque esta geração, ao mesmo tempo que não quer deixar de ser jovem, quer também ser velha, no seu saber, na sua gravidade e no seu semblante carregado.

No tempo do Império, os jovens não queriam ser jovens. Quanto mais depressa envelhecessem, melhor seria. Alencar, aos quarenta e poucos anos, tal como nos aparece na sua estátua, parece ter mais de sessenta. Graça Aranha, ao tempo da pregação modernista, dizia, com ênfase, que os moços, no Brasil, nascem velhos.

Presentemente os jovens são jovens, a despeito das barbas, das roupas, do saber, da austeridade. Conviria talvez que não tomassem a juventude como o objetivo da vida, prorrogando-a à revelia do passar do tempo, mas tendo-a em conta de uma preparação para a maturidade que não tarda a chegar.

■ ■ ■

Contou-me Marques Rebelo que um de seus amigos, rebelde ao passar do tempo, de tal modo se vestia e pintava, que nunca passava dos trinta anos. Uma tarde, entretanto, de namoro novo, fez este convite à namorada, à porta de uma perfumaria:

— Vamos entrar? Quero comprar para você um vidro de extrato.

E a jovem, intrigada:

— Extrato? Que é extrato?

E o velhote, meio aflito:

— Extrato é perfume.

E a jovem, tratando de largá-lo na calçada:

— Não, obrigada. Fica para outra vez.

O velhote pintara os cabelos, espartilhara-se, queimara o rosto na praia — mas se esquecera de pintar também as palavras.

Que cada um assuma a idade que lhe é própria, sem falsificações inúteis, restando aos mais velhos o consolo que Montaigne dava a si mesmo — quando aceitava que o tempo o arrastasse, levando-o de costas, a fim de permitir-lhe que continuasse a contemplar a juventude que ficara para trás.

Exército boliviano dá ultimato para Embaixador americano

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — A segunda maior unidade do Exército boliviano, sediada na cidade de Santa Cruz de La Sierra, declarou-se ontem em estado de emergência a partir das 18h (17h em Brasília), "até que o Embaixador dos Estados Unidos, Marvin Weissman, abandone o país de forma imediata", advertindo que o Governo não cumpriu o prazo de 72 horas dado pelo comando para que o diplomata deixasse a Bolívia.

O Embaixador Marvin Weissman, de 56 anos, transformou-se num dos principais personagens da grave crise política boliviana, desde que há alguns dias o Departamento de Estado anunciou que sabia de preparativos de um golpe militar neste país e adiantava sua posição contrária, coincidindo com a publicação pelo **Washington Post** de uma versão de que o diplomata norte-americano teria conseguido evitar que os militares derrubassem a Presidenta Lidia Gueiler no final do mês passado.

O Vice-Presidente do Senado, padre Leonidas Sánchez, anunciou ontem que as bancadas do Congresso estão se preparando para denunciar que "um país latino-americano, onde há uma ditadura militar" está neste momento realizando uma "intervenção" na Bolívia muito mais grave do que a dos Estados Unidos, pois estariam auxiliando os militares golpistas. Uma alta fonte militar acusou a Argentina de ser este país.

Enquanto isso, aumentavam as pressões ao Governo da Presidenta Lidia Gueiler no sentido de que seja expulso do país o Embaixador norte-americano Marvin Weissman. Essa reivindicação foi motivo de pequenas manifestações de rua ontem em La Paz, de ameaças de associações de camponeses, e o Senador Guillermo Tineo, um dos mais importantes políticos do grupo do General Banzer chegou a declarar: "A questão agora é ou Weissman ou Garcia Meza" (referindo-se ao Comandante do Exército, acusado de estar preparando um golpe de Estado).

A Presidenta Lidia Gueiler não conseguiu realizar ontem a reunião com dirigentes políticos e comandantes militares, sugerida pelo Comitê Nacional de Defesa da Democracia (Conade), como forma de conseguir garantias de que as Forças Armadas não tentarão tomar o Poder. A Sra Gueiler alegou que não teve tempo para fazer as convocações, embora os representantes civis tenham ido ao Palácio na hora preestabelecida.

O presidente do Conade, o veterano dirigente sindical Juan Lechín, explicou que a reunião só poderá ser realizada "nos próximos dias", e advertiu: "Esperemos que seja com a maior brevidade possível, para evitar o derramamento de sangue e que piore o problema do abastecimento".

PRESSÕES

La Paz amanheceu ontem com as paredes pintadas com frases — às vezes obscenas — exigindo a expulsão do Embaixador americano, enquanto militantes da ultradireitista Falange Socialista Boliviana realizavam pequenas manifestações nas ruas, repetindo aos gritos esses mesmos **slogans**. Numa dessas manifestações, defronte ao Parlamento, os falangistas queimaram um boneco que simbolizava o Embaixador.

Mais 10 militantes da falange entraram ontem em greve de fome, unindo-se aos candidatos desse Partido à Presidência e à Vice-Presidência da República, que não comem há três dias e estão na sede da Nunciatura Apostólica, e a outros 10 falangistas que se alojaram no jornal direitista **El Diário**. Os 10 que começaram a greve ontem estão na redação de **Presencia**, jornal da Igreja Católica.

Também em protesto contra a atitude do Embaixador americano, uma associação de camponeses de Santa Cruz de La Sierra anunciou ontem que se o diplomata não deixar o país dentro de 48 horas, seus afiliados começarão a levantar barricadas nas estradas, enquanto outras pessoas entraram em greve de fome.

O Senador Guillermo Tineo, do Partido Aliança Democrática Nacional, dirigido por Hugo Banzer, declarou que a questão agora é uma escolha entre "Weissman ou o General Garcia Meza", explicando que o surgimento de um "Governo das Forças Armadas é inevitável, com ou sem apoio dos Estados Unidos". Ele não quis precisar no entanto quando será o golpe, limitando-se a dizer que "provavelmente será depois das eleições (dia 29), pois a situação deverá piorar no país, dando lugar a um Governo das Forças Armadas de forte caráter popular".

INTERVENÇÃO

O Senador banzerista disse ainda que "o povo saberá resistir ao bloqueio americano". E acrescentou: "Há países amigos que vão-nos ajudar". Coincidiu assim, involuntariamente, com as versões que circulam insistentemente em La Paz sobre a existência de auxílio externo para o iminente golpe militar.

O Vice-Presidente do Senado, Padre Leonidas Sanchez, foi mais preciso ao revelar ao JORNAL DO BRASIL: "Há bancadas parlamentares que estão-se preparando para revelar uma intervenção muito mais grave que a americana nos assuntos internos da Bolívia". "E essa intervenção vem de um país latino-americano, governado por uma ditadura militar", disse o Senador Sanchez, afirmando em seguida que "já está tudo confirmado".

Desta vez, ao contrário de outros períodos pré-golpes ou pós-golpes na Bolívia, o Brasil não é mais o suspeito de estar ajudando os conspiradores. Hoje, as acusações e as suspeitas se dirigem à Argentina, como revelou ontem a um jornalista boliviano um alto Comandante militar, ex-Ministro do Governo do General Padilla. Disse esse oficial que Buenos Aires já se comprometera a dar uma ajuda entre 250 e 500 milhões de dólares ao novo Governo militar a se instalar em La Paz.

A revelação do alto oficial coincide com acusações que já vinham sendo feitas em meios políticos, sobretudo Partidos esquerdistas, sobre a suposta intervenção argentina. Universitários presos recentemente pelos órgãos de segurança militares denunciaram a presença de um militar argentino entre seus interrogadores, o que não pode ser confirmado de nenhuma maneira, embora uma das testemunhas tenha feito um desenho desse militar.

ABASTECIMENTO

Em meio à grave situação política, um verdadeiro caos no abastecimento de gêneros de primeira necessidade em La Paz cria nestes dias um ambiente geral de insatisfação. Nos mercados, praticamente não há açúcar, óleo comestível, azeite e farinha de trigo, entre outros produtos.

Ontem começaram as primeiras manifestações de protesto contra a escassez de alimentos, que os Partidos esquerdistas consideram artificial e parte de um esquema golpista, pois servirá para desestabilizar o Governo.

A situação deverá agravar-se hoje, pois os pecuaristas da região de Beni, responsáveis pelo fornecimento de mais de 65% da carne consumida em La Paz, vão paralisar o envio para esta Capital. Eles protestam contra a falta de resposta do Governo a um pedido de aumento dos preços da carne.

"O golpe já começou a ser executado", advertiu a Unidade Democrática e Popular (UDP), uma das duas mais importantes coalizões que concorrem às eleições do dia 29, e que obteve nas urnas a vitória do seu líder, o esquerdista Hernan Siles Suazo, nas eleições de 1978, que acabaram sendo anuladas.

Deputados negros dizem a Carter que cada comunidade negra do país é um vulcão

Washington — Parlamentares negros advertiram ontem ao Presidente Jimmy Carter que "um vulcão está a ponto de explodir em cada uma das comunidades negras dos Estados Unidos", e criticaram severamente a sua política econômica, responsável por essa situação. Ameaçaram retirar seu apoio se ele não mudar essa política em 15 dias. O Presidente foi ontem a Miami, para falar com os líderes negros locais.

O líder negro Vernon Jordan, vítima de um atentado há 11 dias em Fort Wayne, Indiana, foi novamente operado na noite de domingo, informaram ontem os médicos que o atendem. Ele levou um tiro nas costas e outro na perna, e segundo os médicos o seu estado continua grave, embora estável.

UM VULCÃO

Após uma conversa ontem com Carter, na Casa Branca, os parlamentares negros disseram que a comunidade negra se opõe a uma política que tenta combater a inflação às custas de maior desemprego. Eles pediram medidas eficazes contra a inflação, juros mais baixos e controle rígido dos preços.

O representante Cardiss Collins comparou a situação nas cidades americanas a um vulcão, prestes a explodir a qualquer momento. "O Presidente não entende inteiramente o que acontece em nossos distritos eleitorais e no resto dos Estados Unidos", disse. "Estamos realmente decepcionados. Sentimo-nos como dois barcos passando um pelo outro à noite."

Collins disse que a causa básica da má situação nos Estados Unidos é a política econômica de Carter. "E é isso que estamos tentando fazê-lo compreender. Queremos que seja um líder, e não achamos que ele tenha assumido o controle e liderado o Congresso".

Eles ainda não escolheram o seu candidato para Presidente, mas não afastaram um rompimento com Carter se ele não atender a seus pedidos."O Presidente não é sensível a nossas reivindicações, e não temos por que votar nele. Mas esperamos não ter de fazer um pronunciamento político negativo quando voltarmos para vê-lo, dentro de 15 dias", disse Collins.

Carter foi a Miami com a intenção de acalmar os ânimos da população negra daquela cidade, que se amotinou no mês passado depois que um tribunal do Estado absolveu quatro policiais brancos acusados de haverem matado um negro a pancadas. Para isso, pretendia oferecer ajuda federal às vítimas dos motins que tiveram prejuízos, e também prometer uma redução da taxa de desemprego.

A falta de trabalho é o principal motivo de descontentamento em toda a comunidade negra dos 50 Estados da União, pela primeira vez desde as batalhas pelos direitos civis nos anos 60.

Roma/UPI

As urnas foram abertas e indicaram o avanço democrata-cristão e a perda de votos comunistas

Vietnamita acusa os comunistas

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Truong Nhu Tang, ex-Ministro da Justiça do Governo Revolucionário Provisório (GRP) do Vietnam do Sul de 1969 a 1976, exilado na França desde março de 1980, fez ontem, durante uma coletiva, um violento ataque a seus antigos amigos, os comunistas vietnamitas.

Em seu relato, ele descreveu a falência total do regime, cinco anos após a libertação do Vietnam do Sul, e concluiu fazendo um apelo a seus compatriotas para que reúnam uma força capaz de instaurar uma verdadeira democracia no país.

Truong Tang fugiu de barco em setembro do ano passado, como tantos de seus compatriotas. Refugiado na França desde março, aquele que assistiu em 1960 à fundação da Frente Nacional de Libertação (FNL), que esteve preso em Saigon duas vezes (1965 e 1967) antes de se juntar às forças comunistas na clandestinidade (em 1968), e que depois se tornaria Ministro da Justiça do GRP — de junho de 1969 a 1976 — por ocasião da eliminação da FNL e do GRP pelo Partido Comunista Vietnamita, é hoje um homem amargo.

Tudo aquilo em que acreditou durante tantos anos e pelo que lutou e arriscou a vida, desmoronou: "Os comunistas vietnamitas são sedutores profissionais, falando em tons melífluos enquanto não estão no Poder. Mas assim que têm as rédeas entre as mãos, transformam-se em seres insensíveis, ingratos, cínicos e brutais".

O ex-Ministro afirmou ontem que os acordos de Paris de 1973, sobre o direito da população sul-vietnamita à autodeterminação, foram cinicamente espezinhados, que todas as promessas feitas por Hanói à FNL e ao GRP, de 1972 a 1975 — particularmente sobre a edificação de um Vietnam do Sul independente — foram enterradas assim que os americanos partiram de Saigon. Em nome da "reunificação", precipitada e forçada — acusou Truong Tang — toda as estruturas do Vietnam do Sul foram eliminadas. O Partido Comunista monopoliza agora o Poder e adota medidas de repressão contra a população (campos de reeducação, confisco de bens etc.).

Cinco anos mais tarde, o balanço revela, segundo Truong Tang, a falência completa do regime e do sistema. A ideologia comunista é resistida até mesmo pelos quadros e militantes do Partido, explicou. O mito de Ho Chi Minh desmoronou. Não há mais solidariedade nacional: abriu-se um abismo entre os dirigentes e a população.

No plano econômico, a situação é catastrófica. "O nível de vida do vietnamita é atualmente um dos mais baixos do mundo, com um salário médio de 50 a 100 **dong** por mês (100 a 200 francos)", afirma o ex-Ministro. A ração alimentar é de nove a 13 quilos de cereais por mês, de um a três quilos de arroz. Cerca de 70% do orçamento da nação são consumidos com despesas militares, e 30% com bens de consumo destinados aos dois regimes satélites: Laos e Camboja.

O descontentamento se traduz por uma resistência passiva da população, explicou o ex-Ministro: as máquinas não produzem mais do que 50% de sua capacidade normal, as terras ficam sem cultivo, os bens públicos são roubados e danificados.

Ao lado disso, esse exilado, que se define como um nacionalista e se opõe tanto ao imperialismo americano como ao expansionismo soviético, lembra "o anseio de poder demente" dos dirigentes do poder em relação ao exterior, e isso apesar de 30 anos de guerra ininterruptos. Truong Tang criticou também o alinhamento com a União Soviética — motivado por essa ambição de poder, segundo ele — que não somente isola o Vietnam do resto do mundo, como o leva a manter um clima de hostilidade contra seu vizinho, a China, o que poderá fazer com que o Vietnam não conheça "nem paz nem segurança durante decênios".

Khmer quer uma Suíça Asiática

Bancoc — "Lutar contra a ocupação vietnamita e transformar o Camboja na Suíça do Sudeste Asiático" — esta foi a palavra-de-ordem imperante na reunião de cinco a 10 mil refugiados cambojanos, na maioria combatentes do Khmer Vermelho, realizada ontem no acampamento de Sa Kaed, na Tailândia, a 50 km da fronteira.

Durante a cerimônia, realizada com a aprovação tailandesa, distribuiu-se farta quantidade de tecidos para a confecção de uniformes. Ao mesmo tempo, houve exibição de filmes para aumentar o moral dos refugiados, que ao fim da reunião fizeram o juramento solene de voltar ao Camboja para combater.

Comunistas perdem para DC na Itália

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Nas eleições regionais encerradas ontem, o Partido Comunista Italiano perdeu 1,7% dos votos em relação às eleições regionais de 1975 (33,4% para 31,7%) e manteve praticamente a mesma posição quanto às eleições nacionais de 1979, enquanto a Democracia Cristã avançou 1,5% em relação a 1975 (35,3% para 36,8%), mas perdeu 1,3% em comparação ao ano passado. A DC confirma-se como Partido majoritário e em fase de ascensão em termos regionais.

O líder comunista, Enrico Berlinguer, declarou-se satisfeito com os resultados, alegando que a DC não conseguiu seu objetivo de derrubar os seis governos regionais com participação comunista. Os resultados definitivos sairão hoje e se forem confirmadas as previsões, o PCI poderá perder, no entanto, a prefeitura de Nápoles, pois suas maiores derrotas ocorreram no Sul do país.

Beneficiando-se de uma parte dos votos radicais, que não concorreram às eleições de domingo e de ontem, os socialistas foram o segundo Partido que mais cresceu, seja em relação às regionais de 1975, como na comparação com as políticas de 1979. Obtendo 12,6% dos votos, o PSI aumentou 0,6% em relação às precedentes regionais e 2,7% sobre as políticas do ano passado.

Em proporção bem mais modesta, os liberais também podem considerar-se premiados pelos eleitores, já que aumentaram 0,2% no confronto com as eleições de 1975 e 0,7% sobre 1979. Todos os demais — neofascistas, republicanos, social-democratas — acusaram quedas sensíveis. Particularmente o Movimento Social Italiano, Partido que se qualifica como o mais legítimo representante da direita e da nostalgia fascista: conseguiu apenas 5,8% dos votos, contra 6,4% em 1975.

Todas essas indicações foram fornecidas pela apuração de quase 85% das 65 mil 939 seções eleitorais que receberam os votos de 36 milhões de eleitores que compareceram às urnas, registrando, assim, o mais elevado percentual de abstenção e de votos nulos da história das eleições na Itália republicana. Abstenção e votos nulos que totalizaram 17,5% num eleitorado de quase 43 milhões de eleitores.

Índices que coroam também a campanha feita pelos principais líderes radicais (Marco Panella à frente deles), que há dois meses vinham pregando a abstenção e o voto nulo como a mais eficaz forma de protesto que os italianos poderiam fazer contra o mal governo da Democracia Cristã e as posições revisionistas do PCI.

Campanha que surtiu mais efeito e recebeu seus maiores consensos nas regiões do Sul, as menos industrializadas e mais pobres do país, onde os comunistas perderam o maior número de votos.

Mas se esses resultados reforçam, no âmbito nacional, a atual coalizão de Governo — formada por democratas-cristãos, socialistas e republicanos — ao que tudo indica não devem alterar a correlação de forças no Norte mais industrializado do país, particularmente nas tradicionais e recentes regiões vermelhas (Piemonte, Emília Romagna, Toscana, Lombardia, Liguria), onde os comunistas devem manter sua hegemonia. Tendência que, hoje e amanhã, com a apuração dos votos para a renovação das administrações municipais, todos os observadores e projeções de computadores eletrônicos esperam ver confirmadas.

Os resultados parciais

Resultados das eleições regionais italianas, apurados 62 mil 478 dos 65 mil 939 distritos:

	regionais/80	regionais/75	nacionais/79
DC	36,8%	35,3%	38,1%
PCI	31,7%	33,4%	31,8%
PSI	12,6%	12,0%	9,9%
MSI	5,8%	6,4%	5,1%
PLI	2,7%	2,5%	2,0%

Inglês fará terceiro partido

Londres — Roy Jenkins, Presidente da Comissão Européia, anunciou ontem que pretende voltar à Grã-Bretanha no início de 1981 para formar um novo partido político de centro. Jenkins, 59 anos, serviu em vários gabinetes trabalhistas nos anos 60 e 70 e competiu pela liderança do Partido Trabalhista. Mas está desiludido com o Labour desde que assumiu a presidência da Comunidade Econômica Européia em Bruxelas. Seu mandato termina em 8 de janeiro.

"A divisão do Partido Trabalhista em torno de uma série de questões fundamentais é hoje profunda demais para ser superada", disse Jenkins. Com o Labour caminhando rapidamente para a esquerda e o Governo da Primeira-Ministra Margaret Thatcher adotando uma política direitista, Jenkins acha que este é o momento certo para a política de centro: um partido social-democrata seguindo as linhas do SPD alemão e de seus congêneres escandinavos. A fala de Jenkins coincidiu com a maior crise dentro do Partido Trabalhista desde a II Guerra Mundial.

A maioria dos analistas britânicos vê com profundo ceticismo as chances de Jenkins. Formar um novo partido na Grã-Bretanha é tão difícil quanto nos Estados Unidos, embora o Labour tenha conseguido tomar o lugar dos liberais como um dos dois principais partidos, nos anos 20. Falta a Jenkins uma base política bem definida, argumentam os comentaristas, e ele terá que formar seu partido com poucos grandes nomes e quase nenhum dinheiro.

Esquerda se une em Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Os socialistas e pequenos Partidos da esquerda democrática, entre os quais ex-fundadores e dissidentes do Partido Social Democrata, no Poder, concluíram ontem entendimentos básicos para a formação de uma frente eleitoral — um impacto político da esquerda não comunista — que tem por fim derrotar a Aliança Democrática de centro-direita nas eleições gerais de outubro.

O Partido Socialista, de Mário Soares e a Associação Social Democrata Independente (ASDI), a União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) e o Movimento Social-Democrata (MSD), compartilharão de lugares nas listas do PS para o Parlamento e apoiarão seu candidato à Presidência da República, provavelmente o General Ramalho Eanes, que ainda não se definiu pela reeleição.

Esses pequenos agrupamentos da esquerda democrática que se aliaram ao Partido Socialista na Frente, liderados por intelectuais e ex-ministros, têm pouca expressão eleitoral, mas não há dúvida de que podem ajudar politicamente seu principal aliado. A Frente foi concebida pelo PS a partir do momento em que constatou uma erosão nas posições da Aliança Democrática, motivada por contradições internas e por dificuldades crescentes nas relações com o Presidente da República e o Conselho da Revolução.

A coligação de centro-direita também dá mostras de cansaço, de perda de velocidade, demonstrando sentir o bloqueio do Conselho da Revolução a iniciativas legislativas suas que tinham por objetivo emendar indiretamente a Constituição. Entretanto, nas últimas pesquisas de opinião, apesar da AD ter perdido pontos em benefício dos socialistas, a coligação de centro-direita ainda lidera as possibilidades eleitorais para outubro, só perdendo nas prévias para a Presidência.

Anistia acusa a Turquia de torturas

Londres — A Anistia Internacional acusou a Turquia de aplicar "torturas generalizadas e sistemáticas" aos presos políticos, dizendo que pelo menos três pessoas morreram em conseqüência de interrogatórios e que, na maioria dos casos, não há provas de que os torturados tivessem ligações com movimentos políticos.

Um grupo de investigadores comprovou que muitas das prisões eram arbitrárias e não resultavam em processos judiciais. Desde 1978, a violência política já causou cerca de 3 mil mortes.

Egito aceita proposta de Carter mas Israel mantém ainda atitude de reserva

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Enquanto o Presidente Anwar Sadat confirmava ontem que o Egito aceitou as propostas que acabam de ser feitas pelos Estados Unidos objetivando o rápido reinício das negociações sobre a autonomia palestina, a atitude de Israel em relação ao problema era ainda de reserva.

O Presidente egípcio afirmou que o Ministro de Relações Exteriores, General Kamal Hassm Ali, está pronto para viajar a Washington, a fim de discutir com os representantes israelenses e norte-americanos a retomada das conversações. Em Jerusalém, em contrapartida, fontes ligadas ao Governo deixavam claro que Israel também deverá participar desse encontro preparatório, mas que, em razão das divergências entre os dois países, é difícil prever-se quando as negociações sobre a autonomia poderão ser, de fato, reiniciadas.

SEM CONCESSÕES

Sadat já vinha repetindo há algumas semanas que seria favorável ao reinício das negociações, desde que os Estados Unidos apresentassem proposições específicas destinadas a superar o impasse.

Nada se sabe ainda, em termos concretos, sobre o teor da mensagem que o Presidente Jimmy Carter acaba de enviar ao Raís, mas a imprensa egípcia tem especulado bastante a respeito do assunto e ontem o jornal **Al-Ahram** afirmava que Carter pretende reunir os chefes das três delegações em Washington com o objetivo de, numa primeira etapa, formar uma comissão mista, encarregada de discutir os problemas que determinaram a suspensão das negociações. Sadat interrompeu as conversações, acusando Israel de estar "envenenando" a atmosfera ao recusar-se a discutir o **status** de Jerusalém-Oriental e insistir em manter sob seu controle a segurança nos territórios árabes ocupados.

Ontem, em Jerusalém, o Ministro do Interior, Josef Burg, chefe da delegação israelense nas negociações sobre a autonomia, insistiu em que Israel não fez e nem fará quaisquer concessões quanto a Jerusalém e ao projeto de lei sobre a Cidade-Santa, que está sendo apreciado pela Knesset (Parlamento). Fonte ligada ao **Premier** Menahem Begin destacou que mesmo que Israel e Egito tenham aceitado participar da reunião de Washington, nada indica que as negociações sobre a autonomia sejam imediatamente reiniciadas. Acrescentou que mesmo que os norte-americanos apresentem suas proposições, eles não tratarão de colocá-las em execução pelo menos até novembro próximo, mês das eleições presidenciais nos Estados Unidos. A fonte governamental deixou claro que a Casa Branca não se "atreveria" a pressionar Israel por temer uma oposição do poderoso voto judeu norte-americano.

Quanto aos palestinos dos territórios ocupados, eles também n ão estarão esperando nenhum resultado promissor, caso as negociações sobre a autonomia sejam reiniciadas. A opinião generalizada, manifestada ontem pelo Prefeito de Gaza, Rachid A-Shawa, é de que "é impossível que as negociações consigam qualquer êxito, porque os israelenses precisam ser forçados e ninguém parece disposto a forçá-los a nada".

Muskie critica política de colonização judaica

Washington — Ao exortar o Egito e Israel a retomarem as negociações sobre a autonomia palestina, o Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, afirmou que as conversações não serão bem-sucedidas caso os israelenses prossigam a sua política de colonização dos territórios árabes ocupados da Cisjordânia e de Gaza.

Muskie reconheceu que as negociações sobre a autonomia para a Cisjordânia e Gaza não têm o objetivo de decidir o status final desses territórios, que vivem atualmente sob governo militar israelense, mas uma fase posterior das conversações, acrescentou, poderia incluir a situação de Jerusalém e analisar a possibilidade de criação de um Estado palestino independente.

O Rei Hussein, da Jordânia, estará em Washington na próxima semana e o Governo norte-americano quer evitar causar embaraços ao soberano, levando-o a acreditar que sua visita possa estar relacionada com as retomadas das negociações sobre a autonomia palestina, das quais ele se recusou participar. O reinício das conversações, assim, só ocorrerá mais tarde.

Al Fatah quer reativar suas bases na Jordânia

Beirute — A Al Fatah, o braço armado da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), pretende transformar a Jordânia novamente na principal base de operações militares contra Israel, informou o líder guerrilheiro Majed Abu Shrar. Ele foi eleito recentemente para o conselho central de 15 membros da Al Fatah, num congresso em Damasco (Síria).

"Tentaremos convencer o Rei Hussein a concordar conosco, mas estamos decididos a realizar nosso objetivo. Temos os homens, temos as armas e temos a determinação", destacou Abu Shrar, acrescentando que o ataque junto à fronteira jordaniana, no último sábado, já ocorreu segundo a decisão de intensificar as operações militares contra Israel.

Em 1970, Hussein expulsou todos os palestinos da Jordânia, usando forças do Exército que mataram milhares de pessoas; o episódio ficou conhecido como "Setembro Negro" pelos palestinos. Abu Shrar disse que a Jordânia corre o risco de provocar críticas severas do mundo árabe caso volte a adotar agora qualquer repressão contra os palestinos.

General diz que árabes se armam rapidamente

Tel Aviv — O chefe do Estado-Maior israelense, General Raphael Eytan, acusou a Arábia Saudita, Síria, Jordânia e Iraque de estarem aumentando em ritmo acelerado o potencial bélico de seus Exércitos. Em entrevista publicada ontem pelo jornal **Yedioth Ahronot** ele disse que a Arábia Saudita está construindo em Takub, próximo à cidade israelense de Eilat, um complexo militar de cuja imponência Israel não havia se apercebido.

A Jordânia está recebendo modernissimos tanques fabricados no Ocidente e prepara-se para receber outros da União Soviética. A Síria está substituindo seus tanques por outros modernos do tipo T62 e T72, e continua recebendo Mig 23 e 25, enquanto o Irã multiplicou suas forças militares nos últimos quatro anos, informou o General Eytan.

O chefe do Serviço de Informações Militares, General Yehoshua Saguy, disse ser pouco provável a eclosão de um conflito no Oriente Médio antes de 1981. Mas acredita que as possibilidades de um conflito entre Egito e Líbia tenham aumentado.

Previu a expansão da influência iraquiana no Oriente Médio e relações mais estreitas entre Jordânia, Arábia Saudita e Iraque. Afirmou que a União Soviética começou a retirar seus conselheiros militares da Síria, aumentando os riscos para o regime do Presidente Hafez Assad.

PRI acusa Bani Sadr de agir como "rufião"

Teerã — O jornal **República Islâmica**, órgão oficial do Partido Republicano Islâmico, que domina o Parlamento, acusou ontem o Presidente Bani Sadr de "rufião" e pediu aos membros do Parlamento que não elejam "um Primeiro-Ministro que tenha estudado no Ocidente".

A acusação do PRI representa a mais grave reviravolta na atual disputa pela escolha do Primeiro-Ministro no país.

As divergências sobre a escolha do **Premier** agravaram as relações entre os fundamentalistas e Bani Sadr, pois os dois lados querem dar a palavra final sobre a nomeação do novo Chefe de Governo.

Bai Sadr criticou os fundamentalistas por estes terem utilizado documentos capturados à Embaixada norte-americana para desmoralizar Khosrow Qashqai, destacado membro do Parlamento.

O jornal, criticado por Bani Sadr, se defendeu dizendo: "Se falamos sobre a orientação do Imã Khomeiny, somos reacionários, se consideramos inconveniente a presença de elementos norte-americanos nas conferências revolucionárias, nos tornamos oportunistas".

Bani Sadr, não citado nominalmente, foi descrito como "um pêndulo" pelo jornal, que acusou o Presidente iraniano de "tirar proveito do lema progressista do Partido de Deus contra os seguidores de Alá". Bani Sadr, por sua vez, advertiu ontem os "seguidores da linha-dura" sobre as conseqüências de um julgamento dos reféns norte-americanos.

"Oportunistas estão jogando o país e a Revolução contra um perigo real" advertiu, sem, porém, indicar nominalmente quem seriam estes "oportunistas".

Leia "Desalento", na página 10

Forças Armadas querem adiar eleições na Bolívia

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — As Forças Armadas da Bolívia fizeram no final da noite de ontem uma surpreendente proposta para que as eleições gerais marcadas para o próximo dia 29 sejam adiadas por um ano, durante o qual a Presidenta constitucional interina Lidia Gueiler continuaria no cargo, executando um "plano de emergência" para salvar economicamente o país e garantir uma unidade nacional para a consolidação futura do processo democrático.

A segunda maior unidade do Exército boliviano, sediada na cidade de Santa Cruz de La Sierra, declarou-se ontem em estado de emergência a partir das 18h (17h em Brasília), "até que o Embaixador dos Estados Unidos, Marvin Weissman, abandone o país de forma imediata", advertindo que o Governo não cumpriu o prazo de 72 horas dado pelo comando para que o diplomata deixasse a Bolívia.

INTERVENÇÃO

"A duas semanas das eleições, é tarde demais para um adiamento. Não creio que o Congresso e nem mesmo a Presidenta Gueiler aceitem a proposta, mas temo que seja apenas o pretexto para um golpe militar", disse ontem à noite ao JORNAL DO BRASIL o Senador Walter Guevara Arze, Presidente do Congresso e ex-Presidente da República.

Nem mesmo a Presidenta Lidia Gueiler sabia dessa "proposta histórica", quando os jornalistas foram convocados para uma conferência de imprensa no Comando Geral do Exército, no bairro de Miraflores. Num dos salões estavam as autoridades máximas das tres armas, as mesmas que estariam preparando um golpe militar segundo versões seguras que circulavam aqui.

A proposta começa afirmando que até mesmo os maiores partidários das eleições gerais estão convencidos de que estas não teriam outro resultado "senão prolongar a crise", afirmando que os erros que levaram ao fracasso das eleições de 1978 e 1979 persistem na legislação eleitoral e em outros setores da vida da nação.

Diz ainda o documento que o país "vive um momento decisivo" e que "somente essa proposição histórica é capaz de salvar a democracia".

As Forças Armadas afirmam ainda que o país enfrenta também uma crise econômica muito grave "que só pode ser resolvida através de um plano especial de emergência.

Assegura que os próprios dirigentes políticos sabem que o Governo "surgido das eleições deste mês será muito débil para resolver problemas nacionais".

A proposta afirma que "durante o tempo do adiamento das eleições, seriam realizadas as seguintes tarefas de caráter peremptório: 1) Execução de um plano sócio-econômico de emergência cuidando, sobretudo, das necessidades dos setores mais pobres da população; 2) Fortalecimento do Governo mediante fórmula de unidade nacional sob a direção da Presidenta constitucional interina da República; 3) Ajuste integral das instituições econômicas, sociais e políticas com a finalidade de superar prontamente sua atual ineficácia e dispersão; 4) Elaboração conjunta e democrática de um cronograma de constitucionalização que abranja: a) aprovação de um estatuto dos Partidos políticos; b) aperfeiçoamento da Lei Eleitoral; c) constituição do poder eleitoral; d) reorganização total dos mecanismos do poder eleitoral; 5) Mediante uma ação cooperativa se criariam as condições adequadas para que, sobre a base da igualdade de direitos e obrigações, os Partidos políticos realizem democraticamente sua ação".

O documento termina com um apelo: "as Forças Armadas da nação apelam à consciência madura do povo para que medite sobre a hora crucial que vivemos. Para que o nível de suas melhores tradições históricas se libere do instinto suicida que parece ofuscar a inteligência. Para que, retirando o véu que lhe impede ver seus interesses, volte à realidade para enfrentar e resolver os problemas essenciais de sua existência".

Conclui afirmando que "a instituição armada compromete sua capacidade, seu esforço, sua disciplina na reorganização do país e na formação de uma sociedade democrática autenticamente boliviana".

"Agora abrimos caminho para uma solução pacífica, mas temos que esperar a resposta de muitos outros setores que terão de se manifestar e trabalhar também no sentido de salvar o país", disse ontem ao JORNAL DO Brasil um alto oficial das Forças Armadas, garantindo que "nas próximas horas será solucionada a questão de Santa Cruz".

O militar se referia a atitude do Segundo Corpo do Exército, a segunda maior unidade militar do país, com sede em Santa Cruz de La Sierra, que se tinha declarado ontem à noite em "estado de emergência" para exigir a expulsão do embaixador dos Estados Unidos. O oficial, consultado logo depois do anúncio da proposta militar para adiar as eleições, não quis fazer comentários sobre a situação do diplomata.

A divulgação do comunicado das Forças Armadas, provocou intensa atividade política em La Paz que entrou pela noite, com reuniões de dirigentes partidários para analisar a proposta. A grande maioria dos Partidos manifestou-se contra o adiamento das eleições, o que poderá levar a um grave impasse.

O ex-Presidente declarou ainda que o adiamento das eleições não será aceito nem pelo Congresso nem pela Presidente Lidia Gueiler, "mesmo porque ela já declarou várias vezes que não governará mais tempo do que o que lhe foi concedido pelo Congresso".

O candidato presidencial e líder da unidade democrática popular (vencedor das eleições anuladas de 1978, Hernan Siles Suazo, também manifestou-se contra o adiamento das eleições transmitindo sua posição através de porta-voz. Por motivo de segurança, não se podia revelar onde se encontrava o ex-Presidente Siles Suazo ontem à noite.

O ex-deputado Marcelo Quiroga, dirigente máximo do Partido Socialista-1, afirmou que "rechaça categoricamente a proposta dos militares, pois quem deve decidir sobre o futuro da nação é o povo ou o Parlamento e não as Forças Armadas". A mesma posição foi defendida, "a título pessoal", pelo Vice-Presidente do Senado, Padre Leonidas Sanchez, que duvidou da possibilidade da proposta ser aceita: "As eleições devem ser realizadas como estava previsto, no dia 29", disse ele.

"Isso me parece um grande erro, porque agora é tarde demais. Porém, foi exatamente o que eu propus quando era Presidente interino pois alegava que um ano é pouco tempo para levar adiante um eficiente programa político e para organizar eleições num país que ficou 15 anos sem eleições", declarou o Senador Guevara Arze.

"O mais interessante é que justamente porque fiz essa proposta fui derrubado pelos mesmos militares que agora estão repetindo aquela minha idéia", acrescentou.

PRESSÕES

O Vice-Presidente do Senado, padre Leonidas Sánchez, anunciou ontem que as bancadas do Congresso estão se preparando para denunciar que "um país latino-americano, onde há uma ditadura militar" está neste momento realizando uma "intervenção" na Bolívia muito mais grave do que a dos Estados Unidos, pois estariam auxiliando os militares golpistas. Uma alta fonte militar acusou a Argentina de ser este país.

Desta vez, ao contrário de outros períodos pré-golpes ou pós-golpes na Bolívia, o Brasil não é mais o suspeito de estar ajudando os conspiradores. Hoje, as acusações e as suspeitas se dirigem à Argentina, como revelou ontem a um jornalista boliviano um alto Comandante militar, ex-Ministro do Governo do General Padilla. Disse esse oficial que Buenos Aires já se comprometera a dar uma ajuda entre 250 e 500 milhões de dólares ao novo Governo militar a se instalar em La Paz.

A revelação do alto oficial coincide com acusações que já vinham sendo feitas em meios políticos, sobretudo Partidos esquerdistas, sobre a suposta intervenção argentina. Universitários presos recentemente pelos órgãos de segurança militares denunciaram a presença de um militar argentino entre seus interrogadores, o que não pode ser confirmado de nenhuma maneira, embora uma das testemunhas tenha feito um desenho desse militar.

Enquanto isso, aumentavam as pressões ao Governo da Presidenta Lidia Gueiler no sentido de que seja expulso do país o Embaixador norte-americano Marvin Weissman. Essa reivindicação foi motivo de pequenas manifestações de rua ontem em La Paz, de ameaças de associações de camponeses, e o Senador Guillermo Tineo, um dos mais importantes políticos do grupo do General Banzer chegou a declarar: "A questão agora é ou Weissman ou Garcia Meza" (referindo-se ao Comandante do Exército, acusado de estar preparando um golpe de Estado).

A Presidenta Lidia Gueiler não conseguiu realizar ontem a reunião com dirigentes políticos e comandantes militares, sugerida pelo Comitê Nacional de Defesa da Democracia (Conade), como forma de conseguir garantias de que as Forças Armadas não tentarão tomar o Poder. A Sra Gueiler alegou que não teve tempo para fazer as convocações, embora os representantes civis tenham ido ao Palácio na hora preestabelecida.

O presidente do Conade, o veterano dirigente sindical Juan Lechin, explicou que a reunião só poderá ser realizada "nos próximos dias", e advertiu: "Esperemos que seja com a maior brevidade possível, para evitar o derramamento de sangue e que piore o problema do abastecimento".

ABASTECIMENTO

Em meio à grave situação política, um verdadeiro caos no abastecimento de gêneros de primeira necessidade em La Paz cria nestes dias um ambiente geral de insatisfação. Nos mercados, praticamente não há açúcar, óleo comestível, azeite e farinha de trigo, entre outros produtos.

Ontem começaram as primeiras manifestações de protesto contra a escassez de alimentos, que os Partidos esquerdistas consideram artificial e parte de um esquema golpista, pois servirá para desestabilizar o Governo.

A situação deverá agravar-se hoje, pois os pecuaristas da região de Beni, responsáveis pelo fornecimento de mais de 65% da carne consumida em La Paz, vão paralisar o envio para esta Capital. Eles protestam contra a falta de resposta do Governo a um pedido de aumento dos preços da carne.

"O golpe já começou a ser executado", advertiu a Unidade Democrática e Popular (UDP), uma das duas mais importantes coalizões que concorrem às eleições do dia 29, e que obteve nas urnas a vitória do seu líder, o esquerdista Hernan Siles Suazo, nas eleições de 1978, que acabaram sendo anuladas.

Roma/UPI

As urnas foram abertas e indicaram o avanço democrata-cristão e a perda de votos comunistas

Comunistas perdem para DC na Itália

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Nas eleições regionais encerradas ontem, o Partido Comunista Italiano perdeu 1,7% dos votos em relação às eleições regionais de 1975 (33,4% para 31,7%) e manteve praticamente a mesma posição quanto às eleições nacionais de 1979, enquanto a Democracia Cristã avançou 1,5% em relação a 1975 (35,3% para 36,8%), mas perdeu 1,3% em comparação ao ano passado. A DC confirma-se como Partido majoritário e em fase de ascensão em termos regionais.

O líder comunista, Enrico Berlinguer, declarou-se satisfeito com os resultados, alegando que a DC não conseguiu seu objetivo de derrubar os seis governos regionais com participação comunista. Os resultados definitivos sairão hoje e se forem confirmadas as previsões, o PCI poderá perder, no entanto, a prefeitura de Nápoles, pois suas maiores derrotas ocorreram no Sul do país.

Beneficiando-se de uma parte dos votos radicais, que não concorreram às eleições de domingo e de ontem, os socialistas foram o segundo Partido que mais cresceu, seja em relação às regionais de 1975, como na comparação com as políticas de 1979. Obtendo 12,6% dos votos, o PSI aumentou 0,6% em relação às precedentes regionais e 2,7% sobre as políticas do ano passado.

Em proporção bem mais modesta, os liberais também podem considerar-se premiados pelos eleitores, já que aumentaram 0,2% no confronto com as eleições de 1975 e 0,7% sobre 1979. Todos os demais — neofascistas, republicanos, social-democratas — acusaram quedas sensíveis. Particularmente o Movimento Social Italiano, Partido que se qualifica como o mais legítimo representante da direita e da nostalgia fascista: conseguiu apenas 5,8% dos votos, contra 6,4% em 1975.

Todas essas indicações foram fornecidas pela apuração de quase 85% das 65 mil 939 seções eleitorais que receberam os votos de 36 milhões de eleitores que compareceram às urnas, registrando, assim, o mais elevado percentual de abstenção e de votos nulos da história das eleições na Itália republicana. Abstenção e votos nulos que totalizaram 17,5% num eleitorado de quase 43 milhões de eleitores.

Índices que coroam também a campanha feita pelos principais líderes radicais (Marco Panella à frente deles), que há dois meses vinham pregando a abstenção e o voto nulo como a mais eficaz forma de protesto que os italianos poderiam fazer contra o mal governo da Democracia Cristã e as posições revisionistas do PCI.

Campanha que surtiu mais efeito e recebeu seus maiores consensos nas regiões do Sul, as menos industrializadas e mais pobres do país, onde os comunistas perderam o maior número de votos.

Mas se esses resultados reforçam, no âmbito nacional, a atual coalizão de Governo — formada por democratas-cristãos, socialistas e republicanos — ao que tudo indica não devem alterar a correlação de forças no Norte mais industrializado do país, particularmente nas tradicionais e recentes regiões vermelhas (Piemonte, Emilia Romagna, Toscana, Lombardia, Liguria), onde os comunistas devem manter sua hegemonia. Tendência que, hoje e amanhã, com a apuração dos votos para a renovação das administrações municipais, todos os observadores e projeções de computadores eletrônicos esperam ver confirmadas.

Os resultados parciais

Resultados das eleições regionais italianas, apurados 62 mil 478 dos 65 mil 939 distritos:

	regionais/80	regionais/75	nacionais/79
DC	36,8%	35,3%	38,1%
PCI	31,7%	33,4%	31,8%
PSI	12,6%	12,0%	9,9%
MSI	5,8%	6,4%	5,1%
PLI	2,7%	2,5%	2,0%

Vietnamita acusa os comunistas

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Truong Nhu Tang, ex-Ministro da Justiça do Governo Revolucionário Provisório (GRP) do Vietnam do Sul de 1969 a 1976, exilado na França desde março de 1980, fez ontem, durante uma coletiva, um violento ataque a seus antigos amigos, os comunistas vietnamitas.

Em seu relato, ele descreveu a falência total do regime, cinco anos após a libertação do Vietnam do Sul, e concluiu fazendo um apelo a seus compatriotas para que reúnam uma força capaz de instaurar uma verdadeira democracia no país.

Truong Tang fugiu de barco em setembro do ano passado, como tantos de seus compatriotas. Refugiado na França desde março, aquele que assistiu em 1960 à fundação da Frente Nacional de Libertação (FNL), que esteve preso em Saigon duas vezes (1965 e 1967) antes de se juntar às forças comunistas na clandestinidade (em 1968), e que depois se tornaria Ministro da Justiça do GRP — de junho de 1969 a 1976 — por ocasião da eliminação da FNL e do GRP pelo Partido Comunista Vietnamita, é hoje um homem amargo.

Tudo aquilo em que acreditou durante tantos anos e pelo que lutou e arriscou a vida, desmoronou: "Os comunistas vietnamitas são sedutores profissionais, falando em tons melífluos enquanto não estão no Poder. Mas assim que têm as rédeas entre as mãos, transformam-se em seres insensíveis, ingratos, cínicos e brutais".

O ex-Ministro afirmou ontem que os acordos de Paris de 1973, sobre o direito da população sul-vietnamita à autodeterminação, foram cinicamente espezinhados, que todas as promessas feitas por Hanoi à FNL e ao GRP, de 1972 a 1975 — particularmente sobre a edificação de um Vietnam do Sul independente — foram enterradas assim que os americanos partiram de Saigon. Em nome da "reunificação", precipitada e forçada — acusou Truong Tang — toda as estruturas do Vietnam do Sul foram eliminadas. O Partido Comunista monopoliza agora o Poder e adota medidas de repressão contra a população (campos de reeducação, confisco de bens etc.).

Cinco anos mais tarde, o balanço revela, segundo Truong Tang, a falência completa do regime e do sistema. A ideologia comunista é resistida até mesmo pelos quadros e militantes do Partido, explicou. O mito de Ho Chi Minh desmoronou. Não há mais solidariedade nacional: abriu-se um abismo entre os dirigentes e a população.

No plano econômico, a situação é catastrófica. "O nível de vida do vietnamita é atualmente um dos mais baixos do mundo, com um salário médio de 50 a 100 **dong** por mês (100 a 200 francos)", afirma o ex-Ministro. A ração alimentar é de nove a 13 quilos de cereais por mês, de um a três quilos de arroz. Cerca de 70% do orçamento da nação são consumidos com despesas militares, e 30% com bens de consumo destinados aos dois regimes satélites: Laos e Camboja.

O descontentamento se traduz por uma resistência passiva da população, explicou o ex-Ministro: as máquinas não produzem mais do que 50% de sua capacidade normal, as terras ficam sem cultivo, os bens públicos são roubados e danificados.

Ao lado disso, esse exilado, que se define como um nacionalista e se opõe tanto ao imperialismo americano como ao expansionismo soviético, lembra "o anseio de poder demente" dos dirigentes do poder em relação ao exterior, e isso apesar de 30 anos de guerra ininterruptos. Truong Tang criticou também o alinhamento com a União Soviética — motivado por essa ambição de poder, segundo ele — que não somente isola e Vietnam do resto do mundo, como o leva a manter um clima de hostilidade contra seu vizinho, a China, o que poderá fazer com que o Vietnam não conheça "nem paz nem segurança durante decênios".

Khmer quer uma Suíça Asiática

Bancoc — "Lutar contra a ocupação vietnamita e transformar o Camboja na Suíça do Sudeste Asiático" — esta foi a palavra-de-ordem imperante na reunião de cinco a 10 mil refugiados cambojanos, na maioria combatentes do Khmer Vermelho, realizada ontem no acampamento de Sa Kaed, na Tailândia, a 50 km da fronteira.

Durante a cerimônia, realizada com a aprovação tailandesa, distribuiu-se farta quantidade de tecidos para a confecção de uniformes. Ao mesmo tempo, houve exibição de filmes para aumentar o moral dos refugiados, que ao fim da reunião fizeram o juramento solene de voltar ao Camboja para combater.

Inglês fará terceiro partido

Londres — *Roy Jenkins, Presidente da Comissão Européia, anunciou ontem que pretende voltar à Grã-Bretanha no início de 1981 para formar um novo partido político de centro. Jenkins, 59 anos, serviu em vários gabinetes trabalhistas nos anos 60 e 70 e competiu pela liderança do Partido Trabalhista. Mas está desiludido com o* Labour *desde que assumiu a presidência da Comunidade Econômica Européia em Bruxelas. Seu mandato termina em 8 de janeiro.*

"A divisão do Partido Trabalhista em torno de uma série de questões fundamentais é hoje profunda demais para ser superada", disse Jenkins. Com o Labour *caminhando rapidamente para a esquerda e o Governo da Primeira-Ministra Margaret Thatcher adotando uma política direitista, Jenkins acha que este é o momento certo para a política de centro: um partido social-democrata seguindo as linhas do SPD alemão e de seus congêneres escandinavos. A fala de Jenkins coincidiu com a maior crise dentro do Partido Trabalhista desde a II Guerra Mundial.*

A maioria dos analistas britânicos vê com profundo ceticismo as chances de Jenkins. Formar um novo partido na Grã-Bretanha é tão difícil quanto nos Estados Unidos, embora o Labour *tenha conseguido tomar o lugar dos liberais como um dos dois principais partidos, nos anos 20. Falta a Jenkins uma base política bem definida, argumentam os comentaristas, e ele terá que formar seu partido com poucos grandes nomes e quase nenhum dinheiro.*

Esquerda se une em Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Os socialistas e pequenos Partidos da esquerda democrática, entre os quais ex-fundadores e dissidentes do Partido Social Democrata, no Poder, concluíram ontem entendimentos básicos para a formação de uma frente eleitoral — um impacto político da esquerda não comunista — que tem por fim derrotar a Aliança Democrática de centro-direita nas eleições gerais de outubro.

O Partido Socialista, de Mário Soares e a Associação Social Democrata Independente (ASDI), a União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) e o Movimento Social-Democrata (MSD), compartilharão de lugares nas listas do PS para o Parlamento e apoiarão seu candidato à Presidência da República, provavelmente o General Ramalho Eanes, que ainda não se definiu pela reeleição.

Esses pequenos agrupamentos da esquerda democrática que se aliaram ao Partido Socialista na Frente, liderados por intelectuais e ex-ministros, têm pouca expressão eleitoral, mas não há dúvida de que podem ajudar politicamente seu principal aliado. A Frente foi concebida pelo PS a partir do momento em que constatou uma erosão nas posições da Aliança Democrática, motivada por contradições internas e por dificuldades crescentes nas relações com o Presidente da República e o Conselho da Revolução.

A coligação de centro-direita também dá mostras de cansaço, de perda de velocidade, demonstrando sentir o bloqueio do Conselho da Revolução a iniciativas legislativas suas que tinham por objetivo emendar indiretamente a Constituição. Entretanto, nas últimas pesquisas de opinião, apesar da AD ter perdido pontos em benefício dos socialistas, a coligação de centro-direita ainda lidera as possibilidades eleitorais para outubro, só perdendo nas prévias para a Presidência.

Anistia acusa a Turquia de torturas

Londres — A Anistia Internacional acusou a Turquia de aplicar "torturas generalizadas e sistemáticas" aos presos políticos, dizendo que pelo menos três pessoas morreram em conseqüência de interrogatórios e que, na maioria dos casos, não há provas de que os torturados tivessem ligações com movimentos políticos.

Um grupo de investigadores comprovou que muitas das prisões eram arbitrárias e não resultavam em processos judiciais. Desde 1978, a violência política já causou cerca de 3 mil mortes.

Egito aceita proposta dos EUA mas Israel mantém ainda atitude de reserva

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Enquanto o Presidente Anwar Sadat confirmava ontem que o Egito aceitou as propostas que acabam de ser feitas pelos Estados Unidos objetivando o rápido reinício das negociações sobre a autonomia palestina, a atitude de Israel em relação ao problema era ainda de reserva.

O Presidente egípcio afirmou que o Ministro de Relações Exteriores, General Kamal Hassm Ali, está pronto para viajar a Washington, a fim de discutir com os representantes israelenses e norte-americanos a retomada das conversações. Em Jerusalém, em contrapartida, fontes ligadas ao Governo deixavam claro que Israel também deverá participar desse encontro preparatório, mas que, em razão das divergências entre os dois países, é difícil prever-se quando as negociações sobre a autonomia poderão ser, de fato, reiniciadas.

SEM CONCESSÕES

Sadat já vinha repetindo há algumas semanas que seria favorável ao reinício das negociações, desde que os Estados Unidos apresentassem proposições específicas destinadas a superar o impasse.

Nada se sabe ainda, em termos concretos, sobre o teor da mensagem que o Presidente Jimmy Carter acaba de enviar ao Raís, mas a imprensa egípcia tem especulado bastante a respeito do assunto e ontem o jornal **Al-Ahram** afirmava que Carter pretende reunir os chefes das três delegações em Washington com o objetivo de, numa primeira etapa, formar uma comissão mista, encarregada de discutir os problemas que determinaram a suspensão das negociações. Sadat interrompeu as conversações, acusando Israel de estar "envenenando" a atmosfera ao recusar-se a discutir o **status** de Jerusalém-Oriental e insistir em manter sob seu controle a segurança nos territórios árabes ocupados.

Ontem, em Jerusalém, o Ministro do Interior, Josef Burg, chefe da delegação israelense nas negociações sobre a autonomia, insistiu em que Israel não fez e nem fará quaisquer concessões quanto a **Jerusalém** e ao projeto de lei sobre a Cidade-Santa, que está sendo apreciado pela Knesset (Parlamento). Fonte ligada ao **Premier** Menahem Begin destacou que mesmo que Israel e Egito tenham aceitado participar da reunião de Washington, nada indica que as negociações sobre a autonomia sejam imediatamente reiniciadas. Acrescentou que mesmo que os norte-americanos apresentem suas proposições, eles não tratarão de colocá-las em execução pelo menos até novembro próximo, mês das eleições presidenciais nos Estados Unidos. A fonte governamental deixou claro que a Casa Branca não se "atreveria" a pressionar Israel por temer uma oposição do poderoso voto judeu norte-americano.

Quanto aos palestinos dos territórios ocupados, eles também não estarão esperando nenhum resultado promissor, caso as negociações sobre a autonomia sejam reiniciadas. A opinião generalizada, manifestada ontem pelo Prefeito de Gaza, Rachid A-Shawa, é de que "é impossível que as negociações consigam qualquer êxito, porque os israelenses precisam ser forçados e ninguém parece disposto a forçá-los a nada".

Muskie critica política de colonização judaica

Washington — Ao exortar o Egito e Israel a retomarem as negociações sobre a autonomia palestina, o Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, afirmou que as conversações não serão bem-sucedidas caso os israelenses prossigam a sua política de colonização dos territórios árabes ocupados da Cisjordânia e de Gaza.

O chefe do Estado-Maior israelense, General Raphael Eytan, acusou a Arábia Saudita, Síria, Jordânia e Iraque de estarem aumentando em ritmo acelerado o potencial bélico de seus Exércitos. Em entrevista publicada ontem pelo jornal **Yedioth Ahronot** ele disse que a Arábia Saudita está construindo em Takub, próximo à cidade israelense de Eilat, um complexo militar de cuja imponência Israel não havia se apercebido.

PRI acusa Bani Sadr de agir como "rufião"

Teerã — O jornal **República Islâmica**, órgão oficial do Partido Republicano Islâmico, que domina o Parlamento, acusou ontem o Presidente Bani Sadr de "rufião" e pediu aos membros do Parlamento que não elejam "um Primeiro-Ministro que tenha estudado no Ocidente".

A acusação do PRI representa a mais grave reviravolta na atual disputa pela escolha do Primeiro-Ministro no país.

As divergências sobre a escolha do **Premier** agravaram as relações entre os fundamentalistas e Bani Sadr, pois os dois lados querem dar a palavra final sobre a nomeação do novo Chefe de Governo.

Bani Sadr criticou os fundamentalistas por estes terem utilizado documentos capturados à Embaixada norte-americana para desmoralizar Khosrow Qashqai, destacado membro do Parlamento.

O jornal, criticado por Bani Sadr, se defendeu dizendo: "Se falamos sobre a orientação do Imã Khomeiny, somos reacionários, se consideramos inconveniente a presença de elementos norte-americanos nas conferências revolucionárias, nos tornamos oportunistas".

Leia "Desalento", na página 10

Carter é apedrejado por manifestantes negros em visita a bairro de Miami

Miami — O carro do Presidente Carter foi atacado ontem a pedradas quando deixava Liberty City, bairro negro de Miami onde ocorreram distúrbios raciais há três semanas. Carter passou três horas em Miami fazendo contatos com líderes da comunidade negra e visitou o local dos incidentes onde tentou improvisar discurso mas os protestos de 400 manifestantes fizeram com que desistisse e, quando entrou no automóvel, começaram a jogar paus, pedras e latas.

VULCÃO

Parlamentares negros ontem mesmo haviam advertido Carter que "um vulcão está a ponto de explodir em cada uma das comunidades negras dos Estados Unidos", e criticaram severamente a sua política econômica que consideram responsável por esta situação.

Carter afirmou em Miami que não poderia declarar Liberty City área de emergência para que recebesse ajuda federal às vítimas do motim e reduzir o desemprego porque a legislação só permite que a medida seja tomada em regiões afetadas por desastres naturais.

O líder negro Vernon Jordans, vítima de atentado há 11 dias em Fort Wayne, Indiana, foi novamente operado na noite de domingo, informaram ontem os médicos que o atendem. Ele levou um tiro nas costas e outro nas pernas e seu estado continua grave, embora estável.

Após uma conversa ontem com Carter, na Casa Branca, os parlamentares negros disseram que a comunidade negra se opõe a uma política que tenta combater a inflação às custas de maior desemprego. Eles pediram medidas eficazes contra a inflação, juros mais baixos e controle rígido dos preços.

O representante Cardiss Collins comparou a situação nas cidades americanas a um vulcão, prestes a explodir a qualquer momento. "O Presidente não entende inteiramente o que acontece em nossos distritos eleitorais e no resto dos Estados Unidos", disse. "Estamos realmente decepcionados. Sentimo-nos como dois barcos passando um pelo outro à noite."

A falta de trabalho é o principal motivo de descontentamento em toda a comunidade negra dos 50 Estados da União, pela primeira vez desde as batalhas pelos direitos civis nos anos 60.

EUA recusam-se a devolver Guantanamo

Miami — O Presidente Carter rechaçou ontem o pedido cubano de devolução da base norte-americana de Guantanamo e pediu à comunidade cubana que ponha fim ao transporte ilegal de refugiados para obrigar o Governo de Fidel Castro a aceitar o êxodo ordenado dos que querem deixar a ilha.

Em entrevistas a estações de rádio e TV de língua espanhola, Carter disse que Cuba tem a obrigação de aceitar os 700 refugiados declarados indesejáveis por terem sido condenados por crimes comuns e outros que sejam expulsos por violarem as leis americanas. Afirmou que seu Governo tem interesse em conseguir a partida imediata de Cuba de 362 pessoas refugiadas em seu Escritório de Interesses.

Rebeldes ultrapassam cerco soviético e entram em Cabul

Nova Déli — Centenas de rebeldes afegãos ultrapassaram a linha de tanques soviéticos e penetraram em Cabul, tentando tomá-la aos soviéticos, segundo informações chegadas a Nova Déli. O grosso das forças rebeldes, porém, cerca de 20 mil homens, estava isolado e cercado num desfiladeiro nas montanhas Paghman-Carikar, 20 quilômetros a Noroeste da Capital afegã.

As notícias davam conta de que os insurretos sofreram pesadas perdas nos combates — 1 mil mortos e 2 mil feridos — e que também os soviéticos pagavam um preço caro, em homens e vidas. Nas montanhas onde os rebeldes se concentraram, a situação era crítica para eles, e viajantes chegados de lá dizem que, "se não ocorrer um milagre, a maioria deles terá morte certa".

DEVASTAÇÃO

Outras fontes do Afeganistão disseram que quatro ou cinco divisões soviéticas, apoiadas por 2 mil ou 3 mil tanques, "bombardeavam intensamente" os povoados das colinas próximas às montanhas Paghman-Carikar. Aldeões contaram a um viajante que os bombardeios provocaram grande devastação ao redor de Cabul, e que muitos rebeldes morreram em conseqüência deles.

"Os rebeldes foram obrigados a abandonar o preceito muçulmano de enterrar seus mortos, o que é muito ruim", disse um dos aldeões. Um viajante disse: "Os soviéticos cercaram os rebeldes por todos os lados. A aviação já bombardeia as aldeias e montanhas, e começará em breve uma operação combinada maciça para liquidá-los".

Informações anteriores também de viajantes, posteriormente confirmadas por fontes diplomáticas bem-informadas, diziam que os rebeldes organizavam nas montanhas uma grande ofensiva para tomar a Capital. Sexta-feira e sábado passados, aviões da Força Aérea afegã, ajudados pela Força Aérea soviética bombardearam um grupo de aldeias entre a Capital afegã e a cadeia de montanhas Paghman-Carikar.

MATANÇA

As divisões soviéticas, com apoio de tanques, artilharia e transportes de tropas, formaram uma linha de defesa na sexta-feira, para proteger Cabul. "Ontem (domingo), os soviéticos enviaram vários milhares de soldados para a província de Vardak, para isolar e cercar os rebeldes por todos os lados. Os rebeldes não têm por onde escapar. Estão cercados e serão mortos", disse um viajante.

Acrescentou que o aumento anormal de Migs soviéticos e de transporte de material nos céus de Cabul, observado na sexta-feira, decrescera ontem. "Eu soube que a matança será nas montanhas, onde os soviéticos irão caçá-los", disse o viajante.

Mas afegãos de Cabul, que têm ligações com os rebeldes, disseram que centenas deles haviam se infiltrado na Capital, onde tinham efetuado ataques de guerrilha urbana, enquanto outros se escondiam na periferia da cidade. Os combates eram intensos em Bagram e Char-I-Kar, ao Norte de Cabul, em Kalangar, ao Sul, e Sohirastan, a Sudeste, disseram os informantes.

Karmal golpeia facção "Khalq"

Cabul — O Presidente Babrak Karmal, do Afeganistão, que lidera a facção majoritária **Parcham** dentro do Partido do Governo, livrou-se de importantes adversários da facção rival **Khalq** nos últimos dias: mandou executar 10 membros proeminentes desse grupo e nomeou o líder da facção adversária, Assidullah Sarwari, para ocupar o posto de Embaixador em Moscou, enquanto dois outros dirigentes **khalq** se encontravam em missão junto às bases, no interior do país.

A versão foi contada por uma "fonte afegã bem-informada" à agência UPI, segundo a qual "trata-se apenas da ponta do **iceberg**. Eles eram os mais importantes de quantos Karmal queria se livrar para que sua facção **Parcham**, pró-soviética, não continuasse sendo acusada de ineficácia".

BRIGA DE PODER

A fonte não explicou quem estaria acusando Karmal de ineficaz. Também não explicou se nomeou Sarwari como Embaixador em Moscou para "se livrar" dele. Finalmente, não esclareceu porque Karmal enviaria como seu representante em Moscou justamente aquele que é tido como líder da facção rival.

Sarwari, o novo Embaixador, foi, no entanto, rebaixado, pois desempenhava o cargo de Vice-Primeiro-Ministro. Sua ida a Moscou teria, nesse caso, sido uma manobra destinada a privar a ala **Khalq** — a mesma do falecido Presidente Hafizullah Amin — de sua maior liderança atual.

Quanto aos 10 executados, pertenciam todos à **Khalq** e entre eles havia dois irmãos de Amin. Foram fuzilados às pressas, conforme a UPI, enquanto dois líderes **khalq** viajavam pelo interior do país. Esses líderes são o Ministro das Comunicações, Mohammed Aslam Watanjar, e o Ministro do Ensino Superior, Mohammed Guldad.

Batalha em Herat durou 16h e teve 220 mortos

Londres — Uma grande batalha que durou 16 horas foi travada na província afegã ocidental de Herat, onde teriam morrido 120 soldados soviéticos e 100 **mujahedines** (rebeldes muçulmanos), informou a Rádio Teerã, citando fontes rebeldes. Outros informes são de que em Jalalabad, a maior cidade a Leste de Cabul, em meio a sangrenta batalha, os rebeldes chegaram a destruir um quartel policial.

Na batalha de Herat, de acordo com a versão difundida no Irã, foram utilizados 250 tanques soviéticos. Um avião Mig-23 e um helicóptero teriam matado 20 camponeses e um guerrilheiro, ao efetuarem missão de bombardeio. As outras baixas teriam sido conseqüência de choque aberto entre pró-soviéticos e muçulmanos.

MUITOS MORTOS

Mais 60 soviéticos teriam morrido em Herat, de acordo com a mesma emissora, que anteontem difundiu um boletim dando conta que 874 soldados soviéticos perderam a vida numa grande ofensiva desencadeada nos últimos dias contra a província ocidental.

Na sexta-feira, também segundo versão divulgada em Teerã, outros 100 soldados soviéticos e afegãos morreram em Herat. Um bombardeio soviético posterior a esse confronto teria causado 50 vítimas.

Mapa/Rafael Wasserman

Os principais combates ocorreram em Herat, Jalalabad e Charicar. Perto de Cabul, os rebeldes derrubaram um Mig e um helicóptero

Situação evoluiu para guerra total

Paris — O correspondente do jornal conservador francês **Le Figaro** informou que a situação no Afeganistão mudou totalmente nas últimas semanas, pois agora os soviéticos não lutam mais apenas contra os rebeldes, mas estão envolvidos numa verdadeira guerra. Os russos, segundo ele, estão usando napalm em seus ataques aos redutos dos insurretos, nas montanhas.

Ele calcula que as forças rebeldes contam com uns 300 mil a 400 mil homens, lutando dentro de seu próprio país, o que significa que não têm dificuldades, pois são abrigados e alimentados pela população. Também as armas com que combatiam, e que a princípio mais pareciam peças de museu, se modernizaram, com peças tomadas ao inimigo. Nas últimas semanas, além disso, eles parecem estar recebendo ajuda econômica de países árabes.

O Exército regular afegão é calculado em 125 mil homens, agrupados em 10 divisões, duas delas de pára-quedistas. Os soviéticos, por sua vez, têm 90 mil homens no Afeganistão. Observadores estrangeiros confirmam que as unidades soviéticas sofreram grandes perdas nos últimos meses. Desde janeiro, pelo menos 5 mil ataúdes foram embarcados em aviões com destino à URSS.

O correspondente de **Le Figaro** informou também que soldados soviéticos saquearam na semana passada várias lojas de luxo na Capital, e que não poucos membros das unidades soviéticas se dedicam ao mercado negro. Alguns até trocam as armas por rádios e relógios de fabricação japonesa. Como exemplo, ele diz que um maço de cigarros americanos vale no mercado negro três balas de metralhadora Kalachnikov.

Enquanto isso, cerca de 1 milhão dos 14 milhões de habitantes do Afeganistão fugiram. Mercadores indianos que durante décadas tiveram lojas nos bazares de Cabul fecharam seus estabelecimentos e voltaram para a Índia, devido aos rumores de um ataque rebelde à Capital.

Policial afegão mata russos e se suicida

Nova Déli — **Um oficial da polícia afegã matou quatro soldados soviéticos desarmados e a seguir se suicidou, em Cabul, no dia 29 de maio último — noticiou ontem a agência de notícias indiana PTI, que acrescentou ter confirmado a informação.**

O caso ocorreu quando se verificaram grandes demonstrações estudantis contra a ocupação militar soviética na Capital afegã. O oficial prendeu seis moças estudantes que participaram das manifestações e as conduzia para serem interrogadas.

Os quatro soldados soviéticos pediram então que ele lhes entregasse as moças. Como se recusasse, os russos lhe disseram que entrasse em contato com seus superiores afegãos para receber instruções. O policial telefonou para o Ministério do Interior, mas irritou-se quando ouviu de seus superiores a excusa de que nada poderiam fazer, porque os soviéticos se haviam envolvido no caso. Matou então os quatro soviéticos, suicidando-se em seguida.

Quase 1 milhão deixou o país

Marvine Howe
The New York Times

Peshawar, Paquistão — *Eles continuam a chegar com suas famílias, a pé sobre as montanhas, de todo o Afeganistão. E tudo indica que o êxodo só vá aumentar. Mais de 900 mil afegãos já fugiram para o Paquistão nos últimos dois anos, desde que os comunistas tomaram o Poder através de um golpe. Mas a maioria partiu após a invasão militar soviética de dezembro último.*

"É impossível não aceitá-los", disse o Comissário de Refugiados do Paquistão, Shamsher Ali Said. Segundo ele, a média é de 60 mil novos refugiados por mês, que não chegam pelos postos fronteiriços regulares, mas cruzam em qualquer ponto a fronteira de 2 mil quilômetros.

O Comissário de Refugiados reconheceu que as aldeias de tendas que estão sendo armadas aqui poderiam facilmente tornar-se alvo para o regime pró-soviético de Cabul, e por isso está-se fazendo um esforço para afastar os campos da fronteira, o máximo possível. Moscou tem denunciado com freqüência que os campos são usados como refúgio pelos mujahidin, os rebeldes muçulmanos.

Mas os funcionários do Alto Comissariado da ONU para Refugiados, que dão assistência aos paquistaneses, insistem que nunca acharam indícios de atividade militar ou treinamento nos acampamentos de refugiados afegãos.

Segundo Robin MacAlpine, chefe do escritório do ACNUR em Peshawar, esta é uma das maiores concentrações de refugiados do mundo. Peshawar, antiga base britânica no pé do Passo Khyber, teve sua população aumentada de 300 mil para 400 mil pessoas desde que os refugiados começaram a chegar, em abril de 1978.

A maioria dos afegãos diz que fugiu dos bombardeios soviéticos contra suas aldeias. Conclui-se, da conversa com eles, que existe uma política deliberada de arrasar as aldeias que possam dar ajuda aos mujahidin. "Disseram que nós apoiávamos os mujahidin e começaram a queimar nossas casas", contou Khyal Mohammad, agricultor de 40 anos, que chegou aqui em fins de maio com mais 20 famílias de uma aldeia próxima a Jalalabad. Ele admitiu que a acusação era verdadeira: "Sim, quase todo mundo no país está com os mujahidin".

Nos acampamentos, é patente a ausência de homens entre 18 e 30 anos. "Alguns dos nossos jovens voltaram para lutar", explicou Agi Sarkar, de 83 anos, líder de 300 famílias que vieram de Ashrow, a Oeste de Cabul, há nove meses.

Sarkar disse que fugiu porque as autoridades de Cabul iam introduzir leis antiislâmicas. Ele acusou o regime pró-soviético de ter fechado mesquitas, proibindo que as crianças freqüentem a escola islâmica, prendido mullahs e queimado livros religiosos, além de bombardeios às casas dos patriotas afegãos.

"Se tivéssemos boas armas, expulsaríamos os russos em um mês", disse o líder tribal, numa queixa habitual nos acampamentos de refugiados. "Os russos têm helicópteros armados e nossas armas não podem alcançá-los. Precisamos de armas antiaéreas".

Outro chefe tribal chegou aqui há dois meses com uma história de horror. Ele partiu de Kama numa viagem de 15 dias com 24 famílias e só seis chegaram.

Segurança russa preocupa Genscher

John Vinocur
The New York Times

Bonn — O Ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, Hans-Dietrich Genscher, um dos mais firmes partidários das posições dos Estados Unidos no Gabinete de Helmut Schmidt nos últimos quatro anos, modificou seu tom num importante pronunciamento político.

Ao discursar na convenção do seu Partido Democrático Livre, no último fim de semana, Genscher afirmou que a política de **détente** na Europa deve ficar desligada das crises no resto do mundo, evitou fazer declarações de solidariedade aos Estados Unidos e chamou a atenção para o que qualificou de "legítimos interesses de segurança da União Soviética".

Diplomatas estrangeiros e jornalistas alemães em Bonn comentaram, contudo, que é improvável que o discurso de Genscher implique mudança de conduta do Governo. Disseram que reflete muito mais o modo de encarar a opinião pública de um Partido cuja existência está ameaçada pelas eleições nacionais de 5 de outubro próximo.

No mês passado, embora ressaltando o seu apoio aos Estados Unidos, o Partido de Genscher sofreu uma fragorosa derrota nas eleições estaduais da Renânia-Westfália: aí, os liberais receberam menos de 5% dos votos necessários a uma representação no Parlamento local. Alguns analistas disseram mais tarde que Genscher havia avaliado incorretamente a atitude dos eleitores, que preferiram dar a maior parte de seus votos ao Partido Social Democrata, do Chanceler (Chefe de Governo) Helmut Schmidt, cuja campanha baseara-se numa plataforma sobre a paz e a **détente**.

Desde a intervenção soviética no Afeganistão, Genscher vinha apoiando firmemente as atitudes do Governo norte-americano. Agora, entretanto, ele preferiu modificar seu **approach**. "Nenhum conflito em outras regiões do mundo terá chance de solução se nós, deliberadamente, trouxermos do exterior a **guerra fria** à Europa. O oposto é necessário", destacou o Ministro na convenção dos liberais, de cujo Partido ele é também o presidente.

Essen/UPI

Schmidt exortou correligionários do SPD a manterem a coalizão com Liberais após as eleições

Sakharov quer união contra URSS

Nova Iorque — O líder dissidente soviético Andrei Sakharov lançou um apelo à unidade do Ocidente, para contrapor-se à "totalitária" União Soviética, a fim de evitar catástrofe termonuclear, em carta datada de 4 de maio e ontem publicada no suplemento dominical de **The New York Times**.

Sakharov pede "o mais amplo boicote dos Jogos Olímpicos de Moscou e adverte atletas e espectadores sobre seu "apoio indireto à política militar soviética". O físico, considerado "Pai da Bomba Atômica", que se encontra em residência forçada na cidade de Górki há três meses, afirma que na União Soviética "nada mudou desde Stalin".

Acrescentou que o Kremlin "intervém nas regiões conturbadas do mundo para assegurar que suas armas não estão enferrujadas". Na carta, Sakharov descreve sua vida em Górki e as ameaças que pesam sobre ele e sua mulher. Após saudar a coragem dos soviéticos que o visitam, declara que sua vida é menos difícil que a dos dissidentes condenados em campos de confinamento ou enviados à Sibéria, mas se queixa do isolamento em que é mantido, "como se se tratasse de uma bomba de hidrogênio".

O fundador do movimento soviético pelos direitos humanos acusa os dirigentes de seu país de eliminar a dissidência e de favorecer o alcoolismo, "a única liberdade disponível". Sakharov repele mais uma vez as acusações de ter divulgado segredos de Estado, formuladas contra ele e reafirma ter sido confinado em Górki de maneira ilegal. Declara-se disposto a enfrentar "um processo público", mas reitera que não pretende emigrar.

Nove amigos de Sakharov enviaram uma carta ao Presidente Leonid Brejnev, no dia 2 do corrente, para solicitar a criação de uma comissão especial do Soviete Supremo encarregado de revisar as condições em que vive o Prêmio Nobel da Paz. Alegando que sua residência forçada não se fundamenta sob nenhuma base jurídica expressa, os autores da carta escreve: "Parece que forças, que pretendem se colocar acima da legalidade e das leis soviéticas, estão dispostas a jogar com o destino e a vida do acadêmico André Sakharov."

Moscou denuncia propaganda

Moscou — O **Pravda**, porta-voz do Partido Comunista, afirmou ontem que estão em pleno crescimento os fundos norte-americanos destinados aos órgãos de propaganda encarregados de fazer "guerra psicológica" contra a União Soviética e os países socialistas. Segundo o jornal, as somas destinadas às emissoras Rádio Liberdade e Rádio Europa Livre já atingem este ano 94 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões 800 milhões), além de dotações complementares, que serão aumentadas no próximo ano.

O virtual candidato republicano à Casa Branca, Ronald Reagan, tem defendido com insistência, em seus discursos de propaganda, uma ajuda ainda maior a essas transmissões, apesar da intensa controvérsia existente nos Estados Unidos a respeito do papel e efeitos desse meio de concorrência com a União Soviética.

O **Pravda** recorda que o Presidente Jimmy Carter prometera em 1977 aumentar "a eficácia do aparelho da propaganda exterior, inteiramente orientado para o reforço da guerra psicológica contra os países socialistas". O que, segundo o jornal, está "em completa contradição com o princípio de não ingerência nos assuntos internos dos países, expresso na Ata Final de Helsinqui".

Luta surda envolve rádios

Henry Bradsher
Washington Star

Washington — Uma luta surda vem sendo travada em Washington sobre transmissões radiofônicas, financiadas pelos Estados Unidos, para a União Soviética e o Leste europeu, com várias facções trocando acusações, em sua maioria anônimas, e questionando os seus respectivos motivos.

A disputa envolve o futuro da Rádio Liberdade, que transmite notícias e análises para a União Soviética, o que os censores do Kremlin procuram evitar que chegue aos ouvidos do povo, e da Rádio Europa Livre, que desempenha o mesmo papel oferecendo um serviço radiofônico alternativo para cinco países do Leste europeu.

Um componente da luta veio à luz com o vazamento de uma carta de quatro senadores ao Presidente Carter na qual acusavam "ex-autoridades da CIA, dentro e fora do Governo" de estarem tentando interferir com o controle das rádios.

A carta visou a defender a atual supervisão das estações pela Junta de Radiotransmissões Internacionais. Esta pequena organização, financiada pelo Governo, com sede aqui, é responsável perante o Congresso por essas estações, sediadas em Munique, na Alemanha Ocidental.

Um segundo elemento, ao qual a carta aparentemente foi uma reação, são os esforços de um grupo pouco coeso de pessoas para corrigir o que consideram uma debilidade grave: a capacidade das rádios de alcançarem pessoas dentro dos países do bloco soviético. Fortes emoções estão envolvidas na luta que vem sendo travada há alguns anos entre a Junta, especialmente sua pequena equipe permanente, e seus críticos, nem todos ex-funcionários da CIA.

Um terceiro elemento é o dinheiro. O Congresso e a Divisão de Orçamento tiveram de decidir qual a prioridade a ser dada à Junta e às estações. Isso envolveu julgar se as rádios estavam cumprindo bem suas tarefas, como afirma a Junta, ou estão sendo má administradas e não vêm alcançando um número substancial de pessoas.

Um crítico do atual esforço define o trabalho da Rádio Liberdade como o de "tornar viável a criação de uma opinião pública esclarecida, suficientemente numerosa, capaz de exercer uma influência restritiva sobre a formulação de políticas soviéticas semelhante à alcançada na Leste Europeu", onde a Rádio Europa Livre tem melhor cobertura.

De um modo geral, o Congresso e a Divisão de Orçamento adotaram a atitude de que o dinheiro destinado às rádios aumentou nos últimos anos tão rapidamente quanto razoável ou necessário.

Avaliar audiências é difícil, mas em geral concorda-se que a Rádio Liberdade tem um público bastante pequeno, porque seus sinais não são suficientemente fortes para atravessar com nitidez a interferência soviética, além de só transmitir por períodos curtos em muitas línguas regionais importantes da União Soviética.

A URSS não provoca interferência no serviço oficial do Governo norte-americano, A Voz da América, que tem um papel diferente do das Rádios Liberdade e Europa Livre. Divulga notícias em geral e material norte-americano, enquanto as estações de Munique se concentram em notícias e material específico sobre suas áreas-alvo.

Schmidt pede uma moratória à URSS

Essen, Alemanha Ocidental — O Chanceler (Chefe de Governo) na Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, pediu à União Soviética que não instale nos próximos três anos novos mísseis de alcance médio dirigidos contra a Europa Ocidental. Dentro de três semanas Schimidt viajará a Moscou para se reunir com o Presidente Leonid Brejnev.

Depois de qualificar de "perigoso" o fortalecimento do arsenal soviético de mísseis de alcance médio, "porque ultrapassa as necessidades de segurança da União Siviética", Shmidt ressaltou que "atualmente nossa maior preocupação é realizar negociações Leste-Oeste com o objetivo de conseguir a redução das forças militares".

Ao participar do congresso do Partido Social Democrata, governista, cujo tema foi **Segurança para a Alemanha**, Shimidt disse que agora a paz se encontra ameaçada não tanto por um conflito Leste-Oeste na Europa, mas por um conflito Leste-Oeste no Terceiro Mundo.

"As recentes crises políticas mundiais são especialmente perigosas porque o conflito do Afeganistão, a crise entre os Estados Unidos e o Irã e a questão palestina poderão fundir-se num só conflito", comentou o Chanceler, acrescentando que a nova situação internacional exige uma nova política de segurança.

Disse que a Alemanha Ocidental não pode defender sua liberdade se não estiver integrada à OTAN. "A União Soviética sabe que pertencemos ao Ocidente e não pretenderão modificar tal situação", assinalou, ressaltando que a base da política de segurança da Alemanha é o equilíbrio militar na Europa.

O Chanceler disse também que a colaboração dos integrantes da Comunidade Econômica Européia (CEE) é fundamental para a manutenção da paz e defendeu a decisão de seu Governo de contribuir com 2 bilhões 500 bilhões de marcos para o orçamento da CEE, a fim de compensar a falta da cota da Grã-Bretanha.

Inglês acha que a luta é libertária

Londres — O Chanceler britânico, Lord Carrington, qualificou ontem a luta no Afeganistão pela primeira vez de "guerra de libertação", da qual, segundo ele, o mundo inteiro deveria ser testemunha por intermédio dos meios de informação. Destacou a necessidade de uma disponibilidade internacional de notícias precisas, responsáveis e irrestritas. O Chanceler acrescentou que "é da maior importância que a comunidade internacional saiba da contínua luta e dos sacrifícios dos que se empenham na luta de libertação do Afeganistão".

Em Nova Déli, a Primeira-Ministra Indira Gandhi declarou ontem: "Estão se fazendo tentativas, em vários níveis, e em vários países, para encontrar uma solução para a crise do Afeganistão. Mas não se conseguiu nenhum grande progresso até agora nesse sentido".

EUA prendem barco soviético

Nova Iorque — O **Prokofyeva**, um pesqueiro soviético com cerca de 100 tripulantes, foi detido na noite de ontem pelo guarda-costeiro Midget, da Marinha norte-americana, depois de ser localizado a aproximadamente 100 quilômetros das ilhas Shmagin, no Golfo do Alasca.

O guarda-costeiro norte-americano ordenou que o **Prokofyeva** se dirigisse ao Porto de Kodiak. Acredita-se que o pesqueiro soviético — o primeiro a ser detido pela Marinha dos Estados Unidos depois da proibição da pesca anunciada pelo Presidente Carter devido à intervenção militar soviética no Afeganistão — será acusado de violar o limite de pesca de 200 milhas e de omissão da declaração dos 65% da pesca obtida.

Coração tira Ohira da política

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Se o Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira deixar o hospital antes de duas semanas estará sujeito a um enfarte do miocárdio, o que agravaria consideravelmente seu estado de saúde, anunciou ontem a junta de cardiologistas que o atende, no Hospital Toranomon, em Tóquio. Deste modo, fica totalmente excluída a possibilidade de que participe da campanha eleitoral para as eleições do dia 22 e sua ida a Veneza para a conferência de cúpula — no mesmo dia — torna-se agora bastante improvável.

Ainda com a pulsação irregular e problemas hepáticos, desconhecidos até então, o Premier japonês passou ontem a ser considerado fora de combate por adversários da Oposição e de seu próprio Partido, o Liberal Democrata. O termo renunciar deixou de ser pronunciado veladamente e, nos vespertinos e noticiários noturnos das televisões, chegou a ser utilizado abertamente. Por coincidência, um dos principais jornais japoneses divulgou pesquisa nivelando o Gabinete Ohira aos de Kakuei Tanaka e Eisaku Sato, pouco antes da renúncia.

PREOCUPAÇÃO

Desde que se internou a 31 de maio, não se tinha uma informação concreta sobre o real estado de saúde do Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira. Apenas seus assessores mais chegados tinham permissão para visitá-lo e a eles cabia informar à imprensa sobre suas condições, o que faziam valendo-se de doses de otimismo e indefinições leigas.

O ex-Premier Takeo Miki não pôde ser recebido porque Ohira estava descansando. E o também ex-Premier Takeo Fukuda nem se aventurou a tomar o elevador: limitou-se a assinar o livro de presença, no saguão.

Anteontem, o Primeiro-Ministro foi visto pela primeira vez pela imprensa, desde seu internamento. Recebeu, por dois minutos, um repórter, um fotógrafo e um cinegrafista, representando seus companheiros. E, depois dos costumeiros "como tem passado" e "estimo suas melhoras", só restou tempo para Ohira dizer que sua maior preocupação, no momento, é o desempenho do PLD no pleito.

Mas ontem se teve uma palavra dos especialistas, tornando possível o estabelecimento de um quadro real. Em nome da Junta o Dr Hiroshi Yamaguchi anunciou que o Premier está ainda com a pulsação irregular e tem apresentado complicações no fígado. Para os médicos, sua internação deve ser estendida por mais duas semanas, para que seja submetido ao tratamento adequado. Findo este período, poderá voltar às atividades políticas e ao Governo mas, se deixar o hospital antes, seu caso pode evoluir para um infarte do miocárdio, um caso sério para um homem de 70 anos.

Pelo que informaram os médicos, o Premier Ohira deve, então, permanecer no hospital até o dia 23, quando a Justiça Eleitoral estará contando os votos para as eleições da Câmara e do Senado. Nesse mesmo dia, os Chefes de Estado das outras seis grandes nações industrializadas do Ocidente estarão concluindo sua reunião anual, em Veneza. A nível interno, já estará decidida a sorte — bastante sombria do PLD e, no âmbito internacional, pode ocorrer um declínio de prestígio.

REUNIÃO DE VENEZA

Com ou sem Ohira nos palanques, já era fato admitido que o Partido governista passará pelo maior aperto de sua história neste pleito. Mas o mais sério agora é que não se admite, aqui, que o Japão não mande seu Primeiro-Ministro ao encontro de cúpula. Fukuda, que se considera a mais prestigiosa personalidade japonesa no exterior, disse ontem que o país não deve mandar ministros para uma reunião de Chefes de Estado e saiu sorrindo muito e acenando, como um candidato confiante, para os repórteres que o cercavam.

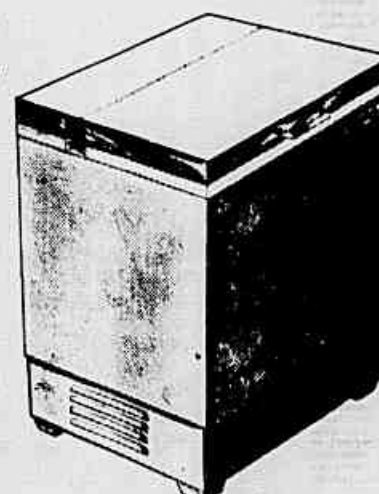
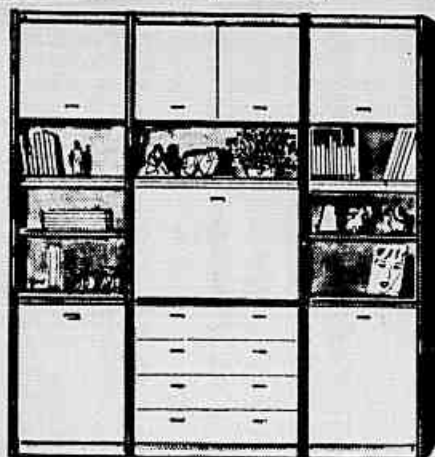
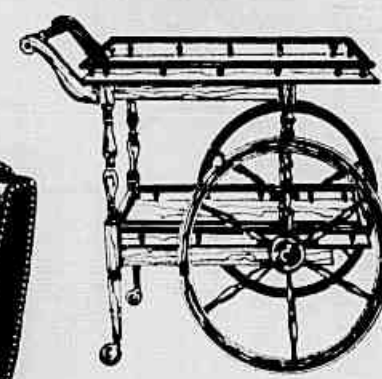
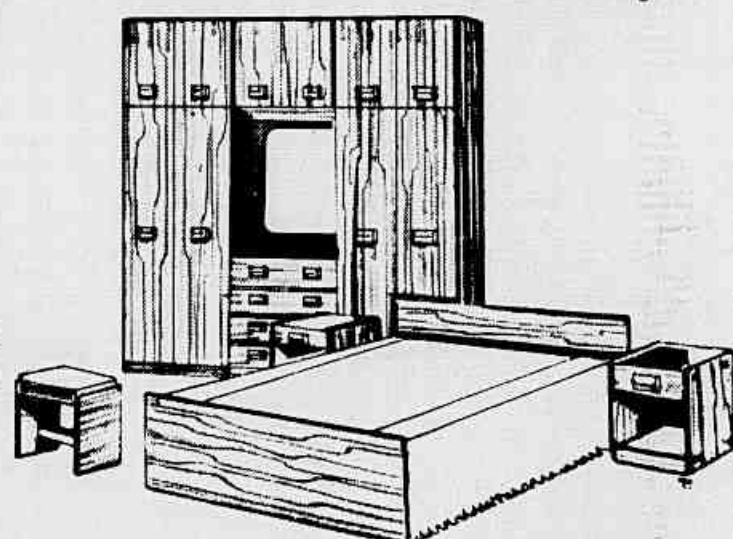
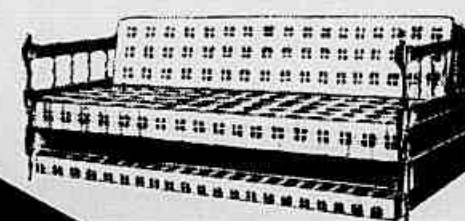
O Ministro das Finanças, Noboru Takeshita, do PLD, afirmou que chegou a hora de o Japão rejuvenescer seus governantes. Mas o mais incisivo, além da imprensa, foi Hideo Den, que dirige um grupo oposicionista, de origem socialista. Den afirmou que Ohira deve renunciar, por razões patrióticas.

O Chefe da Casa Civil, Masayoshi Ito, disse que Ohira já desistiu da campanha eleitoral, mas deixou para o próximo dia 17 uma decisão final sobre sua ida a Veneza. Nesse dia, o Gabinete estará reunido para aprovar a formação da delegação japonesa e a estratégia a ser adotada pelo país no encontro.

MENOS PRESTÍGIO

E, soando como um mau agouro, o Mainichi Shimbun — um dos três grandes jornais do Japão — divulgou ontem pesquisa de opinião pública, feita a partir do dia 31 de maio, em que se observa um aumento de 31% para 46%, em apenas oito meses, no número de pessoas que se opõem ao Gabinete Ohira. Neste período, o PLD viu seu prestígio reduzido de 44% para 41%, tempo em que crescia a oposição, incluindo os Partidos Socialista e o Comunista.

O conservador Partido Democrático Socialista dobrou sua força, de 3% para 6%. Mas o jornal não deixou de assinalar que a popularidade do Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira caiu de 26% para 21%, pouco acima do que tinham os ex-Governantes Kakuei Tanaka e Eisaku Sato, quando renunciaram.

SECADOR DE CABELOS ARNO JUNIOR
à vista 655,
SECADOR DE CABELOS SEVERIN
Altamente funcional.
à vista 880,
SECADOR DE CABELOS SUPER SPAM JET
à vista 990,
SECADOR DE CABELOS WALITA
Leve e silencioso.
à vista 1.120,
DEPILADOR LADYSHAVE
à vista 2.880,
CALOI CICLE LUXO
O moderno método de conservar sua forma física.
à vista 8.260,
SECADOR DE CABELOS PHILIPS - 4118
à vista 1.350,
FERRO ELÉTRICO LORENZETTI
à vista 595,
REFRIGERADOR CONSUL - Super luxo. Duplo espaço interno. Nas cores azul, amarelo e branco.
à vista 13.520,
ou 1 + 12 x 1.578,
Total 20.514,
REFRIGERADOR NOVO CLIMAX LUXO
230 litros de capacidade total. Novo congelador horizontal com espaço muito maior e totalmente utilizável.
à vista 10.550,
CONGELADOR PROSDÓCIMO 220 litros
à vista 14.080,
ou 1 + 12 x 1.643,
Total 21.359,
MÁQUINA DE COSTURA ELGIN FUTURA
Novo modelo. Robusta e silenciosa.
à vista 5.950,
ou 1 + 12 x 694,
Total 9.022,
Brastel trata com carinho
Brastel é
ESTANTE BÉRGAMO AMAZONAS
6 portas, 4 gavetas, 1 bar e 4 prateleiras. Um móvel de alto luxo.
à vista 17.450,
ou 1 + 15 x 1.897,
Total 30.352,
GRUPO ESTOFADO COMODORO
Almofadas soltas, em veludo e courvin vinho. Um conjunto de alto luxo
à vista 20.850,
ou 1 + 15 x 2.266,
Total 36.256,
CARRINHO DE CHÁ
Em cerejeira, torneado com rodas de borracha.
à vista 4.390,
RELÓGIO DE PULSO MIDO
Automático, caixa folheada, bicalendário.
à vista 17.390,
ou 1 + 8 x 2.555,
Total 22.995,
RELÓGIO TECHNOS
Folheado, pulseira em couro.
à vista 4.230,
RELÓGIO DE PULSO MONDAINE
Folheado, pulseira em couro.
à vista 3.590,
RELÓGIO ORIENT QUARTZ
Caixa de aço cromado.
à vista 8.690,
RELÓGIO DE PULSO CITIZEN QUARTZ
Caixa cromada, bi-calendário.
à vista 13.150,
ou 1 + 8 x 1.932,
Total 17.388,
RELÓGIO DE PULSO HERMA
DORMITÓRIO BÉRGAMO DUPLEX COLONIAL
Guarda-roupa de 8 portas. Padrão cerejeira.
à vista 21.930,
DORMITÓRIO JEPIME CAPELINHA
Padrão cerejeira semi-fosco. Guarda-roupa com 10 portas. Puxadores modernos e funcionais. Espelho com moldura.
à vista 27.150,
ou 1 + 15 x 2.951,
Total 47.216,
BI-CAMA SAFIRA
Tecido xadrez.
à vista 6.920,
ou 1 + 15 x 752,
Total 12.032,
Dia 12 o amor sempre presente
Brastel facilita

Prefeito dá a empresas do Rio prioridade nas concorrências

Ministro dos Transportes afirma que metrô terá rede básica pronta até 1982

Os 37 km da rede básica do metrô do Rio (Tijuca a Botafogo) mais o pré-metrô, estarão concluídos em meados de 1982, prometeu o Ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, em conferência realizada ontem na ESG. A obra incluirá um apêndice, ligando Botafogo a Copacabana, "cuja construção não incomodará os moradores destes bairros", acrescentou.

Segundo o Sr Eliseu Rezende, a Rede Ferroviária — setor que irá ter orçamento prioritário em seu ministério — começa a receber em julho os primeiros trens elétricos para melhorar o transporte suburbano, que até 1982 deverá ter 550 unidades. O Ministro garantiu ainda que o Governo pretende elevar de Cr$ 1 milhão 500 mil (em 1977) para 8 milhões 500 mil (em 1985) o número de passageiros-dia no sistema de transporte suburbano.

SEM DESCONFORTO

Falando da construção do trecho do metrô que liga Botafogo à Praça Cardeal Arcoverde, o Ministro enfatizou — diante da reação negativa dos comerciantes de Copacabana — que a obra não vai prejudicar ninguém. "Só iremos executar este trecho quando o programa da rede básica (Botafogo—Tijuca) estiver bem-definido. A obra será feita com a devida programação de recursos, para que não haja descontinuidades e nem provoque desconforto ou sacrifícios aos moradores ou comerciantes do bairro."

O Ministro lembrou que a maior parte das obras serão feitas no morro, exigindo assim poucas desapropriações e remanejamentos dos serviços básicos de Copacabana. "Procuraremos agilizar a construção, simplificando os acabamentos e aplicando os recursos nos setores que tornem a rede operacional no menor prazo possível."

NOVOS TRECHOS

Com a chegada das 150 novas unidades elétricas, a Rede Ferroviária, disse o Ministro, objetiva elevar o número de pessoas transportadas por ferrovias urbanas (sistemas de subúrbios e metrôs) de 1,5 milhão de passageiros/dia em 1977, para aproximadamente 8,2 milhões em 1985. Estão em execução serviços e obras de ampliação da capacidade e modernização das redes ferroviárias no Rio e em São Paulo.

LAGOA—BARRA

"O Governo assinou em março o contrato colocando à disposição do Estado do Rio de Janeiro Cr$ 120 milhões — só para 1980 — para a construção da auto-estrada Lagoa—Barra", disse o Ministro quando falou sobre o início da construção desta estrada.

O Ministério pretende estimular a utilização do transporte hidroviário urbano de passageiros em embarcações com elevada capacidade, face ao seu baixo consumo de petróleo por passageiro transportado. O que existe no Rio até o momento é a ligação da Praça 15 à Niterói, e há previsão de novas linhas ligando Cocotá, na Ilha do Governador, e o Porto da Madama, em S. Gonçalo, à Praça 15.

Foto de Rogério Reis

Acompanhado pelo chefe de gabinete, Fernando Bueno, o Prefeito andou pelo Centro da cidade

As empresas instaladas e com sede no Município do Rio de Janeiro ganharam, desde ontem, preferência nas concorrências públicas da Prefeitura, quando em igualdade de condições, beneficiando os setores de bens e de serviços a serem adquiridos pelas administrações direta e indireta.

Esse foi o primeiro ato assinado pelo Prefeito Júlio Coutinho e anunciado após almoço em sua homenagem, na Associação Comercial, que reuniu cerca de 350 empresários. Ele pretende também visitar por esses dias a Bolsa de Valores e desenvolver contatos para acelerar a instalação de uma Bolsa de Commodities na cidade, aproveitando toda a sua estrutura de serviços.

META ANTIGA

A Bolsa de Commodites é uma antiga meta do Prefeito, desenvolvida quando ainda ocupava a Secretaria Estadual de Indústria e Comércio, e foi muito bem acolhida pelo meio empresarial carioca, tendo o apoio do então Prefeito Israel Klabin.

Ao agradecer a homenagem, o Sr Júlio Coutinho realçou seu programa de prioridade aos problemas sociais da cidade, "identificando as causas e os efeitos. As causas são de toda a comunidade e é necessário que todos se conscientizem disso e trabalhem para a sua solução".

O Prefeito mostrou-se preocupado, ainda, com a tendência da população do Rio em absorver os problemas nacionais. "Precisamos nos voltar para dentro de nosso problemas. Nossa intenção é mantermos uma estrutura que possa identificar e hierarquizar esses problemas dentro das prioridades estabelecidas".

"O grande objetivo de nossa administração continua a ser o de contribuir decisivamente para a melhoria da vida do carioca. E nesse sentido eu peço a ajuda de todos", concluiu em seu agradecimento.

O ex-Prefeito do Rio de Janeiro e ex-Governador do antigo Estado da Guanabara, Negrão de Lima, mostrou-se entusiasmado com o programa de Governo de Júlio Coutinho. "Nada tenho a acrescentar ao que ele já anunciou. Ele pode resolver os problemas do Rio, pois tem disposição e valor para isso", afirmou.

O Prefeito se fez acompanhar de todo seu Secretariado e, à mesa, além dos presidentes da Associação Comercial, Rui Barreto, e de várias entidades de classe, e do Sr Negrão de Lima, sentaram-se também os Embaixadores Vasco Leitão da Cunha e Paulo Leão de Moura, este responsável pelo cerimonial do Palácio da Cidade.

O empresário Rui Barreto, após traçar um perfil do novo Prefeito e as virtudes do Rio de Janeiro, lembrou: "Vivemos numa civilização de cidades e até de supercidades, de devoradoras megalópoles. A nós cabe torná-las mais humanas, mais belas, mais funcionais, mais habitáveis, em vez de condená-las como aberrações ou pesadelos".

Governo adia para hoje liberação do feijão-preto que deve dobrar de preço

Brasília — A liberação do preço do feijão-preto no varejo será decidida hoje pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), do Ministério do Planejamento. Os técnicos do Ministério acreditam que o produto, hoje tabelado a Cr$ 23,60 o quilo e por isso mesmo inexistente nos supermercados, terá o preço estabilizado em torno de Cr$ 45, embora em alguns lugares, como armazéns e feiras, venha a ser vendido até por Cr$ 50 o quilo.

A liberação era para ser decidida ontem em reunião do secretário da SEAP, Carlos Viacava, com o superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho. O Sr Viacava, contudo, participou da reunião ministerial para debater a política de crédito da próxima safra agrícola e foi esperado pelo General Glauco até às 20h. O preço de Cr$ 45 já foi acertado anteriormente entre Viacava e os comerciantes do mercado atacadista, com a condição de que fosse liberado.

Soja é o cartaz nos supermercados do Rio

O feijão-preto puro não existe nos supermercados do Rio mas, em compensação, cartazes propagandeando sua mistura com soja, em pacotes de um quilo a Cr$ 29,80, e soja pura começam a aparecer, vistosos, nas entradas das lojas. No Disco do Leblon, o consumidor é informado de que a novidade é o feijão de soja, a Cr$ 18,00. "Proteína Pura — N.B. Colocar de molho de véspera com uma pitada de bicarbonato", diz o cartaz.

Na Sendas do Leblon, em frente à prateleira com a mistura, todo mundo passava para verificá-la, perguntando uns aos outros se "é verdade que a soja é mais dura" e "como fazer para cozinhar os dois". Gilda Sobral Pinto dizia que deveria ser "feijão empobrecido pela soja" e não "enriquecido", como afirma a embalagem. Sua filha Paula discordava da compra. "Não vou comer esse negócio. Se você levar, vou separar o branco do preto," reclamava.

No Porcão, Casas da Banha da Avenida Brasil, tanto o gerente José Tarso quanto o responsável pelo Departamento de Compras, Gilberto Vicente, explicavam que "o feijão-preto só vai aparecer quando o Governo liberar o preço". Segundo eles, só no sábado foram vendidos 600 quilos da mistura de soja e feijão preto, a Cr$ 29,80 o quilo, "porque não tem outra coisa e todo mundo quer comer do pretinho."

Quando a venda do feijão-preto é normal, a cota semanal média na loja é de 15 mil quilos, mas faz quase um mês que não recebem nada dele. Em volta da prateleira de cereais, Raimundo Alves da Silva procurava feijão e não levou dos coloridos — "muito caros." Ele experimentou a soja pura e "é muito dura, não cozinha nem na panela de pressão." Maria Geny levou três quilos do feijão mulatinho a Cr$ 44,80 cada: "Eu ainda não vi essa novidade. Mas a gente, pobre, tem que tentar o que aparecer mais barato. Na feira, o feijão já custa Cr$ 70."

Coutinho, a pé, acha Centro desumano

— É, precisamos melhorar isso.

O comentário, feito de forma vaga, é do Prefeito Júlio Coutinho, após um passeio de 10 minutos por algumas ruas do Centro da cidade, na tarde de ontem, o primeiro que fez ao assumir o cargo, há uma semana.

"É necessário humanizar o Centro da cidade, criar mais áreas livres, mais ruas de pedestres. Vim de lá até aqui pensando no verde, cada vez mais escasso nessa área. Vamos ver se conseguimos plantar mais árvores, mas para isso é preciso espaço e que as pessoas se conscientizem para que não sejam destruídas", afirmou.

O passeio não é novidade para o ex-Secretário de Indústria e Comércio, que habitualmente almoçava na Associação Comercial, fazendo o trajeto de ida e volta a pé. A difereça é que pela primeira vez cobriu o percurso com olhos de administrador da cidade. E, se for bom observador, o Prefeito deve realmente ter ficado assustado.

O "pulo" do Prefeito

Ao deixar o prédio da Associação, na Rua da Candelária, onde foi homenageado com um almoço e dispondo de tempo até o compromisso seguinte, ele resolveu "dar um pulo" até a Secretaria, na Aveni a Presidente Vargas, esquina de Rua dos Andradas, para rever seus antigos colaboradores. Dispensou o carro e se pôs a caminho em companhia do ex-Subsecretário e hoje seu Chefe de Gabinete, Fernando Bueno.

Em todas as ruas que passou, pelo menos uma constante: sujeira por todos os lados, prédios malconservados, as calçadas de pedras portuguesas com diversas falhas e buracos que não foram fechados depois de obras da própria Prefeitura ou das empresas concessionárias de serviços públicos. Mendigos, camelôs, os movimentos nervosos das pessoas e, como não podia deixar de ser, o bom humor do carioca.

Da Rua da Candelária o Prefeito subiu por um pequeno trecho da Rua Buenos Aires, passando entre carros estacionados em local proibido e os que estavam parados no congestionamento constante daquela rua. Ganhou o Beco das Cancelas, uma lembrança do Rio antigo, hoje escuro, escondido entre os grandes prédios. Atravessou a Rua do Rosário e continuou pelo Beco até a Ouvidor.

Aí, alcançado pelos fotógrafos, encerrou a conversa descontraída que mantinha com seu Chefe de Gabinete, companheiro nessas caminhadas. A timidez do Prefeito logo o traiu e o cacoete discreto tornou-se mais freqüente: esticar o pescoço projetando o queixo para cima e para a frente. Mais uma constatação: a fisionomia do Prefeito não foi ainda assimilada pelos cariocas, que quase não o reconheciam.

Júlio Coutinho subiu a Ouvidor e entrou na Rua da Quitanda. Nessas duas ruas passou por mais de 10 camelôs, que vendiam desde bilhetes de loteria até quinquilharias, como um cachorrinho de corda, pequeno, que nada dentro de uma bacia colocada sobre um caixote.

"É só trinta cruzeiros e já foi vacinado", apregoava o mulato forte. Carteiras, pentes, canetas, bombas para tirar gasolina de tanque de carro e uma série de variedades. Passou novamente pela Rua do Rosário, em direção à Rio Branco. Na esquina, onde termina o trecho destinado aos pedestres na Quitanda e começa o calçadão da Ouvidor, novamente teve de ultrapassar carros estacionados irregularmente, apesar da presença de um PM.

Quase na esquina com Rio Branco, foi puxado pelo braço pelo Sr Fernando Bueno, desviando-se de um carro-forte da Brinks que circulava pela calçada de pedras portuguesas. Até esse ponto, os buracos e irregularidades do piso eram instintivamente superados pelo Prefeito. Logo na Rio Branco, havia uma Kombi estacionada sobre o passeio, onde funcionários tiravam abreugrafias. A fila obrigava os que passavam a quase andar fora da calçada.

Foi pouco antes desse ponto que três senhores, vestindo camisas sociais, mangas dobradas sobre o punho e gravata, ao se verem focalizados pelas câmaras — estavam exatamente na frente dos dois — começaram a gesticular: "é assalto, é assalto", provocando risos gerais. Pela Rio Branco ele ultrapassou a Buenos Aires e a Alfândega.

Na esquina com Presidente Vargas, novo obstáculo. Um caminhão da Secretaria Municipal de Obras estacionara sobre o recém-construído calçadão, que era esburacado por vários operários, deixando uma faixa mínima para os pedestres. Ao atravessar a Presidente Vargas, naquele ponto, é o risco a que todos estão sujeitos. Do outro lado, uma obra da Telerj interditou parte da calçada e parte da pista interna da Rio Branco.

Aí, reconhecido por um amigo, ganhou vários sorrisos e discretos cumprimentos de cabeça. Na Presidente Vargas, os mesmos problemas com as pedras portuguesas e a sujeira. A esquina com Miguel Couto foi transposta com cautela: vazava esgoto e uma fina camada de água cobria o asfalto. Até chegar à Secretaria, logo após a Uruguaiana, o tapume do metrô deixa apenas um metro de calçada.

A calçada em frente à portaria estava sendo refeita por dois operários, que se levantaram ao verem os fotógrafos. No elevador privativo que leva ao seu antigo gabinete, o desabafo: "É, precisamos melhorar isso." E vai pedir estudos — "medir as conseqüências para o tráfego e para a vida das ruas" — para abrir novas ruas de pedestres.

Médicos de hospital do INAMPS obtêm que demissão de colega seja suspensa

A demissão do Dr Alvariz, segundo a comissão de médicos, teve como pretexto artigo publicado em revista médica, no qual ele condena a nomeação de diretores de hospitais por interesses políticos. Os médicos do hospital garantem que o Dr Alvariz é um profissional do mais alto gabarito, que já representou o Brasil em congressos no exterior e trabalha neste hospital há 30 anos.

Depois de duas horas de reunião reservada, uma comissão de médicos do Hospital de Bonsucesso conseguiu do superintendente regional do INAMPS, Dr Yassushi Yoneshigue, a suspensão temporária da demissão do médico Fernando Guerra Alvariz, comunicada quarta-feira pelo diretor do hospital, Dr Fausto Luís Orsi.

A demissão do Dr Alvariz da chefia do setor de Medicina Interna do hospital foi considerada "arbitrária" pelo corpo médico, que providenciou um abaixo-assinado com 300 assinaturas, entregue ontem ao superintendente do INAMPS. O Dr Yassushi esclareceu que o diretor fez apenas uma comunicação verbal de demissão, mas que este ato não se concretizou.

APURAÇÃO

Diante das denúncias do abaixo-assinado, o superintendente afirmou que "há uma série de itens no documento que abordam o funcionamento do hospital e agora deve-se aguardar o posicionamento dos órgãos superiores". Esclareceu que o documento será encaminhado à direção-geral do INAMPS "para que oriente sobre qual a medida a ser tomada".

Sobre a demissão do Dr Alvariz, disse que o ato não foi publicado em Diário Oficial e que por enquanto "as coisas continuam como estavam", mas garantiu que "todos os itens do documento serão apurados".

Ganhador de Cr$ 39 milhões vai armado receber prêmio e não sabe o que faz da vida

Revólver na cintura, muito tímido e sem planos definidos, o quarto ganhador do teste 497 da Loteria Esportiva, Anísio Libânio dos Santos, 56 anos, foi ontem à Caixa Econômica Federal receber o prêmio de Cr$ 39 milhões 243 mil e 364. Emplacador do Detran há 14 anos, ele ganha salário mínimo. Jogou quatro cartões de Cr$ 40, fazendo respectivamente 6, 7, 10 e 13 pontos.

Depois de conferir o jogo, Anísio foi trabalhar segunda e terça-feira sem dizer a ninguém, nem mesmo à família, que havia ganho. Antes de sumir, terça-feira passada, ele mandou um recado para a sogra, D Maria Joaquina Batista: "Pode pegar tudo que é meu lá no barraco no morro do Orfanato". Domingo, quando a mulher Sandra Maria foi apanhar os móveis velhos, panelas, roupas e um bujão de gás encontrou o barraco saqueado.

SOSSEGO

Anísio disse que não sabe ainda o que vai fazer com o dinheiro mas pretende "pôr as crianças em um bom colégio e comprar um sítio para viver sossegado". Ele só tem o curso primário e, obviamente não volta para o emprego de emplacador no Detran: "Agora vou administrar meus bens".

O novo milionário contou que sabia que esse dia chegaria ("pedi ajuda a São Cosme e Damião") e explicou o segredo: "O meu lema é fácil: ganha quem joga, quem sabe pedir e quem sabe perder". Afirmou que não pretende distribuir o prêmio com ex-vizinhos ou amigos e que continuará a jogar "por esporte".

Anísio vive com Sandra Batista, quatro entedos ("a quem quero como filhos") Sandra Maria, nove anos, Ricardo, sete, Jaqueline, quatro, e Renato três, e dois filhos, Heloísa, 19 anos, e Luís Fernando um ano e cinco meses. Vascaíno e irmão do presidente e fundador da Escola de Samba Unidos do Viradouro, Anísio não decidiu se vai ajudar a escola ou os seus três irmãos.

A mãe de Sandra, D Maria Joaquina, só pede um favor ao genro milionário: "Um bom advogado que ajude a libertar meu outro filho, Adão, preso no presídio Edgard Costa, cumprindo pena de quatro anos por ter baleado um marginal que lhe cobrou pedágio no morro". No morro do Orfanato, o pessoal do Bloco Vai Quem Quer, espera também por uma ajuda de Anísio, "pelo menos um terreno para a construção da quadra".

Na Caixa Econômica, Anísio não quis dizer seu novo endereço, e por que estava armado. "Agora tenho que me cuidar melhor. Sempre tive porte de arma, mas está vencido há três anos. O lugar onde morava é muito perigoso e agora que estou rico a situação fica pior. Se eu deixar o prêmio na Caixa vou receber mais ou menos Cr$ 1 milhão 600 mil de juros por mês.

Bairros do Rio fazem reivindicações

Entre as reivindicações que os presidentes das associações comerciais regionais do Rio de Janeiro relacionarão amanhã para apresentar ao Prefeito Júlio Coutinho, a principal é o melhor entrosamento entre as autoridades e os empresários.

A reunião contará também com a participação da diretoria da Famerj — Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro. Juntos, os representantes do comércio e do povo pretendem encontrar e pedir soluções para os problemas que afetam as comunidades.

Em todos os bairros os problemas do comércio e da população são basicamente os mesmos, com destaque para trânsito, estacionamento e segurança. No que diz respeito ao comerciante, o problema comum é a falta de fiscalização do comércio marginal (ambulantes e camelôs). Segundo os comerciantes, essa atividade paralela prejudica o movimento das lojas.

Ontem, os empresários ofereceram um almoço ao novo Prefeito. O Sr Júlio Coutinho, antigo freqüentador da Casa de Mauá — sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro — foi muito aplaudido e pouco assediado pela classe, que se contentou em aparecer ao seu lado para fotografias. Foi dia de festa, como disse o presidente da associação de Madureira. "As reivindicações podem esperar."

Depois da reunião de amanhã, entretanto, o Prefeito será procurado pelos presidentes de associações comerciais que mais uma vez apresentarão oficialmente suas reivindicações à Prefeitura do Município. A maioria delas são antigas mas, embora consideradas fundamentais, nunca foram atendidas.

A Associação Comercial de Madureira luta desde o início da administração de Israel Klabin pelo cumprimento da Lei 19 do Município, que proíbe o comércio ambulante e de camelôs. Segundo o presidente, Renato Guertzenstein, o comércio do bairro, responsável pela maior arrecadação de ICM do Estado, é permanentemente prejudicado pelo comércio marginal paralelo.

O Sr Guertzenstein acusa o Departamento de Fiscalização da Praça da Bandeira e, principalmente, o diretor do 18º Distrito de Fiscalização — em Madureira — Enildo Frias (irmão do Deputado estadual Edésio Frias) de "benevolente com os ambulantes".

TRÂNSITO

Os comerciantes de todos os bairros defendem maior entrosamento entre os empresários e as autoridades municipais. A falta desse bom relacionamento é que causa o não atendimento das reivindicações, na sua opinião.

Há anos que Madureira pede mudanças no trânsito em várias ruas do bairro, buscando principamente facilitar o acesso dos moradores de Vaz Lobo a Madureira. Vários projetos e planos já foram encaminhados nas administrações municipais anteriores, mas jamais foram atendidas.

Do mesmo problema sofre a Associação Comercial na 4ª RA, que engloba Botafogo, Catete, Glória, Laranjeiras e Flamengo. Nessa áreas, a grande quantidade de colégios tumultua de tal forma o trânsito que afasta os consumidores do comércio.

O presidente dessa associação, Álvaro Pires de Azevedo, pede maior assistência das autoridades ao comércio. Para ele, como para os presidentes das Associações de Madureira, Renato Guertzenstein, e da Zona Sul (Copacabana, Leme, Ipanema, Leblon), Arakem Lima, o comércio é bastante prejudicado com os constantes engarrafamentos e a falta de estacionamentos.

O único estacionamento rotativo de Madureira fica no Shoping Center e tem 5 mil vagas rotativas, insuficientes para atender ao movimento. Na Zona Sul, a mesma deficiência foi constatada. O presidente da associação comercial de lá coloca o estacionamento como problema principal.

Ameaçado pelo metrô, o Sr Arakem Lima acha que aplicar verbas num sistema de estacionamentos e esteiras rolantes subterrâneas em Copacabana, Ipanema e Leblon, além de custar muito menos e não atrapalhar, resolveria o problema do trânsito na Zona Sul.

Diante disso, uma sugestão apresentada a outros prefeitos será levada ao Sr Júlio Coutinho: construir estacionamentos subterrâneos em todas as praças (sem elevadores para baratear os custos) e sob os terceiros calçadões das avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira.

Nesses subterrâneos, seriam colocadas esteiras rolantes para pedestres com saídas em todas as esquinas. Dessa forma o Sr Arakem acha que, além de melhorar o trânsito, facilitaria o acesso do pedestre às lojas. Sem os tumultos do tráfego, tanto de veículos como de pedestres, as pessoas teriam maior segurança, inclusive contra ladrões. Os subterrâneos, chamados de minimetrô na Europa, seriam pagos por cada usuário.

Para o presidente da Associação Comercial de Jacarepaguá, Antônio Cruz, a principal reivindicação do bairro é obter facilidades — "através de um melhor entrosamento com os poderes públicos" — para estimular a instalação de indústrias não poluentes.

Segundo ele, aquela região possui uma concentração adequada de áreas disponíveis para o desenvolvimento industrial. Três grandes indústrias químicas já estão instaladas em Jacarepaguá: os laboratórios Merk, Shering e Roche.

BARCAS

Cheia de problemas, a Ilha de Paquetá é possivelmente o local que mais precisa de apoio imediato da Prefeitura. Segundo um dos diretores da Associação Comercial da Ilha, Sílvio Faria, o transporte para o comércio local pela STBG será rápida e oficialmente reivindicado ao novo Prefeito.

Sem os problemas das outras associações — trânsito, estacionamento, segurança, fiscalização — o comércio de Paquetá é um caso isolado. O pequeno comércio que atende à população da Ilha é abastecido, particularmente, por mercadorias adquiridas no Rio.

Uma balsa particular leva, três vezes por semana, as mercadorias consumidas pelos moradores da Ilha. O transporte é pago pelos comerciantes e hoteleiros de Paquetá. A reivindicação da associação é que a Superintendência de Transportes da Baía de Guanabara assuma a responsabilidade de abastecer os comerciantes e os moradores da Ilha. Na dependência da balsa, segundo o Sr Sílvio Faria, os moradores acacabam ficando constantemente sem vários gêneros alimentícios.

Portugal comemora Camões em Brasília com exposição e palestra na Embaixada

Brasília — Com a abertura de uma exposição bibliográfica na Biblioteca da Universidade de Brasília e uma palestra do Consultor-Geral da República, Clóvis Ramalhete, a Embaixada de Portugal abriu ontem as comemorações da Semana Camões em Brasília, marcando o quarto centenário da morte do poeta. Até sexta-feira, professores da UNB, da USP, da UFRJ e da UFMG farão conferências e participarão de um seminário sobre o poeta português.

A data da morte de Camões é, também, a data nacional de Portugal. A homenagem a um poeta e não a uma batalha ou um feito político foi ressaltada pelo Sr Clóvis Ramalhete em sua palestra, realizada ontem à noite na Embaixada portuguesa. Para o Consultor-Geral da República, uma nação que em sua data nacional evoca "um herói do pensamento e não um herói da guerra pode se considerar uma nação feliz".

HISTORIA

Utilizando a figura de Luís de Camões, o Sr Clóvis Ramalhete traçou um perfil da sociedade portuguesa renascentista e de todo o desenvolvimento da arte na Europa do século XVI. Depois de comparar Camões a outros grandes nomes de sua época, como Petrarca, Dante, Da Vinci, Cervantes e Maquiavel, ele fez um esboço biográfico do autor dos Lusíadas: "A vida de Camões foi marcada pelo desterro, pelas prisões", disse. "Ele foi preso várias vezes por causa de brigas, era um homem rixento. É uma lenda gentil lembrar Camões como um fidalgo, um nobre. Ele era, na verdade, um homem do povo e muito de sua poesia só poderia mesmo ser obra de um homem do povo."

Leia editorial "Lembrando Camões"

Nevoeiro no Rio fecha aeroportos

A névoa densa e úmida, que encobriu a cidade nas primeiras horas de ontem, interditou o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, entre 4h30m e 10h30m, obrigando o desvio de 11 aviões para o Aeroporto de Viracopos, Campinas. As aeronaves internacionais, em sua maioria, vinham da Europa. O Aeroporto Santos Dumont também foi prejudicado e o primeiro vôo da Ponte Rio—São Paulo só partiu às 9h, com hora e meia de atraso. O Serviço de Meteorologia informou que, nesta época do ano, o nevoeiro é normal.

Niskier assume Funarj

De acordo com o decreto do Governador Chagas Freitas, assinado ontem, a partir de agora o cargo de presidente da Funarj — Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro — será sempre exercido pelo Secretário de Educação e Cultura, sem nenhuma remuneração.

Assim, o Secretário de Educação, Arnaldo Niskier, assume hoje a presidência do órgão, substituindo o escritor Guilherme Figueiredo, que se demitiu do cargo em conseqüência da não nomeação do Sr Francisco Melo Franco para a Prefeitura do Rio de Janeiro.

Amaral de Souza diz que RS não precisa de usinas nucleares

Brasília — O Governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza, disse ontem, após audiência com o Presidente Figueiredo, que seu Estado "ainda não comporta a instalação de uma usina nuclear pois temos uma série de recursos hídricos inexplorados". Ele ainda não sabe, contudo, que posição tomará face ao projeto de lei aprovado pela Assembléia Legislativa gaúcha, que condiciona a instalação de usinas nucleares no Estado a um plebiscito.

"No exame deste projeto, eu agirei fiel à própria Constituição, vendo se é da competência do Estado legislar sobre a matéria. Agirei dentro da lei e conforme os interesse nacionais, os interesses do Rio Grande do Sul e, fundamentalmente, tendo em vista os interesses do povo", explicou o Governador gaúcho. Mas ele procurou deixar claro que é favorável à exploração da energia nuclear e opinou que as críticas ao programa nuclear brasileiro estão sendo feitas de forma "muito emocional".

No Rio, o presidente da Nuclebrás, Embaixador Paulo Nogueira Batista, negou que tenha tentado interferir na decisão da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul sobre a instalação de centrais nucleares no Estado. "Nós não estamos numa democracia? "Todo mundo tem o direito de dar sua opinião" acrescentou ele, referindo-se ao documento que a Nuclebrás enviou ao Governo do Rio Grande do Sul contestanto o projeto de lei votado pela Assembléia gaúcha.

Segundo o Sr Paulo Nogueira Batista, a Nuclebrás enviou o documento a pedido do próprio Governo do Rio Grande do Sul, que solicitou subsídios sobre o assunto. O presidente da Nuclebrás disse que a empresa não fez nenhuma recomendação, apenas lembrou que a instalação de usinas nucleares é competência exclusiva do Governo federal, pois as atividades nucleares são um monopólio da União, instituído por lei federal. Segundo o presidente da Nuclebrás, as usinas nucleares podem ser construídas em qualquer Estado, desde que haja decreto do Presidente da República e aprovação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Missão vai à Europa ver o que átomo tem

Brasília — Preocupado com a reação negativa da opinião pública brasileira a seu programa nuclear, o Governo envia hoje à Europa uma comissão de funcionários ligados ao setor de comunicação social, a fim de se inteirarem das técnicas de esclarecimento sobre o assunto. A comissão visitará usinas nucleares na Alemanha, França e Suécia e manterá contatos com os setores governamentais de comunicação destes países.

Dos dias 11 a 14 a comissão estará na Alemanha; de 15 a 20, na Suécia; e de 21 a 22, na França. Participam da comissão os Srs Carlos Eduardo Jardim (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), Luís Adolfo Pinheiro (Empresa Brasileira de Notícias), Tancredo Carvalho (Ministério das Minas e Energia), Fernando Horácio da Mata (Furnas), Cesarion Praxedes (Nuclebrás), Luís Carlos Bidar (CESP), Paulo Simões (Eletrobrás) e a Sra Anita Carvalho (Comissão Nacional de Energia Nuclear).

Parlamentares fazem pressão contra veto

Porto Alegre — O bloco do PDT na Câmara Municipal e o Presidente da Câmara, Cleom Guatimozzin, iniciaram ontem campanha da mobilização de prefeitos, vereadores, entidades de classe e associações de bairros para pressionar o Governo Amaral de Souza a não vetar o projeto-de-lei do Deputado Carlos Augusto Souza (PDT), que disciplina a instalação de usinas nucleares no Estado.

Caso se confirme o veto do Governador, dificilmente ele será derrubado pela assembléia Legislativa. Ontem, deputados do PDS que votaram dia 4 a favor do projeto dispuseram-se a rever sua posição, e sem eles a oposição não alcançará os dois terços necessários para transformar o projeto em lei, apesar do veto.

O Deputado Glênio Peres (PDT) acredita que o Governador poderá ser sensibilizado a, senão sancionar o projeto, "pelo menos a silenciar, deixando expirar o prazo de 15 dias para se manifestar e, assim, permitir à Assembléia transformá-lo em lei."

Itamar quer nomes de quem denuncia complô

Brasília e São Paulo — O presidente da CPI que investiga o Acordo Nuclear, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), anunciou que a comissão se reunirá hoje, extraordinariamente, para examinar o documento em que a Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Minas e Energia denuncia a existência de um complô comunista-americano-judeu para impedir a exploração nuclear pelo Brasil.

O Senador pedirá o documento através da presidência do Senado, a fim de que seus autores possam ser processados por calúnia e difamação.

Na Capital paulista, o Senador Franco Montoro (PMDB-SP) anunciou ontem que o Ministro das Minas e Energia, César Cals, vai ser interpelado sobre o documento divulgado em Brasília denunciando eventual complô contra o programa nuclear que o Brasil firmou com a Alemanha. O Senador disse também que poderá haver plebiscito para saber se a população deseja ou não a presença de usinas nucleares no litoral Sul de São Paulo.

Cals diz que documento informa e não denuncia

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, que reuniu ontem no Rio o Conselho Superior de Energia, afirmou que o documento sigiloso da Divisão de Segurança e Informações do Ministério que aponta a existência de uma campanha organizada contra o programa nuclear "não tem caráter de denúncia. É apenas um documento de informação, cuja única finalidade é sugerir pontos controversos que precisam ser esclarecidos à opinião pública".

Segundo o Ministro, esse documento, como as demais análises que recebe diariamente de todos os seus assessores e órgãos do Ministério, serve para "orientar o Ministro sobre os pontos em dúvida ou sobre os quais há opiniões divergentes das do Governo". Embora tenha minimizado a importância do documento, o Ministro considerou "grave" o vazamento e disse que vai abrir inquérito para apurar a sua origem.

CONSTRUÇÃO DAS USINAS

O Ministro César Cals disse que ainda não está definida qual a empresa que vai gerenciar a construção das usinas nucleares em São Paulo, se a própria CESP, que é a concessionária de energia elétrica na região, ou a Nuclebrás, através de sua subsidiária Nuclen. A Nuclebrás recebeu a incumbência de desapropriar a área dos municípios paulistas de Peruíbe e Iguape onde serão instaladas as usinas, mas, segundo o Ministro, isso não significa que será a Nuclebrás a responsável pela construção. "Pode até ser", disse ele, "mas ainda não está decidido".

O Sr César Cals informou que foi convocada uma reunião interministerial, ainda sem data marcada, mas que deverá ocorrer nos próximos 15 dias, para ser decidido o modelo de execução do Projeto Carajás. O Ministério das Minas e Energia já recebeu propostas de empresas interessadas em executar projetos nas áreas de alumínio/alumina — uma delas é a Alcoa; de ferro-liga; e semi-acabados de aço. Há também empresas interessadas em projetos na área do cobre, mas nenhuma proposta concreta foi ainda apresentada.

O Ministro anunciou a decisão do Governo de fiscalizar os garimpos de ouro e pedras preciosas, através de um comitê, com o objetivo de estimular a exploração e ao mesmo tempo evitar que ela seja predatória. Não há, contudo, intenção do Governo de criar a Ourobrás, pois "neste momento, o ouro não é monopólio estatal".

CNEN nega que seja secreto o depósito da Nuclemon em Itu

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), professor Hervasio de Carvalho, disse ontem que o depósito de subprodutos do processamento de areias monazíticas operado pela Nuclemon em Itu, São Paulo, não é clandestino, "é ostensivo e já opera há seis anos".

Quanto à afirmação do prefeito de Itu, Olavo Volpato, de que o depósito é clandestino porque não tem nenhum registro na Prefeitura, o Sr Hervásio de Carvalho disse que uma instalação como essa "não é assunto da Prefeitura, é assunto do Governo federal".

A Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás que opera a Usina Santo Amaro, onde são processadas as areias monazíticas, distribuiu nota em que afirma que, para atender a pedido de informações do Prefeito de Itu, a Cetesb fez, em outubro de 1979, uma inspeção no depósito de Botuxim, localizado a 20 quilômetros de Itu, não constatando níveis de radiação acima dos permitidos. Depois, ainda segundo a nota da Nuclemon, a CNEN fez novas inspeções no local, constatando mais uma vez que não havia poluição radioativa do meio-ambiente e em especial das águas locais. Mas mesmo assim foram "tomadas providências adicionais para aumento da segurança, como o reforço das cercas do terreno, adoção de sistema de monitoração radiométrica permanente e transformação da vigilância existente em guarda residente no local".

Em abril deste ano, diz a nota, o presidente da Cetesb oficiou ao Prefeito de Itu informando que, embora não tenham sido detetados níveis de radiação superiores aos permissíveis, foi feita coleta de amostra de água, analisada simultânea e independentemente pela Cetesb, Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD) e Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN), "constatando-se não haver nenhum perigo de contaminação radioativa na água, nos vegetais e no solo locais".

Segundo a nota da Nuclemon, a decisão de instalar o depósito naquela área de Itu foi tomada pela antiga CBTN, que era subsidiária da CNEN, e "tratando-se de área rural, de acordo com o Código de Obras de Itu, não houve necessidade de licença da Prefeitura".

No depósito de Botuxim é guardada a torta II, um subproduto do processamento de areia monazítica, composto por 21,7% de tório e 0,9% de urânio. No depósito há cerca de 2 mil 500 toneladas de torta II, com 550 toneladas de tório e 20 toneladas de urânio.

Físico alerta para perigo de radiação

São Paulo — O físico Rogério Cerqueira Leite, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), advertiu, ontem, que "seja qual for o nível de radioatividade do material depositado em Itu, deve ser evitado qualquer contato humano, o que não está ocorrendo, uma vez que crianças podem entrar e um repórter até me trouxe uma amostra retirada do local".

Como apenas a frente da área é murada — as laterais são cercadas somente com arame farpado — o prof. Rogério Cerqueira Leite considera que "a possibilidade de acesso é um perigo adicional, mesmo que a radioatividade seja baixa. O acesso à área deveria ser totalmente proibido.

Depósito de Itu não tem risco, diz Cetesb

São Paulo — Sem fornecer o nível de radioatividade do material levado para Itu, a Cetesb assegurou, ontem, que os depósitos subterrâneos da Nuclemon não oferecem risco à saúde pública, informando que as análises de águas coletadas na região indicam "radioatividade no limite inicial de medição, em teores que existem na própria natureza".

Nenhuma informação foi dada, ontem, na Usina Santo Amaro (USAM) da Nuclemon — Nuclebrás de Monazita e Associados Ltda., onde os funcionários diziam, apenas, que o gerente industrial, Carlos Otávio Freitas, estava na sede da empresa, no Rio. O prefeito de Itu tentará marcar, hoje, audiências com o Ministro das Minas e Energia e com os presidentes da Nuclebrás e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

RFF recebe mais verba do que DNER este ano

Ao contrário do que tem acontecido este ano o Ministério dos Transportes vai destinar à Rede Ferroviária mais verbas que ao DNER. O orçamento pedido pelo Ministério ao planejamento totaliza Cr$ 460 milhões, sendo Cr$ 200 milhões para a Rede, Cr$ 100 milhões para o DNER e o restante à EBTU, Sunamam e Portobrás.

A informação foi obtida após a conferência proferida ontem pelo Ministro Eliseu Resende na ESG (Escola Superior de Guerra), que deu prioridade à adoção de transportes alternativos para economia de combustível e ao programa de corredores de exportação e abastecimento.

Informe Econômico

A OPEP e o suspense

A reunião da OPEP em Argel será uma vez mais o espelho das contradições políticas dos países produtores de petróleo, mas nem por isso deixará de manter os países consumidores em suspenso até a divulgação de suas decisões. Confrontam-se duas posições com bastante peso: a primeira, liderada pela Arábia Saudita, que deseja o retorno ao preço unificado do barril de petróleo; e a segunda, liderada pelo Irã e Líbia, com o apoio do Iraque, que luta pela redução da produção.

Para a Arábia Saudita, a unificação dos preços seria um grande resultado, de vez que seu petróleo seria aumentado, de uma só vez, em 4 dólares, eliminando-se a desvantagem que estava sofrendo na exportação para os Estados Unidos.

Já a tese da redução da produção só é firmemente defendida por aqueles países nos quais os motivos religiosos são mais relevantes do que qualquer plano econômico. Justamente, o Irã e a Líbia. O Iraque, apesar de ir a reboque nesta posição, dificilmente poderia mantê-la sem fazer uma drástica reprogramação de suas metas nacionais, uma vez que o programa de desenvolvimento econômico nacional não pode prescindir de receitas crescentes originárias da exportação de petróleo.

De toda a forma, uma realidade paira ao fundo da sala de reuniões: os países consumidores estão razoavelmente abastecidos e conseguiu-se realizar uma redução no consumo de petróleo e derivados. Constatou-se, igualmente, que o preço do petróleo não é alguma coisa sem limites. Existe uma faixa além da qual a maioria dos países não poderia suportar.

■ ■ ■

A pesquisa para os sucedâneos vem contando com os preços crescentes do petróleo como agentes motivadores para que cada vez mais sejam destinados maiores recursos. A experiência do gashol *(mistura da gasolina com álcool na proporção de 10%) nos Estados Unidos, o Proálcool e a sinterização do carvão para obtenção do petróleo na África do Sul, são algumas tentativas de respostas para os preços crescentes.*

Mas, a realidade é a de que qualquer centavo acrescentado ao preço do barril exportado, faz sangrar de forma irreparável a economia nacional. Retrato mais nítido desta situação é a situação da Petrobrás: dependendo de injeções maciças de recursos para a compra de óleo enquanto a prospecção não apresenta resultados promissores.

Teoria e prática

O economista Carlos Tadeu de Freitas, da Fundação Getúlio Vargas, notabilizou-se por seus estudos sobre o mercado internacional de bônus, via de financiamento que considerava ideal para o Brasil explorar.

E escreveu sobre o tema diversos artigos na revista Conjuntura Econômica, *da FGV.*

Agora, na assessoria internacional do Ministério da Fazenda, especializado nos lançamentos de bônus brasileiros no exterior, Carlos Tadeu de Freitas está sentindo que a prática difere muito da teoria, com as dificuldades para a colocação de bônus no Japão e recentes problemas para lançamento desses títulos na Alemanha, por parte do BNDE e Petrobrás.

No caso do Japão, os bancos queriam reduzir o prazo dos bônus de 10 para oito anos, com o que não concordaram os negociadores brasileiros, e que acabaram levando vantagem.

Agitação à vista

A transferência da Light São Paulo para a Companhia Energética de São Paulo não será tão tranqüila como podem pensar aqueles que a conceberam. Tudo deverá ficar ancorado na questão do preço.

Enquanto a CESP só quer pagar Cr$ 12 bilhões — equivalente a 2/3 do preço que o Governo brasileiro pagou ao Grupo Brascan por todo o Grupo Light — a Eletrobrás afirma que se trata de venda do patrimônio da empresa e que a concessionária paulista terá que pagar o valor patrimonial estimado em 66 bilhões.

Portanto, um novo round *se prenuncia, com o agravante de que um dos contendores, o presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, não está com os melhores humores, depois de ter sido um dos que soube da transferência da Light São Paulo após a sua efetivação.*

A receita de Friedman

Depois dos discursos de Wilfried Guth, chairman *do Deutsche Bank, e de David Rockefeller, do Chase Manhattan, ambos pedindo uma* rede de segurança *para amparar as vítimas de um temido colapso do sistema bancário internacional, quem chamou mais a atenção na Conferência Monetária Internacional foi o economista Prêmio Nobel (1976) Milton Friedman, com sua teoria de que a principal forma de evitar a inflação e produzir crescimento econômico* saudável *é manter uma firme expansão dos meios de pagamento.*

Apenas a Paul Volcker, presidente do Banco Central dos EUA (Fed), o discurso de Friedman não agradou. Compreensivelmente, pois, para o guru *dos monetaristas, não há necessidade do Fed. A seu ver, as autoridades monetárias não devem nem se preocupar com os meios de pagamento. "Tudo o que têm a fazer é injetar recursos no sistema bancário continuamente", afirmou ele na reunião, em Nova Orleans.*

■ ■ ■

— Em outras palavras — perguntou-lhe um participante do encontro — você não precisaria do Fed e sim de um computador.
— Exatamente — respondeu Friedman.

Confronto saudita-iraniano torna difícil unificar preço do petróleo

William Waack
Enviado especial

Argel — O confronto entre a Arábia Saudita e o Irã era o principal problema que os países da OPEP tinham de superar para chegar a um compromisso em torno da unidade dos preços do petróleo. Em reunião que se estendia pela noite de ontem no Hotel El-Aussuri, nos arredores de Argel, um bom número de países parecia apoiar a sugestão de se estabelecer um piso de 32 dólares por barril do cru **arabian light** (produzido pela Arábia Saudita), quatro dólares a mais do que se está cobrando atualmente.

Informações não confirmadas oficialmente davam conta que a Arábia Saudita, em troca da subida do preço de seu petróleo, obteria dos outros países do Golfo — particularmente o Iraque e o Irã, além dos norte-americanos Argélia e Líbia — a promessa de não mais aumentar o preço do petróleo até o final do ano, mas o compromisso estaria esbarrando em duas dificuldades suplementares: os "radicais" dentro da OPEP (Irã, Líbia e Argélia) estariam exigindo uma redução de 1 milhão de barris diários na produção da Arábia Saudita, ao mesmo tempo em que não se põem de acordo sobre os diferenciais para o cálculo dos preços de petróleo.

Fontes da delegação iraniana afirmaram que o Ministro do Petróleo de Teerã, Ali Akbar Moinfar, "pediu a redução da produção saudita em 1 milhão de barris diários". Moinfar considera o piso de 32 dólares por barril de **arabian light** (uma qualidade de petróleo que serve de referência para as outras) "muito baixo", conforme comentou com jornalistas antes do início da reunião da OPEP, ontem cedo. Para o Ministro iraniano, o melhor seria falar em cifras "a partir de 35 dólares por barril".

A posição radical de Moinfar parecia constranger até o Ministro do Petróleo líbio. Numa conversa informal com jornalistas, ele afirmou que apenas o Irã colocava obstáculos ao piso de 32 dólares, que estaria sendo apoiado "por grande maioria dos países", segundo disse, por sua vez, o Ministro do Petróleo venezuelano, Calderon Berti. Antes que a reunião começasse, na parte da manhã, Calderon estava muito pessimista e dizia em tom baixo que a possibilidade de "unificação do preço simplesmente não existe enquanto Irã e Líbia, além da Argélia, permanecerem em suas posições".

À tarde, depois de longas horas utilizadas para contatos secretos e diversos encontros particulares nos saguões do gigantesco hotel argelino, o Ministro venezuelano estava mais confiante e confidenciava a jornalistas que a reunião da noite, iniciada às 9h locais, tinha algumas perspectivas de chegar a um compromisso. Tal acordo, se for atingido nas bases propostas à Arábia Saudita, significaria a aceitação, por parte dos radicais, de diferenciais mais baixos do que vem sendo utilizados até agora.

Durante as reuniões realizadas de dia, o Ministro da OPEP só se ocupara de problemas administrativos ou de rotina, como a criação da **Opec News Agency**, uma agência de notícias da OPEP, ou a substituição do atual presidente, o venezuelano Calderon Berti, pelo Ministro do Petróleo argelino, Balcacem Nabi.

A Argélia é um dos países que está colocando mais pressões sobre a moderada Arábia Saudita. Nabi deu declarações ao **Le Monde** afirmando que os níveis atuais da produção de petróleo, a seu ver muito altos, constituem grave ameaça à unidade da OPEP, já que os estoques acumulados pelos países consumidores de petróleo podem ser usados como arma importante contra o cartel de preços.

"Não há sentido em ficar discutindo agora enquanto alguns países não retornarem ao nível antigo em que estavam produzindo", disse Nabi. Para o Ministro argelino, a harmonização de preços tem de ser "realista e pragmática", com base em duas condições: o preço do **arabian light** tem de ser aumentado, e a partir daí os outros fatores como a qualidade do cru e a sua distância dos mercados consumidores deveriam influir nos preços.

Enquanto Nabi fazia essas declarações, a agência oficial argelina divulgava forte ataque aos níveis de produção da Arábia Saudita em seu comentário sobre a abertura da conferência da OPEP, dizendo que os níveis atuais de produção, ao lado da política de estocagem, "podem em 120 dias arruinar 20 anos de existência da OPEP". A agência oficial argelina acha que a unidade de preços "é uma farsa". Mais importante seria que os preços refletissem as condições reais do mercado.

Argel/UPI

Yamani (E) confessou-se pessimista sobre proposta iraqueana de unificar preços em 32 dólares

O compromisso posto sob discussão ontem à noite estabelecia o cru tipo **arabian light** como padrão de referência para os preços. As dificuldades para que o compromisso se torne realidade são múltiplas. Por um lado, a Arábia Saudita nem aceita discutir sobre os limites de sua produção, que Riyad considera questão de soberania nacional. Por outro, os diferenciais (índices ou medidas aplicadas no cálculo do preço, para estabelecer qual tipo de óleo custa mais do que outro) são objeto de fortes controvérsias entre os países restantes.

A reunião da OPEP não está se ocupando apenas dos preços e da quantidade de produção. Ontem, o Presidente argelino, Benjedid Chadli, levantou outra exigência de seu país: a Argélia, detentora de grandes reservas de gás natural, quer que esse combustível seja equiparado ao petróleo. A Argélia fincou pé também na necessidade de estabelecer uma estratégica a longo prazo para os países da OPEP, com base no documento aprovado pelos Ministros na recente reunião de Taif, na Arábia Saudita.

O mesmo tema foi abordado com veemência pelo Ministro venezuelano, Calderon Berti, que defendeu a necessidade de a OPEP manifestar mais solidariedade em relação ao Terceiro Mundo. "O Terceiro Mundo reclama um papel mais ativo da OPEP", disse Calderon. "Nós precisamos fundar um banco para cooperar com esses países". Para o Ministro venezuelano, só fixar os preços do petróleo a cada seis meses não é o mais importante que a OPEP tem a fazer agora. "É preciso definir novos objetivos para a organização".

"Nós multiplicamos por 10 os preços do petróleo, mas "posso afirmar hoje que nossos povos não ficaram mais ricos do que eram há 10 anos", disse Calderon. Para o Ministro venezuelano, esta é a prova de que a OPEP tem de buscar um enfoque diferente do adotado até agora, o que provavelmente será estabelecido na reunião de chefes de Estado da OPEP em Bagdá, no mês de novembro, quando deverá ser aprovada a estratégia a longo prazo da organização. Antes disto, haverá um encontro trinisterial (petróleo, finanças e relações exteriores) da OPEP, no mês de setembro.

Desorganização afeta humor dos delegados

Quem pensa que os potentados do petróleo vivem do bom e na melhor, está enganado. A reunião de ontem da OPEP começou mais tarde e com todos os delegados de mau humor: faltou água no hotel mais luxuoso de Argel, um edifício que afunda lentamente numa das colinas que dominam a cidade, por erro de cálculo nas fundações.

A desorganização argelina, além de causar os inevitáveis conflitos entre os 250 repórteres e o fortíssimo esquema de segurança já zelou também para que sensíveis ministros do Petróleo fossem maltratados por garçons e ascensoristas. A sorte dos habitantes de Argel, por outro lado, é que o Hotel El-Aussuri, onde os jornalistas, delegados, ministros e autoridades argelinas são mantidos confinados como num gueto, fica longe e as caravanas de carros não precisam passar pelo Centro. Toda a vez que um potentado do petróleo decide ir para a cidade, o trânsito é bloqueado.

No salão de conferências, a única surpresa ontem cedo foi o Xeque Yamani. Vestido habitualmente com paletó e gravatas ocidentais, Yamani foi o único a vir para o encontro com roupa típica árabe, ontem cedo, causando até admiração em seus colegas do Kuwait, Qatar e Emirados Árabes Unidos, que se vestiam à européia.

Comenta-se que a inimizade entre o Xeque saudita e o ministro do Petróleo iraniano (que por sua vez só usa gravata quando sai do Irã) chegou ao ponto de os dois não mais se falarem.

EUA buscam de novo racionar

Washington — Um ano após ser rechaçada no Congresso, a idéia de racionar combustíveis nos Estados Unidos está sendo relançada e, segundo fontes de Washington, o Governo dará a conhecer esta semana um plano para a utilização de vales a serem enviados aos proprietários de automóveis pelo correio, e com o qual se espera reduzir o consumo em 30%.

Levando em conta que há 153 milhões de automóveis licenciados no país, as autoridades estimam que serão necessários 60 mil postos de distribuição para troca de vales por cupons a serem entregues nos postos de gasolina, e um orçamento de 2 bilhões de dólares para executar o programa.

Os EUA importaram, em abril, 12 milhões 200 mil galões (3,8 litros) de álcool para **gasohol** (90% de gasolina e 10% de álcool) dos quais 7 milhões 700 mil do Brasil, informou, em Nova Iorque, o porta-voz da comissão do Congresso norte-americano para combustíveis de álcool, Eric Kanter.

"Não sabemos exatamente quanto desse total se destina à mistura no **gasohol**, mas o que acontece é que as importações cresceram vertiginosamente. A comissão, presidida pelo Senador por Indiana Birch Bay, estuda quem importa álcool de quem, com que finalidade e de que modo isso afeta o produtor americano.

A Interbrás informou, em Nova Iorque, ter feito esforço considerável "para contribuir para a presença do produto no mercado americano". Segundo a revista **Newsweek**, a demanda de álcool cresceu tanto que os produtores dos EUA não conseguem atendê-la. **Gasohol** virou artigo da moda e quem o usa orgulhosamente prega um adesivo no vidro do carro, como se fosse um sinônimo de cuidado com o futuro, ao economizar gasolina. Por enquanto, a Interbrás afirma apenas "ter contribuído com porcentagem importante das exportações brasileiras de álcool para os EUA".

Crédito de custeio à agricultura na safra 80/81 será de 100%

Brasília — "Nós vamos querer acertar na mosca sem o alvo", afirmou ontem o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, aos Ministros da Fazenda e da Agricultura, ao decidir abandonar a idéia de induzir os agricultores, na safra 1980/81, a usar recursos próprios no crédito de custeio. Por causa dos riscos de desestímulo ao setor, ficou acertado, desta forma, que o percentual dos financiamentos do VCB (Valor Básico de Custeio) continuará a ser de 100% para todas as culturas.

Em reunião que durou cerca de quatro horas, em seu gabinete, o Sr Delfim Neto, segundo assessores diretos presentes à reunião, ponderou, junto aos seus colegas da Fazenda e Agricultura, que a redução do percentual de cobertura do VBC em alguns casos, como o da soja, por exemplo, traria "perigos muito grandes" de desincentivar a atividade agrícola, optando, em função disto, por manter o mesmo esquema implantando para a presente safra.

Se por um lado ficou decidido, na reunião de ontem, que será integral a cobertura do VBC, por outro ficou acertado, igualmente, que o reajuste do Valor Básico de Custeio, comparativamente àqueles fixados para a presente safra, variará conforme os custos de plantio de cada produto. Haverá, portanto, reajustes de mais de 100%, ao lado de aumentos de 60%, por exemplo, segundo assessores do Ministro do Planejamento.

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, confirmou ontem, ao sair da reunião, que se estudam valores menores que os previstos para os produtos que capitalizarão bem os agricultores, o que teria ocorrido já na safra 1979/1980. Para a soja, por exemplo, ele afirmou "que é bem possível que fixemos um VBC menor que para os produtos destinados ao consumo interno", como é o caso do feijão.

"Vamos ter que ajustar os interesses dos agricultores com os do Governo, uma vez que a agricultura é prioritária, mas temos também que cuidar da expansão monetária", disse o Ministro. Segundo ele, a idéia é admitir que o VBC será de 100% para todos os produtos da lista dos preços mínimos, que serão financiados com crédito subsidiado. Os VBCs, entretanto, não deverão ter o mesmo valor, em cruzeiros, que o esperado pelos agricultores.

Carvalho acha que 100% é uma loucura

Brasília — *Quando saía do Ministério do Planejamento, pela porta privativa do Ministro Delfim Neto, o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Eduardo de Carvalho, surpreendeu os jornalistas ao afirmar, gesticulando muito: "Ele é um louco... O que ele quer é uma loucura, e não vai conseguir..."*

O economista Eduardo Carvalho respondeu isso quando lhe foi perguntado se realmente todos os produtos agrícolas seriam beneficiados com crédito de custeio de 100%, o que é pleiteado pelo Ministro da Agricultura, Amauri Stábile.

Minutos antes o Ministro Stábile havia afirmado aos jornalistas que lutaria para conseguir que o VBC ficasse sendo de 100% para todos os produtos, e achava que sua tese preponderaria para a fixação, que é aguardada para a próxima semana.

Empréstimos externos vão a US$ 4,5 bilhões até agora, diz Delfim

Brasília — A captação de empréstimos externos pelo Brasil, que até maio havia somado 4 bilhões de dólares, elevou-se em mais 500 milhões de dólares, atingindo, no início deste mês, um total de cerca de 4 bilhões 500 milhões de dólares ao ano. A informação foi dada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, como exemplo de que o país, segundo ele, "não está enfrentando dificuldades na obtenção de créditos no mercado internacional, ao contrário do que se vem afirmando."

"Estão entrando no país, normalmente, 250 milhões de dólares por semana, sem que seja necessário falar, sem precisar brigar, sem precisar contar com ninguém ou fazer coisa alguma. A dívida externa está rodando tranqüilamente bem, estamos tomando 1 bilhão de dólares mensais até agora, já está tudo encaminhado", acentuou o Sr Delfim Neto, garantindo que o Brasil conseguirá obter os 12 bilhões de dólares de recursos externos de que necessita o balanço de pagamentos em 1980.

Declarou ele continuar achando haver "chances" de a balança comercial encerrar o ano "mais ou menos equilibrada", apesar dos aumentos nos preços externos do petróleo, e negou, ao mesmo tempo, haver-se alterado, de 20 bilhões de dólares para 22 bilhões de dólares, a meta governamental das exportações e importações até dezembro. "Se por acaso não terminarmos o ano com a balança comercial mais ou menos equilibrada, cobriremos o eventual déficit com perda de reserva", revelou, porém.

Correção cambial não está na pauta do CMN

Brasília — Apesar das inquietações que a possibilidade de uma nova maxidesvalorização cambial no início do próximo ano geram no meio empresarial, ainda não será na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, amanhã, que o Governo estenderá a correção cambial prefixada de janeiro a dezembro para um período de 12 meses que vai de julho próximo até 30 de junho de 1981.

Mesmo admitindo que essa idéia está em estudos, e fazendo questão de ressaltar que maxidesvalorização cambial só ocorre de 10 em 10 anos, o diretor da área externa do Banco Central, Sr José Carlos Madeira Serrano, desmentiu que a extensão da correção cambial prefixada para os próximos 12 meses esteja entre os assuntos a serem tratados na reunião do CMN. "Não existe ainda uma data fixada para colocarmos essa medida na mesa", acrescentou o diretor.

O Sr Madeira Serrano negou, também, que estejam ocorrendo pressões da parte da comunidade financeira internacional no sentido de forçar o Brasil a recorrer ao Fundo Monetário Internacional e submeter-se à sua tutela de orientação econômica, que teria a diminuição dos gastos públicos e uma maior contenção da oferta de moeda como principais pontos.

No seu entender, o fluxo de recursos externos é bom e só não foi maior até agora porque o setor privado se absteve de ir ao mercado internacional nos primeiros quatro meses deste ano. Ele considera, entretanto, que já está havendo uma certa agilização das operações sob o regime da Resolução 63. "Tenho notícias de que os empresários estão começando a pressionar o mercado da 63", destacou.

Ele anunciou, inclusive, que a Eletrobrás está fechando uma operação de 250 milhões de dólares no mercado norte-americano. O empréstimo terá prazo de oito anos, com quatro de carência e **spread** de 1,375%.

BÔNUS NO JAPÃO

Sobre a colocação de bônus brasileiro no mercado japonês, ele negou que tivesse ocorrido desinteresse da comunidade financeira local. "O que ocorreu foi que as condições oferecidas não nos eram favoráveis e nós lhes comunicamos. Mas já recebemos um telex dos japoneses e já na próxima quarta-feira haverá o lançamento de 20 bilhões de ienes em bônus do Brasil. Apenas a operação sofreu um atraso de uma semana", destacou.

O prazo desses papéis é de 10 anos, com cinco de carência e preço de 100%, ou seja, sem deságio. Com esses 85 milhões de dólares obtidos com a colocação dos dois lançamentos na Alemanha, se o mercado continuar favorável poderá ser de 500 milhões de dólares a receita cambial brasileira com bônus este ano, calculou o diretor do Banco Central.

McNamara deixa BIRD em 81 e se aposenta

Washington — Ao completar ontem 64 anos, o presidente do Banco Mundial (BIRD), Robert McNamara, anunciou que se aposentará a partir de 30 de junho de 1981. Ele está há 12 anos à frente do Banco e seu 3º período na presidência terminaria em abril de 1983.

O jornal **Washington Star** cita rumores de que o favorito de McNamara para sua sucessão é o ex-Secretário de Estado Cyrus Vance, que se demitiu recentemente do cargo por discordar da missão ordenada por Carter de resgate dos reféns norte-americanos no Irã. Vance serviu como secretário do Exército quando McNamara foi Secretário da Defesa, no período 1961-68. Fonte do Banco considerou a versão "hipótese prematura".

"É tempo de renovação", disse McNamara, recomendando que o Banco busque um sucessor capaz de exercer "liderança forte e imparcial". Sua opinião é que será necessário pelo menos um ano para que a escolha seja feita, numa época de enfraquecimento da economia mundial e de dificuldades para os países em desenvolvimento.

Figueiredo limita compulsório a 3% do patrimônio líquido dos contribuintes

Brasília — O Governo resolveu ontem, por meio de decreto-lei assinado pelo Presidente da República, alterar o decreto-lei que instituiu o empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões, taxando na fonte, imediatamente, os dividendos, bonificações em dinheiro e lucros de pessoas físicas, jurídicas ou empresas individuais com alíquotas de 15% e 25%. Mas estabeleceu como limite máximo da quantia a ser emprestada importância equivalente a 3% do valor do patrimônio líquido do contribuinte.

Também foi alterada a sistemática de cálculo do imposto incidente sobre ganhos de capital auferidos na venda de imóveis. No caso do empréstimo compulsório, as modificações principais são de que o valor do empréstimo não ultrapassará o limite máximo de 3% do valor do patrimônio líquido do contribuinte e que os recursos serão restituídos atualizados monetariamente segundo a variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e acrescidos de juros de 3% ao ano. O decreto original fixava juros de 6% ao ano, mas sem correção monetária.

Em relação à tributação dos rendimentos de capital-lucros e dividendos — o artigo 1º do decreto-lei tornou obrigatória a retenção do Imposto de Renda na fonte na distribuição de dividendos e lucros. A alíquota de 15% é aplicada quando a distribuição é feita por companhias abertas e por sociedades civis de prestação de serviços a pessoas físicas. Nos casos de companhias fechadas, a alíquota é de 25%.

Nota da Secretaria da Receita Federal esclarece que, como os lucros e dividendos já sofreram, na pessoa jurídica que os distribuiu, tributação mínima de 35%, podendo em alguns casos atingir 40%, foi preservado o direito de o contribuinte optar pela tributação exclusiva na fonte. Caso opte pela inclusão do lucro e do dividendo, na cédula F da declaração, o contribuinte poderá deduzir o imposto retido na fonte corrigido monetariamente.

Além disso, o Decreto-Lei assinado ontem revogou o Parágrafo 3 do Artigo 9º do Decreto-Lei 1338, de 1974, que permitia que do imposto progressivo de pessoa física pudesse ser abatido o imposto retido na distribuição de lucros e dividendos de companhias abertas multiplicado por duas vezes e meia.

Ainda em relação aos rendimentos de capital, o Artigo 2º do Decreto-Lei restabeleceu a sistemática existente anteriormente, de forma que os lucros e dividendos distribuídos a pessoas jurídicas ou empresas individuais ficam sujeitos a uma retenção na fonte de 15% que será compensada pela empresa beneficiária com a retenção efetuada na distribuição de lucros ou dividendos a seus sócios ou acionistas. No entanto, não será devida a retenção no caso de a empresa beneficiária ser companhia aberta ou pessoa jurídica isenta ou imune de Imposto de Renda.

Na parte relacionada com os ganhos de capital auferidos na venda de imóveis, o Decreto-Lei reduziu de 10% para 5% ao ano o percentual de amortização de lucro, "corrigindo assim distorção existente no Decreto-Lei 1641, de 7 de dezembro de 1978, que limitava de forma significativa a tributação desses rendimentos".

Prossegue a nota da SRF afirmando que o processamento das declarações de 25 mil 791 das 30 mil que serão atingidas pelo empréstimos compulsório revelou "algumas situações atípicas, cuja correção se tornou devida de forma a impedir que o empréstimo fosse exigido de mutuantes em valor superior àquele que revelasse sua real capacidade de emprestar".

Governo ganha menos com mudança

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernâne Galvêas, informou ontem que as modificações introduzidas no Decreto-Lei 1782, que instituiu o empréstimo compulsório para rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões, vão acarretar uma perda de receita de cerca de Cr$ 12 bilhões nas previsões de arrecadação do Governo.

A previsão inicial era de que seriam arrecadados entre Cr$ 30 e Cr$ 35 bilhões, agora reduzida para cr$ 20 a Cr$ 22 bilhões. Esta perda, contudo, informou o Ministro da Fazenda, será compensada com a tributação dos rendimentos de capital: "Há um forte mérito do Governo em reconhecer alguns erros e fazer as modificações", acrescentou.

Para o Sr Ernâne Galvêas, a modificação introduzida no Decreto-Lei que vincula o pagamento do empréstimo compulsório ao patrimônio líquido do contribuinte "coloca o problema em termos de capacidade de contribuição", pois "vamos fazer o recolhimento de quem tem patrimônio".

Disse o Ministro da Fazenda que a inclusão da correção monetária para a devolução do empréstimo compulsório demonstra que o Governo está atendendo apenas a um princípio que vigora em termos de política fiscal e tributária. "Além disso", frisou, "sentimos a reação das pessoas que serão atingidas e atendemos suas ponderações."

Embora admitisse que o Governo, no futuro, pode lançar mão da política fiscal e até mesmo instituir um imposto definitivo sobre ganhos de capital, "dependendo da conjuntura", o Sr Ernâne Galvêas lembrou que o empréstimo compulsório tem caráter apenas transitório, para atender uma situação de emergência.

Ele entrou em contradição ao afirmar que a intenção do Governo é atender uma situação de emergência, devido à conjuntura inflacionária séria, e com os recursos arrecadados o Governo poderia financiar programas para os quais não existem recursos no orçamento da União ou no orçamento monetário.

Corrigiu, em seguida, suas afirmações dizendo que o atendimento de determinados programas com recursos do orçamento monetário e do orçamento da União poderiam expandir os recursos acima dos limites fixados pelo Conselho Monetário Nacional. "Através do empréstimo compulsório, poderemos compensar esta possível expansão. Os recursos ficarão esterelizados no Banco Central", disse.

Lage defende taxação mais pesada

Belo Horizonte — O presidente da CNBV (Comissão Nacional das Bolsas de Valores), Rui Lage, defendeu ontem a imposição de taxação mais pesada sobre os ganhos de capital, e disse que a taxa da inflação este ano — que se calcula entre 80 a 90% — pode favorecer o mercado de ações, uma vez que a correção monetária fixada pelo Governo e, portanto, a rentabilidade dos papéis de renda fixa, estarão em patamares inferiores.

Rui Lage culpou o empresariado pela inexistência de uma abertura econômica no país, já que ele não é capaz de cobrar e exigir do Governo uma definição clara sobre os rumos da economia. Lembrou que os empresários devem demais ao Governo, e não têm condições de pedir muito.

Para o presidente da CNBU, "a empresa privada é hoje muito débil e, por isso, não consegue uma posição de independência frente ao Governo. O fato é que a abertura política não trouxe nada em termos de desenvolvimento para o Brasil, houve apenas o blá-blá-blá político, a criação de novos Partidos e outras discussões que não construíram nada, efetivamente".

Ele considera que a melhor forma de se combater a inflação é através de desestatização e da transferência da responsabilidade para a iniciativa privada. Afirmou que o Governo apenas anunciou sua intenção de desestatizar mas, na verdade, não a realizou. Disse ainda concordar com o Sr Germano Brito Lyra, que calculou ser de cerca de 70% a presença do Estado na economia.

O Sr Rui Lage manifestou ainda a sua preocupação com a possibilidade de um fechamento no regime e criticou a ação governamental por não corresponder, na maioria das vezes, ao que é anunciado anteriormente. "O empresário precisa de segurança; tenho minhas dúvidas se a abertura política a trouxe. E deve confiar no Governo, o que hoje não ocorre, freqüentemente."

Para ele, a estatização exagerada é que leva a uma alta inflação, e, com o controle da economia nas mãos do empresariado, isso não ocorrerá: "A empresa privada enfrenta um processo de seleção natural e pode ir à falência. A estatal não tem medida sua **performance** e, se ela vai mal, recebe uma verba suplementar."

Penna desafia empresários a proporem compra de estatais

Belo Horizonte — "Apresentem as propostas adequadas, que nós venderemos as empresas", desafiou ontem nesta Capital o Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, ao rebater as afirmações de empresários de que o Governo tem aumentado sua participação na economia e que a desestatização anunciada pelo Presidente Figueiredo não ocorreu.

O Ministro salientou que neste Governo não aumentou a presença do Estado na economia e duvida que o Estado controle cerca de 70% da economia. Ele pediu aos repórteres que apontassem "uma única nova empresa estatal criada neste Governo" e garantiu que a intromissão do Estado não está crescendo.

O Ministro Camilo Penna participou, no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais—BDMG da assinatura de convênio dando prioridade aos projetos do complexo químico do Triângulo Mineiro, cujos projetos já decididos somam investimentos de Cr$ 50 bilhões.

Também presente à solenidade, o presidente do BNDE—Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Luís Sande, anunciou para os próximos dias a publicação de novo edital para venda, à iniciativa privada, da Editora Nacional, sob controle do banco. Atualmente, afirmou que a única proposta que surgira anteriormente não se adequou às condições impostas, em termos de preços. Anunciou que o novo edital trará mudanças em relação ao valor da empresa.

O Sr Luís Sande relacionou a Mafersa como outra empresa do grupo BNDE a ser desestatizada, desde que sejam feitos entendimentos entre seus outros acionistas. Outra empresa do BNDE, a Usimec—Usiminas Mecânica SA, produtora de bens de capital, porém, deverá voltar ao controle da Usiminas, do grupo Siderbrás e também estatal.

Negou que, conforme notícias veiculadas, a Ferrostaal, outra acionista na Usimec, venha a assumir o controle da empresa. Disse que sendo ela uma multinacional, isto contraria os princípios estabelecidos para a privatização impostos pelo BNDE. Lembrou que o banco tem, também como filosofia, assumir apenas temporariamente as empresas, até que sejam resolvidos seus problemas financeiros.

O Ministro Camilo Penna, ao referir-se à possibilidade de um novo reajuste para o preço do aço e que deve ocorrer entre julho e agosto, disse que ele é necessário para que seja reduzida a atual demanda alta do produto e evitada a formação de estoques excessivos, como ocorre hoje, pelos consumidores.

Argumentou que o aumento, a ser pleiteado junto à Seplan, SEST e CIP, é também um fator deflacionário, já que possibilitará, com os novos recursos injetados na Siderbrás, a conclusão dos projetos de Tubarão, Açominas e todo o programa siderúrgico em tempo já previsto. "Hoje, o programa já foi executado em cerca de 80% dos investimentos necessários e, com apenas mais 20% de inversões, o complementaremos".

Segundo o ministro, o preço do aço no Brasil é cerca de 40% inferior aos dos mercados internacionais. Ele anunciou que reinvindicará também acréscimos, não quis precisar de quanto, para os aços não planos e concordou que a demora para concessão do reajuste dos aços planos pode atrasar Açominas e Tubarão.

"Para a Açominas, vou reivindicar também que os outros acionistas do projeto realizem seus aportes já contratados nos prazos previstos, pois é esta demora que determina o atraso da empresa no pagamento das empreiteiras", disse, sem querer citar quais os acionistas que estariam ratardando a inversão de recursos, se o Estado de Minas Gerais ou os diversos participantes estrangeiros.

Produção de óleo cresce em maio 15,5% em relação a 79

A produção brasileira de petróleo e gás natural aumentou 15,5% em maio em relação ao mesmo período do ano passado, com uma vazão de 5 milhões 939 mil 691 barris, contra 5 milhões 140 mil e 402 barris de 1979. Entretanto, enquanto a média diária em maio foi de 191 mil 506 barris, no último dia 6 a produção nacional registrou o recorde de 213 mil barris/dia, 18% do consumo diário.

Dos centros produtores, a Bahia continua sendo o Estado que mais produz, com 2 milhões 372 mil e 73 barris em terra e 318 mil 779 no mar durante o mês de maio, embora a produção terrestre tenha sofrido uma queda de 8,7% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Já nos campos marítimos que começaram a se desenvolver a partir da década de 70 o aumento na produção de óleo foi de 58% sobre maio do ano passado. Este aumento deve-se, principalmente, ao aumento de produção da Bacia de Campos que cresceu 159% em relação a maio de 1979.

O presidente do CNP (Conselho Nacional do Petróleo), General Oziel de Almeida Costa disse ontem que não existe nenhum déficit no sistema Petrobrás, CNP e Banco do Brasil, porque ele está desobrigado a recolher qualquer quantia ao Banco do Brasil. O déficit a que se refere o presidente do CNP é o causado pela diferença entre a estrutura de preço real dos derivados de petróleo e a estrutura contabilizada por este sistema.

Em seguida o General Oziel explicou que o déficit está sendo pago pelo Governo, mas não quis detalhar a origem deste recurso, se provém do Tesouro Nacional ou se o Governo está suprindo a Petrobrás para que esta repasse os recursos ao CNP e este ao Banco do Brasil, como é o de praxe. O presidente do CNP disse que espera a qualquer momento uma definição do Ministro Delfim Neto com relação ao novo preço para o carvão mineral para o qual os produtores estão pedindo um aumento de 47%.

PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO E LGN — (em barris)

	MAIO/80	MAIO/79	JAN/MAI/80	JAN/MAI/79
TERRA	3.457.843	3.572.236	16.926.689	17.719.997
R.G. do Norte	843	—	3.753	—
Alagoas	94.215	87.604	467.941	422.013
Sergipe	905.215	875.528	4.306.544	4.228.433
Bahia	2.372.073	2.544.300	11.788.763	12.778.577
Espírito Sto.	85.497	64.804	379.688	290.984
MAR	2.478.848	1.568.166	11.446.138	7.137.247
R.G. do Norte	429.971	253.416	2.218.600	967.559
Sergipe	554.509	520.701	2.874.080	2.659.108
Bahia	318.779	272.977	1.523.533	1.322.617
Espírito Sto.	87.428	116.294	441.669	711.578
R. de Janeiro	1.050.422	404.868	4.370.537	1.476.385
Ceará	37.739	—	37.739	—
TOTAL	5.936.691	5.140.402	28.392.827	24.857.244

Hoje o carvão está custando Cr$ 1.240,00 a tonelada.

Aerobrasil vai estimular a exportação

São Paulo — Com o objetivo de estimular o crescimento da participação brasileira no mercado internacional de carga aérea, necessária para se cumprirem as metas do Governo para o comércio externo, está surgindo no Brasil uma nova empresa de transporte de carga aérea internacional e de mala postal, a Aerobrasil Serviços Aéreos S/A.

A acionista majoritária da nova empresa será a Transbrasil, que já está providenciando seu registro no DAC (Departamento de Aeronáutica Civil). Os sócios da Transbrasil no empreendimento serão a Brasilinterpart — Intermediações e Participações S/A, que coordenou a formação da nova empresa, a Engesa, a Sharp S/A equipamentos Eletrônicos, e Luiz Bocalatto, presidente da Copas (Companhia Paulista de Fertilizantes). Todas essas empresas estão engajadas no comércio do Brasil com o exterior.

A criação da Aerobrasil é possível desde 29 de maio, quando Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, assinou a Portaria nº 687/GMS, que permite o acesso das duas outras empresas nacionais — a Transbrasil e a VASP — ao campo de transporte de carga aérea internacional e de mala postal, anteriormente só disputado pela Varig e Cruzeiro.

As autorizações foram dadas, segundo a portaria, pela necessidade de estimular o crescimento da participação brasileira no mercado internacional de carga aérea, em sintonia com as metas fixadas pelo Governo federal para o comércio exterior.

Ford venderá o carro a álcool esta semana

São Paulo — A Ford vai iniciar, esta semana, a venda dos seus veículos movidos a álcool, depois de concluir a fase experimental de fornecimento limitado a órgão do Governo e frotas de grandes empresas. Os veículos são o Corcel II, o LTD e o Landau.

Segundo a empresa, 14 Estados brasileiros já terão à disposição os carros Ford movidos a álcool, pois neles já existem bombas de abastecimento desse tipo de combustível. Os Estados são Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, e também o Distrito Federal.

A Ford informou que intensificou sua produção em maio, quando fabricou 500 unidades e, este mês, espera atingir 1 mil, para ampliar, gradativamente, conforme a demanda do mercado.

A empresa observou que é possível financiamento em até 36 meses, a TRU (Taxa Rodoviária Única) é de 3% do valor do carro (a de veículos a gasolina é de 7%) e a garantia é de 15 mil km ou oito meses de uso.

EMPRESAS

• A Ibrata S.A. — Indústria Brasileira de Granito, Brita e Derivados — que está abrindo o seu capital, recebeu a visita de 50 alunos da ESAO — Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais — a pedido de seu comandante, General Fernando Pamplona, onde conheceram todas as etapas de industrialização, ate o setor de pré-moldados.

• **O presidente da Organização Mundial Siemens, Bernhard Pietner, dará uma entrevista coletiva nesta quinta-feira, às 16h30m, no Salão Nobre do Hotel Maksoud Plaza.**

• A Fiat Diesel do Brasil exportou 279 caminhões pesados para a África, informou a assessoria da empresa, destacando que o mercado africano era até então dominado por fabricantes europeus. Os caminhões exportados são do tipo 190 H, e o valor da operação atingiu 12 milhões de dolares. Não se informou os países com os quais se fez a negociação.

• **A Volkswagen do Brasil já recebeu comunicado da Secretaria de Tecnologia do Ministério da Indústria e do Comércio informando sobre a homologação do motor 1 300 do seu novo carro Gol, para o uso a álcool. O novo motor é do tipo Boxer, com quatro cilindros opostos horizontalmente dois a dois. O motor tem 3 200 rotações por minuto e utiliza dois carburadores de aspiração descendente.**

• A Sandvik do Brasil exportará 70 toneladas de arame de aço inoxidável com película lubrificante CWC para a Suécia. O produto, destinado à fabricação de molas, começará a ser embarcado a partir de julho. O contrato de exportação foi firmado após a aprovação do arame pelo controle de qualidade da subsidiária brasileira e da matriz da Suécia. O produto é fabricado com matérias-primas nacionais.

• **A Borghoff S/A — Comércio e Técnica de Máquinas, Motores e Equipamentos — informa que os acionistas prossuidores de ações nominativas receberão os dividendos por meio de cheques remetidos pelo Correio, enquanto os acionistas prossuidores de ações ao portador estão sendo chamados para receberem seus dividendos nas diversas sedes da empresa.**

• A AEG Telefunken do Brasil, através do seu Departamento de Automoção e Controle, assinou contrato para o fornecimento à CHESF — Companhia Hidrelétrica do São Francisco — de um sistema de telemetria hidrológica que executará a supervisão e medição dos níveis de água em diferentes pontos da Barragem de Sobradinho, alimentado por energia solar.

Caixa anuncia hoje venda da ASA

Recife — O presidente da Caixa Econômica, Gil Macieira, anuncia hoje, oficialmente, a venda da ASA — Alumínio Extrusão e Laminação S.A — à Alcoa, comunicando os detalhes da transação efetuada entre o grupo canadense e a CEF e Banco do Brasil que, desde 1977, controlam a empresa de alumínio, cujo déficit se eleva a cerca de Cr$ 7 bilhões.

A Alcoa já assumiu algumas funções gerenciais na ASA, e hoje os dirigentes deste grupo começam a atuar definitivamente nos negócios da empresa, com o afastamento da antiga diretoria, presidida pelo Sr Paulo Gustavo Cunha.

A Caixa Econômica interveio na ASA, detendo seu controle acionário em 1977, em meio a uma grave crise na empresa, fundada pelo Sr Eurico Pfisterer, que hoje reclama na Justiça o direito de voto de suas ações preferenciais. Ele tem Cr$ 200 milhões em ações, mas a diretoria da ASA afirma que o antigo proprietário da empresa também é devedor de Cr$ 700 milhões para com a ASA.

Enquanto o direito de voto do Sr Eurico Pfisterer é discutido no âmbito da Justiça, a Alcoa assume o controle da empresa que representa, até hoje, o maior investimento em termos de recursos do Finor (Fundo de Investimentos do Nordeste) em Pernambuco.

Nos últimos três meses, a ASA vem funcionando com apenas 50% de sua capacidade de produção, por falta de recursos para comprar matéria-prima, importada da África do Sul, provocando outra séria crise que deverá ser inteiramente resolvida hoje, com a transferência do seu controle acionário para a Alcoa.

Brossard atribui inflação a Estado

Porto Alegre — Depois de defender o regime da livre iniciativa, que garante melhores resultados que o da atividade econômica submetida ao Estado, o líder do PMDB no Senado, Paulo Brossard, criticou a existência de mais de 500 empresas públicas, em nível federal, responsabilizando-as por grande parte da inflação de 94,7%, "a maior da história brasileira, e para a qual o Governo, que gosta de perpetuar-se na História, deveria erigir uma placa de bronze."

Para o líder peemedebista, cada uma daquelas 500 empresas é "um reinado à parte e com mordomias que superam a dos Ministros, mesmo que essas empresas sejam do quarto ou quinto escalão."

— Esse estranho capitalismo permite que os orçamentos dessas empresas estatais liderem, neste ano de 1980, gastos públicos num total de Cr$ 3,2 trilhões, superando em 10 vezes o próprio orçamento da União, segundo afirma o Ministro Mário Pacini, do Tribunal de Contas da União.

"Ninguém mais suporta essa inflação, que superou inclusive a de 1964. O Governo perdeu o crédito por inteiro. Depois de 64, tivemos os chamados governos salvadores, o chamado milagre econômico, no qual, hoje, ninguém mais do Governo fala, pois o milagre ocorreu através da censura, de um lado, e da publicidade do Governo, de outro. Depois de 16 anos, de uma política econômica traçada nos gabinetes, fora dos parlamentos, sem obstáculos, com a continuidade do Governo e homens no poder, temos assim inflação de 94%."

Governo nada informa e ação da Light continua suspensa

Hoje faz uma semana que as ações da Light foram suspensas dos pregões das Bolsas. Para o superintendente-geral da Bolsa do Rio, Luiz Tápias, "a suspensão está demorando demais, mas esta é a única forma de proteger o investidor de uma operação da qual nada se sabe, e eliminar a presença dos que sabem do que se está passando". Segundo ele, não só "as Bolsas, mas o Brasil, continuam de fora no caso da Light", pois até hoje "o Governo não deu nenhum detalhe" da venda da empresa.

Suspensas dos pregões desde o dia 4 por ordem da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, as ações da Light estão sendo objeto de sindicância pelas Bolsas do Rio e São Paulo, depois de uma valorização de mais de 28% em 11 pregões. Luiz Tápias adiantou que "nada se apurou ainda" sobre a possibilidade de vazamento de informações, uma vez que não terminou o levantamento de todas as operações.

Questionado sobre possíveis problemas com esses papéis no Mercado Futuro — já que amanhã é o último dia para negociar as posições de julho, que vendem dia 16 — Tápias informou que as 16,4 milhões de preferenciais da Light a vencer "não trarão problema nenhum, pois as posições estão todas cobertas". Sendo assim, mesmo que permaneça até amanhã a suspensão, os investidores nada perderão, pois haverá compensação financeira.

Ontem, a Bolsa operou Cr$ 724 milhões — dos quais Cr$ 601,7 milhões a Futuro — contrariando as previsões de que o volume deveria crescer devido ao próximo vencimento dos termos. O IBV, em alta de 0,3% na média, caiu 1,5% no final, fixando-se em 13 mil 365 pontos. Petrobrás PP, para agosto e junho, concentraram mais de 58% dessas operações, negociando Cr$ 351,8 milhões, a Cr$ 4,34 para agosto.

No mercado à vista, detiveram quase 25% do total, seguidas de Banco do Brasil PP (20,6%). As maiores altas couberam a Mannesmann OP (8,94%), White Martins OP (3,65%), L. Americanas OP (3,32%), Docas OP (2,26%) e Mannesmann PP (2,17%). Em termos setoriais, Comércio e Refinação e Petróleo (+1,6%) lideraram, enquanto Alimentos e Bebidas caíam 2,5% — pressionado por Brahma, em baixa de 3,68%.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — As involuções dos preços médios das ações de primeira e de segunda linhas, respectivamente de 1,2% e 0,2%, provocaram o fechamento em baixa no mercado de ontem na Bovespa, cujo índice se fixou em 9 mil 629 pontos, 0,5% inferior ao do pregão anterior. Houve no entanto expansão no montante transacionado, que atingiu 129 milhões 292 mil 583 de títulos, pelo valor de Cr$ 314 milhões 551 mil.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,23	2,16	2,20	14.123
Aços Vill. op	1,40	1,40	1,40	300
Aços Vill. pn	1,75	1,79	1,80	1.445
Aços Vill. pp	1,20	1,16	1,15	1.700
Alpargatas op	4,35	4,36	4,40	260
Alpargatas pp	4,10	4,06	4,05	82
Amazonia on	0,78	0,80	0,80	290
And. Clayton op	4,00	4,00	4,00	39
Anhanguera op	1,15	1,15	1,15	152
Antarct Nord. op	2,00	2,00	2,00	341
Antarctica op	1,70	1,70	1,70	1
Aros pn	4,90	4,99	5,00	321
Aros pp	4,90	4,99	5,00	321
Artex op	3,90	3,90	3,90	10
Artex pp	4,50	4,50	4,50	1.008
Atma op	2,00	2,00	2,00	100
Auxiliar on	1,10	1,10	1,10	3
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	331
Bamerind. Br. on	1,55	1,55	1,55	118
Band. C. F. Inv. on	0,40	0,40	0,40	2
Bandeir. Inv. on	0,70	0,70	0,70	10
Bandeirantes on	0,75	0,75	0,75	15
Banespa on	0,83	0,83	0,83	22
Banespa pn	0,85	0,85	0,85	11
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	3.558
Bardella pp	4,92	4,92	4,92	35
Belgo Mineir. op	4,05	4,01	4,00	524
Bic. Monark op	1,95	1,95	1,95	251
Brad. Invest. on	3,50	3,50	3,50	113
Brad. Invest. pn	3,50	3,50	3,50	528
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	664
Bradesco pn	2,33	2,34	2,35	1.370
Brahma op	1,67	1,67	1,67	1.500
Brahma pp	1,60	1,60	1,55	1.216
Brasil on	3,50	3,48	3,50	414
Brasil pp	4,00	3,91	3,85	2.693
Brasilit op	4,00	4,00	4,00	1.492
Brasmetal op	1,00	1,00	1,00	7
Brasmetal pp	1,00	1,00	1,00	53
Caf Brasília pp	2,50	2,50	2,50	10
Cam Correa pp	1,80	1,80	1,80	100
Casa Anglo op	2,00	2,00	2,01	964
Casa Anglo pp	1,96	1,98	2,00	200
Cerv. Polar pp	2,15	2,12	1,90	275
Chapeco pp	6,20	6,20	6,20	100
Cim Aratu op	1,43	1,42	1,43	556
Cim Caue pp	2,50	2,46	2,45	100
Cim Itau pp	3,70	3,70	3,70	1.800
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	91
Cimetal op	1,10	1,10	1,10	460
Cobrasler pp	1,40	1,40	1,40	50
Cobrasma pp	2,61	2,61	2,61	2.255
Cobrasma pp	2,50	2,50	2,49	264
Coest Const pp	0,78	0,80	0,80	1.235
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	22
Concretex pp	3,25	3,25	3,25	140
Contrio pp	2,24	2,25	2,25	40
Const Beter pp	0,49	0,49	0,48	8.160
Copas op	2,50	2,50	2,50	40
Copas pp	3,30	3,40	3,45	444
Cruzeiro Sul op	4,65	4,65	4,65	386
Docas Santos op	2,85	2,73	2,70	1.165
Econômica on	3,00	3,00	3,00	8
Econômica pn	1,73	1,73	1,73	75
Elekeiroz pp	2,75	2,75	2,60	1.609
Eletromar op	1,85	1,88	1,90	505
Eletromar pp	1,85	1,85	1,85	200
Eluma pp	2,90	2,88	2,85	1.929
Engesa pp	13,50	13,50	13,50	2
Ericsson op	1,60	1,60	1,55	622
Estrela pp	6,50	6,50	6,50	934
Fer Lam Bras pp	2,21	2,24	2,21	333
Ferro Bras pp	1,50	1,46	1,45	159
Ferro Ligas op	2,00	2,00	2,00	303
Ferro Ligas pp	2,20	2,19	2,10	1.112
Fin Bradesco on	2,00	2,00	2,00	60
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	1
Fund Tupy pp	2,55	2,52	2,52	47
Germani pp	4,00	4,00	4,00	100
Guararapes op	6,60	6,60	6,60	82
Helena Fons op	1,00	1,00	1,00	134
Helena Fons pp	0,92	0,92	0,92	25
IAP op	2,90	2,84	2,90	745
Ibesa pp	1,71	1,72	1,72	332
Ind Herrig pp	7,85	7,85	7,85	96
Ind Villares pp	2,65	2,65	2,65	826
Irm Davoli op	1,80	1,80	1,80	3
Itaubanco on	1,68	1,68	1,68	566
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,39	826
Itausa on	5,06	5,06	5,06	1
Itausa pn	5,50	5,50	5,50	[illegible]
J H Santos pp	4,80	4,80	4,80	996
Jul Arroyo pn	1,30	1,30	1,30	[illegible]
Karsten pp	5,00	5,16	5,30	713
Lacta op	3,10	3,10	3,10	25
Lark Maqs pp	1,70	1,70	1,70	500
Lojas Americ pn	2,50	2,48	2,45	606
Lojas Renner op	2,50	2,50	2,50	75
Lojas Renner pp	2,50	2,50	2,50	299
Madeirit pp	2,05	2,05	2,05	4.200
Manah op	3,15	3,15	3,15	100
Manah pp	3,50	3,40	3,30	504
Mannesmann op	1,96	1,96	1,95	162
Marcopolo pp	4,30	4,30	4,30	110
Mec Pesada pp	2,05	2,06	2,03	1.567
Mendes Jr pp	3,85	3,85	3,85	222
Met Gerdau pp	4,40	4,40	4,40	21
Metal Leve pp	5,50	5,50	5,50	204
Metalac pp	1,35	1,35	1,35	20
Moinho Flum op	4,30	4,30	4,30	500
Moinho Sant op	4,00	4,04	4,00	2.970
Montreal op	1,51	1,50	1,50	180
Montreal pp	1,41	1,41	1,41	1
Mond Castro pp	0,50	0,50	0,50	100
Nacional on	1,66	1,66	1,66	1
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	18
Noroeste Est pp	1,80	1,80	1,80	48
Nova America pp	1,90	1,90	1,90	1.333
Orniex pp	2,75	2,75	2,75	200
Paul F Luz on	0,60	0,60	0,60	229
Perdigão pp	6,20	6,20	6,20	400
Persico pn	2,50	2,47	2,48	700
Pet Ipiranga on	2,20	2,20	2,20	6
Pet Ipiranga pn	3,30	3,30	3,30	1
Pet Ipiranga pp	5,50	5,50	5,50	3
Petrobras on	2,55	2,49	2,48	810
Petrobras pp	3,98	3,99	3,85	8.821
Pir Brasilia ppa	5,30	5,30	5,30	3.120
Pirelli op	1,40	1,40	1,40	715
Pirelli pp	1,32	1,32	1,32	200
Premesa pp	1,85	1,85	1,85	545
Real on	1,40	1,40	1,41	134
Real pn	1,41	1,41	1,41	799
Real Cia Inv on	2,40	2,48	2,60	93
Real Cia Inv pn	2,60	2,65	2,70	113
Real Cia Inv pp	3,00	3,00	3,00	858
Real Cons pn	2,09	2,09	2,09	7
Real Cons pn	2,10	2,10	2,10	1
Real Cons pn	2,05	2,05	2,05	3
Real Cons pn	2,30	2,30	2,30	57
Real Cons pn	2,55	2,60	2,60	125
Real de Inv on	2,20	2,25	2,30	217
Real de Inv pn	2,24	2,30	2,30	1.327
Real Part pn	2,10	2,08	2,05	58
Real Part pn	2,10	2,06	2,05	168
Real Part on	2,00	2,00	2,00	132
Ref Ipiranga pp	4,70	4,70	4,70	266
Sadia Concor pp	6,10	6,10	6,10	14
Sadia Joacab pp	3,15	3,15	3,15	50
Schlosser pp	2,85	2,81	2,80	200
Servix Eng op	0,73	0,72	0,72	750
Sharp pp	2,30	2,30	2,30	172
Sid Aconorte op	1,40	1,39	1,35	130
Sid Aconorte pp	1,90	1,88	1,85	550
Sid Aconorte pp	0,86	0,86	0,86	100
Sid Ri	3,70	3,70	3,70	400
Sid Riogrand pp	3,70	3,70	3,70	400
Solorrico op	1,30	1,30	1,30	58
Solorrico pp	2,05	2,04	2,01	698
Sondotecnica pp	3,30	3,30	3,30	5
Souza Cruz op	3,02	3,02	3,00	357
Sta Olimpia pp	4,90	4,90	4,90	20
Sudeste op	1,70	1,70	1,70	20
Supergasbras pp	4,50	4,50	4,50	24
T Janer op	2,20	2,20	2,20	4
Teka pp	5,61	5,89	6,00	68
Telerj on	0,23	0,25	0,25	107
Telerj pn	0,82	0,83	0,83	106
Telesp oe	0,40	0,40	0,41	20
Telesp on	0,41	0,41	0,41	6
Telesp pe	1,50	1,50	1,50	84
Telesp pn	1,35	1,35	1,35	47
Transbrasil op	3,75	3,71	3,60	871
Transbrasil pp	3,70	3,67	3,60	1.700
Transparana pp	1,75	1,75	1,75	10
Tur Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	50
Unibanco on	0,85	0,85	0,85	102
Unibanco pn	0,87	0,87	0,87	290
Unibanco op	1,37	1,36	1,35	63
Vale R Doce pp	9,80	9,81	9,70	1.265
Varig op	4,20	4,26	4,30	1.491
Varig pn	4,10	4,13	4,20	72
Vidr Smarina op	4,05	3,96	3,95	252
Voltabras op	4,50	4,50	4,50	1
Whit Martins op	3,00	3,00	3,00	12
Zanini pp	1,32	1,31	1,30	150
Cons A Lund pp	0,45	0,45	0,45	221
Ensa pp	0,53	0,53	0,53	209
Siam Util op	0,27	0,27	0,27	720

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita op	2,28	2,20	2,24	0,90	205,51	831
Cim. Aratu op	1,45	1,45	1,45	1,40	216,42	450
Atma pp	2,90	2,90	2,90	—	—	40
Banorte C.I. on	1,66	1,66	1,66	—	—	10
Barbara op	2,39	2,39	2,39	-0,42	191,20	45
B. Amazonia on	0,77	0,79	0,79	3,95	149,06	1.086
B. Brasil on	3,16	3,42	3,45	0,29	166,67	1.559
B. Brasil pp	3,95	3,80	3,84	0,78	162,03	6.559
Baneb pp	1,20	1,20	1,20	—	110,09	5
Belgo Min. op	4,00	3,95	3,99	-2,92	211,11	1.051
Banerj on	0,84	0,80	0,83	Est	127,69	5
Banerj pp	0,83	0,83	0,83	-2,35	97,65	20
Banespa on	0,82	0,82	0,82	5,13	107,90	67
B. Itaú ex/ d pn	1,39	1,39	1,39	—	128,70	98
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	45
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	461
B. Nordeste on	1,03	0,98	1,01	-1,94	106,32	16
B. Nordeste pp	1,31	1,35	1,33	-1,48	107,26	688
Bradesco pn	2,35	2,36	2,35	0,86	127,03	142
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	12
Brahma op	1,67	1,65	1,65	Est	179,35	78
Brahma pn	1,40	1,40	1,40	—	92,72	1
Brahma pp	1,65	1,52	1,57	-3,68	168,82	1.812
Bras. Eng. Ind op	0,40	0,40	0,40	—	266,67	15
Cica pp	3,25	3,25	3,25	—	—	850
Cemig ex/ db pp	0,51	0,51	0,51	-1,92	196,15	54
Correa Rib. pp	2,49	2,49	2,49	-0,40	95,40	15
Souza Cruz op	3,06	3,02	3,04	0,33	105,56	334
S. Nacional pp	0,85	0,78	0,82	-3,53	160,78	481
D. Isabel Art pp	0,31	0,31	0,31	—	103,33	6
Docas Santos op	2,85	2,65	2,71	2,26	188,19	636
Dohler pp	7,80	7,80	7,80	—	260,00	10
Ecisa pp	0,51	0,51	0,51	—	150,00	1
Bangu P. Indl pp	1,15	1,15	1,15	—	147,44	5
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	Est	137,93	14
Ferbasa c/dbs pp	4,56	4,55	4,57	1,11	256,74	1.234
Ferro Bras. pp	1,40	1,40	1,40	-7,89	137,26	3
Catag. Leopol c/db pp	1,55	1,55	1,55	3,33	168,48	10
Fiset Pesca ci	0,25	0,25	0,25	Est	100,00	52
Fiset Reflor. ci	0,31	0,31	0,31	3,33	140,91	2
Fiset Tur. ci	0,44	0,44	0,44	Est	125,71	13
Met. Gerdau pp	4,50	4,50	4,50	Est	105,63	400
Iguaçu Cafe ma	6,50	6,50	6,50	—	—	120
João Fortes op	2,19	2,19	2,19	—	145,03	60
Brasiljuta op	4,65	4,54	4,60	—	—	21
Brasiljuta pp	4,90	4,90	4,93	-0,80	347,18	115
Kalil Shebe pp	5,00	5,00	5,00	6,38	145,77	50
L. Americanas op	2,45	2,42	2,49	3,32	115,28	160
Mannesmann op	1,95	1,85	1,95	8,94	178,90	1.840
Mannesmann pp	1,41	1,40	1,41	2,17	145,36	380
Mesbla 55 Pl op	3,30	3,30	3,30	—	110,00	200
Mesbla 55 Pl pp	3,45	3,45	3,46	—	111,61	114
Moinho Flum. op	4,30	4,30	4,30	—	137,38	251
Muller ex/d op	2,00	2,00	2,00	Est	—	100
Nova America op	1,65	1,65	1,65	Est	125,95	24
Nova America pp	1,75	1,75	1,75	Est	130,60	10
Petrobras on	2,60	2,25	2,55	2,00	231,82	182
Petrobras pn	3,50	3,50	3,53	0,86	282,40	2
Petrobras pp	4,10	3,80	3,94	1,55	271,72	7.675
Marcopolo pp	4,30	4,30	4,30	—	113,16	1
Pet. Ipiranga pp	5,70	5,70	5,70	—	178,13	48
Riograndense pp	3,60	3,60	3,60	—	154,51	73
Samitri op	4,15	4,00	4,10	0,74	369,37	1.870
Supergasbras op	4,00	4,00	4,00	—	129,03	4
Sta. Cecilia ex/d op	2,20	2,20	2,20	—	142,86	3
Telerj oe	0,30	0,30	0,30	3,45	107,14	300
Telerj on	0,23	0,23	0,24	-7,69	109,09	7
Telerj pn	0,76	0,76	0,84	6,33	144,83	50
Unibanco on	0,80	0,76	0,78	—	84,78	48
Unibanco pn	0,82	0,82	0,82	—	89,13	44
Unipar oe	4,40	4,30	4,35	—	105,58	200
Unipar pe	5,70	5,70	5,70	-3,39	114,00	235
Vale R. Doce pn	8,50	8,50	8,50	—	337,30	6
Vale R. Doce c/d pp	9,85	9,65	9,73	0,10	335,52	1.349
Vigorelli op	1,45	1,45	1,45	—	—	100
Whit. Martins c/db op	3,11	3,10	3,12	3,65	135,65	287
Whit. Martins ex/db op	2,02	2,02	2,16	6,93	144,97	213

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil.)
Acesita op	Jun	2,30	2,30	50
B. Brasil pp	Jun	3,80	3,85	7.520
B. Brasil pp	Ago	4,12	4,21	11.780
Belgo Min. op	Jun	3,98	4,00	1.050
Belgo Min. op	Ago	4,41	4,41	1.000
Brahma pp	Jun	1,68	1,68	20
Brahma pp	Ago	1,72	1,74	140
Brasiljuta pp	Jun	5,00	5,00	100
Brasiljuta pp	Ago	5,48	5,48	100
Mannesmann op	Jun	1,95	1,98	680
Petrobrás pp	Jun	3,77	3,98	25.910
Petrobrás pp	Ago	4,15	4,34	57.240
Samitri op	Jun	4,00	4,06	5.090
Samitri op	Ago	4,30	4,44	4.150
Vale R. Doce ex/ d pp	Jun	9,50	9,65	3.650
Vale R. Doce ex/ d pp	Ago	10,40	10,58	6.380
Whit. Martins ex/ db op	Jun	2,05	2,05	3.500
Whit. Martins ex/ db op	Ago	2,26	2,26	3.500

Os números do pregão

Papeis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP(24,79%), B. Brasil PP(20,68%), Vale PP(10,76%), Samitri OP(6,26%) e Ferbasa PP(4,62%).

Na quantidade de títulos: Petrobras PP(21,59%), B. Brasil PP(18,56%), Samitri OP(5,28%), Mannesmann OP(5,20%) e Brahma PP(5,12%).

IBV: Médio 13 mil 563(+0,3%); final 13 mil 365(-1,5%)

IPBV: 1 mil 56(-1,2%)

Média SN: ontem: 206.068; anteontem: 205.220; há uma semana: 201.131; há um mês: 185.560; há um ano: 91.120.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 16 subiram, 11 caíram, 5 ficaram estáveis e 8 não foram negociadas.

Maiores Altas: Mannesmann OP(8,94%), W. Martins OP(3,65%), L. Americanas OP(3,32%), Docas OP(2,26%) e Mannesmann PP(2,17%).

Maiores Baixas: Riograndense PP(8,86%), Brahma PP(3,68%), Unipar PE(3,39%), Belgo OP(2,92%) e Pet. Ipiranga PP(0,82%).

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	35.503.186	122.402.122,43
A termo		
M. Futuro	133.793.186	601.789.500,00
Total	169.296.372	724.191.622,43
Mais alto do ano (21/5)	764.126.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	56.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque** ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	862,03	867,66	855,72	860,67
20 Transportes	278,19	279,80	275,50	277,73
15 Serviços Publ.	110,23	161,58	109,83	110,92
65 Ações	313,14	315,41	310,82	313,04

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de **Nova Iorque**, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	32 3/4
Alcan Alum	27 7/8
Allied Chem	49
Allis Chalmers	23 3/4
Alcoa	59 7/8
Am Airlines	8 1/8
Am Cynamid	30 1/4
Am Tel & Tel	18 3/8
Amf Inc	14
Anaconda	27 3/8
Asarco	41
All Richfiedd	95 3/4
Avco Corp	22 1/8
Bendix Corp	44 1/4
Ben Cp	21 1/4
Bethlehem Steel	21 1/2
Boeing	34 1/4
Boise Cascade	37
Bord Warner	36
Braniff	7
Brunswick	12
Bourroughs Corp	68 1/2
Campbell Soup	28 7/8
Canadian	36
Caterpillar Trac	49 7/8
Cbs	49 1/8
Celanese	47 1/2
Chase Manhat bk	13 1/2
Chessie Systemm	32 1/2
Chrysler Corp	6 1/2
Citicorp	22 1/4
Coca Cola	5
Colgate Palm	14 3/8
Columbia Pict	29
Com. Satellite	33 1/2
Cons Edison	24 3/4
Continental Oil	8
Control Data	26 7/8
Corning Glass	52
CPC Intil	69 1/4
Crown Zellerbach	43 3/8
Dow Chemical	33 1/4
Dresser Ind	60 1/4
Dupont	39 7/8
Eastern Air	8 7/8
Eastman Kodak	54 7/8
El Passo Companyn	20
Easmark	33 5/8
Exxon	65 7/8
Firestone	7
Ford Motor	23 7/8
Gen Dynamics	64 3/4
Gen Elwtric	49 7/8
Gen Foods	25 5/8
Gen Motors	23 7/8
Gte	27 1/4
Gen Tire	17
Getty Oil	42 3/4
Goodrick	12 7/8
Goodyear	12 7/8
Gracew	37
Gulf Oil	42 3/4
Gulf & Western	17 3/4
IBM	56 3/4
Int Harvester	26 5/8
Int Paper	34 7/8
Int Tel & Tel	27 3/8
Kaiser Alumin	22
Kennecott cop	29 5/8
Liggett & Myers	66 1/2
Litton Indus	53
Lockheed Airc	28 7/8
LTV Corp	10 3/4
Manofact Hanover	33 1/8
Mc Donell Doug	26 1/4
Merck	71 5/8
Mobil Oil	76 3/4
Monsanto co	50 3/8
Nabisco	23 7/8
Nat Distilliers	25 7/8
NCR Corp	60 5/8
NL Indust	48 1/2
Northeast Airlines	31 1/4
Occidental Pet	27 1/8
Olin Corp	23 7/8
Owens Illinois	24 7/8
Pacific Gas & El	24 1/4
Pan Am World Air	4 5/8
Pepsico Inc	25 5/8
Pfizer Chas	45 3/8
Phillip Morris	39 1/8
Phillips Pet	47 3/8
Polaroid	22 3/4
Procter & Gamble	77 5/8
RCA	22 7/8
Reynolds Ind	38
Reynolds Met	32 1/2
Rockwell Intl	58 1/8
Royal Dutch Pet	86
Safeway Strs	32 3/4
Scott Paper	16 1/4
Sears Roebuck	54 5/8
Shell Oil	69 3/8
Singer Co	8 5/8
Smithkeline Corp	56 1/4
Sperry Rand	50
STD Oil Calif	75 1/4
STD Oil Indiana	55 7/8
Stown	51
Teledyne	125 1/4
Tenneco	39 7/8
Texaco	36 3/8
Texas Instruments	93
Textron	23 5/8
Twent Cent Fox	34 1/2
Union Carbide	43 1/2
Uniroyal	3 3/4
United Brands	13 1/4
US Industries	7 7/8
US Steel	18 7/8
West Union Corp	19 3/4
Westh Elect	22 3/4
Woolworth	25 3/4

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Julho	29,90	30,06
Setembro	31,95	31,95
Outubro	32,70	32,72
Janeiro	33,31	33,66
Março	34,60	34,62
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	75,50	75,63
Outubro	71,90	71,95
Dezembro	71,00	71,05
Março	72,10	72,10
Maio	73,35	73,35
Julho	75,00	75,00
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	111,00	112,40
Setembro	111,00	113,50
Dezembro	124,85	125,55
Março	126,25	126,25
Maio	126,90	126,85
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	191,50	191,79
Setembro	197,50	197,92
Dezembro	196,50	196,52
Março	190,50	190,50
Maio	191,75	191,46
Julho	191,75	192,00

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Junho	87,95	87,95
Julho	88,50	88,60
Agosto	89,15	89,45
Setembro	90,10	90,30
Dezembro	92,50	92,55
Janeiro	93,20	
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Julho	274	273
Setembro	283	283
Dezembro	291	291
Março	304	303
Maio	312	311
Soja (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	622	615
Agosto	630	623
Setembro	638	631
Novembro	653	646
Janeiro	668	661
Março	683	674
TRIGO (chicago) dólares por toneladas		
Julho	396	394
Setembro	409	407
Dezembro	428	425
Março	444	440
Maio	451	447

SERVIÇO FINANCEIRO

Receita deve crescer mais Cr$ 312 bilhões

Brasília — Projeto de lei encaminhado ontem pelo Presidente Figueiredo ao Congresso Nacional solicita autorização para que o Poder Executivo possa abrir créditos adicionais até o valor de Cr$ 311 bilhões 911 milhões, no decorrer do exercício financeiro de 1980, em face da reestimativa da receita do Tesouro prevista para este ano.

Na exposição de motivos, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, explica que a reestimativa de receita decorreu das novas condições econômico-financeiras provocadas entre outros motivos pela maxidesvalorização do cruzeiro em dezembro último e pelo fim dos subsídios às exportações.

Esclarece que a Lei 6 730, de 3 de dezembro de 1979, "prevê equilíbrio entre receita e despesa no valor de Cr$ 877 bilhões 263 milhões. No entanto, algumas medidas de ampla ressonância na área das finanças públicas foram implementadas no período em que o Projeto de Lei Orçamentária encontrava-se em exame no Congresso Nacional, após o seu encaminhamento, em fins de agosto de 1979."

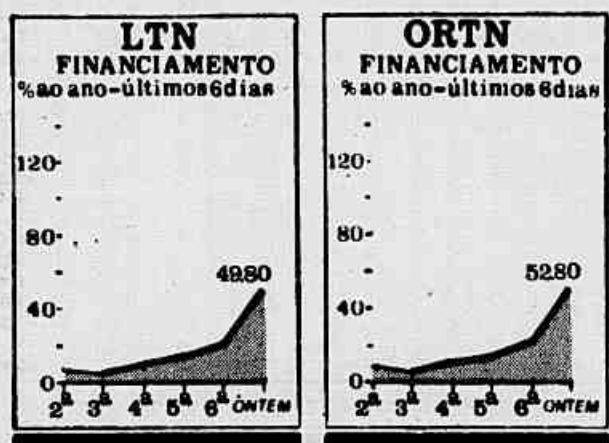
De acordo com os dados do Ministro, o incremento da receita do Tesouro em conseqüência das medidas econômicas adotadas deverá ser de Cr$ 340 bilhões, cabendo à União Cr$ 284 bilhões (83,8%) e aos Estados e municípios Cr$ 55 bilhões (16,2%).

LEILÃO DE LTNs

No leilão de Letras do Tesouro Nacional realizado ontem pelo Banco Central, as taxas anuais de desconto dos papéis de 91 e 182 dias continuaram em ascensão, revelando a preocupação das autoridades monetárias em aumentar os atrativos desses papéis para ampliar a colocação junto ao mercado, já que o próprio BC, através do Dedip vinha ficando com a maior parte das últimas emissões.

Assim, os Cr$ 3 bilhões colocados em LTNs de 91 dias, contra resgate de Cr$ 2,5 bilhões, tiveram alta de 19 pontos na máxima (25,59%) e 45 pontos na taxa mínima anual de desconto (25,45%). Já os títulos de 182 dias (Cr$ 3 bilhões, contra resgate amanhã de Cr$ 6,5 bilhões) tiveram aumento de 49 e 50 pontos em suas taxas média (24,66%) e mínima (24,60%).

LTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos6dias

ORTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos6dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se com reduzido volume de negócios, registrando leve tendência vendedora de papéis. Os mais negociados foram os com vencimento em julho cotados na faixa de 26,80% até 28,00%. Os financiamentos de posição por um dia estiveram procurados durante todo o período, com suas taxas oscilando entre 30,90% e 75,40% ao ano, com a média dos negócios a 49,80% ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 52 bilhões 658 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
11/06	20,00	18,00
18/06	25,00	23,00
20/06	26,00	24,00
25/06	27,00	25,00
02/07	28,80	26,80
09/07	28,70	26,40
16/07	28,60	26,30
18/07	28,50	26,20
23/07	28,40	26,10
30/07	28,30	26,00
06/08	28,20	27,90
13/08	28,10	27,80
20/08	28,00	27,70
22/08	27,90	27,60
27/08	27,80	27,50
03/09	27,70	27,40
10/09	27,60	27,30
17/09	27,50	27,20
19/09	27,40	27,10
24/09	27,30	27,00
01/10	27,00	26,70
08/10	26,80	26,50
15/10	26,70	26,40
17/10	26,60	26,30
22/10	26,50	26,20
29/10	26,40	26,10
05/11	26,30	26,00
12/11	26,20	25,90
19/11	26,10	25,80
21/11	26,00	25,70
26/11	25,90	25,60
19/12	25,70	25,30
16/01	26,00	25,60
13/02	25,90	25,50
20/03	25,80	25,40
17/04	25,70	25,30
15/05	25,60	25,20

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se totalmente parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, com a maior parte das instituições financeiras procurando apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. Os financiamentos de posição por um dia estiveram procurados durante todo o período, diante do acúmulo de compromissos do sistema bancário com o prolongado final de semana. Suas taxas oscilaram entre 29,10% e 62,10% ao ano, com a média dos negócios a 52,80% ao ano. O volume de operações somou Cr$ 31 bilhões 791 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	873,00	874,00
três meses	894,00	894,50
Estanho (Standart)		
à vista	72,60	72,70
três meses	72,50	72,55
Estanho (high grade)		
à vista	72,60	72,70
três meses	72,90	73,10
Zinco		
à vista	287,00	287,50
três meses	298,00	299,00
Prata		
à vista	733,50	754,00
três meses	781,00	783,00

Ouro
a vista 625,00 (Londres) 623,50 (Zurique) São Paulo (Degussa lingote 1000 gramas) — Cr$ 954,96 — 1038,00 o grama.

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31.103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se de procurado a equilibrado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,780 e Cr$ 50,750. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume fraco de negócios, diante da ausência de vendedores. Os negócios foram realizados a Cr$ 50,810 mais 2,80% até 3,20% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Ouro

Londres — O preço do ouro teve uma alta de 25 dólares a onça, fechando próximo dos 625 dólares nos mercados europeus, depois de um dia de intenso comércio, provocado pela redução nas taxas de juros dos Estados Unidos, o declínio do dólar e ameaças de novos aumentos no preço do petróleo dos países da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP).

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 7/8 %. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 15/16	17	9 7/8	5 15/16	12 5/8	11 3/16
3 meses	9 15/16	17	9 11/16	5 3/4	12 3/4	11
6 meses	9 7/8	16	9 1/4	5 5/8	12 3/4	10 11/16
12 meses	9 7/8	14 15/16	8 11/16	5 7/16	13 3/4	10 1/2

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	50,610	50,810	50,660	50,780
Dólar Australiano	58,307	58,873	58,365	58,838
Libra Esterlina	118,28	119,39	118,39	119,32
Coroa Dinamarquesa	9,2258	9,3121	9,2349	9,3066
Coroa Norueguesa	10,424	10,524	10,434	10,518
Coroa Sueca	12,142	12,266	12,154	12,259
Dólar Canadense	43,871	44,278	43,914	44,252
Escudo Português	1,0349	1,0463	1,0359	1,0457
Florim Holandês	26,110	26,364	26,136	26,349
Franco Belga	1,7838	1,8024	1,7856	1,8014
Franco Francês	12,298	12,411	12,310	12,404
Franco Suíço	31,123	31,424	31,154	31,405
Ien Japonês	0,23339	0,23571	0,23362	0,23557
Lira Italiana	0,060965	0,061278	0,060755	0,061241
Marco Alemão	28,651	28,925	28,679	28,908
Peseta Espanhola	0,72325	0,73133	0,72397	0,73089
Xelim Austríaco	4,0064	4,0586	4,0104	4,0562

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque:

Arábia	0,3005	15,2735	Índia	0,1287	6,5392
Argentina	0,0006	0,0305	Indonésia	0,016	0,0813
Bolívia	0,0400	2,0324	Israel	0,0213	1,0823
Brasil	0,0197	1,0010	Jordânia	3,3956	172,5304
Colômbia	0,0214	1,0873	Kuwait	3,7272	189,3790
Chile	0,0256	1,3007	México	0,0436	2,2153
Egito	1,45	73,6745	N. Zelândia	0,9905	50,3273
Equador	0,0356	1,8088	Peru	0,003700	0,1880
Líbano	0,2952	14,9991	Singapura	0,4710	23,9315
Filipinas	0,1333	6,7730	Turquia	0,0128	0,6504
Grécia	0,0234	1,1890	Uruguai	0,1149	5,8381
Hong Kong	0,2034	10,3348	Venezuela	0,2330	11,8387

Figueiredo afirma a empresários que inflação preocupa

Brasília — O Presidente Figueiredo manifestou ontem aos empresários José Ermírio de Morais Filho e Antônio Ermírio de Morais sua preocupação com as altas taxas de inflação, mas ouviu deste a manifestação da confiança de parcela ponderável do empresariado na "reversão das expectativas". Os dois mantiveram encontros com o Presidente da República e com o Chefe do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva.

A saída disseram que a redução nos índices inflacionários vai depender do comportamento da economia norte-americana, "a líder dos países capitalistas", pois se acontecer nos EUA "uma recessão, certamente haverá ressonância aqui".

CRESCIMENTO ECONÔMICO

Para o Sr José Ermírio de Morais, a "recessão não é uma boa solução para a crise econômica brasileira" e lembrou que, no momento, a recessão existe apenas no papel pois toda a produção está vendida e "nós não temos estoques". Referia-se ao fato de que no seu setor, de metais não-ferrosos, o crescimento econômico continua sem qualquer entrave.

Não quis apontar culpados pela inflação e lembrou que, na situação atual, "querer culpar um determinado setor pelos altos índices inflacionários não é correto. Culpados somos todos nós, integrantes da sociedade brasileira desde o Governo até os empresários".

Com certo otimismo mostrou que a situação brasileira não é tão dramática assim. "Veja o caso da Argentina, inflação de 125%, e eles são auto-suficientes em petróleo. Como justificar uma situação dessas?".

Depois disse que o Brasil, caso tivesse petróleo, não estaria com uma inflação de quase 100%, seria muito menor "algo em torno dos 40%". O Sr Ermírio de Morais destacou que o Brasil "tem muitos remédios para combater a alta dos preços, deixando de lado a recessão, e um deles seria aumentar com rapidez a produção agrícola".

INVESTIMENTOS

O empresário José Ermírio de Morais comunicou ontem ao Presidente Figueiredo a decisão do Grupo Votorantim de investir 600 milhões de dólares (Cr$ 30 bilhões) para a construção de uma usina produtora de alumínio eletrolítico, produção anual de 160 mil toneladas, no Norte do país.

Revelou que o seu grupo empresarial pretende arcar sozinho com o empreendimento. "Afinal nós precisamos dar mais ao país, nos endividando com maior dose de risco". Ele não está interessado em associar-se a nenhum grupo estrangeiro. A usina de alumínio eletrolítico vai aproveitar as reservas da serra dos Carajás.

O Presidente Figueiredo foi informado também do início das operações da fábrica de níquel a partir de julho próximo, em Niquelândia, no Estado de Goiás, com uma produção de 5 mil toneladas anuais de níquel eletrolítico. A usina foi dimensionada para uma expansão, dentro de 30 meses, até 10 mil toneladas por ano, com baixo investimento.

Por último, o Presidente Figueiredo ficou sabendo que a outra empresa do grupo, a Companhia Brasileira de Alumínio, terminou a fase de expansão e vai passar de 43 para 83 mil toneladas/ano a sua produção, representando investimento de 200 milhões de dólares. Em uma terceira etapa, a produção de alumínio deve chegar a 125 mil toneladas anuais.

Campos acha recessão um acidente natural na guerra à inflação

Salvador — "Recessão não é opção de Governo. É acidente operatório que pode ocorrer na cirurgia antiinflacionária. Renunciar ao combate à inflação por medo da recessão é como a recusa de extirpar o câncer por medo da hemorragia". As afirmações foram feitas ontem à noite pelo Embaixador do Brasil em Londres e ex-Ministro do Planejamento, Roberto Campos, durante palestra no auditório da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, em comemoração aos 75 anos do Rotary Club Internacional.

Comentando que há 15 anos, a frase "Exportar é a solução" era apenas um **slogan**, o Sr Roberto Campos enfatizou que, agora, isso é uma fatalidade para o Brasil. Segundo ele, no nível de endividamento em que se encontra o país, com o petróleo consumindo mais da metade da receita cambial, exportar não é uma opção de Governo, mas uma imposição das circunstâncias.

MERCADO INTERNO

Na palestra feita para rotarianos, economistas, autoridades e estudantes, com a presença do Governador Antônio Carlos Magalhães, o Embaixador abordou quatro tópicos: paternidade responsável ou acidental (planejamento familiar); recessão, "um problema real e uma armadilha semântica"; o falso dilema entre exportação e mercado interno e as empresas multinacionais.

Segundo ele, os países industrializados têm pouca tolerância à inflação e bastante à recessão. No Brasil, a seu ver, ocorre o contrário, pois aceitamos melhor a inflação do que a recessão. Destacou que os países industrializados têm população estacionária, sistemas adequados de compensação do desemprego e estáveis sistemas políticos, podendo enfrentar choques recessivos no interesse de resultados rápidos. Acrescentou que o Brasil está condenado ao gradualismo. Contudo, se o combate à inflação tem custos sociais, os problemas da inflação nesse campo são maiores, pois são permanentes.

— O propósito das políticas recessivas é amputar o excesso de demanda e mudar o comportamento dos agentes econômicos — disse. No Brasil, bastaria uma redução consciente da taxa de crescimento. Por isso as expressões **desaquecimento, desinflação, reversão de expectativas** são mais apropriadas ao nosso caso do que a palavra recessão, que tecnicamente denota crescimento negativo, desnecessário e estranho à nossa experiência.

O Sr Roberto Campos acha que é uma ilusão pensar que a inflação cria empregos e a estabilização os destrói. Para o ex-Ministro, a inflação cria empregos no curto prazo, mas os destrói no longo prazo, ao dificultar investimentos de longa maturação e provocar impasses cambiais. Com a **desinflação**, segundo ele, sucede o contrário.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Exportação e fortalecimento do mercado interno são conceitos compositivos e não opositivos, no entender do Embaixador. "São coisas complementares e não alternativas", salientou o professor Roberto Campos, acentuando que, hoje, exportar é imprescindível a este país.

Lembrou o Embaixador que inflação ascendente significa que o mercado interno consome mais do que produz, e, por outro lado, déficit cambial em conta corrente significa, da mesma forma, que o país consome além de sua capacidade produtiva.

Nessas condições, como fazer que o modelo de crescimento se reoriente para o mercado interno? A pergunta é respondida, de certa forma, pelo próprio autor, o professor Roberto Campos: "Se a renda fosse melhor distribuída, o consumo se teria orientado em maior proporção para bens de consumo de massa, internamente produzidos." Entretanto, ele ressalva que este não é um argumento contra a exportação. 'Até porque a exportação de produtos agrícolas, injetando rendas nos campos, contribui para melhorar a distribuição de renda", salientou.

MULTINACIONAIS

Entende o Ministro do Planejamento do Governo Castelo Branco que há vários equívocos no tocante às empresas multinacionais. Segundo ele, muitos pensam que elas são **diabólica** invenção americana, mas foram inventadas por pequenos países necessitados de escapar à limitação dos seus mercados. Citou os casos da Nestlé, Ericsson, Phillips, como antigas multinacionais de pequenos países.

— As multinacionais não se dedicam necessariamente à produção de bens duráveis de consumo, pervertendo os hábitos dos países pobres — comentou o Sr Roberto Campos. Não são as multinacionais que determinam se um país pobre tem hábitos de consumo austeros ou dissipados. São os Governos, pela sua política fiscal, que podem, tolerando ou punindo os bens de luxo, decidir sobre a estrutura de consumo da sociedade.

"As multinacionais não são anjos nem bestas", disse o Professor Roberto Campos, argumentando que elas apresentam vantagens importantes e perigos controláveis. "Portanto, devemos maximizar as vantagens e minimizar os perigos", acrescentou.

Uma das receitas, na sua opinião, é diversificar a origem das multinacionais — americanas, japonesas, alemãs, suíças, inglesas — estimulando-as a competirem entre si. Outra sugestão dada foi a de aplicar-se bem a legislação antitruste que existe no Brasil, "de modo a impedir que asfixiem o empresário nacional", capturando predatoriamente uma exagerada parcela do mercado.

Através do que chamou de "discriminação compensatória", o professor acha que o empresário nacional deve ser protegido, privilegiando-o na alocação de crédito e incentivos fiscais. Não por antagonismo ao estrangeiro, como frisou bem o ex-Ministro, mas para compensar as desvantagens relativas da empresa nacional — mais fraca ou de menor porte — no acesso ao mercado interno.

O Embaixador acha também que se deve induzir as multinacionais a exportarem, pois assim "terão de nos transferir a tecnologia mais moderna exigida pelo mercado internacional". Além disso, entende que as empresas estrangeiras devem ser levadas a recrutarem e treinarem administradores nacionais e a se abrirem à participação de acionistas locais.

Staub quer manter a equipe

São Paulo, Salvador e Brasília — O presidente do Grupo Gradiente, Eugênio Staub, afirmou ontem, em São Paulo, que, "embora o time econômico esteja perdendo o jogo, não é hora de se pensar em substituir seus integrantes. O necessário é que o Governo ataque com mais vigor as estatais, principalmente na administração e gasto com dólares".

Disse que a alta inflação está provocando pânico no empresariado: "Como uma inflação de 94,7% e uma taxa de câmbio com expansão de 40% são incompatíveis, geram preocupação. O Governo terá que rever algumas coisas na política monetária, pois as exportações continuam como a prioridade número 1". Staub acha que o Governo deve preocupar-se em manter as pessoas empregadas, "pois serão os assalariados os primeiros atingidos caso a política econômica não apresente os resultados esperados". Condenou, ainda, a hipótese de novas restrições de crédito, medida que, a seu ver, gerará maior rotatividade de mão-de-obra e desemprego dos desqualificados.

Em Salvador, o Governador Antonio Carlos Magalhães admitiu que o país está "atravessando uma crise econômica séria", após ter ouvido críticas do empresário Oriovaldo Pereira Lima Filho, ex-presidente do Sindicato da Construção Civil, ao modelo econômico vigente, em solenidade no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia. Magalhães acrescentou, no entanto, que o país tem potencial e não pode temer crises, "mas enfrentá-las".

Em Brasília, o presidente do PDS, Senador José Sarney, admitiu que os reflexos da economia internacional "estão se prolongando além do que esperávamos", embora destacasse que o Governo está fazendo um esforço muito grande para conter a alta da inflação. Para Sarney, "o Brasil, pelo fato de ter uma economia interdependente, tem que arcar com todas as conseqüências e aqui nós ainda estamos enfrentando um desafio, uma vez que estamos saindo de uma crise institucional e entrando num processo de abertura política, circunstância essa que se sobrepõe à crise econômica internacional".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Nelson Moura Brasil do Amaral, 79, de infarto, na residência no Flamengo. Carioca, médico oftalmologista, era casado com **Helena Moura Brasil do Amaral**. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Fernando Loureiro da Silva, 66, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, industriário, viúvo de Aurora Camargo da Silva, morava em Copacabana. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Cecília Pereira de Aguiar, 70, de parada cardíaca, na residência em Botafogo. Carioca, viúva de Laercio Aguiar Filho (advogado), tinha dois filhos: Léa e Leopoldo, além de netos. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Dilson Mendes Ribeiro, 43, de infarto, no Prontocor. Carioca, corretor de imóveis, casado com Paula Fernandes Ribeiro, tinha três filhos: Carlos, Fernando e Roberto, morava na Tijuca. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Guilherme Bezerra dos Santos, 70, de edema pulmonar, na Casa de Saúde Dr Aloan. Carioca, comerciante, solteiro, morava em Benfica. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Maurício Carvalho Chaves, 68, de câncer, na residência em Vila Isabel. Carioca, funcionário público, era viúvo de Nádia Vieira Chaves. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Adelaide Corrêa de Souza, 74, de insuficiência cardiorrespiratória, na Casa de Repouso Jardim América. Carioca, viúva de Ricardo Baptista de Souza, tinha um filho: Pedro Paulo, dois netos, morava em Marechal Hermes. Será sepultada às 10h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Abrahão José Nesralla, 84, de infarto, no Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre. Libanês, morava há 60 anos na Capital gaúcha, onde foi fundador de A Internacional S/A de Tecidos, onde continuava como presidente. Casado com Nazimeh Bitar Nesralla, tinha quatro filhos, entre os quais Ivo Nesralla (médico), além de seis netos.

Exterior

José Juarez (Gitanillo de Mexico), 56, de ataque de apendicite, numa clínica espanhola de Madri. Toureiro aposentado há vários anos, havia chegado à Capital espanhola em princípios de maio último para presenciar as corridas da **Feira de San Isidro**. Após o ataque ainda foi submetido a uma cirurgia mas nao resistiu.

Omer Orsi, 62, em Modena, Itália. Exerceu durante anos os cargos de administrador delegado e diretor comercial da Maserati, quando a empresa se distinguiu tanto na atividade comercial como no desportivo, com a conquiata de vários títulos mundiais em 1954 e 1957, com o argentino Juan Manuel Fangio. Orsi se retirou da atividade quando a fábrica foi comprada pela Citroen, mas ainda voltou a ela por breve período, quando o argentino Alexandro de Tomaso assumiu a administração da companhia.

Policiais matam traficante

Inicialmente dado como morto em conseqüência de um ferimento a faca na veia femural, Paulo Roberto dos Santos, o **Paulinho 20** — integrante da quadrilha de **Ailton Batata**, da Cidade de Deus, na verdade morreu em conseqüência de vários tiros, segundo apurou o delegado Spencer Coelho, da 32ª Delegacia Policial.

Nas investigações que procedeu, o policial constatou que Paulo Roberto, traficante de tóxicos, já processado naquela Delegacia, foi morto por dois dos sete PMs que o abordaram nas proximidades de sua casa, no número 554 da Avenida Ezequiel, em Cidade de Deus. O crime foi presenciado por uma vizinha dele, Ana Cristina dos Santos, ouvida na Delegacia de Jacarepaguá.

Repressão ao crime será mais forte

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, afirmou ontem que "a técnica de policiamento ostensivo empregada nos grandes centros deu resultados satisfatórios — ainda que não resolva o problema da criminalidade". Ele anunciou para breve medidas "com muito mais força" contra a criminalidade nas grandes cidades".

Sem esclarecer quais seriam as medidas, o ministro disse no entanto que, a partir dos resultados colhidos com o policiamento ostensivo, será organizada "uma ação mais sistemática" contra a violência.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Menos de 48 horas após o roubo, a PM mostrou os ladrões, algemados, no Batalhão de Choque

Três dos acusados no caso Marli dizem na prisão que foram coagidos a confessar

Três dos acusados por Marli Pereira Soares como assassinos de seu irmão Paulo Pereira Soares Filho confidenciaram a outros presos no Presídio Ari Franco, em Água Santa, que foram coagidos e obrigados a confessar o crime. A informação chegou a Marli através de um guarda do Desipe, lotado naquele presídio, cujo nome é mantido em sigilo.

Ainda segundo o guarda, os acusados — João Batista Gomes, João Gomes do Amorim Filho e Moisés Luís da Silva — reclamam diariamente que recebem ameaças e temem ser mortos caso contem a verdade. A informação surge 30 dias após Marli ter feito o reconhecimento, quando inclusive ela declarou que o fez sob coação.

JOGO SUJO

Para Marli, os três confirmaram o que o soldado PM Jairo Pedro dos Santos — um dos quatro apresentados como autores da morte de Paulo — contou a seu advogado, José Hugo Ferreira, que os verdadeiros assassinos são cinco soldados da PM. "Isso é jogo sujo" — disse revoltada Marli, ontem no escritório de seu advogado, Luís da Rocha Brás.

Mais uma vez, ela disse que o reconhecimento do dia 9 do mês passado, na 54ª DP, em Belford Roxo, foi sob coação do Capitão Alípio Bastos e do Promotor José Pires Rodrigues, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu. Esse promotor, inclusive, foi apanhado no dia em sua casa, na Ilha do Governador, por uma viatura do 20º BPM, sediada em Mesquita, para participar do reconhecimento. Nesse mesmo batalhão estão lotados o cabo Adalvo Crescêncio Vieira e o soldado Jorge Alves dos Santos, ambos reconhecidos por ela como integrantes do grupo que seqüestrou e matou Paulo.

"Tenho absoluta certeza de que Adalvo e o soldado Jorge participaram da morte de meu irmão. Mas eles, em função da apresentação desses quatros que agora estão presos, foram inocentados, pela polícia. Eles não são capazes de me mostrar os dois novamente" — disse Marli, convencida de que tudo foi preparado.

Marli também desmentiu o delegado Milton da Costa, que substituiu o delegado Geraldo Amin Chaim, na 54ª DP, que disse ter participado no ato de reconhecimento. "Não é verdade. Na sala de reconhecimento estavam apenas o Capitão Bastos, o promotor José Pires e outros policiais civis e militares".

Marli não procurou seu advogado ontem especificamente para contar a novidade. Com bolsas carregadas de roupas, ela se fazia acompanhar de Silvana Burity — que apontou Moisés Luís da Silva, João Batista Gomes e João Gomes Amorim como participantes do grupo de oito homens que matou seu cunhado José Carlos Machado Burity, um mês antes da morte de Paulo. Elas se encontravam escondidas num apartamento na Cidade Alta, em Cordovil. Trêmulas, disseram que foram, mais uma vez, ameaçadas de morte.

Segundo as duas mulheres na madrugada de sábado para domingo último, cinco homens, numa Brasília branca, rondaram o prédio e, minutos depois subiram as escadas. Como estavam com os filhos, pediram socorro à vizinhança e os homens fugiram.

PMs que roubaram e mataram em Minas são apresentados à imprensa sob forte escolta

Os cinco soldados e dois cabos da Polícia Militar de Minas Gerais que roubaram no sábado Cr$ 8 milhões 832 mil 615 da Construtora Andrade Gutierrez, na Usina de Emborcação, e mataram três reféns foram mostrados ontem à imprensa no Batalhão de Choque desta Capital. Eles estavam algemados, de braços dados, com os pés amarrados. Eram escoltados por 20 soldados armados de metralhadoras, fuzis e cassetetes, auxiliados por cães amestrados.

Antes, o Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Welther Vieira de Almeida, divulgou nota oficial afirmando que os maus policiais macularam os 148 anos de prestação de serviço da organização à sociedade. "A tristeza e indignação da Polícia Militar se tornam ainda maiores quando vemos que não hesitaram em sacrificar um próprio irmão de farda", acrescentou. Ontem mesmo o dinheiro recuperado foi restituído à construtora, que ainda não sabe o total levado de seu escritório em Emborcação.

EM FLAGRANTE

O Comandante da PM mineira esclareceu que os policiais Amadeu Resende da Silva Filho, José Antônio Vasconcelos, José Eustáquio da Silva, Sebastião Mozart Borges e Marques Hermínio Soares foram autuados em flagrante. Disse que os autos já foram encaminhados à Justiça Militar da qual os militares estão à disposição.

"O inominável e traiçoeiro feito deixa consternada a Polícia Militar. O traumatismo que o acontecimento causa se torna ainda mais doloroso quando vemos ceifadas vidas humanas das inocentes vítimas. Mas a Polícia Militar está de pé e não se abalará" — afirmou o oficial. O Coronel Almeida disse que a ganância foi a principal razão do latrocínio, "já que muitos operários ganham saláriomínimo e não cometem crimes, enquanto os soldados, além do pagamento mensal, têm salários indiretos. Um dos assaltantes possuía até carro".

ESQUECIMENTO

Durante a apresentação dos soldados à imprensa, os Coronéis Sant'Clair do Nascimento, da Diretoria de Pessoal da PM, e José Braga Junior, do 4º Batalhão de Uberaba, não permitiram entrevistas com os presos, "a não ser com autorização expressa da Justiça, de quem estão à disposição."

O Comandante do 4º BPM, que dirigiu toda a operação para a captura dos assaltantes, disse que conseguiu chegar primeiro ao soldado Sebastião Mozart Borges, que esquecera no local em que mataram os reféns uma luva e um óculos rayban, no mesmo local haviam marcas no chão dos pneus de seu carro, um Dodge Charger.

Depois da prisão de Mozart em sua residência, em Tupaciguara, a polícia retornou a Araguari, onde também prendeu em casa os soldados José Antonio Vasconcelos, José Eustáquio da Silva e Marques Hermínio Soares, o **Coquinho**.

Depois do interrogatório, a polícia deteve em Uberlândia, o cabo Silverino da Silva Filho e o soldado Silvério Bibano do Vale, passando a procurar apenas o cabo Amadeu Resende de Carvalho, que foi preso domingo à noite, 24 horas depois dos demais companheiros, no Km 373 da Via Anhagüera, entre as cidades de Orlandina e São José da Barra.

Segundo o Coronel Braga Júnior, o cabo Amadeu Resende — apenas de cueca, ele havia perdido a bolsa com os documentos na estrada, a 15 km de Araguari — parou num posto da Polícia Rodoviária para informar que fora assaltado pouco antes, o que desmentiu depois. Ele havia enterrado sua parte do roubo — Cr$ 1 milhão 265 mil — num terreno próximo ao Parque de Exposições de Uberaba.

"Todo o dinheiro roubado foi recuperado e devolvido à empresa" — explicou o Comandante do 4º BPM, ao informar que parte dos Cr$ 10 milhões e 500 mil, destinados ao pagamento dos operários da usina, haviam ficado no cofre ou caído pelo chão, por não ter cabido no saco que os assaltantes levaram.

O Coronel esclareceu que, depois de amordaçarem a esposa do caixa em sua residência, em Araguari, e obrigado José Donizeti Saraiva a abrir o cofre, os assaltantes foram reconhecidos pelo soldado PM Sebastião Luís da Costa e pelo vigilante Gabriel Teixeira. Por isso mataram os três reféns a cinco quilômetros da usina.

"Depois, os assaltantes foram para um hotel em Uberlândia, onde dividiram o dinheiro, seguindo cada um para a sua casa. Os autores dos assassinatos foram os soldados Severino Firmino da Silva, que matou o vigilante e o soldado PM, e José Antônio Vasconcelos, que matou o caixa.

SOLDADO COMANDAVA

Disse o Coronel Braga Júnior que o soldado "Coquinho" servira um ano no Subdestacamento de Emborcação e conhecia bem todo o esquema da construtora e o local onde estava guardado o dinheiro. Segundo ele, o chefe da quadrilha era o soldado Sebastião Mozart, proprietário do Dodge Charge. Informou que toda a operação foi feita pela Polícia Militar, sem a ajuda de civis ou de detetives.

Com o cabo Silvério Bebiano a polícia apreendeu Cr$ 1 milhão 149 mil numa mala marron; com o soldado Sebastião Mozart, uma sacola xadrez, com Cr$ 2 milhões 241 mil; e com o soldado Severino Firmino Cr$ 1 milhão 449 mil, numa mala marron. Os soldados Marques Hermnio, José Antonio Vasconcelos e José Eustaquio ficaram com uma sacola cor vinho, com Cr$ 2 milhões 725 mil, que seriam divididos pelos três. Com o cabo Amadeu, que enterrou o dinheiro, a polícia recuperou Cr$ 1 milhão 265 mil.

Leia editorial "Silêncio Desalentador"

Tempo

Inpe/CNPq Via Rio-Sul - 9h30m

Uma área branca no litoral Nordeste do Brasil indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente em dissipação.

Praticamente todo o Brasil, a Bolívia, o Paraguai e a Região Norte da Argentina, aparecem com a área escura indicando tempo bom. Uma área branca sobre o oceano Atlântico, estendendo-se até o litoral do Uruguai, indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente fria com pouca atividade no continente.

A fotografia do satélite S. M. S. é recebida diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos (SP), e transmitida em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se as temperaturas das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro, nevoeiro pela manhã, temperatura em ligeira elevação, ventos de Leste a Norte, fracos; máxima, 30 (Santa Cruz), mínima, 15.5 (Alto da Boa Vista).

O SOL

Nascer	06h30m
ocaso	17h15m

A CHUVA

Precipitação(mm)

Nas últimos 24 horas	0.0
Acumuladas no mês	18.3
Normal no mês	43.2
Acumuladas no ano	308.4
Normal no ano	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 01h18m/1.1m e 13h52m/1.2m. Baixamar: 06h36m/0.4m e 18h56m/0.4m. **Cabo Frio** — Preamar — 00h49m/1.1m e 13h18m/1.1m. Baixamar 07h23m/0.2m e 19h39m/0.3m. **Angra dos Reis** — Preamar: 00h12m/1.1m e 12h42m/1.1m Baixamar: 08h00m/0.2m e 21h28m/0.3m.

Mar calmo

Águas correndo de Leste para Sul Temperatura 21 graus, dentro da baía e fora da barra.

OS VENTOS

De Leste a Norte, fracos.

A LUA

NOVA 12/6

CRESCENTE 20/6

CHEIA 28/6

MINGUANTE 05/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado com chuvas esparsas ao Norte. Nos demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 30; mínima, 25. **Roraima** — Parcialmente nublado com chuvas esparsas ao Sul. Temperatura estável. Máxima, 31; mínima, 23. **Acre** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máxima, 29,9; mínima, 20.3. **Pará** — Nublado com chuvas esparsas ao Norte. Nos demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31,9; mínima, 23. **Rondônia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 30,3; mínima, 24. **Piauí** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. **Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 30,8; mínima, 23,8. **Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Leste e Sul. Temperatura estável. **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 31,6; mínima, 24,6. **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Norte. Nos demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31,7; mínima, 22,5. **Paraíba** — Nublado com chuvas esparsas ao Leste. Temperatura estável. Máxima, 27,4; mínima, 21,9. **Pernambuco** — Nublado com chuvas esparsas ao Leste. Temperatura estável. Máxima, 27,8; mínima, 22,9. **Alagoas/Sergipe** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 28,8; mínima, 22,8. **Bahia** — Nublado com chuvas esparsas no litoral. Nos demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 27,6; mínima, 24,3. **Mato Grosso/Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 33; mínima, 17. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos ao amanhecer no Centro e Sul. Temperatura estável. Máxima, 20,8; mínima, 15,2. **Minas Gerais** — Claro, nevoeiros pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Máxima, 25,3; mínima, 16,1. **Espírito Santo** — Claro, nevoeiros pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Máxima, 27,1; mínima, 20.6. **São Paulo/Paraná** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura em ligeira elevação. Máxima, 25,8; mínima, 8,7. **Santa Catarina** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas e trovoadas esparsas ao Sul no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio ao Sul. Nos demais regiões, em elevação. Máxima, 24,8; mínima, 15,7.

ANÁLISE SONÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA frente fria sobre o Uruguai estendendo-se pelo Atlântico. Anticiclone sub tropical c/centro aprox. de 1024 MB localizado a 25ºS/ 38ºW. Anticiclone polar c/centro de aprox. 1024 MB localizado no Pacífico.

NO MUNDO

Aberdeen, 15, nublado; **Amsterdã**, 20, nublado; **Ancara**, 19, encoberto; **Antígua**, 28, nublado; **Atenas**, 24, nublado; **Auckland**, 12, claro; **Berlim**, 26, claro; **Birmigham**, 18, nublado; **Bonn**, 22, nublado; **Bruxelas**, 14, chuva; **Buenos Aires**, 14, nublado; **Cairo**, 31, claro; **Casablanca**, 21, encoberto; **Chicago**, 19, nublado; **Copenhague**, 23, encoberto; **Dallas**, 25, nublado; **Dublim**, 13, chuva; **Estocolmo**, 25, claro; **Genebra**, 18, nublado; **Hong Kong**, 28, claro; **Jerusalém**, 25, claro; **Lima**, 18, nublado; **Lisboa**, 17, instável;

Juiz alega suspeição e retira promotor do processo Cláudia

O Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro — que acusa George Khour de co-autor do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues — foi retirado do processo. O Juiz do 1º Tribunal do Júri, João Luís Teixeira de Aguiar, declarou sua suspeição, alegando ter ele "se aliado a um Juiz (Motta Moraes) para violar as garantias individuais", o que "o inabilita a prosseguir nestes autos, ante a ostensiva parcialidade".

Hoje, o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro entrará com reclamação contra o magistrado, por abuso de poder, no Tribunal de Justiça, acusando-o de ter dado "escandalosa proteção à defesa" de Khour, deferindo diligências que implicaram a reabertura do processo, depois de terminada a instrução criminal e com julgamento marcado. Quanto ao fato de ter sido retirado da causa, afirma ser o ato do Juiz "ilegítimo", sendo endossado pela Procuradoria-Geral de Justiça.

ACUSAÇÕES

No mesmo despacho de oito páginas — datado de 6 de junho, mas apenas ontem entregue no cartório — no qual declara a suspeição do Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, o Juiz João Luís Teixeira de Aguiar deixa transparecer acusações ao antigo Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Alberto Motta Moraes. E manda oficiar ao Conselho da Magistratura, "para conhecimento da conduta" do magistrado, "confessada na carta", em que, para o Juiz João Luís, houve cerceamento de defesa.

Diz ter-se surpreendido com esse documento (a carta) juntado aos outros autos no dia 21 de maio, "onde o doutor Alberto Motta Moraes confessa que foi ao presídio, durante a noite, (de 12 de outubro de 1977) em viatura da Polinter, em companhia do doutor Promotor de Justiça José Carlos da Cruz Ribeiro e da testemunha Ângela Pitangueira Galiazzi, sem que a defesa soubesse dessa diligência, sendo desatendidos todos os princípios do processo, inclusive os pertinentes ao Ministério Público como parte e fiscal da fiel execução da lei. O secreto dessa diligência foi rigorosamente mantido e o sigilo não revelado, ainda na instrução criminal, apesar dos protestos da defesa".

E justifica a retirada do processo de Khour da pauta dos julgamentos de maio (a sessão do Júri estava marcada para o dia 26 do mês passado), "ante o inusitado da carta sem similar no foro do Brasil", para evitar o "escândalo que causaria a revelação de seu conteúdo, em plenário", embora ela já tivesse sido publicada pela imprensa. O magistrado afirma ter deferido diligências requeridas pelos advogados de Khour, devido ao "quadro de gritantes irregularidades, todas praticadas em detrimento dos direitos humanos do acusado, consagrado na Constituição Federal".

Em seu despacho, o Juiz João Luís diz que o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro é suspeito para continuar no processo, pois "mostrou-se interessado no deslinde da causa, não como representante do Ministério Público, mas como autêntico algoz do acusado, fazendo o que a lei não permite e, o que é ainda mais grave, tentando desmoralizar as instituições a que tem o dever de resguardar". Determinou seja a extração dos autos ao substituto legal, Newton Campos de Medeiros, oficiando à Procuradoria-Geral da Justiça sobre os fatos, "para as providências cabíveis ante a manifesta e deliberada violação das leis constitucional, processual e do Ministério Público".

Bastante tranqüilo — "quem não deve não teme" — o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro recebeu ontem à tarde a notícia de sua retirada do processo. Imediatamente foi à Procuradoria-Geral de Justiça, para "levar o problema ao meu procurador". Não estando o Procurador Clóvis Paulo da Rocha, o promotor conversou longamente com quatro de seus assessores: Nelson Pecegueiro do Amaral, Luís Noronha Neto, Celso Fernando de Barros e Maria Cristina Palhares dos Anjos.

Todos os quatro foram unânimes em afirmar que o ato do Juiz João Luís Teixeira de Aguiar foi ilegítimo, sem qualquer fundamento legal, pois de modo algum um promotor está subordinado a um juiz e sim ao Chefe do Ministério Público. O magistrado só poderia ter arguido a suspeição do representante do Ministério Público perante à Procuradoria-Geral da Justiça. Outros promotores, também solidários ao Sr José Carlos da Cruz Ribeiro, chegaram a afirmar que contra este ato de violência do juiz cabe ao Ministério Público processá-lo.

Na conversa do Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro e com os quatro assessores do Procurador Clóvis Paulo da Rocha ficou acertado que a solução (sobre a retirada do promotor do processo) seria uma representação contra o Juiz João Luís junto ao Conselho da Magistratura, solicitando medidas liminares que facultem sua volta ao processo, "pois o processo está correndo e precisa ser fiscalizado".

Resultado da corrida noturna

1º páreo
1º Faramon, E. Ferreira
2º Xadir, F. Esteves
Vencedor (1) 4,90. Dupla (13) 3,20. Placês (1) 1,70 (4) 1,20. Tempo, 1m20s3/5.

2º páreo
1º Estime, E. R. Ferreira
2º Rafael, D. Neto
Vencedor (9) 11,60. Dupla (14) 6,20. Placês (9) 5,60 (1) 3,10. Tempo, 1m03s. Exata (09-01) Cr$ 48,00.

3º páreo
1º Rampsar, G. F. Almeida
2º Boc, M. C. Porto
Vencedor (1) 1,60. Dupla (12) 6,10. Placês (1) 1,10 (2) 1,90. Tempo, 2m18s.

4º páreo
1º Flumicino, M. Vaz
2º Telon, P. Vignolas
Vencedor (5) 1,60. Dupla (24) 2,30. Placês (5) 1,10 (2) 1,20. Tempo, 1m43s.

5º páreo
1º Umarco, J. Ricardo
2º Indio Manso, F. Pereira
Vencedor (1) 2,30. Dupla (12) 3,90. Placês (1) 1,50 (4) 2,60. Tempo, 1m41s. Exata (01-04) Cr$ 16,00.

6º páreo
1º Saint Soleil, A. Souza
2º Lumis, F. Esteves
Vencedor (8) 4,10. Dupla (44) 4,40. Placês (8) 1,80 (7). Tempo, 1m03s.

7º páreo
1º Eridane, J. Escobar
2º Sparkana, T. B. Pereira
Vencedor (4) 3,20. Duplas (23) 8,10. Placês (4) 2,10 (3) 6,00. Tempo, 1m01s2/5.

8º páreo
1º Dobella, F. Pereira
2º Klaus, W. Gonçalves
Vencedor (6) 2,10. Dupla (44) 4,30. Placês (6) 1,70 (7) 2,10. Tempo, 1m03s2/5.

9º páreo
1º Dona Betty, W. Costa
2º Jeraldo, J. Ricardo
Vencedor (11) 16,80. Dupla (44) 42,70. Placês (11) 9,10 (10) 3,70. Tempo, 1m03s1/5. Dupla-exata (11-10) Cr$ 19,50
Movimento geral de apostas Cr$ 17 milhões 307 mil.

Foto de José Carmelo da Silva — São Paulo/Foto de Newton Aguiar

Aporé, com G. Meneses, reaparece depois do fracasso do GP São Paulo e tem em Ornarello um de seus adversários

Montarias para quinta-feira

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.000 metros — Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Old Fellow, R. Silva	1	58
2	Ere Long, A. Ramos	2	54
2—3	Edênico, G. F. Almeida	3	54
4	Sir Patriota, F. Carlos	4	53
3—5	Cerro Lopez, G. Alves	5	53
"	Ix, J. M. Silva	7	54
4—6	Miss New Year, F. Esteves	6	52
7	Big Skiday, J. Ricardo	8	57

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (1a. DUPLA EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Le Sultan, G. F. Almeida	1	55
2	Chanchão, G. Alves	2	55
2—3	Dythos, P. Cardoso	3	56
4	Kibo, M. C. Porto	4	56
3—5	Cahill, J. Ricardo	5	56
6	Tio Mário, W. Gonçalves	6	55
7	Acomá, J. Pinto	7	56
4—8	Argozol, H. Vasconcelos	8	56
9	Bissau, G. Meneses	9	56
10	L. Ben Matusael, J. M. Silva	10	56

3º PÁREO — Às 21 horas — 2.100 metros Cr$ 85.000,00 — (PROVA ESPECIAL) (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Tuyubelo, J. Ricardo	1	57
"	Bamborial, J. R. Oliveira	7	58
2—2	Filmador, G. Meneses	2	54
3	Lança-Perfume, J. M. Silva	3	56
"	Bouc, G. Alves	8	55
3—4	Bogdan, G. F. Almeida	4	58
4—5	Kaulinho, W. Gonçalves	5	54
6	Fanuil, A. Oliveira	6	54

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.100 metros Cr$ 48.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Grabber, J. Ricardo	1	57
2	Otherwise, M. Vaz	2	51
2—3	Tuareg, W. Costa	3	58
4	Laço Forte, U. Meireles	4	54
3—5	Kabul, L. Maia	5	54
6	Rei Mago, J. M. Silva	6	56
7	Titânico, F. Esteves	7	55
4—8	Baby Sing, J. R. Oliveira	8	58
9	Jouval, G. F. Almeida	9	55
10	C. L'Anthony, W. Gonçalves	10	58

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.200 metros Cr$ 58.000,00 — (2ª DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Alquivir, J. Pinto	1	55
2	Dalbian, A. Souza	2	57
"	Nalequino, R. Freire	5	57
2—3	Muscadet, G. F. Almeida	3	58
"	Guitarrista, A. Oliveira	4	57
3—4	Naipe Ouro, A. Ferreira	6	57
5	Ingram, L. Maia	7	55
6	Veratrum, E. Marinho	8	55
4—7	Decujos, F. Esteves	9	55
8	Gran Fifi, C. Valgas	10	56
9	Hozano, G. Alves	11	58

6º PÁREO — às 22h30m — 2.100 metros Cr$ 68.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Gazeteiro, J. Pinto	1	56
2	Ox-Tail, F. Esteves	2	56
2—3	Adam's Boots, P. Vignolas	3	56
4	Peteim, M. C. Porto	4	56
3—5	Itaperuçu, J. M. Silva	5	56
6	Despistar, J. Ricardo	6	56
4—7	Callejón, G. Alves	7	56
8	Sweet Viking, C. Xavier	8	56
9	Ballard, T. B. Pereira	9	56

7º PÁREO — às 23 horas — 1.000 metros Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Fascia, G. F. Almeida	1	56
2	Dodo, P. Queiroz	2	56
2—3	Muzina Docha, J. L. Marins	3	57
4	Meluza, J. M. Silva	4	56
"	D'Apata, G. Alves	7	58
3—5	Palma Mater, A. Oliveira	5	57
6	Call Me, J. Ricardo	6	57
4—7	Baia de Ouro, J. B. Fonseca	8	55
8	Rua Alegre, R. Silva	9	57

8º PÁREO — Às 23h30m — 1.100 metros — Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg
1—1	Bolive, R. Macedo	1	51
2	Naian, A. Machado Fº	2	53
2—3	Cognac, J. Ricardo	3	56
"	Chano, J. M. Silva	8	56
3—4	Jenimum, J. Pinto	4	53
5	Truque, J. F. Fraga	5	56
4—6	Ballistic, R. Freire	6	56
7	Proud Prince, G. Meneses	7	56
8	Nuno, P. Queiroz	9	56

9º — PÁREO — Às 23h55m — 1.300 metros — Cr$ 68.000,00 — (3ª DUPLA — EXATA)

	Animal, jóquei		Kg
1—1	Malin, J. M. Silva	1	57
2	Fó Maior, A. Ramos	2	57
3	Jamaari, P. Queiroz	3	57
"	Harlevy, T. B. Pereira	5	57
2—4	Mister Carlos, G. Meneses	4	57
5	Fisi Hum, J. Mendes	6	57
6	Mixuango, F. G. Silva	7	57
3—7	Onus, J. Ricardo	8	57
8	Avelano, M. Vaz	9	57
9	Panzito, G. Alves	10	57
4—10	Amboré, J. Pinto	11	57
4—11	Andrada, J. R. Silva	12	57
-12	Japro, F. Lemos	13	57

Aporé e Sunset são os melhores do GP

22 — (grama) — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Sarça Ardente 56, Duinha 57, Aristaretta 56, Hamari 56, Arpista 57, Miss Encerramento 57, Tiir 56, Tanária 56, Taceira 57 e Vivita 57.
14 — (grama) — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — Happy Climax 56, Danaraby 55, Uma 55, Xandoquinha 56, Wellcome 55, Full Girl 56, Belle Griffe 55, Ustion 55, Great Cinderella 55, Raramente 56 e Biafette 56.
33 — (grama) — 2.000 — Cr$ 69.600,00 — Sadalgia 46, Pithecampthus 58, Amazonense 54, Vividor 57, Estearol 57, Degallium 51 e Zucaryl 54.
10 — (grama) — PROVA ESPECIAL — 1.000 — Cr$ 85.000,00 — Valêncio 54, Quenoir 59, Grand Canyon 51, Montchenot 46, Tuyupins 52, Ere Long 53, Jamestown 53, Shikyn 53 e Lil Abner 56.
20 — (grama) — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 57 — Fraulein Erika, Air Gauloise 57, Mandona 57, Dashing Gall, Mabaiba, Primarera, Piing, Cantadora e Guaúba.
27 — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Zé Luiz 57, Michel 58, Greenness 57, Red Vamp 57, Gelata 54, Kalok 58, Abadorf 58, Fancier 57, Sesmo 58, Saint Soleil 56, Impartial 57, Duarte 58, Falante 58, Brigand 57, Avant L'Amour 57, Exclusivo 58 e Lagaucha 56.
14 — (grama) — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — Zarina 55, Jesse Jane 56, Exciting Girl 55, Belisbebelis 56, Excel Smoke 56, Ussage 55, Biabela 53, Ura 56, Great Conclusion 56, Edanka 55 e Brazilian Rose 56.
11 — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Estevinha 54, Craguatá 54 e mais Favorecido, Roadside, Lagos, Upset, En Armes, Blitzkrieg, Kazan, Menilmontant e Katmandu, todos com 56 quilos.
13 — 1.100 — Cr$ 78.000,00 — Dorige 55, Gros Jeu 55, Espaço Sideral 55, Fino Trato 56, Up Royal 55, Buggy 55, Bizarro 56, Lyric 55, Gabbler 55 e Brentano 55.
36 — 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Salsalito 55, Kalok 55, Armênio 56, Sesmo 56, Baroness 54, Royalmo 57, Snow Fate 58, Baby Girl 55, Bagfair 56, Inhoco 53, Rei Sadal 57, Dan August 58, Rafael 53 e Efiro 58.

Domingo

15 — 2.000 — Cr$ 93.600,00 — Undalo 55, Pato Branco 55, Bi-Cobalt 55, Piccolamondo 53, Baccio d'Agnolo 56, Abaia 55 e Recuado 55.
29 — 1.500 — Cr$ 68.000,00 — Snow Angel 56, Clivers 56, Flou 56, Sator 56, Czar Rurik 57, Volcanic 55, Fluster 56, Valdo 58, Innocencio 54, Pretérito 56 e Hallove 57.
18 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 57 — Miss Bagdá, Flower Doll, Janistar, Aguçada, Lelêca, Debelada, Tuyutraks, Amaporá e Epifora 57.
12 — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Estévinha, Dépia, Sambarella, Big Passion, Royal Chance, Alef, Natif, Utilidade o Bisalem, todas com 56 quilos.
1 — GRANDE PRÊMIO JOÃO BORGES FILHO — 2.400 — Cr$ 200.000,00 — Last Arrow 60, Ornarello 61, Cap Ferrat 60, Quiet Run 60, Sunset 61, Aporé 60 e Anglicano 60.
37 — 1.500 — Cr$ 48.000,00 — Snow Angel 54, Bluex 56, taulán 57, Mexican Boy 57, Egiptóloga 54, Ignoramus 58, Kon Ma 56, Fanage 58, Marfaci 58, Embalador 57, Zzaisan 55, El Passaporte 57, Kossac 56, Walde 56, Racemo 57, Oleto 54 e Hugolo 55.
4 — 1.500 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Gran Selenid, Ravano, Fim de Papo, Vicio, Oklit, Let's Run, Loanina, Veg e Bregal.
11 — (areia) — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Clagny 55, Continente 56, Maestro Pablo 57, Rei Bárbaro 56, Altênia 55, Noleta 55, Great Blood 57, Randjar 57, Calavadós 57, Fine Gold 57 e Cavalari.
35 — 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Teca 55, Dudinha 56, Desdobrado 57, Pylos 57, Duto 58, Air Duke 57, Chantello 56, Frogênio 58, Rafael e Kripa 55.
42 — (areia) — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Nesbaqui 57, Aristeu 55, Seven Seas 57, Fritz Khan 55, Balado 55, Trifle 57, Tambi 55, Rampsar 51 e Inscrito 54.

Segunda-feira

45 — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Big Bag 55, Vallon 58, Leningrado 58, Lang Life 55, Henovino 57, Skopelos 58 e Zafete 56.
30 — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — A Sangue Frio 57, Estadia 57, Televina 56, Praça de Maio 55, African Star 55, Fontanel 58, Intempestiva 56, Arupa 56, Tatinha 56 e Finland 56.
43 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Indian Princess 57; Harmanda 55, Tuyuvan 57, Luchesa 56, Taissá 55, Hafar 55, Filustreca 57 e Hendaia 56.
41 — 1.100 — Cr$ 78.000,00 — Cadenciado 55, Aroch 55, Achanti 54, Escalo 56, Aron 55, Bedford 55 e Zé do Pito 53.
31 — 1.200 — Cr$ 58.000,00 — Pupim's 58, Refugium 55, Ivanovitch 58, Sagrado 57, Aciano 58, Rucay 54, Vampire 58, Rubi Ruivo 54, Vallek 54, Henevino 54, Leningrado 58, Bumerangue 54, Allez 54, Ziklilam 54, Parceiro 56 e Humbird 58.
38 — 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Selo Verde 55, Arabianco 58, Flevino 55, Ouroville 56, Emerillon 57, Quick 57, Xis Crack 56 e Estênico 53.
44 — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Epiploom 56, Exclusiva 58, Innocencio 58, Politime 58, Lumis 57, Grande Alvorada 57, Great Adventure 58, Duarte 58, Gracetim 57, Hilarious 57 e Firacaia 55.
25 — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Garotão 58, Trupim 58, Bull Ton 58, Dugma 56, Lopop 58, Moraes Tupete 58, Lagaucha 56 e Farfara 56.
19 — 1.100 — Cr$ 68.000,00 — Triolet 55, Favorable 57, Don Cristobal 56, Great Bliss 56, Duke Shelton 57, Epiro 57, Escudo Real 57, Actinio 57, Joeiro 57, Dollar Furado 57, Bob's Day 58, Irhallo 58, El Relampago 58, Sambão 57 e Kedy Kelye 57.

Volta fechada

Escorial

O percurso clássico dos dois-anos em atividade no Hipódromo da Gávea teve seu encerramento no último fim de semana com a disputa dos simplesmentes clássicos Jóquei Clube de São Paulo (potros) e João Adhemar de Almeida Prado (potrancas), ambos em 1 mil 500 metros e em pista de grama de macia para úmida. Felizmente, as fortes chuvas que caíram sobre o Rio no meio da semana provocando o temor de um terreno anormal para as duas provas nobres da novíssima geração, foram substituídas por belos dias de sol outonal e por uma temperatura extremamente agradável que acabaram por permitir duas jornadas das mais interessantes enquanto décor.

Felizmente, ao contrário do que normalmente acontece, a regularidade e a confirmação vêm sendo a tônica desta fornada, um indício bastante promissor, por sinal. Se Venise Star (Waldmeister em Juturna, por Zuido), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Valley of Princess, ainda não havia levantado um clássico até o último sábado, por outro lado, sempre foi a pouliche mais interessante em termos de estilo de correr. Neste aspecto, portanto, sua vitória e o conseqüente fracasso de Vaina (Egoismo em Lereia, por Mât de Cocagne), também de criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Ze e Flora, performance *esta que comentaremos mais adiante, não ferem absolutamente, a nosso ver, o que chamamos de regularidade e confirmação desta geração. Quanto a Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, ele tranqüilamente continuou sua série clássica ao vencer o Jóquei Clube de São Paulo. Deste modo, dois descendentes da extraordinária Venusta, um através de Solifuga (Serradilho) e outro através de Sibila (Venise Star), dominaram o panorama clássico do último fim de semana em um feito que, indiscutivelmente, deve ter enchido de alegria os amantes dos bons* pedigrees *e das intrincadas e fascinantes famílias maternas.*

■ ■ ■

PARTICULARMENTE, Venise Star, no João Adhemar de Almeida Prado, foi exatamente aquilo que esperávamos dela por suas sedutoras *performances* anteriores. Embora um tanto leviana em termos de modelo (neste aspecto, é extremamente parecida com sua mãe Juturna e com seu avô materno Zuido), é potranca que consegue chamar atenção pela classe e pela *aisance* com que galopa e corre na raia de grama. Sábado, trazida *à l'exterieur*, ela voltou a desenvolver sua promissora capacidade de aceleração para vencer com autoridade e superioridade. Aproveitou *to perfection* um percurso mais feliz do que quando secundou Vaina nos 1 mil 400 metros do simplesmente clássico Luiz Fernando Cirne Lima (quando, mesmo assim, trouxe mais do que apreciável esforço na *ligne droite*) e ingressou na galeria dos ganhadores clássicos do Hipódromo da Gávea. Rigorosamente, já era a potranca mais atraente entre as que vinham correndo os páreos nobres reservados à novíssima geração.

Vaina, embora, em nossa opinião, não ganhasse de Venise Star, esteve muito longe da potranca que estava até então invicta e trazendo, em seu *turf-record*, dois triunfos nobres (o citado Luiz Fernando Cirne Lima e o Luiz Alves de Almeida). Visivelmente, não agradeceu a proximidade de duas semanas entre os dois últimos clássicos, proximidade esta agravada pelas precárias condições com que saiu da raia naquela oportunidade. Tecnicamente, a filha de Egoismo deveria ter ficado na cocheira. As duas escoltantes de Venise Star foram Vasca (Egoismo em Odita, por Waldmeister), sua companheira de *elevage* mas de propriedade de Fazendas Mondesir S.A., e Miss Graciosa (Scugnizzo em Miss Baliza, por Gaiano), criação do Haras Passo Grande e propriedade do Stud Magaly, em atuações razoáveis mas não particularmente instigantes.

■ ■ ■

QUE potro sério é Serradilho! Cremos que ninguém coloca mais em dúvida isto. Anteontem, voltou a mostrar a sua categoria, ganhando com inteira autoridade. Sempre à la corde, *muito bem dirigido, esperou pacientemente a passagem que surgiu nos 200 metros finais, para acelerar firmemente e passar por seus adversários com toda a tranqüilidade. Deste modo, pouca coisa a falar dele a não ser que voltou a não decepcionar. Ao contrário, para aqueles que vêem a corrida além do tênue véu da aparência. De vez em quando, pensamos como certos espectadores cariocas reagiriam a uma corrida como a de Acamas no Prix Lupin de 1978 e à direção que recebeu de Yves Saint-Martin na ocasião! Talvez, haja uma diferença de civilização!*

O placar do Jóquei Clube de São Paulo foi, além da vitória em si de Serradilho, exemplar em termos da citada confirmação. Afinal, Latino (Sabinus em Trevisa, por Kurrupako), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, apresentado em excelente estado, voltou a escoltar seu companheiro de entrainement *em atuação, até melhor. Agradeceu claramente um perfil técnico mais rigoroso inicial que lhe possibilitou uma corrida mais calma inicialmente. Veio, talvez, um pouco abruptamente para a posição de honra após forçar uma passagem junto à cerca interna no meio da reta (Serradilho chegou a abrir para que ele passasse). Suplente (Kamel em Easy Now, por Decorum), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, o terceiro, largou mal (a porta do boxe não abriu) e trouxe um simpático esforço final, surgindo como uma revelação a ser observada atentamente. Val de Blue (Nalanda em Enase, por Alberigo), criação de Fazendas Mondesir S.A., reafirmou sua utilidade com honrosa atuação perdendo o* sécond accessit *nos últimos metros.*

Cânter

• O jóquei inglês Willie Carson conseguiu, realmente, semana passada, um feito sensacional. Após levar à vitória Henbit, no Derby Stakes (Grupo I), e Birene, no Oaks Stakes (Grupo I), ambos em Epsom, Carson viajou para a França onde, em Chantilly, anteontem, foi o piloto de Policeman (Riverman em Indianápolis, por Barbare), em seu triunfo na milha e meia do Prix du Jockey Club (Grupo I), o Derby francês. Nesta prova, Shakapour (Kalamoun em Shamin, por Le Haar), de Son Altesse Aga Khan, obteve a segunda colocação, terminando em terceiro e quarto lugares, respectivamente, Providential (Run The Gantlet em Prudent Girl, por Primera) e Dom Aldo (Hard To Beat em Aldonza, por Exbury). O tempo de Policeman, um dos outsiders deste grandíssimo clássico que reuniu 14 potros, foi de 27s7/10 em pista de grama leve.

• **Antes de Willie Carson, outros jóqueis conseguiram alcançar o** doublé **Derby Stakes-Oaks Stakes é no mesmo ano (mas não o triplé com o Prix du Jockey Club). Em 1950, por exemplo, W. Johastone foi o piloto de Asména e Galcador, ambos de criação e propriedade de Marcel Boussac. Em 1957, Lester Piggott levava ao vencedor Carrozza e Crepello. Em 1971, G. Lewis foi o jóquei de Altesse Royale e Mill Reef. E, em 1978, Greville Starkey dirigiu Fair Salina e Shirley Heights. Em relação aos entraineurs, C. Semblat praparou a dupla Asména-Galcador, em 1950, e Noel Murless, Carrozza-Crepello, em 1957.**

• Na Gávea, fora os casos de Fontaine (E. Castillo), em 1945, Platina (J. Marchant), em 1952, Joiosa (E. Castillo), em 1954, Courageuse (Pierre Vaz), em 1955, e Elamiur (C. Dutra), em 1970, quando estas éguas também realizaram o **doublé** Diana-Cruzeiro do Sul, dois outros jóqueis conseguiram, com animais diferentes, levantar, no mesmo ano, estas duas grandíssimas provas. Francisco Irigoyen que, em 1950, foi piloto de Cyclamen e Martini, e, em 1959, de Emoción e Escorial, e Paulo Alves, em 1969, em Dansra e El Trovador. Neste último caso, Zilmar Duarte Guedes era o **entraineur** de ambos. E, em 1959, tanto Emoción quanto Escorial (embora preparado, em Cidade Jardim, por Juan de la Cruz), correram oficialmente sob a responsabilidade de Manoel de Souza.

• **Henbit, o derby-winner inglês deste ano, é um filho de Hawaii em Chateaucreek, por Chateaugay, nascido nos Estados Unidos. É bom lembrar que outro filho de Hawaii, Hawaiian Sound, perdeu o Derby Stakes de 1978 nos últimos metros para Shirley Heights.**

• A filiação do potro Temperance Hill, ganhador do Belmont Stakes (Grupo I), sábado passado, sobre Genuine Risk, Rock'n Hill Native, Comptroller, Rumbo, Super Moment, Codex, Joani's Chief, Bing e Pikotazo, que cruzaram o espelho nesta ordem, é Stop The Music (Hail To Reason em Bebopper, por Tom Fool) em Sister Shannon (Etonian em Idaliza, por Princely Gift). Etonian, avô materno de Temperance Hill, é um filho de Owen Tudor.

• **Na prova especial Dia de Portugal, anteontem, na Gávea, dois animais se acidentaram. Royal Silk, o grande favorito, machucou-se ao deitar no boxe antes da largada, terminando o percurso todo dolorido nas ancas. E Salmo mancou.**

• Dependendo de sua **performance** domingo próximo em Cidade Jardim no grande clássico General Couto de Magalhães (Grupo II), a Gold Cup paulista em 3 mil 218 metros, Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, talvez venha a ser inscrito nos três quilômetros do grande clássico Jóquei Clube Brasileiro (Grupo I), o nosso St Leger, dia 29.

• **Paulo Roberto Arroxellas comprou de Carlos Gilberto Rocha Faria e reprodutora Simone, uma filha de Pontet Canet em Goldena, por Hidalgo, cheia de St Ives. Goldena, mãe de Simone, foi a ganhadora, entre outras provas, do Oaks carioca, então o grandíssimo clássico Marciano de Aguiar Moreira, e era irmã de Homero, primeiro no grande clássico Outono, as nossas Two Thousand Guineas da época.**

• Val de Blue (Nalanda em Enase, por Alberigo), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Haras Lorena, deverá ser um dos inscritos no importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II), 1 mil 600 metros, o Criterium de Potros marcado para o dia 27 de julho. Talvez, este descendente de Nasrullah corra uma prova antes na milha.

Vôlei faz 1º treino para Moscou

Depois de uma rápida apresentação — à qual estiveram presentes o Brigadeiro Jerônimo Bastos, vice-presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, e o Coronel Covas Pereira, da assessoria do Conselho Nacional de Desportos — e uma longa conversa com a Comissão Técnica, a Seleção Brasileira Feminina de Vôlei iniciou ontem à noite, no Clube Militar, seu treinamento para os Jogos Olímpicos de Moscou.

A Seleção conta com 15 jogadoras — Isabel, Jacqueline, Regina, Heloisa e Denise (do Rio), Paula, Eliana, Dora e Rosana (de Minas), Helga (do Rio Grande do Sul) e Fernanda, Ivonete, Lenice, Vera e Rita (de São Paulo), que ficarão concentradas no Clube Militar até o dia 28, sob a direção do técnico Ênio Figueiredo e de seu assistente Josenildo José, supervisionadas por Walter Pitombo Laranjeiras.

TREINO INTENSIVO

Hoje a equipe faz duas sessões de treinamento — das 9h30m às 12 horas e das 18 às 20h30m, mantendo essa carga horária diariamente, de segunda a sexta-feira. Não estão previstos jogos amistosos durante esse período de preparação, talvez hajam apenas jogos-treino com as seleções cariocas juvenis.

Hoje, também, serão encerradas as inscrições para o Torneio Play Volley-80, que se realizará a partir do dia 14, na praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro, reunindo duplas masculinas e femininas.

Roteiro

HIPISMO

Aquisgran, RFA — O brasileiro Nélson Pessoa Filho, o Neco, é um dos 157 cavaleiros de 28 países que tentam, a partir de hoje, conquistar o título do Concurso Hípico Internacional desta cidade, composto de provas de saltos e adestramento. A competição, pelo número de conjuntos inscritos, está sendo considerada substituta do torneio de hipismo das Olimpíadas, já que muitos países não enviarão a Moscou suas equipes hípicas.

Outro sul-americano inscrito, além de Neco, é o General argentino Carlos Delia, de 54 anos, apontado como decano do hipismo. Também participarão os italianos Piero e Raimondo D'Inzeo, os alemães Hans Gunter e Peter Luther, o australiano Kevin Bacon, o espanhol Luis Alvarez Cervera, o britânico Graham Fletcher, o irlandês Eddir Macken e o suíço Walter Gabathuler.

A grande ausência no torneio será Gerd Wiltfang, campeão do mundo, que não se inscreveu por causa de seus desentendimentos com a Federação Hípica da Alemanha Ocidental.

ARCO E FLECHA

Bogotá — O Brasil terminou em quarto lugar na classificação geral masculina e terceiro na feminina do Campeonato Pan-Americano de Arco e Flecha. Tanto no masculino quanto no feminino, a competição foi dominada por Estados Unidos e Canadá que terminaram nas colocações principais em ambas as categorias.

O campeão individual foi o norte-americano Edwin Eliason, com 1 mil 285 pontos e entre as mulheres, o melhor resultado individual foi o de Luan Ryon, também dos Estados Unidos, que marcou 1 mil 216 pontos.

JUDÔ

Havana — Cuba conquistou ontem o título do Torneio Internacional de Judô José Ramon Rodriguez, com um total de quatro medalhas de ouro, três de prata e sete de bronze, classificando-se em segundo lugar a França — com duas de ouro, duas de prata e uma de bronze.

Participaram ainda da competição judocas da União Soviética (quarto colocado), Japão (quinto), México (sexto), Hungria e Equador (que não conquistaram nenhuma medalha). No último dia de disputa, ontem, o francês Roger Vachon conquistou o título da categoria absoluto, enquanto o cubano Rafael Rodriguez ficou com o da categoria 60 quilos.

GAMÃO

Será disputado nos dias 20, 21 e 22 de junho o 2º Torneio Porto Frade de gamão, no Hotel do Frade, em Angra dos Reis. Participarão do torneio 64 participantes e o dinheiro arrecadado com as inscrições será distribuído como prêmio. Cada inscrição custa Cr$ 10 mil e desses, 60% serão para o campeão, 20% para o vice e 10% para o terceiro. As inscrições estão sendo feitas à Rua Farme de Amoedo, 75.

REMO

Edimburgo — Kenneth Kerr, da Escócia, que tenta ser o primeiro homem a atravessar o Atlântico a remo, não transmite notícias de sua aventura desde a quinta-feira passada, conforme anunciou ontem o rádio-operador que recebe suas mensagens.

Kerr, que tem 28 anos e é mergulhador, iniciou a travessia no dia 21 de maio, em Terranova, e oito dias depois havia navegado 180 milhas marítimas. Em sua última transmissão, informou que circulava muito dificilmente por causa de baleias, mas, segundo o rádio-operador, é provável que o silêncio de Kerr se deva à tempestade que nos últimos dias caiu sobre a zona onde se encontrava.

Basle/AP

O piloto Clay Regazzoni, 10 semanas depois do acidente, conseguiu levantar-se da cama e andar em cadeira de rodas

Ferrari começa a testar o turbo

Maranello, Itália — O modelo turbo da Ferrari, com o qual os dirigentes da equipe esperam repetir os triunfos do ano passado, quando venceram o Campeonato Mundial de Fórmula-1, foi apresentado ontem, numa cerimônia a que esteve presente o diretor da companhia, Enzo Ferrari, que disse não saber ainda quando a máquina estará competindo oficialmente.

Os testes do novo modelo serão iniciados hoje, em Fiorano, perto de Modena, e, segundo Enzo Ferrari, são seus resultados que decidirão quando o carro começará a correr. Outros diretores da empresa, por sua vez, declararam que o modelo turbo será utilizado nas corridas do Mundial ainda este ano. A nova máquina será provada pelos dois pilotos oficiais da Ferrari: o sul-africano Jody Scheckter e o canadense Gilles Villeneuve.

O modelo leva um motor de 1 mil 500 centímetros cúbicos, 6 cilindros e 24 válvulas, podendo desenvolver uma potência de 540 H.P. e pesando 60 quilos. Atualmente, só a equipe francesa Renault utiliza o modelo turbo, mas outra companhia italiana, a Alfa Romeo, vem desenvolvendo experiências para correr com esses motores em Fórmula-1.

Basle, Suíça — O piloto suíço Clay Regazzoni foi autorizado pela primeira vez a sair de seu quarto, depois do sério acidente que sofreu no GP de Long Beach. Ele passeou pelos jardins do Centro de Paraplégicos de Basle. Por enquanto ele continua com as pernas paralisadas, em conseqüência de fratura na coluna.

Isabel tenta o bi no Estadual de golfe amador

Isabel Lopes, de 18 anos, líder do **ranking** carioca e segunda colocada no **ranking** nacional, é uma das grandes favoritas para a conquista do Campeonato Amador de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, que começa a ser disputado hoje, a partir das 9h, no campo do Gávea, reunindo 43 jogadores — do Rio, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. Isabel, que joga na categoria **scratch**, detém o título do torneio do ano passado.

Além da carioca Isabel, são destaques as gaúchas Elizabeth Nickhorn — que tem **handicap** 0 e lidera o **ranking** brasileiro — Ana Luísa e Cláudia Bertaso; a baiana Irma Hellwig e as paulistas Ingrid Pacy, Tiemi Nomura, Emi Nomura e Maria Alice González — terceira colocada entre as melhores jogadoras do Brasil. Entre as cariocas, são destaque ainda Cecília Grimaud e Myra Reynolds. A competição prossegue amanhã e termina quinta-feira.

Para o "ranking"

O Campeonato Amador do Rio de Janeiro, além de contar pontos para o **ranking** estadual, é uma das quatro competições femininas do calendário deste ano que contam para a formação do **ranking** nacional. As outras três são o Campeonato Sul-Brasileiro, disputado no mês passado, o Campeonato Amador Brasileiro, marcado para agosto, em Porto Alegre, e o Campeonato Aberto do Estado de São Paulo, a ser realizado também em agosto, no Clube São Fernando.

A competição será disputada em 54 buracos, modalidade **stroke-play**, pelas categorias **scratch**, 0 a 22 e 23 a 32 de **handicap**, valendo para a formação da equipe brasileira que disputará o Campeonato Mundial Feminino de 4 a 11 de outubro, em Pinehurst, nos Estados Unidos, e o Campeonato Sul-Americano (Copa Los Andes), de 24 de outubro a 1º de novembro, na Venezuela. Logo após o torneio feminino, será realizado o Campeonato Amador Masculino do Estado, também no campo do Gávea, em 54 buracos, modalidade **stroke-play**, de sexta-feira a domingo.

Atletismo JB/Delfin é da G. Filho

A Gama Filho, com 470 pontos na categoria masculino e 488 no feminino, foi a vencedora do Campeonato Universitário de Atletismo organizado pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro e que também integram os Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin. O atleta Geraldo Aluísio da Gama Filho conseguiu bater o recorde brasileiro nos 110m com barreira, com o tempo de 14s01.

Na competição anterior Geraldo Aluísio tentou bater o recorde, sul-americano, de 14s e que pertence ao argentino Ruan Triuzi, mas só conseguiu, 14s3. Na segunda tentativa bateu o recorde brasileiro com o tempo de 14s01, mas não será homologado porque a prova não foi oficial.

A Gama Filho competiu com todos os seus atletas inclusive os que vão aos Jogos de Moscou, como Nelson, Altevir Araújo e Claudio da Mata Freire.

A classificação do Campeonato ficou assim: **Masculino** — 1º UGF 470 pontos, 2º SUAM 384, 3º Naval 182, 4º UERJ 78, 5º Castelo Branco 62, 6º UFRJ 18, 7º Plínio Leite e PUC 16, 9º USU 4. **Feminino** — 1º UGF com 488 pontos, 2º SUAM 270, 3º UERJ 82, 4º Castelo Branco 62, 5º UFRJ 6.

Falta de verba ameaça Brasil no Mundial de Laser

Os iatistas Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o Chorão, e José Paulo Barcelos, primeiro e segundo colocados no Campeonato Brasileiro de Laser, estão ameaçados de não disputar o Mundial da Classe, de 25 de julho a 9 de agosto, em Kingston, Canadá, por falta de verba para as passagens.

Ambos já pagaram a inscrição por conta própria — Cr$ 12 mil 500 — mas não culpam a Confederação Brasileira de Vela e Motor pelo problema, embora esta não tenha providenciado solicitação de verba ao CND, já que os antigos dirigentes da Classe Laser não fizeram a previsão de orçamento para a disputa do Mundial.

Classe abandonada

José Paulo Barcelos explicou que Roberto da Rocha Azevedo, diretor técnico da CBVM, e Alzir Faria, vice-presidente, ainda estão tentando conseguir verba para que o Brasil não deixe de concorrer pela primeira vez um Mundial de Laser. Ele acrescentou que a Classe Laser, no Brasil, "está acéfala" e que seus antigos dirigentes só se preocuparam com previsão de verba para disputas internacionais, quando estavam diretamente interessados em viajar.

— Agora, a situação é crítica. Estamos em ano de Olimpíada e não há a menor possibilidade de remanejamento de verba. Aliás, devo reconhecer o empenho de Roberto da Rocha Azevedo, que mesmo sem receber a previsão de orçamento da Classe lembrou que ela necessitaria de dinheiro, ao menos para competições nacionais. Assim, parece que reservou Cr$ 150 mil para todas as atividades, e não para a disputa do Mundial.

Demonstrando pessimismo e até mesmo certa revolta, José Paulo prossegue:

— É incrível que isto aconteça justamente com a Classe mais competitiva do Brasil e, também, com a que mais barcos leva à raia em qualquer regata, importante ou não. O absurdo é de tal ordem, que a anuidade para a International Laser Class Association, com sede na Inglaterra, estava atrasada dois anos. Felizmente, o nosso novo presidente, o Antonio Geraldo Cavalcanti, conseguiu botar tudo em dia, graças a seu ótimo trabalho e esforço, aliado ao fato de 12 iatistas que pretendem ir ao Mundial terem pago a taxa de inscrição, com muita antecedência.

Além de José Paulo e Pedro Bulhões, que estão solicitando verbas para as passagens, pretendem disputar o Mundial os seguintes iatistas: Luis Oliveira Neto, Jonas Penteado, Cristoph Bergman, Antônio Geraldo Cavalcanti, Ricardo Stabille, Mário Richter, Marcelo Conde, Ronaldo Senft e Torbem Schmidt Grael. Os dois últimos já têm passagens conquistadas em eliminatória de outra classe.

Barco naufraga na 6ª Transat

Plymouth, Inglaterra — O iate **Motorola**, do francês Jacques Timset, ocasionou o primeiro incidente sério na atual Regata Transat, ao naufragar ao largo da costa da Irlanda, conforme pedido de socorro recebido ontem, às 13h45m (de Brasília), na base aérea de Bramby, ao Sul do País de Gales.

Tão logo recebeu o aviso, a Real Força Aérea enviou um helicóptero para o local indicado na mensagem, 225 quilômetros a Sudoeste da cidade de Cork, na Irlanda. A Transat, promoção do jornal londrino **Sunday Observer**, é disputada em percurso de 5 mil quilômetros, entre Plymouth, no Sul da Inglaterra, e Rhode Island, nos Estados Unidos, por barcos de um só tripulante. É conhecida como regata em solitário.

"GAULOISE IV"

Uma fotografia tomada ontem, às 9h (de Brasília), pelo satélite Trios-N, mostra que a Transat está sendo liderada pelo trimaram **Gauloise IV**, do francês Eric Loizeau. Em segundo, a pouca distância do líder, está o americano Phil Weld, que ocupava a primeira colocação até anteontem. Eles estão numa área de bom tempo, a cerca de 160 quilômetros de Plymouth, local da largada no sábado passado.

Os demais colocados são: 3º **VSS**, de Eugene Riguidel; 4º **Kriter VI**, de Oliver de Kersauson (França); 5º **Chausettes Olympia**, de Walter Greene (EUA).

A segunda regata do Torneio Internacional da Classe Flying-Dutchman, disputado na cidade de Malmoe, Suécia, foi suspensa ontem por falta de ventos e após duas tentativas de largada. Anteontem, os canadenses McLaughlin e Bastet venceram a primeira regata.

Maria Esther volta a Wimbledon

Apenas dois brasileiros conseguiram vaga para entrar direto no Torneio de Wimbledon, que começa dia 23 de julho, sem passar pelo qualifying: *Tomas Koch, para todas as competições, e* **Maria Ester Bueno**, *apenas para dupla mista. Além dos dois, mais 10 brasileiros se inscreveram para disputar a competição. Koch perdeu ontem para o australiano* **Phil Dent**, *em um torneio preparatório, por 6/4, 6/7 e 6/2.*

Carlos Kirmayr, o jogador brasileiro mais bem colocado no ranking *da ATP, não vai participar da competição, por não estar no melhor de sua forma, o que já havia forçado sua ausência no Roland Garros. O tenista, que está como furunculose, viajou anteontem para os Estados Unidos, a fim de apurar a sua forma com um treinador para os torneios do segundo semestre.*

Dois recusados

Dos outros inscritos, dois não conseguiram vaga nem para o qualifying: *os paulistas Júlio Góes e Gláucia Lângela. Os que estão no* qualifying *são Cássio Motta, Marcos Hocevar, João Soares e José Cláudio Martins, em simples, Ney Keller e Celso Sacomandi, em duplas, além dos que estão em simples, Patrícia Medrado e Cláudia Monteiro para simples e duplas.*

Hoje serão decididas pelo Comitê Organizador do All England Lawn Tennis and Cricket Club as inscrições dos brasileiros indicados pela CBT para disputar as competições juvenis, com as respostas devendo chegar ao Brasil amanhã.

Os indicados são Niège Dias e Carlos Chabalgoity, vencedores da Copa Hering-Wimbledon, além de Kiki Rowadovski e Paschoal Penetta. Caso sejam aprovados, os tenistas viajarão para a Inglaterra dia 20 de julho.

O Brasil vai participar em N va Iorque entre os dias 16 e 24 de agosto, da Chiquita Cup, competição para 16 países convidados, na categoria até 21 anos. As equipes brasileiras são, no masculino, Cássio Motta e Hugo Scott e no feminino Cláudia Monteiro e Andréia Meister.

A carioca Kiki Rozwadovski confirmou seu favoritismo e venceu a quarta etapa do Circuito Sul-América, disputada em São Paulo. Na partida final, Kiki derrotou a baiana Tânia Meireles por 7/5 e 6/4, em partida que foi mais equilibrada do que o esperado.

Novo Iorque UPI /1976

Maria Esther só vai participar em dupla mista

Nas outras categorias foram os seguintes os campeões: Masculino: 12 anos: João Zwetsch (RS) 6/1 e 6/4 Jorge Simon (SP); 14 anos: Válter Taurisano (SP) 6/3 e 6/4 Jorge Daher (SP); 16 anos: Eduardo Oncins (SP) 6/2 e 6/3 Fernando Roese (RS); 18 anos: Renato Joaquim (SP) 6/3 e 6/1 Nelson Aertz (RS). Feminino: 12 anos: Gisele Miró (PR) 7/5 e 6/0 Rubia Schwann (RS); 14 anos: Silvana Campos (SP) 6/3 e 6/1 Luciana Corsato (SP); 16 anos: Ana Cecília Moreira (SP) 6/4 e 6/3 Giana Guerra (SP).

Lemann vence

Jorge Paulo Lemann venceu a partida de abertura da Copa Natu Nobilis de 1980, em Florianópolis. Seu adversário foi o colombiano Javier Restrepo e o resultado foi de 6/3, 3/6 e 7/5, em partida muito demorada.

Lemann ganhou o direito de disputar esse jogo ao ser o campeão do ano passado — derrotou Celso Sacomandi na final — e Restrepo, em viagem ao Brasil, foi convidado a participar da partida.

Borg joga Davis

O sueco Bjorn Borg estréia hoje em Bastad em partida pela Taça Davis entre Suécia e Alemanha. Borg enfrenta, em primeiro jogo do encontro, Rolf Ghering, que chegou à terceira rodada em Roland Garros, perdendo para Gildmeister. A segunda partida será entre Kjell Johansson e Klaus Eberhart, reserva que substitui Uli Pinner.

Em Chichester, Inglaterra, foram os seguintes os resultados do torneio feminino, preparatório para Wimbledon: Cláudia Casabianca (Argentina) 6/0 e 7/6 Diane Harrison (EUA), Christiane Jolissaint (Suiça) 6/4 e 6/2 Pam Whytecross (Austrália), Barbara Potter (EUA) 6/3 e 6/4 Deborah Jevans (Inglaterra), Lindsay Morse (EUA) 6/3 e 6/1 Pam Teehuraden (EUA), Joe Durie (Inglaterra) 6/0 e 6/3 Paula Smith (EUA), Tanya Hardfort (África do Sul) 6/4 e 6/0 Kay McDaniel (EUA) e Betty Stove (Holanda) 7/6 e 6/3 Nancy Yeargin (EUA).

Com a participação de diversos tenistas da América Latina, inclusive do Brasil, começa dia 26 o torneio satélite da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), em Cali, na Colômbia, com 25 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 250 mil).

Vôlei faz 1º treino para Moscou

Depois de uma rápida apresentação — à qual estiveram presentes o Brigadeiro Jerônimo Bastos, vice-presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, e o Coronel Covas Pereira, da assessoria do Conselho Nacional de Desportos — e uma longa conversa com a Comissão Técnica, a Seleção Brasileira Feminina de Vôlei iniciou ontem à noite, no Clube Militar, seu treinamento para os Jogos Olímpicos de Moscou.

A Seleção conta com 15 jogadoras — Isabel, Jacqueline, Regina, Heloísa e Denise (do Rio), Paula, Eliana, Dora e Rosana (de Minas), Helga (do Rio Grande do Sul) e Fernanda, Ivonete, Lenice, Vera e Rita (de São Paulo), que ficarão concentradas no Clube Militar até o dia 28, sob a direção do técnico Ênio Figueiredo e de seu assistente Josenildo José, supervisionadas por Walter Pitombo Laranjeiras.

TREINO INTENSIVO

Hoje a equipe faz duas sessões de treinamento — das 9h30m às 12 horas e das 18 às 20h30m, mantendo essa carga horária diariamente, de segunda a sexta-feira. Não estão previstos jogos amistosos durante esse período de preparação, talvez hajam apenas jogos-treino com as seleções cariocas juvenis.

Hoje, também, serão encerradas as inscrições para o Torneio Play Volley-80, que se realizará a partir do dia 14, na praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro, reunindo duplas masculinas e femininas.

Roteiro

BASQUETEBOL

Pela Taça Guanabara de basquetebol masculino, o Vasco venceu ontem o Mackenzie por 86 a 67. Na preliminar, o Jequiá derrotou o Fluminense por 71 a 69.

A próxima rodada será realizada amanhã, com Jequiá x Vasco e Mackenzie x Fluminense, no ginásio do Municipal.

HIPISMO

Aquisgran, RFA — O brasileiro Nélson Pessoa Filho, o Neco, é um dos 157 cavaleiros de 26 países que tentam, a partir de hoje, conquistar o título do Concurso Hípico Internacional desta cidade, composto de provas de saltos e adestramento. A competição, pelo número de conjuntos inscritos, está sendo considerada substituta do torneio de hipismo das Olimpíadas, já que muitos países não enviarão a Moscou suas equipes hípicas.

Outro sul-americano inscrito, além de Neco, é o General argentino Carlos Delia, de 54 anos, apontado como decano do hipismo. Também participarão os italianos Piero e Raimondo D'Inzeo.

ARCO E FLECHA

Bogotá — O Brasil terminou em quarto lugar na classificação geral masculina e terceiro na feminina do Campeonato Pan-Americano de Arco e Flecha. Tanto no masculino quanto no feminino, a competição foi dominada por Estados Unidos e Canadá que terminaram nas colocações principais em ambas as categorias.

O campeão individual foi o norte-americano Edwin Eliason, com 1 mil 285 pontos e entre as mulheres, o melhor resultado individual foi o de Luan Ryon, também dos Estados Unidos, que marcou 1 mil 216 pontos.

JUDÔ

Havana — Cuba conquistou ontem o título do Torneio Internacional de Judô José Ramon Rodriguez, com um total de quatro medalhas de ouro, três de prata e sete de bronze, classificando-se em segundo lugar a França — com duas de ouro, duas de prata e uma de bronze.

Participaram ainda da competição judocas da União Soviética (quarto colocado), Japão (quinto), México (sexto), Hungria e Equador (que não conquistaram nenhuma medalha). No último dia de disputa, ontem, o francês Roger Vachon conquistou o título da categoria absoluto, enquanto o cubano Rafael Rodriguez ficou com o da categoria 60 quilos.

GAMÃO

Será disputado nos dias 20, 21 e 22 de junho o 2º Torneio Porto Frade de gamão, no Hotel do Frade, em Angra dos Reis. Participarão do torneio 64 participantes e o dinheiro arrecadado com as inscrições será distribuído como prêmio. Cada inscrição custa Cr$ 10 mil e desses, 60% serão para o campeão, 20% para o vice e 10% para o terceiro. As inscrições estão sendo feitas à Rua Farme de Amoedo, 75.

REMO

Edimburgo — Kenneth Kerr, da Escócia, que tenta ser o primeiro homem a atravessar o Atlântico a remo, não transmite notícias de sua aventura desde a quinta-feira passada, conforme anunciou ontem o rádio-operador que recebe suas mensagens.

Kerr, que tem 28 anos e é mergulhador, iniciou a travessia no dia 21 de maio, em Terra-nova, e oito dias depois havia navegado 180 milhas marítimas. Em sua última transmissão, informou que circulava muito dificilmente por causa de baleias, mas, segundo o rádio-operador, é provável que o silêncio de Kerr se deva à tempestade que nos últimos dias caiu sobre a zona onde se encontrava.

Basle AP

O piloto Clay Regazzoni, 10 semanas depois do acidente, conseguiu levantar-se da cama e andar em cadeira de rodas

Ferrari começa a testar o turbo

Maranello, Itália — O modelo turbo da Ferrari, com o qual os dirigentes da equipe esperam repetir os triunfos do ano passado, quando venceram o Campeonato Mundial de Fórmula-1, foi apresentado ontem, numa cerimônia a que esteve presente o diretor da companhia, Enzo Ferrari, que disse não saber ainda quando a máquina estará competindo oficialmente.

Os testes do novo modelo serão iniciados hoje, em Fiorano, perto de Modena, e, segundo Enzo Ferrari, são seus resultados que decidirão quando o carro começará a correr. Outros diretores da empresa, por sua vez, declararam que o modelo turbo será utilizado nas corridas do Mundial ainda este ano. A nova máquina será provada pelos dois pilotos oficiais da Ferrari: o sul-africano Jody Scheckter e o canadense Gilles Villeneuve.

O modelo leva um motor de 1 mil 500 centímetros cúbicos, 6 cilindros e 24 válvulas, podendo desenvolver uma potência de 540 H.P. e pesando 60 quilos. Atualmente, só a equipe francesa Renault utiliza o modelo turbo, mas outra companhia italiana, a Alfa Romeo, vem desenvolvendo experiências para correr com esses motores em Fórmula-1.

Basle, Suiça — O piloto suiço Clay Regazzoni foi autorizado pela primeira vez a sair de seu quarto, depois do sério acidente que sofreu no GP de Long Beach. Ele passeou pelos jardins do Centro de Paraplégicos de Basle. Por enquanto ele continua com as pernas paralisadas, em conseqüência de fratura na coluna.

Isabel tenta o bi no Estadual de golfe amador

Isabel Lopes, de 18 anos, líder do **ranking** carioca e segunda colocada no **ranking** nacional, é uma das grandes favoritas para a conquista do Campeonato Amador de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, que começa a ser disputado hoje, a partir das 9h, no campo do Gávea, reunindo 43 jogadores — do Rio, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. Isabel, que joga na categoria **scratch**, detém o título do torneio do ano passado.

Além da carioca Isabel, são destaques as gaúchas Elizabeth Nickhorn — que tem **handicap** 0 e lidera o **ranking** brasileiro — Ana Luísa e Cláudia Bertaso; a baiana Irma Hellwig e as paulistas Ingrid Pacy, Tiemi Nomura, Emi Nomura e Maria Alice González — terceira colocada entre as melhores jogadoras do Brasil. Entre as cariocas, são destaque ainda Cecília Grimaud e Myra Reynolds. A competição prossegue amanhã e termina quinta-feira.

Para o "ranking"

O Campeonato Amador do Rio de Janeiro, além de contar pontos para o **ranking** estadual, é uma das quatro competições femininas do calendário deste ano que contam para a formação do **ranking** nacional. As outras três são o Campeonato Sul-Brasileiro, disputado no mês passado, o Campeonato Amador Brasileiro, marcado para agosto, em Porto Alegre, e o Campeonato Aberto do Estado de São Paulo, a ser realizado também em agosto, no Clube São Fernando.

A competição será disputada em 54 buracos, modalidade **stroke-play**, pelas categorias **scratch**, 0 a 22 e 23 a 32 de **handicap**, valendo para a formação da equipe brasileira que disputará o Campeonato Mundial Feminino de 4 a 11 de outubro, em Pinehurst, nos Estados Unidos, e o Campeonato Sul-Americano (Copa Los Andes), de 24 de outubro a 1º de novembro, na Venezuela. Logo após o torneio feminino, será realizado o Campeonato Amador Masculino do Estado, também no campo do Gávea, em 54 buracos, modalidade **stroke-play**, de sexta-feira a domingo.

Atletismo JB/Delfin é da G. Filho

A Gama Filho, com 470 pontos na categoria masculino e 488 no feminino, foi a vencedora do Campeonato Universitário de Atletismo organizado pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro e que também integram os Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin. O atleta Geraldo Aluísio da Gama Filho conseguiu bater o recorde brasileiro nos 110m com barreira, com o tempo de 14s01.

Na competição anterior Geraldo Aluísio tentou bater o recorde, sul-americano, de 14s e que pertence ao argentino Ruan Triuzi, mas só conseguiu, 14s3. Na segunda tentativa bateu o recorde brasileiro com o tempo de 14s01, mas não será homologado porque a prova não foi oficial.

A **Gama Filho** competiu com todos os seus atletas inclusive os que vão aos Jogos de Moscou, como Nelson, Altevir Araújo e Claudio da Mata Freire.

A classificação do Campeonato ficou assim: **Masculino** — 1º UGF 470 pontos, 2º SUAM 384, 3º Naval 182, 4º UERJ 78, 5º Castelo Branco 62, 6º UFRJ 18, 7º Plínio Leite e PUC 16, 9º USU 4. **Feminino** — 1º UGF com 488 pontos, 2º SUAM 270, 3º UERJ 82, 4º Castelo Branco 62, 5º UFRJ 6.

Falta de verba ameaça Brasil no Mundial de Laser

Os iatistas Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o Chorão, e José Paulo Barcelos, primeiro e segundo colocados no Campeonato Brasileiro de Laser, estão ameaçados de não disputar o Mundial da Classe, de 25 de julho a 9 de agosto, em Kingston, Canadá, por falta de verba para as passagens.

Ambos já pagaram a inscrição por conta própria — Cr$ 12 mil 500 — mas não culpam a Confederação Brasileira de Vela e Motor pelo problema, embora esta não tenha providenciado solicitação de verba ao CND, já que os antigos dirigentes da Classe Laser não fizeram a previsão de orçamento para a disputa do Mundial.

Classe abandonada

José Paulo Barcelos explicou que Roberto da Rocha Azevedo, diretor técnico da CBVM, e Alzir Faria, vice-presidente, ainda estão tentando conseguir verba para que o Brasil não deixe de concorrer pela primeira vez um Mundial de Laser. Ele acrescentou que a Classe Laser, no Brasil, "está acéfala" e que seus antigos dirigentes só se preocuparam com previsão de verba para disputas internacionais, quando estavam diretamente interessados em viajar.

— Agora, a situação é crítica. Estamos em ano de Olimpíada e não há a menor possibilidade de remanejamento de verba. Aliás, devo reconhecer o empenho de Roberto da Rocha Azevedo, que mesmo sem receber a previsão de orçamento da Classe lembrou que ela necessitaria de dinheiro, ao menos para competições nacionais. Assim, parece que reservou Cr$ 150 mil para todas as atividades, e não para a disputa do Mundial.

Demonstrando pessimismo e até mesmo certa revolta, José Paulo prossegue:

— É incrível que isto aconteça justamente com a Classe mais competitiva do Brasil e, também, com a que mais barcos leva à raia em qualquer regata, importante ou não. O absurdo é de tal ordem, que a anuidade para a International Laser Class Association, com sede na Inglaterra, estava atrasada dois anos. Felizmente, o nosso novo presidente, o Antonio Geraldo Cavalcanti, conseguiu botar tudo em dia, graças a seu ótimo trabalho e esforço, aliado ao fato de 12 iatistas que pretendem ir ao Mundial terem pago a taxa de inscrição, com muita antecedência.

Além de José Paulo e Pedro Bulhões, que estão solicitando verbas para as passagens, pretendem disputar o Mundial os seguintes iatistas: Luís Oliveira Neto, Jonas Penteado, Cristoph Bergman, Antônio Geraldo Cavalcanti, Ricardo Stabille, Mário Richter, Marcelo Conde, Ronaldo Senft e Torbem Schmidt Grael. Os dois últimos já têm passagens conquistadas em eliminatória de outra classe.

Barco naufraga na 6ª Transat

Plymouth, Inglaterra — O iate **Motorola**, do francês Jacques Timset, ocasionou o primeiro incidente sério na atual Regata Transat, ao naufragar ao largo da costa da Irlanda, conforme pedido de socorro recebido ontem, às 13h45m (de Brasília), na base aérea de Bramby, ao Sul do País de Gales.

Tão logo recebeu o aviso, a Real Força Aérea enviou um helicóptero para o local indicado na mensagem, 225 quilômetros a Sudoeste da cidade de Cork, na Irlanda. A Transat, promoção do jornal londrino **Sunday Observer**, é disputada em percurso de 5 mil quilômetros, entre Plymouth, no Sul da Inglaterra, e Rhode Island, nos Estados Unidos, por barcos de um só tripulante. É conhecida como regata em solitário.

"GAULOISE IV"

Uma fotografia tomada ontem, às 9h (de Brasília), pelo satélite Trios-N, mostra que a Transat está sendo liderada pelo trimaram **Gauloise IV**, do francês Eric Loizeau. Em segundo, a pouca distância do líder, está o americano Phil Weld, que ocupava a primeira colocação até anteontem. Eles estão numa área de bom tempo, a cerca de 160 quilômetros de Plymouth, local da largada no sábado passado.

Os demais colocados são: 3º **VSS**, de Eugene Riguidel; 4º **Kriter VI**, de Oliver de Kersauson (França); 5º **Chausettes Olympia**, de Walter Greene (EUA).

A segunda regata do Torneio Internacional da Classe Flying-Dutchman, disputado na cidade de Malmoe, Suécia, foi suspensa ontem por falta de ventos e após duas tentativas de largada. Anteontem, os canadenses McLaughlin e Bastet venceram a primeira regata.

Maria Esther volta a Wimbledon

Apenas dois brasileiros conseguiram vaga para entrar direto no Torneio de Wimbledon, que começa dia 23 de julho, sem passar pelo qualifying: Tomas Koch, para todas as competições, e Maria Ester Bueno, apenas para dupla mista. Além dos dois, mais 10 brasileiros se inscreveram para disputar a competição. Koch perdeu ontem para o australiano Phil Dent, em um torneio preparatório, por 6/4, 6/7 e 6/2.

Carlos Kirmayr, o jogador brasileiro mais bem colocado no ranking da ATP, não vai participar da competição, por não estar no melhor de sua forma, o que já havia forçado sua ausência no Roland Garros. O tenista, que está como furunculose, viajou anteontem para os Estados Unidos, a fim de apurar a sua forma com um treinador para os torneios do segundo semestre.

Dois recusados

Dos outros inscritos, dois não conseguiram vaga nem para o qualifying: os paulistas Júlio Góes e Gláucia Lângela. Os que estão no qualifying são Cássio Motta, Marcos Hocevar, João Soares e José Cláudio Martins, em simples, Ney Keller e Celso Sacomandi, em duplas, além dos que estão em simples, Patrícia Medrado e Cláudia Monteiro para simples e duplas.

Hoje serão decididas pelo Comitê Organizador do All England Lawn Tennis and Cricket Club as inscrições dos brasileiros indicados pela CBT para disputar as competições juvenis, com as respostas devendo chegar ao Brasil amanhã.

Os indicados são Niège Dias e Carlos Chabalgoity, vencedores da Copa Hering-Wimbledon, além de Kiki Rowadovski e Paschoal Penetta. Caso sejam aprovados, os tenistas viajarão para a Inglaterra dia 20 de julho.

O Brasil vai participar em N va Iorque entre os dias 16 e 24 de agosto, da Chiquita Cup, competição para 16 países convidados, na categoria até 21 anos. As equipes brasileiras são, no masculino, Cássio Motta e Hugo Scott e no feminino Cláudia Monteiro e Andréia Meister.

A carioca Kiki Rozwadovski confirmou seu favoritismo e venceu

Novo Iorque UPI /1976

Maria Esther só vai participar em dupla mista

a quarta etapa do Circuito Sul-América, disputada em São Paulo. Na partida final, Kiki derrotou a baiana Tânia Meireles por 7/5 e 6/4, em partida que foi mais equilibrada do que o esperado.

Nas outras categorias foram os seguintes os campeões: Masculino: 12 anos: João Zwetsch (RS) 6/1 e 6/4 Jorge Simon (SP); 14 anos: Válter Taurisano (SP) 6/3 e 6/4 Jorge Daher (SP); 16 anos: Eduardo Oncins (SP) 6/2 e 6/3 Fernando Roese (RS); 18 anos: Renato Joaquim (SP) 6/3 e 6/1 Nelson Aertz (RS). Feminino: 12 anos: Gisele Miró (PR) 7/5 e 6/0 Rubia Schwann (RS); 14 anos: Silvana Campos (SP) 6/3 e 6/1 Luciana Corsato (SP); 16 anos: Ana Cecília Moreira (SP) 6/4 e 6/3 Giana Guerra (SP).

Lemann vence

Jorge Paulo Lemann venceu a partida de abertura da Copa Natu Nobilis de 1980, em Florianópolis. Seu adversário foi o colombiano Javier Restrepo e o resultado foi de 6/3, 3/6 e 7/5, em partida muito demorada.

Lemann ganhou o direito de disputar esse jogo ao ser o campeão do ano passado — derrotou Celso Sacomandi na final — e Restrepo, em viagem ao Brasil, foi convidado a participar da partida.

Borg joga Davis

O sueco Bjorn Borg estréia hoje em Bastad em partida pela Taça Davis entre Suécia e Alemanha. Borg enfrenta, em primeiro jogo do encontro, Rolf Ghering, que chegou à terceira rodada em Roland Garros, perdendo para Gildmeister. A segunda partida será entre Kjell Johansson e Klaus Eberhart, reserva que substitui Uli Pinner.

Em Chichester, Inglaterra, foram os seguintes os resultados do torneio feminino, preparatório para Wimbledon: Cláudia Casabianca (Argentina) 6/0 e 7/6 Diane Harrison (EUA), Christiane Jolissaint (Suíça) 6/4 e 6/2 Pam Whytecross (Austrália), Barbara Potter (EUA) 6/3 e 6/4 Deborah Jevans (Inglaterra), Lindsay Morse (EUA) 6/3 e 6/1 Pam Teehuraden (EUA), Joe Durie (Inglaterra) 6/0 e 6/3 Paula Smith (EUA), Tanya Hardfort (África do Sul) 6/4 e 6/0 Kay McDaniel (EUA) e Betty Stove (Holanda) 7/6 e 6/3 Nancy Yeargin (EUA).

Com a participação de diversos tenistas da América Latina, inclusive do Brasil, começa dia 26 o torneio satélite da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), em Cali, na Colômbia, com 25 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 250 mil).

Fantoni demitido diz que foi traído por Calçada

Foto de Almir Veiga

A diretoria do Vasco se reuniu ontem à noite, em São Januário, e se decidiu pelo afastamento do técnico Orlando Fantoni

O técnico Orlando Fantoni não fez a menor questão de esconder seu desapontamento, ao tomar conhecimento ontem de que só ele havia sido demitido pela diretoria do Vasco. Visivelmente decepcionado e chateado, disse que foi traído pelo vice-presidente de futebol Antonio Soares Calçada, que descumpriu o acordo feito após a volta do time da excursão pelo Norte-Nordeste:

— Quando voltei da excursão, o Calçada foi ao aeroporto e perguntou-me se queria continuar no Vasco, porque ele iria demitir todos os outros da Comissão Técnica. Me disse ainda que ele e eu seríamos os dois homens fortes do futebol. Respondi-lhe que só aceitaria continuar se fossem atendidos os pedidos que fiz antes de assumir, e ele concordou.

Entre os pedidos estava a contratação dos preparadores físicos Antônio Lopes e Djalma Cavalcânti. Como este último foi para a África, Fantoni disse que pediu apenas Antônio Lopes e que Calçada concordou:

— Cheguei até a conversar com o Lopes, ficando tudo acertado. Ainda assim, procurei o Artur Sendas para expor o que vinha acontecendo e ele concordou com minhas exigências.

O que desapontou Fantoni foi que na quinta-feira passada Calçada o procurou para explicar que não poderia demitir Hélio Vígio porque os diretores Pedro Valente e Eurico Miranda se voltariam contra ele.

Técnico já esperava

Desde a parte da manhã, Fantoni pressentia que sua demissão era questão de horas. Ele chegou ao clube cedo porque estava marcado um treinamento em tempo integral, que acabou não se realizando: o restaurante estava fechado e o clube não poderia oferecer refeições aos jogadores.

Em conseqüência, o time foi para as Paineiras enquanto Fantoni voltava para o Hotel Debret, em Copacabana, onde mora. Ele já sabia que a diretoria pretendia proibir que continuasse prestando muitas declarações à imprensa. O treinador não escondia sua mágoa:

— Não admito ser tratado como criança — comentou ele, acrescentando que esperava apenas um comunicado oficial de sua demissão.

O comunicado veio depois da reunião, através de um telefonema de Antônio Soares Calçada, por quem ficou esperando no Hotel Debret desde as 20h. Calçada só chegou às 23h.

Fantoni lembrou que no início do ano foi convidado para trabalhar no Fluminense e que não aceitou porque já havia sido convidado para dirigir o time do Vasco por Calçada.

— Só não fui para o Fluminense por causa do Calçada.

Agora, Fantoni tem cerca de Cr$ 1 milhão a receber do Vasco como multa pela rescisão do seu contrato e outros direitos:

— Não abrirei mão de um centavo a que tenho direito.

Diretoria ainda está dividida

Depois de três horas de reunião, a diretoria do Vasco anunciou oficialmente ontem, às 20h, através de seu vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, que o técnico Orlando Fantoni estava demitido. O dirigente declarou que ainda não existe nenhum nome escolhdio para sustituir Fantoni, mas Paulinho de Almeida confirmou em Ribeirão Preto ter sido sondado ontem de manhã pelo próprio Calçada, e ficou de responder hoje ou amanhã.

Ao fim da reunião, ficou claro que a diretoria do Vasco ainda está dividida: Calçada diz que os outros membros da Comissão Técnica — como o coordenador Airton Brandão e o preparador físico Hélio Vigio — estão "praticamente demitidos", enquanto o vice-presidnete médico Pedro Valente, acha que eles devem permanecer no clube, a não ser que o futuro técnico faça questão de levar outros profissionais de sua confiança.

Muitos desmentidos

Foram três horas de reunião a portas fechadas. O vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, que por sinal era o único defensor de Fantoni, foi o encarregado de divulgar a notícia oficial da demissão do técnico. E justificou:

— É aquele velho chavão: "futebol é resultado". A verdade é que o time não vem cumprindo boa campanha. Houve também alguns outros problemas que pesaram na decisão, como, por exemplo, os incidentes na Venezuela.

Calçada, mesmo sem querer comentar o episódio, deu a entender que a diretoria responsabilizava Fantoni por alguns casos de indisciplina que ocorreram na viagem e algumas brigas entre jogadores e membros da Comissão Técnica.

Logo em seguida, Calçada apressou-se a desmentir que já houvesse nomes em estudo para o lugar de Fantoni, afirmando que não conversara com Paulinho de Almeida e tampouco com Didi, como se comentava em São Januário. Pouco depois, porém, Paulinho desmentiria o dirigente, afirmando, em Ribeirão Preto, que havia sido convidado pela manhã e que tudo dependeria de uma consulta que faria à diretoria do Comercial, clube que está treinando no momento. Ao mesmo tempo corria em São Januário o boato de que Paulinho de Almeida seria o treinador apenas até dezembro, porque os planos do Vasco para o ano que vem previam a contratação de Zagalo, atualmente no Fluminense.

Reunião agitada

Em seguida, Calçada passou a falar dos outros membros da Comissão Técnica, assunto que continua provocando controvérsias na diretoria. Embora tenham sido mantidos por enquanto, Calçada considerava praticamente demitidos o coordenador Airton Brandão, o preparador físico Hélio Vigio e o médico Clóvis Munhoz. O auxiliar técnico Gilson Nunes só continuava porque vai dirigir o time enquanto não chega o outro técnico, que escolherá nomes de sua confiança para a nova Comissão.

Este assunto agitou a reunião. O vice-presidente, médico Pedro Valente, em oposição a Calçada, defendeu veementemente a permanência do resto da Comissão Técnica. Segundo ele, em demorada exposição, o trabalho de coordenação e preparação física está correspondendo. Para provar que nessa parte não houve problema, lembrou que o Vasco foi o único time no último Campeonato Nacional que não apresentou qualquer caso de distensão muscular. A posição de Pedro Valente acabou vitoriosa — pelo menos por enquanto — graças ao apoio do 2º vice-presidente administrativo, Artur Sendas.

Pedro Valente admite, no futuro, dependendo das exigências do novo técnico, a saída de Hélio Vigio — mas de forma alguma admitirá a substituição do médico Clóvis Munhoz. Nesse ponto, conta com o apoio irrestrito do presidente do clube, Alberto Pires Ribeiro, que também fechou questão em torno da permanência do médico, seja qual for o próximo treinador.

Voltando à demissão de Fantoni, o médico Pedro Valente disse que tudo não passou de falta de adaptação do treinador aos métodos de trabalho que a diretoria tenta impor. Fantoni é, segundo Valente, um treinador antigo com métodos próprios, e o que se pretende atualmente no Vasco é estabelecer um sistema moderno em que prevaleça o trabalho de equipe.

Participaram também da reunião que demitiu Orlando Fantoni o vice-presidente de finanças João Carlos Gomes Ferreira e o assessor da presidência, Eurico Miranda.

Zagalo pede um reforço

Mesmo satisfeito com a contratação do centro avante Gilberto, o técnico Zagalo insistirá com a diretoria do Fluminense na necessidade de comprar mais um atacante, de estilo ofensivo, para que possa ter opções de jogo e não seja obrigado a improvisar jogadores, como aconteceu no Campeonato Nacional.

Para Zagalo, o time do Fluminense passa por uma fase de amadurecimento, e a entrada de Gilberto, um jogador habilidoso e de muita técnica, contribuirá para que o time suba de produção. No entanto, é necessário que o clube tenha reservas à altura, para que possa disputar o Campeonato Estadual em condições de igualdade com os outros competidores.

AMISTOSOS

Ontem, Zagalo dirigiu um treino técnico, preparando a equipe que irá enfrentar o Volta Redonda amanhã, no campo deste. O clube receberá uma conta de Cr$ 300 mil e os dirigentes tentam também um jogo-treino contra o Kuwait, sábado, nas Laranjeiras.

Os amistosos foram pedidos por Zagalo para movimentar o time e poder observar a nova formação, agora com todos os titulares, inclusive os que estavam participando da Seleção de Novos, campeã do Torneio de Toulon.

Mário, Cristóvão e Robertinho estiveram ontem no clube e, embora não treinassem, tiraram fotografias para um representante do empresário José da Gama, que está na Europa tentando conseguir amistosos para o Fluminense, e já pensa em fazer a promoção dos jogos com base no conceito adquirido por estes jogadores, principalmente na França.

Robertinho chegou a comentar que ficou impressionado com o atual futebol europeu, já que todos os times praticamente estão jogando igual à Seleção Holandesa de 1974, no sistema do carrosel, sem que se tenha uma posição fixa dentro do campo.

Para ele, esta experiência foi ótima porque na última partida da Seleção Brasileira, contra a França, todo o time brasileiro já atuava dentro desse sistema, sendo que ele chegou a jogar de lateral direito, enquanto seu companheiro Mário fazia o papel de cabeça-de-área, com todo êxito.

Zagalo já confirmou o time que irá enfrentar o Volta Redonda: Goulart; Edevaldo, Adilço, Tadeu e Wallace; Givanildo, Mário e Cristóvão, Robertinho, Gilberto e Zezé. O banco de reservas só será definido após o coletivo de hoje.

Zagalo quer que o time dispute alguns jogos amistosos até o dia 25, de preferência em lugares perto do Rio, e por isso a excursão programada para o Norte-Nordeste pelo empresário Francisco Meirelles poderá ser cancelada. Após o dia 25, o treinador pretende apenas treinar o time para o início da Taça Guanabara.

América segue para a Bolívia

O América embarca às 9h para a Bolívia, onde inicia sua excursão enfrentando o Oriento, de Santa Cruz de La Sierra, hoje à noite. A opção por viajar no mesmo dia do jogo foi feita por recomendação do Departamento Médico, devido ao problema da altitude embora Santa Cruz esteja ao nível do mar.

O América realizará mais dois jogos, recebendo a cota de 10 mil dólares (cerca de Cr$ 500 mil) por partida, livre de despesas. Na quinta-feira o clube viaja para Cochabamba, onde joga contra o Wilsterman, e encerra a excursão no domingo enfrentando o The Strongest, de La Paz.

A delegação será chefiada pelo diretor de futebol, Valter Davis, levando ainda o médico Vicente Milano, o massagista Rosa, o roupeiro Faustino e os seguintes jogadores: Ernâni; Uchoa, Marinho Peres, Heraldo, Álvaro, João Luís, Nedo, Nelson Borges, Serginho, Porto Real, Cleber, Jurandir, Aristeu, Carlinhos, Celso, e Neilson. O técnico é Luís Carlos Quintanilha, e o jornalista convidado, Mário da Silveira.

O time já está escalado pelo treinador com a seguinte formação: Jurandir; Uchoa, Marinho, Heraldo e Álvaro; João Luís, Nedo e Nélson Borges, Serginho, Porto Real e Cleber.

O vice-presidente de futebol, Paulo Cortines, confirmou os entendimentos para a compra do ponteiro direito Roldão, do Brasília, que deverá ser resolvido durante esta semana.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CONTINUA a discussão sobre a polivalência dos especialistas, ou a especialização dos polivalentes. Apesar da boa atuação de Paulo Isidoro anteontem contra o México, para mim a Seleção continua procurando um extrema direita, que execute com naturalidade suas funções mas tenha também capacidade para ser útil em outros pontos do gramado.

Este é a meu ver o maior problema atual do time de Telê Santana. O resto é questão de tempo, paciência, de trabalho que precisa ser executado com perseverança e em tranqüilidade, neste único mês do ano reservado para os treinamentos da Seleção.

É necessário que, ao fim do mês de junho, e apesar de todos os percalços — dispensas de Zico e Júnior, contusões de Falcão e Luisinho, jogos do Internacional pela Taça Libertadores — a Seleção Brasileira chegue a um certo nível de entrosamento e senso coletivo, para que daí em diante Telê preocupe-se apenas em manter a base, com substituições eventuais.

Há coisas que não mudam em futebol, ou só mudarão quando mudarem as regras. Os times aprimoram-se do ponto-de-vista da capacidade física, tornando-se capazes de ocupar mais vezes mais pontos do terreno, mas, na medida em que os adversários também se aprimoram, precisam partir basicamente das mesmas premissas: quem ataca arrisca-se e precisa então tomar cuidado com a volta do adversário.

No Brasil, na Arábia Saudita ou na Alemanha Ocidental esta verdade aplica-se por igual, independente do fato de que os climas são diferentes e diferentes as superfícies do jogo, bem como a reação da torcida. Creio mesmo que a diferença fundamental entre o futebol no Norte da Europa e no Brasil está no clima: lá ele foi criado e continua em grande parte como um esporte de inverno, disputado em condições duras de terreno e baixas de temperatura. O jogador precisa correr para manter-se aquecido e a torcida nas arquibancadas exige também muito combate em campo, como meio de esquecer as mãos e os pés enregelados.

Tudo isto levou, na Inglaterra, ao típico jogo aéreo, que chegou a ser muito imitado no Brasil. Foi a época dos famosos beques da roça. Minto: o beque que metia o pé com vontade só começou a ser chamado beque da roça quando a torcida ficou mais sofisticada. Antes, o beque que se prezava, e era prezado pela torcida, via-se ovacionado cada vez que rebatia a bola de qualquer maneira. Estava afastando o perigo — e isto era o essencial. Os técnicos insistiam no assunto.

■ ■ ■

TAL filosofia ainda existe em muitos lugares, no modo de pensar de muitos técnicos, como nos falavam outra noite o jogador Yassem, da Seleção do Kuwait, e o brasileiro Carlos Alberto Parreiras, a propósito da influência dos treinadores europeus no futebol árabe.

— Um treinador disse ao beque central do nosso time — contou Yassem — que a próxima vez que ele passasse uma bola ao quarto zagueiro iria para reserva. Ele não tinha que passar a bola na defesa. Tinha que mandá-la para o ataque, e os atacantes que corressem atrás dela.

O mesmo Yassem, com a corroboração de Parreiras, contou do treinador europeu que perguntou se seu time era capaz de fazer um gol em três toques, como o dele.

— Não — mas o seu é capaz de fazer um gol em 32 toques, como o nosso?

No diálogo, fica o exemplo das diferentes concepções de futebol, o que nos traz à lembrança a noite em que uma Seleção Carioca, formada quase toda por jogadores do Botafogo, fez um gol na Seleção Argentina depois de uma troca de mais de 50 passes. O que começara como *olé* acabou dentro das redes, como conseqüência da habilidade dos jogadores.

Os exemplos acima são uma exageração. Nenhum time europeu, por mais esquematizado, conseguirá chegar ao gol em três passes, a não ser em condições excepcionais. Em trinta e dois, claro, eles não chegarão nunca, pois perderão a bola no meio do caminho, por pura incompetência para a reterem em sua posse.

Mas, independentemente dos estilos, as preocupações táticas são basicamente as mesmas e o futebol, sempre, vai se basear, antes de mais nada, na habilidade de quem o pratica. Daí a vantagem para os brasileiros: esquecendo exageros, devemos cultivar as noções européias de polivalência, de velocidade, de deslocamentos, e praticá-las com nossa técnica mais apurada.

O resto é noção de conjunto, que o time de Telê Santana precisa adquirir. Ao contrário do técnico europeu de que nos falava Yassem, ele quer que seu time garanta a posse da bola, passando-a apenas quando tiver convicção do êxito da jogada. Telê está certo, mas para chegar ao que pretende precisará de muitos e muitos treinos.

Fantoni demitido diz que foi traído por Calçada

O técnico Orlando Fantoni não fez a menor questão de esconder seu desapontamento, ao tomar conhecimento ontem de que só ele havia sido demitido pela diretoria do Vasco. Visivelmente decepcionado e chateado, disse que foi traído pelo vice-presidente de futebol Antonio Soares Calçada, que descumpriu o acordo feito após a volta do time da excursão pelo Norte-Nordeste:

— Quando voltei da excursão, o Calçada foi ao aeroporto e perguntou-me se queria continuar no Vasco, porque ele iria demitir todos os outros da Comissão Técnica. Me disse ainda que ele e eu seríamos os dois homens fortes do futebol. Respondi-lhe que só aceitaria continuar se fossem atendidos os pedidos que fiz antes de assumir, e ele concordou.

Entre os pedidos estava a contratação dos preparadores físicos Antônio Lopes e Djalma Cavalcânti. Como este último foi para a África, Fantoni disse que pediu apenas Antônio Lopes e que Calçada concordou:

— Cheguei até a conversar com o Lopes, ficando tudo acertado. Ainda assim, procurei o Artur Sendas para expor o que vinha acontecendo e ele concordou com minhas exigências.

O que desapontou Fantoni foi que na quinta-feira passada Calçada o procurou para explicar que não poderia demitir Hélio Vigio porque os diretores Pedro Valente e Eurico Miranda se voltariam contra ele.

Técnico já esperava

Desde a parte da manhã, Fantoni pressentia que sua demissão era questão de horas. Ele chegou ao clube cedo porque estava marcado um treinamento em tempo integral, que acabou não se realizando: o restaurante estava fechado e o clube não poderia oferecer refeições aos jogadores.

Em conseqüência, o time foi para as Paineiras enquanto Fantoni voltava para o Hotel Debret, em Copacabana, onde mora. Ele já sabia que a diretoria pretendia proibir que continuasse prestando muitas declarações à imprensa. O treinador não escondia sua mágoa:

— Não admito ser tratado como criança — comentou ele, acrescentando que esperava apenas um comunicado oficial de sua demissão.

O comunicado veio depois da reunião, através de um telefonema de Antônio Soares Calçada, por quem ficou esperando no Hotel Debret desde as 20h. Calçada só chegou às 23h.

Fantoni lembrou que no início do ano foi convidado para trabalhar no Fluminense e que não aceitou porque já havia sido convidado para dirigir o time do Vasco por Calçada.

— Só não fui para o Fluminense por causa do Calçada.

Agora, Fantoni tem cerca de Cr$ 1 milhão a receber do Vasco como multa pela rescisão do seu contrato e outros direitos:

— Não abrirei mão de um centavo a que tenho direito.

América segue para a Bolívia

O América embarca às 9h para a Bolívia, onde inicia sua excursão enfrentando o Oriento, de Santa Cruz de La Sierra, hoje à noite. A opção por viajar no mesmo dia do jogo foi feita por recomendação do Departamento Médico, devido ao problema da altitude embora Santa Cruz esteja ao nível do mar.

O América realizará mais dois jogos, recebendo a cota de 10 mil dólares (cerca de Cr$ 500 mil) por partida, livre de despesas. Na quinta-feira o clube viaja para Cochabamba, onde joga contra o Wilsterman, e encerra a excursão no domingo enfrentando o The Strongest, de La Paz.

A delegação será chefiada pelo diretor de futebol, Valter Davis, levando ainda o médico Vicente Milano, o massagista Rosa, o roupeiro Faustino e os seguintes jogadores: Ernâni; Uchoa, Marinho Peres, Heraldo, Álvaro, João Luis, Nedo, Nelson Borges, Serginho, Porto Real, Cleber, Jurandir, Aristeu, Carlinhos, Celso, e Neilson. O técnico é Luis Carlos Quintanilha, e o jornalista convidado, Mário da Silveira.

O time já está escalado pelo treinador com a seguinte formação: Jurandir, Uchoa, Marinho, Heraldo e Álvaro; João Luis, Nedo e Nélson Borges, Serginho, Porto Real e Cleber.

O vice-presidente de futebol, Paulo Cortines confirmou os entendimentos para a compra do ponteiro direito Roldão do Brasília que deverá ser resolvido durante esta semana.

Foto de Almir Veiga

Antônio Soares Calçada, dizendo ser seu amigo, comunicou a Fantoni a sua demissão e o técnico ficou revoltado

Diretoria ainda está dividida

Depois de três horas de reunião, a diretoria do Vasco anunciou oficialmente ontem, às 20h, através de seu vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, que o técnico Orlando Fantoni estava demitido. O dirigente declarou que ainda não existe nenhum nome escolhdio para sustituir Fantoni, mas Paulinho de Almeida confirmou em Ribeirão Preto ter sido sondado ontem de manhã pelo próprio Calçada, e ficou de responder hoje ou amanhã.

Ao fim da reunião, ficou claro que a diretoria do Vasco ainda está dividida: Calçada diz que os outros membros da Comissão Técnica — como o coordenador Airton Brandão e o preparador físico Hélio Vigio — estão "praticamente demitidos", enquanto o vice-presidnete médico Pedro Valente, acha que eles devem permanecer no clube, a não ser que o futuro técnico faça questão de levar outros profissionais de sua confiança.

Muitos desmentidos

Foram três horas de reunião a portas fechadas. O vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, que por sinal era o único defensor de Fantoni, foi o encarregado de divulgar a notícia oficial da demissão do técnico. E justificou:

— É aquele velho chavão: "futebol é resultado". A verdade é que o time não vem cumprindo boa campanha. Houve também alguns outros problemas que pesaram na decisão, como, por exemplo, os incidentes na Venezuela.

Calçada, mesmo sem querer comentar o episódio, deu a entender que a diretoria responsabilizava Fantoni por alguns casos de indisciplina que ocorreram na viagem e algumas brigas entre jogadores e membros da Comissão Técnica.

Logo em seguida, Calçada apressou-se a desmentir que já houvesse nomes em estudo para o lugar de Fantoni, afirmando que não conversara com Paulinho de Almeida e tampouco com Didi, como se comentava em São Januário. Pouco depois, porém, Paulinho desmentiria o dirigente, afirmando, em Ribeirão Preto, que havia sido convidado pela manhã e que tudo dependeria de uma consulta que faria à diretoria do Comercial, clube que está treinando no momento. Ao mesmo tempo corria em São Januário o boato de que Paulinho de Almeida seria o treinador apenas até dezembro, porque os planos do Vasco para o ano que vem previam a contratação de Zagalo, atualmente no Fluminense.

Reunião agitada

Em seguida, Calçada passou a falar dos outros membros da Comissão Técnica, assunto que continua provocando controvérsias na diretoria. Embora tenham sido mantidos por enquanto, Calçada considerava praticamente demitidos o coordenador Airton Brandão, o preparador físico Hélio Vigio e o médico Clóvis Munhoz. O auxiliar técnico Gilson Nunes só continuava porque vai dirigir o time enquanto não chega o outro técnico, que escolherá nomes de sua confiança para a nova Comissão.

Este assunto agitou a reunião. O vice-presidente, médico Pedro Valente, em oposição a Calçada, defendeu veementemente a permanência do resto da Comissão Técnica. Segundo ele, em demorada exposição, o trabalho de coordenação e preparação física está correspondendo. Para provar que nessa parte não houve problema, lembrou que o Vasco foi o único time no último Campeonato Nacional que não apresentou qualquer caso de distensão muscular. A posição de Pedro Valente acabou vitoriosa — pelo menos por enquanto — graças ao apoio do 2º vice-presidente administrativo, Artur Sendas.

Pedro Valente admite, no futuro, dependendo das exigências do novo técnico, a saída de Hélio Vigio — mas de forma alguma admitirá a substituição do médico Clóvis Munhoz. Nesse ponto, conta com o apoio irrestrito do presidente do clube, Alberto Pires Ribeiro, que também fechou questão em torno da permanência do médico, seja qual for o próximo treinador.

Voltando à demissão de Fantoni, o médico Pedro Valente disse que tudo não passou de falta de adaptação do treinador aos métodos de trabalho que a diretoria tenta impor. Fantoni é, segundo Valente, um treinador antigo com métodos próprios, e o que se pretende atualmente no Vasco é estabelecer um sistema moderno em que prevaleça o trabalho de equipe.

Participaram também da reunião que demitiu Orlando Fantoni o vice-presidente de finanças João Carlos Gomes Ferreira e o assessor da presidência, Eurico Miranda.

Zagalo pede um reforço

Mesmo satisfeito com a contratação do centro avante Gilberto, o técnico Zagalo insistirá com a diretoria do Fluminense na necessidade de comprar mais um atacante, de estilo ofensivo, para que possa ter opções de jogo e não seja obrigado a improvisar jogadores, como aconteceu no Campeonato Nacional.

Para Zagalo, o time do Fluminense passa por uma fase de amadurecimento, e a entrada de Gilberto, um jogador habilidoso e de muita técnica, contribuirá para que o time suba de produção. No entanto, é necessário que o clube tenha reservas à altura, para que possa disputar o Campeonato Estadual em condições de igualdade com os outros competidores.

AMISTOSOS

Ontem, Zagalo dirigiu um treino técnico, preparando a equipe que irá enfrentar o Volta Redonda amanhã, no campo deste. O clube receberá uma conta de Cr$ 300 mil e os dirigentes tentam também um jogo-treino contra o Kuwait, sábado, nas Laranjeiras.

Os amistosos foram pedidos por Zagalo para movimentar o time e poder observar a nova formação, agora com todos os titulares, inclusive os que estavam participando da Seleção de Novos, campeã do Torneio de Toulon.

Mário, Cristóvão e Robertinho estiveram ontem no clube e, embora não treinassem, tiraram fotografias para um representante do empresário José da Gama, que está na Europa tentando conseguir amistosos para o Fluminense, e já pensa em fazer a promoção dos jogos com base no conceito adquirido por estes jogadores, principalmente na França.

Robertinho chegou a comentar que ficou impressionado com o atual futebol europeu, já que todos os times praticamente estão jogando igual à Seleção Holandesa de 1974, no sistema do carrosel, sem que se tenha uma posição fixa dentro do campo.

Para ele, esta experiência foi ótima porque na última partida da Seleção Brasileira, contra a França, todo o time brasileiro já atuava dentro desse sistema, sendo que ele chegou a jogar de lateral direito, enquanto seu companheiro Mário fazia o papel de cabeça-de-área, com todo êxito.

Zagalo já confirmou o time que irá enfrentar o Volta Redonda: Goulart; Edevaldo, Adilço, Tadeu e Wallace; Givanildo, Mário e Cristóvão, Robertinho, Gilberto e Zezé. O banco de reservas só será definido após o coletivo de hoje.

Zagalo quer que o time dispute alguns jogos amistosos até o dia 25, de preferência em lugares perto do Rio, e por isso a excursão programada para o Norte-Nordeste pelo empresário Francisco Meirelles poderá ser cancelada. Após o dia 25, o treinador pretende apenas treinar o time para o início da Taça Guanabara.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CONTINUA a discussão sobre a polivalência dos especialistas, ou a especialização dos polivalentes. Apesar da boa atuação de Paulo Isidoro anteontem contra o México, para mim a Seleção continua procurando um extrema direita, que execute com naturalidade suas funções mas tenha também capacidade para ser útil em outros pontos do gramado.

Este é a meu ver o maior problema atual do time de Telê Santana. O resto é questão de tempo, paciência, de trabalho que precisa ser executado com perseverança e em tranqüilidade, neste único mês do ano reservado para os treinamentos da Seleção.

É necessário que, ao fim do mês de junho, e apesar de todos os percalços — dispensas de Zico e Júnior, contusões de Falcão e Luisinho, jogos do Internacional pela Taça Libertadores — a Seleção Brasileira chegue a um certo nível de entrosamento e senso coletivo, para que daí em diante Telê preocupe-se apenas em manter a base, com substituições eventuais.

Há coisas que não mudam em futebol, ou só mudarão quando mudarem as regras. Os times aprimoram-se do ponto-de-vista da capacidade física, tornando-se capazes de ocupar mais vezes mais pontos do terreno, mas, na medida em que os adversários também se aprimoram, precisam partir basicamente das mesmas premissas: quem ataca arrisca-se e precisa então tomar cuidado com a volta do adversário.

No Brasil, na Arábia Saudita ou na Alemanha Ocidental esta verdade aplica-se por igual, independente do fato de que os climas são diferentes e diferentes as superfícies do jogo, bem como a reação da torcida. Creio mesmo que a diferença fundamental entre o futebol no Norte da Europa e no Brasil está no clima: lá ele foi criado e continua em grande parte como um esporte de inverno, disputado em condições duras de terreno e baixas de temperatura. O jogador precisa correr para manter-se aquecido e a torcida nas arquibancadas exige também muito combate em campo, como meio de esquecer as mãos e os pés enregelados.

Tudo isto levou, na Inglaterra, ao típico jogo aéreo, que chegou a ser muito imitado no Brasil. Foi a época dos famosos beques da roça. Minto: o beque que metia o pé com vontade só começou a ser chamado beque da roça quando a torcida ficou mais sofisticada. Antes, o beque que se prezava, e era prezado pela torcida, via-se ovacionado cada vez que rebatia a bola de qualquer maneira. Estava afastando o perigo — e isto era o essencial. Os técnicos insistiam no assunto.

■ ■ ■

TAL filosofia ainda existe em muitos lugares, no modo de pensar de muitos técnicos, como nos falavam outra noite o jogador Yassem, da Seleção do Kuwait, e o brasileiro Carlos Alberto Parreiras, a propósito da influência dos treinadores europeus no futebol árabe.

— Um treinador disse ao beque central do nosso time — contou Yassem — que a próxima vez que ele passasse uma bola ao quarto zagueiro iria para reserva. Ele não tinha que passar a bola na defesa. Tinha que mandá-la para o ataque, e os atacantes que corressem atrás dela.

O mesmo Yassem, com a corroboração de Parreiras, contou do treinador europeu que perguntou se seu time era capaz de fazer um gol em três toques, como o dele.

— Não — mas o seu é capaz de fazer um gol em 32 toques, como o nosso?

No diálogo, fica o exemplo das diferentes concepções de futebol, o que nos traz à lembrança a noite em que uma Seleção Carioca, formada quase toda por jogadores do Botafogo, fez um gol na Seleção Argentina depois de uma troca de mais de 50 passes. O que começara como *olé* acabou dentro das redes, como conseqüência da habilidade dos jogadores.

Os exemplos acima são uma exageração. Nenhum time europeu, por mais esquematizado, conseguirá chegar ao gol em três passes, a não ser em condições excepcionais. Em trinta e dois, claro, eles não chegarão nunca, pois perderão a bola no meio do caminho, por pura incompetência para a reterem em sua posse.

Mas, independentemente dos estilos, as preocupações táticas são basicamente as mesmas e o futebol, sempre, vai se basear, antes de mais nada, na habilidade de quem o pratica. Daí a vantagem para os brasileiros: esquecendo exageros, devemos cultivar as noções européias de polivalência, de velocidade, de deslocamentos, e praticá-las com nossa técnica mais apurada.

O resto é noção de conjunto, que o time de Telê Santana precisa adquirir. Ao contrário do técnico europeu de que nos falava Yassem, ele quer que seu time garanta a posse da bola, passando-a apenas quando tiver convicção do êxito da jogada. Telê está certo, mas para chegar ao que pretende precisará de muitos e muitos treinos.

Márcio vai à CBF para Fla enfrentar Olimpia dia 25

Seleção se reúne até às 19 horas

Os jogadores da Seleção Brasileira se apresentam até às 19 horas de hoje na Toca da Raposa, concentração do Cruzeiro, iniciando amanhã os preparativos para enfrentar a Seleção da União Soviética, domingo, no Maracanã. De acordo com a programação de treinamento estabelecida por Telê, pela manhã os jogadores serão submetidos a exercícios físicos e técnicos, ficando a parte da tarde para os coletivos e treinos táticos. A volta da delegação do Rio será sábado à tarde.

Porto Alegre/Foto de Rubens Borges

Mauro e Batista foram ontem ao Inter e acertaram sua viagem à Argentina onde jogam na quinta pela Libertadores

O presidente Márcio Braga vai esta tarde à CBF, acompanhado de Otávio Pinto Guimarães, para pedir autorização ao presidente Giulite Coutinho, no sentido de que o Flamengo utilize o Maracanã no próximo dia 25, para enfrentar o Olimpia, do Paraguai, que conquistou o Campeonato Mundial de clubes.

Nesta mesma ocasião, Márcio Braga parabenizará Giulite Coutinho pelo título conquistado pela Seleção de Novos do Brasil no Torneio de Toulon, e agradecer-lhe a liberação de Zico e Júnior da Seleção Brasileira para que integrassem a equipe do Flamengo no amistoso contra o Eintrach, de Frankfurt.

No contato mantido ontem à noite com membros da delegação, Márcio Braga soube oficialmente que o Flamengo enfrentará o Foggia, hoje, num amistoso em que terá 20 mil dólares de cota (cerca de Cr$ 1 milhão) e no qual o clube italiano festeja duas classificações da 3ª para a 2ª divisão.

A delegação retornará quinta-feira à noite da Europa, desembarcando na manhã de sexta no Aeroporto Internacional do Galeão. Os dirigentes Antônio Augusto Dunshee de Abranches e Joel Teppet assistirão à abertura da Taça Européia das Nações, retornando em seguida. O técnico Cláudio Coutinho permanecerá até o final da competição só regressando ao Brasil no dia 24 deste mês.

Zico passeia em Roma e chega amanhã cedo

Araújo Netto
Correspondente

Roma — *Quase incógnitos, reconhecidos nas ruas e nas lojas por poucos e bem informados torcedores italianos, Zico, sua mulher Sandra e Júnior estão terminando um programa de repouso e desintoxicação que há muito tempo não faziam. Amanhã, às primeiras horas da manhã, estarão desembarcando no Galeão para se apresentarem à Seleção Brasileira.*

Os três dias de férias romanas para o casal Zico e para Júnior começaram domingo, pouco depois do meio-dia, quando desembarcaram de um vôo de duas horas iniciado em Frankfurt. Deixaram a bagagem no Hotel Delle Nazioni, bem no Centro de Roma, a dois passos da Fontana di Trevi, almoçaram uma bisteca fiorentina bem sangrenta na Trattoria La Toscana (restaurante popular freqüentado pelo Presidente da República Sandro Pertini) — e dali saíram para a Piazza San Pietro, em tempo de ver o Papa celebrando a missa das 17 horas, no dia de Corpus Christi.

Em menos de duas horas, Zico e Júnior dispararam mais de 200 fotografias. E no meio de uma grande multidão, só uma vez foram reconhecidos — aos berros — por um italiano residente em São Paulo e um jovem casal carioca, que não sabiam como terminara o Campeonato Nacional.

Da missa partiram para a indispensável visita ao Coliseu, onde Zico outra vez deu vazão à sua frustrada vocação de fotógrafo e cameraman. Ontem confirmaram sua volta pelo vôo da Varig que está partindo às 23 horas de Roma, com chegada prevista para as 7h30m de amanhã no Rio.

Conversando com jornalistas brasileiros, Zico considerou praticamente impossível sua transferência para o futebol europeu, não só porque vem de renovar até junho do próximo ano o seu contrato com o Flamengo, "como porque, hoje, o Flamengo está na corrida por uma série de títulos inéditos e importantes, como o tetra da Taça Guanabara, o tetra carioca, o bi brasileiro e o de campeão da Taça Libertadores, uma programação que não recomendaria qualquer desfalque na boa equipe que conseguimos formar a partir de 1974".

Sobre a inesperada e agradável "escala" que foram obrigados a f zer em Roma — a espera do primeiro vôo da Varig para o Brasil — Zico e Júnior têm a mesma opinião: "Foi boa para nós e para a Seleção — disse Zico. Para nós, que saímos da tensão permanente que vínhamos vivendo, sempre à espera de partidas decisivas. Para a Seleção, porque realmente creio que vamos chegar com toda força, em condições ideais para jogar contra a União Soviética, se essa for a vontade do Telê".

João Saldanha

A lei do cuspe

É conhecida a historinha. Estavam reunidos três dos velhinhos do "Internacional Board" na varanda de um bar, fazendo recreação. Lá pelas tantas passou um carro e um deles disse: "Que bonito Ford aquele." Passados uns dez minutos outro falou. "Não era um Ford. Era Chevrolet." Mais dez minutos passaram e o terceiro interveio brabinho: "Se vocês continuarem esta discussão eu vou embora".

Então, quando o Board toma uma decisão é uma festa. Algo está para acontecer no sistema solar. Pois agora tomaram duas. A primeira foi sobre a Lei do pênalti. O uruguaio Codasal achando que o pênalti equivalia a uma sentença de morte sugeriu que o goleiro pudesse se mexer na hora do apito. Como se sabe o goleiro pode rebolar mas não tirar nenhum dos pés do chão. A modificação teve fumaças e nesta última reunião o "Internacional Board" respondeu à questão do árbitro uruguaio: "O goleiro não pode se mexer".

A grande decisão foi a do cuspe. É verdade que os jogadores, vez por outra, dão cusparada na cara dos adversários. Foi a única coisa que fez Garrincha se queimar. O Mané levava dúzias de botinadas e nem ligava. Mas quando Lionel Sanchez, em 1962 na Copa, deu-lhe uma cusparada, Mané respondeu com um pontapé nas nádegas do chileno. No mesmo jogo, Eladio Rojas foi expulso por ter cuspido em Zito que não reagiu. Pouco higiênica e curiosa tática esta. Mas agora está tudo bem claro: se for dentro da área, é pênalti. Fora da área deve ser cobrado um tiro indireto. Nos dois casos o jogador será expulso inapelavelmente. (Tem expulsões apeláveis. Em Tombos, Minas, se o delegado não concordar ninguém é expulso). Não cuspam dentro da área. Esperem o cara sair. Codasal morreu sem saber da decisão, nem se era Ford ou Chevrolet, o carro que passou. Mas em matéria de cuspe está tudo esclarecido. E o Flamengo hein? Campeão brasileiro jogando com time de segunda divisão de estação de recreio da Itália. Depois ficam falando do Vasco só porque jogou no Piauí.

Batista joga na Argentina e só volta na 6ª-feira

Porto Alegre — Mesmo que considerem a União Soviética um adversário teoricamente mais difícil do que o México, os três jogadores gaúchos convocados por Telê Santana (Batista, Mauro Pastor e Paulo Isidoro) têm plena confiança em que na partida de domingo a Seleção Brasileira deve apresentar um futebol coletivo de melhor qualidade.

— Acho que daqui para frente, numa seqüência natural, a Seleção Brasileira deve ganhar mais conjunto e, fatalmente, mostrará um futebol coletivo mais apurado do que o do primeiro tempo contra o México — disse Paulo Isodoro. Os soviéticos jogam com mais rapidez, é um futebol viril, forte. Até mesmo a marcação, que me parece ser homem a homem, vai nos trazer maiores dificuldades. Mas com os treinos até lá, tenho plena confiança em nosso time.

Problema de desgaste

Paulo Isidoro achou natural que, no primeiro tempo do jogo contra o México, o ataque brasileiro tenha procurado mais as jogadas pela esquerda, o que lhe deixou praticamente nulo em campo.

— No vestiário, Telê pediu que jogássemos pelos dois lados e acho que meu rendimento melhorou. Ganhei mais confiança e tenho certeza de que ainda poderei render bem mais por aquele setor.

Batista e Mauro Pastor, os dois jogadores do Internacional, só chegaram ao meio-dia de ontem a Porto Alegre e, à tarde, participaram do treino físico do Inter, que se prepara para o jogo de quinta-feira, contra o Velez Sarsfield, em Buenos Aires, pela Taça Libertadores.

— Acho que melhoramos no segundo tempo do jogo contra o México porque já sabíamos como eles jogavam — disse Batista. Aí, podemos nos colocar em campo adequadamente e foi aquilo que se viu. A Seleção cresceu muito de produção. Com o passar dos treinos e dos jogos, vamos ganhando um sentido de equipe, conhecendo de perto as características dos companheiros e, domingo, contra a União Soviética, tenho certeza de que a Seleção mostrará um futebol superior.

Hoje, Batista e Mauro Pastor participam do coletivo do Inter para o jogo de quinta-feira, pela Libertadores. Jogam na Argentina e viajam para Belo Horizonte, na sexta-feira à noite, para se integrarem novamente à Seleção Brasileira.

— Só espero que não aconteçam problemas de contusão, pois o desgaste físico não me preocupa — declarou Batista. Agora mesmo, disputamos os jogos do Nacional e da Libertadores, simultaneamente. Sou um jogador de bom condicionamento físico e, por isso, não me preocupo com esse desgaste.

— Pois acho que o desgaste prejudica — retrucou Mauro Pastor. Vou jogar na Argentina e serei reserva contra a União Soviética. Por isso, vou sentir menos esse desgaste físico. Mas se tiver que entrar no time por problema de contusão de alguém, o que espero que não aconteça, acho que agüentarei bem. Também sou de opinião que contra a União Sociética a Seleção Brasileira deverá apresentar um futebol de melhor qualidade e mesmo que eles sejam mais equipe do que o México, teoricamente, acredito que, por causa do melhor entrosamento que devemos apresentar, vamos ter melhores condições de vencer o jogo.

Luisinho fica fora

O quarto-zagueiro Luisinho dificilmente se recuperará a tempo de participar de algum amistoso da Seleção Brasileira este mês. Ele foi examinado ontem à tarde pelo médico Marcelo Nocce, substituto de Neilor Lasmar no Atlético, que estimou em cerca de 10 dias o prazo para sua volta aos treinamentos.

— O aspecto dele ainda não é muito bom. Não posso falar com certeza, mas deverá permanecer em tratamento do estiramento pelo menos uma semana ou 10 dias, e depois disto estará liberado para os treinos — disse Marcelo Nocce.

Luisinho, assim que chegou à Vila Olímpica, foi direto para o Departamento Médico, onde fez tratamento, ao lado de Silvestre, Jorge Valença e Reinaldo, que demora cerca de 15 dias para ser liberado. O quarto-zagueiro espera ser examinado hoje por Neilor Lasmar. Ele estava mais pessimista do que Marcelo Nocce, achando que sua recuperação "vai demorar ainda uns 15 dias".

Embora estivesse ontem em Belo Horizonte Neilor Lasmar não foi ao Atlético. Ele concedeu alta à mãe de Telê Santana, Dona Corina, operada há duas semanas na Santa Casa e com boa recuperação da fratura na perna. O médico afirmou que prefere conversar com Telê, antes de examinar Luisinho e Orlando.

— Quero ver se o Telê deseja que os examine novamente para uma possível reconvocação. Mas já que estou em Belo Horizonte mesmo, devo encontrar-me com os dois no decurso desta semana, verei como estão e poderei até comunicar o estado deles ao técnico.

Neilor Lasmar aproveitará para examinar ainda hoje os jogadores que apresentaram contusão no jogo contra o México. "O Batista levou uma pancada no joelho e o Zé Sergio também. O Nelinho está com uma bolha dágua no segundo dedo do pé direito e o Sócrates com uma pancada na coxa. Mas não deverão constituir problemas, já que são contusões leves". O médico explicou que Paulo Isidoro saiu no final apenas por precaução, "pois não sofreu nada".

Maradona viaja dia 23 de julho

Buenos Aires — Embora o Juventus da Itália tenha oferecido 15 milhões de dólares (quase Cr$ 800 milhões) por seu passe, o atacante argentino Diego Maradona disse que vale mais uma palavra dada ao Barcelona e que seguirá de qualquer maneira no próximo dia 23 de julho, para integrar-se ao clube espanhol, que o contratou pela quantia de 10 milhões de dólares (quase Cr$ 550 milhões), recorde no futebol mundial.

— Tenho um contrato firmado com o Barcelona e vou respeitá-lo. Fiz um acordo com os espanhóis e vou cumpri-lo, já que minha palavra vale mais do que todos os milhões de dólares que possam me oferecer — explicou Maradona, de 19 anos, considerado um dos melhores jogadores do mundo, recusando-se a falar sobre a anunciada proposta do Juventus.

Maradona acrescentou que se a Associação do Futebol Argentino AFA negar autorização para sua viagem, possivelmente recorrerá à Justiça em defesa de sua liberdade constitucional de trabalho. Ele está na lista dos jogadores argentinos considerados inegociáveis pela AFA, por interessarem à Seleção do país.

Toca da Raposa está pronta para receber Seleção

Belo Horizonte — Uma das medidas anunciadas pelo técnico Telê Santana em seu trabalho na direção da Seleção Brasileira começa a ser posta em prática hoje à tarde, quando os jogadores reiniciem os treinos para os amistosos deste mês: a concentração do grupo na Toca da Raposa, por ele considerada o melhor local para reunir os atletas em períodos mais longos.

Embora os jogadores do Cruzeiro tenham treinado na Toca da Raposa ontem à tarde, a concentração já estava à disposição da CBF por volta do meio-dia, quando ali chegaram o massagista Nocaute Jack e o roupeiro Nilton, com todo o material que será usado pela Seleção nos treinamentos. Durante o resto do dia eram vistos funcionários do clube mineiro chegando com pacotes de supermercados e os levando à dispensa. Nocaute Jack foi muito festejado, pois trabalhou muitos anos no Cruzeiro, na época da grande equipe de Tostão e Dirceu Lopes.

NÃO COBRARÁ

Os jogadores do Cruzeiro já começam hoje a treinar no campo da Universidade Católica, enquanto sua concentração estiver à disposição da CBF. Esta pagará os serviços de cozinha e se responsabilizará pelos funcionários, mas pelo uso do local o clube nada cobrará. Não foi necessária qualquer reforma ou providência extra.

O supervisor do Cruzeiro, Beneci Queirós, recebeu os funcionários da CBF e colocou à disposição da entidade até mesmo os jogadores do clube, para casos de coletivos. Esta será a segunda vez que uma Seleção Brasileira se concentra no local. A primeira foi há três anos, quando o Brasil enfrentou a Iugoslávia no Mineirão, empatando de 0 a 0.

A TOCA

A Toca da Raposa foi um dos sonhos do presidente Felício Brandi, quando assumiu há 20 anos a presidência do clube, então a terceira força do futebol mineiro, atrás de Atlético e America. O dirigente começou a realizar seu objetivo em 1967, quando conseguiu o terreno de 105 mil m², às margens da Lagoa da Pampulha.

A construção ficou a cargo de Gil Cesar Moreira de Abreu, também construtor do Mineirão e hoje presidente da EBTU.

A inauguração foi em 1972 e hoje a Toca da Raposa já está ampliada com a construção de mais um prédio e, ainda em andamento, outro campo de futebol.

O acesso do portão ao estacionamento é feito entre grandes árvores e a piscin é logo avistada. Ela está ao lado do prédio principal, uma construção de 100m de extensão por 15m de largura. À esquerda de quem entra — o **hall** principal, separado por uma divisória do refeitório, localizam-se a cozinha, um quarto de funcionários, depósito de material, dispensa, salão de barbeiro e dois banheiros.

No outro lado do **hall** está a parte dos jogadores: uma sala de estar, capela, salão de cinema (30 lugares, com telão, aparelhagem para video-tape e mesa magnética de botões para instrução), salão de jogos, departamento médico (gabinete, raios X, fisioterapia, sauna, piscina térmica e duchas) e cinco apartamentos, com dois quartos e um banheiro em cada. O apartamento normalmente comporta seis jogadores, mas a Seleção concentrará quatro em cada. Ao final do corredor chega-se à sala da diretoria, de onde se pode avistar o campo, por um amplo janelão de vidro, e onde há um apartamento igual ao dos jogadores.

Em frente a este prédio há um menor, com vestiário amplo, rouparia, lavandaria e sala de comissão técnica. Atrás, no terceiro prédio, foi instalado um ginásio de musculação completo. À frente dos três prédios está a área gramada, para bate-bola e exercícios físicos, e o campo, em tamanho oficial. Ao fundo localiza-se o pomar. Ao longo do campo ficam as arquibancadas, em cujo centro foi construída uma sala suspensa, cercada de vidro, para o caso do técnico resolver dar instruções de fora, através de megafone. O nome Toca da Raposa é alusivo ao animal que simboliza o clube.

Márcio vai à CBF para Fla enfrentar Olimpia dia 25

Time joga às 13 horas

O Flamengo enfrenta o Foggia, às 13 horas (de Brasília), em Foggia, ameaçado de não contar com Carlos Alberto (substituto de Júnior), que se encontra com uma inflamação nas amígdalas. Caso o jogador seja realmente vetado, Cláudio Coutinho deslocará Toninho para a lateral esquerda, lançando Andrade na direita, completando o meio-de-campo com Vitor.

O time está assim escalado por Cláudio Coutinho: Cantarele, Toninho (Andrade), Manguito, Marinho e Carlos Alberto (Toninho); Andrade (Vitor), Carpeggiani e Tita; Reinaldo, Nunes e Júlio César.

Porto Alegre/Foto de Rubens Borges

Mauro e Batista foram ontem ao Inter e acertaram sua viagem à Argentina onde jogam na quinta pela Libertadores

O presidente Márcio Braga vai esta tarde à CBF acompanhado de Otávio Pinto Guimarães, para pedir autorização ao presidente Giulite Coutinho, no sentido de que o Flamengo utilize o Maracanã no próximo dia 25, para enfrentar o Olimpia, do Paraguai, que conquistou o Campeonato Mundial de clubes.

Nesta mesma ocasião, Márcio Braga parabenizará Giulite Coutinho pelo título conquistado pela Seleção de Novos do Brasil no Torneio de Toulon, e agradecer-lhe a liberação de Zico e Júnior da Seleção Brasileira para que integrassem a equipe do Flamengo no amistoso contra o Eintrach, de Frankfurt.

No contato mantido ontem à noite com membros da delegação, Márcio Braga soube oficialmente que o Flamengo enfrentará o Foggia, hoje, num amistoso em que terá 20 mil dólares de cota (cerca de Cr$ 1 milhão) e no qual o clube italiano festeja duas classificações da 3ª para a 2ª divisão.

A delegação retornará quinta-feira à noite da Europa, desembarcando na manhã de sexta no Aeroporto Internacional do Galeão. Os dirigentes Antônio Augusto Dunshee de Abranches e Joel Teppet assistirão à abertura da Taça Européia das Nações, retornando em seguida. O técnico Cláudio Coutinho permanecerá até o final da competição só regressando ao Brasil no dia 24 deste mês.

Zico passeia em Roma e chega amanhã cedo

Araújo Netto
Correspondente

Roma — *Quase incógnitos, reconhecidos nas ruas e nas lojas por poucos e bem informados torcedores italianos, Zico, sua mulher Sandra e Júnior estão terminando um programa de repouso e desintoxicação que há muito tempo não faziam. Amanhã, às primeiras horas da manhã, estarão desembarcando no Galeão para se apresentarem à Seleção Brasileira.*

Os três dias de férias romanas para o casal Zico e para Júnior começaram domingo, pouco depois do meio-dia, quando desembarcaram de um vôo de duas horas iniciado em Frankfurt. Deixaram a bagagem no Hotel Delle Nazioni, bem no Centro de Roma, a dois passos da Fontana di Trevi, almoçaram uma bisteca florentina bem sangrenta na Trattoria La Toscana (restaurante popular freqüentado pelo Presidente da República Sandro Pertini) — e dali saíram para a Piazza San Pietro, em tempo de ver o Papa celebrando a missa das 17 horas, no dia de Corpus Christi.

Em menos de duas horas, Zico e Júnior dispararam mais de 200 fotografias. E no meio de uma grande multidão, só uma vez foram reconhecidos — aos berros — por um italiano residente em São Paulo e um jovem casal carioca, que não sabiam como terminara o Campeonato Nacional.

Da missa partiram para a indispensável visita ao Coliseu, onde Zico outra vez deu vazão à sua frustrada vocação de fotógrafo e cameraman. *Ontem confirmaram sua volta pelo vôo da Varig que está partindo às 23 horas de Roma, com chegada prevista para as 7h30m de amanhã no Rio.*

Conversando com jornalistas brasileiros, Zico considerou praticamente impossível sua transferência para o futebol europeu, não só porque vem de renovar até junho do próximo ano o seu contrato com o Flamengo, "como porque, hoje, o Flamengo está na corrida por uma série de títulos inéditos e importantes, como o tetra da Taça Guanabara, o tetra carioca, o bi brasileiro e o de campeão da Taça Libertadores, uma programação que não recomendaria qualquer desfalque na boa equipe que conseguimos formar a partir de 1974".

Sobre a inesperada e agradável "escala" que foram obrigados a fazer em Roma — à espera do primeiro vôo da Varig para o Brasil — Zico e Júnior têm a mesma opinião: "Foi boa para nós e para a Seleção — disse Zico. Para nós, que saímos da tensão permanente que vínhamos vivendo, sempre à espera de partidas decisivas. Para a Seleção, porque realmente creio que vamos chegar com toda força, em condições ideais para jogar contra a União Soviética, se essa for a vontade do Telê".

João Saldanha

A lei do cuspe

É conhecida a historinha. Estavam reunidos três dos velhinhos do "Internacional Board" na varanda de um bar, fazendo recreação. Lá pelas tantas passou um carro e um deles disse: "Que bonito Ford aquele." Passados uns dez minutos outro falou: "Não era um Ford. Era Chevrolet." Mais dez minutos passaram e o terceiro interveio brabinho: "Se vocês continuarem esta discussão eu vou embora".

Então, quando o Board toma uma decisão é uma festa. Algo está para acontecer no sistema solar. Pois agora tomaram duas. A primeira foi sobre a Lei do pênalti. O uruguaio Codasal achando que o pênalti equivalia a uma sentença de morte sugeriu que o goleiro pudesse se mexer na hora do apito. Como se sabe o goleiro pode rebolar mas não tirar nenhum dos pés do chão. A modificação teve fumaças e nesta última reunião o "Internacional Board" respondeu à questão do árbitro uruguaio: "O goleiro não pode se mexer".

A grande decisão foi a do cuspe. É verdade que os jogadores, vez por outra, dão cusparada na cara dos adversários. Foi a única coisa que fez Garrincha se queimar. O Mané levava dúzias de botinadas e nem ligava. Mas quando Lionel Sanchez, em 1962 na Copa, deu-lhe uma cusparada, Mané respondeu com um pontapé nas nádegas do chileno. No mesmo jogo, Eladio Rojas foi expulso por ter cuspido em Zito que não reagiu. Pouco higiênica e curiosa tática esta. Mas agora está tudo bem claro: se for dentro da área, é pênalti. Fora da área deve ser cobrado um tiro indireto. Nos dois casos o jogador será expulso inapelavelmente. (Tem expulsões apeláveis. Em Tombos, Minas, se o delegado não concordar ninguém é expulso). Não cuspam dentro da área. Esperem o cara sair. Codasal morreu sem saber da decisão, nem se era Ford ou Chevrolet, o carro que passou. Mas em matéria de cuspe está tudo esclarecido. E o Flamengo hein? Campeão brasileiro jogando com time de segunda divisão de estação de recreio da Itália. Depois ficam falando do Vasco só porque jogou no Piauí.

Batista joga na Argentina e só volta na 6ª-feira

Porto Alegre — Mesmo que considerem a União Soviética um adversário teoricamente mais difícil do que o México, os três jogadores gaúchos convocados por Telê Santana (Batista, Mauro Pastor e Paulo Isidoro) têm plena confiança em que na partida de domingo a Seleção Brasileira deve apresentar um futebol coletivo de melhor qualidade.

— Acho que daqui para frente, numa seqüência natural, a Seleção Brasileira deve ganhar mais conjunto e, fatalmente, mostrará um futebol coletivo mais apurado do que o do primeiro tempo contra o México — disse Paulo Isodoro. Os soviéticos jogam com mais rapidez, é um futebol viril, forte. Até mesmo a marcação, que me parece ser homem a homem, vai nos trazer maiores dificuldades. Mas com os treinos até lá, tenho plena confiança em nosso time.

Problema de desgaste

Paulo Isidoro achou natural que, no primeiro tempo do jogo contra o México, o ataque brasileiro tenha procurado mais as jogadas pela esquerda, o que lhe deixou praticamente nulo em campo.

— No vestiário, Telê pediu que jogássemos pelos dois lados e acho que meu rendimento melhorou. Ganhei mais confiança e tenho certeza de que ainda poderei render bem mais por aquele setor.

Batista e Mauro Pastor, os dois jogadores do Internacional, só chegaram ao meio-dia de ontem a Porto Alegre e, à tarde, participaram do treino físico do Inter, que se prepara para o jogo de quinta-feira, contra o Velez Sarsfield, em Buenos Aires, pela Taça Libertadores.

— Acho que melhoramos no segundo tempo do jogo contra o México porque já sabíamos como eles jogavam — disse Batista. Aí, podemos nos colocar em campo adequadamente e foi aquilo que se viu. A Seleção cresceu muito de produção. Com o passar dos treinos e dos jogos, vamos ganhando um sentido de equipe, conhecendo de perto as características dos companheiros e, domingo, contra a União Soviética, tenho certeza de que a Seleção mostrará um futebol superior.

Hoje, Batista e Mauro Pastor participam do coletivo do Inter para o jogo de quinta-feira, pela Libertadores. Jogam na Argentina e viajam para Belo Horizonte, na sexta-feira à noite, para se integrarem novamente à Seleção Brasileira.

— Só espero que não aconteçam problemas de contusão, pois o desgaste físico não me preocupa — declarou Batista. Agora mesmo, disputamos os jogos do Nacional e da Libertadores, simultaneamente. Sou um jogador de bom condicionamento físico e, por isso, não me preocupo com esse desgaste.

— Pois acho que o desgaste prejudica — retrucou Mauro Pastor. Vou jogar na Argentina e serei reserva contra a União Soviética. Por isso, vou sentir menos esse desgaste físico. Mas se tiver que entrar no time por problema de contusão de alguém, o que espero que não aconteça, acho que agüentarei bem. Também sou de opinião que contra a União Socíética a Seleção Brasileira deverá apresentar um futebol de melhor qualidade e mesmo que eles sejam mais equipe do que o México, teoricamente, acredito que, por causa do melhor entrosamento que devemos apresentar, vamos ter melhores condições de vencer o jogo.

Luisinho fica fora

O quarto-zagueiro Luisinho dificilmente se recuperará a tempo de participar de algum amistoso da Seleção Brasileira este mês. Ele foi examinado ontem à tarde pelo médico Marcelo Nocce, substituto de Neilor Lasmar no Atlético, que estimou em cerca de 10 dias o prazo para sua volta aos treinamentos.

— O aspecto dele ainda não é muito bom. Não posso falar com certeza, mas deverá permanecer em tratamento do estiramento pelo menos uma semana ou 10 dias, e depois disto estará liberado para os treinos — disse Marcelo Nocce.

Luisinho, assim que chegou à Vila Olímpica, foi direto para o Departamento Médico, onde fez tratamento, ao lado de Silvestre, Jorge Valença e Reinaldo, que demora cerca de 15 dias para ser liberado. O quarto-zagueiro espera ser examinado hoje por Neilor Lasmar. Ele estava mais pessimista do que Marcelo Nocce, achando que sua recuperação "vai demorar ainda uns 15 dias".

Embora estivesse ontem em Belo Horizonte Neilor Lasmar não foi ao Atlético. Ele concedeu alta à mãe de Telê Santana, Dona Corina, operada há duas semanas na Santa Casa e com boa recuperação da fratura na perna. O médico afirmou que prefere conversar com Telê, antes de examinar Luisinho e Orlando.

— Quero ver se o Telê deseja que os examine novamente para uma possível reconvocação. Mas já que estou em Belo Horizonte mesmo, devo encontrar-me com os dois no decurso desta semana, verei como estão e poderei até comunicar o estado deles ao técnico.

Neilor Lasmar aproveitará para examinar ainda hoje os jogadores que apresentaram contusão no jogo contra o México. "O Batista levou uma pancada no joelho e o Zé Sergio também. O Nelinho está com uma bolha dágua no segundo dedo do pé direito e o Sócrates com uma pancada na coxa. Mas não deverão constituir problemas, já que são contusões leves". O médico explicou que Paulo Isidoro saiu no final apenas por precaução, "pois não sofreu nada".

Maradona viaja dia 23 de julho

Buenos Aires — Embora o Juventus da Itália tenha oferecido 15 milhões de dólares (quase Cr$ 800 milhões) por seu passe, o atacante argentino Diego Maradona disse que vale mais uma palavra dada ao Barcelona e que seguirá de qualquer maneira no próximo dia 23 de julho, para integrar-se ao clube espanhol, que o contratou pela quantia de 10 milhões de dólares (quase Cr$ 550 milhões), recorde no futebol mundial.

— Tenho um contrato firmado com o Barcelona e vou respeitá-lo. Fiz um acordo com os espanhóis e vou cumpri-lo, já que minha palavra vale mais do que todos os milhões de dólares que possam me oferecer — explicou Maradona, de 19 anos, considerado um dos melhores jogadores do mundo, recusando-se a falar sobre a anunciada proposta do Juventus.

Maradona acrescentou que se a Associação do Futebol Argentino AFA negar autorização para sua viagem, possivelmente recorrerá à Justiça em defesa de sua liberdade constitucional de trabalho. Ele está na lista dos jogadores argentinos considerados inegociáveis pela AFA, por interessarem à Seleção do país.

Toca da Raposa está pronta para receber Seleção

Belo Horizonte — Uma das medidas anunciadas pelo técnico Telê Santana em seu trabalho na direção da Seleção Brasileira começa a ser posta em prática hoje à tarde, quando os jogadores reiniciem os treinos para os amistosos deste mês: a concentração do grupo na Toca da Raposa, por ele considerada o melhor local para reunir os atletas em períodos mais longos.

Embora os jogadores do Cruzeiro tenham treinado na Toca da Raposa ontem à tarde, a concentração já estava à disposição da CBF por volta do meio-dia, quando ali chegaram o massagista Nocaute Jack e o roupeiro Nilton, com todo o material que será usado pela Seleção nos treinamentos. Durante o resto do dia eram vistos funcionários do clube mineiro chegando com pacotes de supermercados e os levando à dispensa. Nocaute Jack foi muito festejado, pois trabalhou muitos anos no Cruzeiro, na época da grande equipe de Tostão e Dirceu Lopes.

Não cobrará

Os jogadores do Cruzeiro já começam hoje a treinar no campo da Universidade Católica, enquanto sua concentração estiver à disposição da CBF. Esta pagará os serviços de cozinha e se responsabilizará pelos funcionários, mas pelo uso do local o clube nada cobrará. Não foi necessária qualquer reforma ou providência extra.

O supervisor do Cruzeiro, Beneci Queirós, recebeu os funcionários da CBF e colocou à disposição da entidade até mesmo os jogadores do clube, para casos de coletivos. Esta será a segunda vez que uma Seleção Brasileira se concentra no local. A primeira foi há três anos, quando o Brasil enfrentou a Iugoslávia no Mineirão, empatando de 0 a 0.

A toca

A Toca da Raposa foi um dos sonhos do presidente Felício Brandi, quando assumiu há 20 anos a presidência do clube, então a terceira força do futebol mineiro, atrás de atlético e América. O dirigente começou a realizar seu objetivo em 1967, quando conseguiu o terreno de 105 mil m², às margens da Lagoa da Pampulha.

A construção ficou a cargo de Gil Cesar Moreira de Abreu, também construtor do Mineirão e hoje presidente da EBTU.

A inauguração foi em 1972 e hoje a Toca da Raposa já está ampliada com a construção de mais um prédio e, ainda em andamento, outro campo de futebol.

O acesso do portão ao estacionamento é feito entre grandes árvores e a piscina é logo avistada. Ela está ao lado do prédio principal, uma construção de 100m de extensão por 15m de largura. À esquerda de quem entra — o **hall** principal, separado por uma divisória do refeitório, localizam-se a cozinha, um quarto de funcionários, depósito de material, dispensa, salão de barbeiro e dois banheiros.

No outro lado do **hall** está a parte dos jogadores: uma sala de estar, capela, salão de cinema (30 lugares, com telão, aparelhagem para video-tape e mesa magnética de botões para instrução), salão de jogos, departamento médico (gabinete, raios X, fisioterapia, sauna, piscina térmica e duchas) e cinco apartamentos, com dois quartos e um banheiro em cada. O apartamento normalmente comporta seis jogadores, mas a Seleção concentrará quatro em cada. Ao final do corredor chega-se à sala da diretoria, de onde se pode avistar o campo, por um amplo janelão de vidro, e onde há um apartamento igual ao dos jogadores.

Em frente a este prédio há um menor, com vestiário amplo, rouparia, lavandaria e sala de comissão técnica. Atrás, no terceiro prédio, foi instalado um ginásio de musculação completo. À frente dos três prédios está a área gramada, para bate-bola e exercícios físicos, e o campo, em tamanho oficial. Ao fundo localiza-se o pomar. Ao longo do campo ficam as arquibancadas, em cujo centro foi construída uma sala suspensa, cercada de vidro, para o caso do técnico resolver dar instruções de fora, através de megafone. O nome Toca da Raposa é alusivo ao animal que simboliza o clube.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Terça-feira, 10 de junho de 1980

NA PLATÉIA, A ADMIRAÇÃO E O MEDO DOS FÃS. NO PALCO, JOÃO GILBERTO E SEU VIOLÃO

Diana Aragão

EM alguns momentos, chegou a lembrar o clima que cercou Sinatra durante sua estada no Rio: velhos e novos fãs, expectativa, nervosismo, curiosidade e até uma pontinha de mistério. O fato é que nunca uma gravação de especial para a televisão brasileira foi tão badalada como a que João Gilberto realizou no palco do Teatro Globo, domingo à noite, para uma selecionada platéia de artistas, personalidades e convidados.

O especial, com uma hora e dez minutos de duração, só irá ao ar na primeira semana de agosto e, pelo menos na gravação, revelou um João Gilberto inteiramente contrário à fama de difícil, temperamental, excêntrico, que o acompanha desde o início de sua carreira. Muito à vontade, apenas uma vez ele parou, ao longo de 16 números, para reclamar do ar refrigerado, prejudicial à garganta e também à afinação do violão.

A vitoriosa batalha para levar o mito ao palco do Canal 4, começou há um mês e foi definida nos últimos 15 dias, num dos apartamentos do Caesar Park Hotel, em Ipanema, durante reuniões que começavam a meia-noite e se prolongavam até as oito da manhã. Nelas, além do cantor, estavam sempre presentes o diretor Daniel Filho, o arranjador e regente Guto Graça Melo e o roteirista Luís Carlos Maciel. João Gilberto acabou dizendo **sim**, convencido pelos fortes argumentos da Globo: estadas pagas, carro com chofer, equipamento e equipe técnica da melhor qualidade, poucas pessoas nos ensaios e, principalmente, o respeitável cachê, pago em moeda americana, de 30 mil dólares (Cr$ 1 milhão 500 mil).

Krikor Tcherkesian, conhecido por Kiko, um brasileiro descendente de armênios e procurador de João Gilberto há quatro anos, não queria confirmar o cachê, enquanto fumava nervosamente durante a gravação. Preferia dizer que o especial só se tornou possível "graças a compreensão da Globo":

— Na equipe técnica, há velhos amigos de João, como Guto Graça Melo, que trabalhou com ele no México. Esses amigos sentiram a oportunidade de produzir um especial como nunca foi feito antes no Brasil. Será um marco dos musicais na televisão brasileira porque nunca se teve tanto cuidado com uma produção.

E realmente o cuidado pôde ser notado a todo instante, começando por não se permitir a presença de estranhos — imprensa inclusive — nos dois ensaios. Ao primeiro, no sábado, das 5 da tarde até às 2 da madrugada, seguiu-se outro, iniciado na tarde de domingo. No local, apenas, a equipe do programa e a orquestra (que chegou a receber durante os ensaios uma bronca do cantor). O palco também passou por um tratamento acústico especial, recebendo, nas laterais, placas coloridas revestidas de feltro e lã de vidro, conseguindo-se, pela primeira vez, um som de primeira qualidade para esta apresentação. Na parte técnica, supervisionada pelo próprio Boni, foram usadas quatro câmaras fixas e duas portáteis.

Trabalhar com João Gilberto parece ter sido, para os que o cercaram direta ou indiretamente, "uma graça de Deus", pois todos se diziam emocionados e felizes em clima de pisar manso (não era à toa que quase todo mundo calçava tênis), e falar baixo. O jornalista Luís Carlos Maciel declarou:

— Em todo os especiais conversamos muito com os artistas. Com o João Gilberto conversávamos e ele tocava muito também. Ele diz como se sente e a gente coloca, faz a historinha do **show**. Agora, trabalhar com ele é ótimo porque é uma das pessoas mais sensíveis que já conheci: ouve tudo, sente tudo. Foi uma certa surpresa para mim porque ele não tem nada de difícil, nem de estranho, basta entrar em sua faixa de sensibilidade. A feitura deste programa não apresentou o mínimo problema. A realidade é totalmente diferente do mito, pois é uma coisa toda feita de sensibilidade. Quem não entra em sua vibração, estranha.

A responsável pela produção, Maria Carmem Barbosa, também estava encantada. Com toda razão, já que João Gilberto gravou músicas do seu pai, Haroldo Barbosa, e incluiu delas — **Tim Tim por Tim Tim** — no musical. Ao lado de Daniel Filho, Luís Carlos Maciel, João Paulo Carvalho e Maria Carmem formam a equipe dos especiais que já nos deram Simone, Caetano Veloso e Jorge Ben, Ângela Maria, Paulinho da Viola e os ainda não exibidos, Jimmy Cliff e Gilberto Gil.

— Olha, ele é aquela pessoa tão meiga, tão carinhosa, tão boa, falando baixinho. Não fez a menor exigência, não criou o menor caso. E tenho um lastro familiar com o João devido ao meu pai. Ele fez a cabeça musical de toda uma geração. Então, quando o conheci, fiquei nervosa, emocionada. Mas ele foi muito carinhoso, cantou músicas do meu pai que eu nem conhecia. Amei fazer os outros especiais, mas este está sendo o grande trabalho da minha vida, pois foge à **transa** profissional, ficando mais o lado emocional.

A emoção do João, a vibração do João eram palavras que se esbarravam de dois em dois segundos no espaçoso hall do teatro onde, desde as 5 da tarde, já se sentia o clima nervoso do ambiente. No fundo, todo mundo estava morrendo de medo de um **ataque** do João. Mas se não aconteceram as reações esperadas por parte do artista, o mesmo não se pode dizer dos convidados, que começaram a chegar a partir das 19 horas. Todos em busca de mais um convite para um amigo, "desesperado para ver o João", levando quase que à loucura as divulgadoras Ivone Kassu e Graça Lago. E a gravação, marcada inicialmente para as 21h só começou mesmo às 22h10m, transformando o antes espaçoso hall em um lugar sufocante, pequeno para tantas estrelas globais — Gilberto Braga, Betty Faria, Sônia Braga, Renata Sorrah, Ângela Leal, Marcos Paulo, as Frenéticas — e todas as outras pessoas que costumam estar por dentro do que acontece na Cidade, pelo menos na área de **show**.

No meio do **sufoco**, uma presença de terno e gravata: Adail Lessa, diretor da gravadora Ariola, que já havia enviado para o cantor, no final da tarde, uma corbelha em seu nome. Ele é grande amigo do João. O diretor revelou, então, que os três discos gravados pelo cantor na Odeon, em 1962, deverão ser regravados pela Ariola depois da devida autorização da Warner, dona do contrato. Mas se a Ariola ainda não tem João Gilberto tem, pelo menos, a filha do cantor, Bebel, de 13 anos, que deverá assinar amanhã um contrato para a gravação de um LP a ser produzido por seu pai ou Milton Nascimento.

Por volta das 21h30m foi finalmente dado o sinal de partida para a conquista do seu lugar na platéia, meio no tapa, furando o esquema previsto de colocar nas primeiras filas os artistas convidados por João Gilberto, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Dorival Caymmi (não veio mas mandou toda a família), Bororó, Ronaldo Bôscoli, David Nassser, Glauber Rocha, Pelé e o Governador Antônio Carlos Magalhães (os dois últimos não vieram).

Mas, ânimos serenados, cadeiras extras colocadas no corredor, cortina branca fechando o palco de cima a baixo, veio Daniel Filho para anunciar o programa, esperando o bom comportamento de todos pois "os presentes tinham carteirinha de João" e conheciam as suas manias. Anunciou o começo do espetáculo "para daqui a precisamente nove minutos" e, finalmente às 22h10m, as luzes foram apagadas. Recortada contra a cortina aparecia a figura do ídolo, do mito, empunhando o seu violão em cima de um palco redondo. Vestindo um sóbrio terno cinza, comprado em Nova Iorque e apertado pelo alfaiate da Globo, gravata bordô, camisa clara, sapatos pretos, iniciou com **Aquarela do Brasil**.

Durante uma hora e 10 minutos João encantou a platéia repetindo apenas três músicas: **Chega de Saudade**, em dueto com a filha Bebel, **Jojoux e Balangandãs**, com Rita Lee, e o último número, **Canta Brasil**. No comecinho, platéia ainda suspirando, aconteceu um pequeno desastre: no fundo do teatro uma cadeira e seu ocupante caem na maior barulheira, mas felizmente João continuou a cantar, só reclamando mais tarde do ar condicionado: "Vocês ligam e desligam, mas tô sentindo."

Ao final de **Canta Brasil**, público de pé, João Gilberto sai correndo para o seu camarim, onde o aguardava, noite adentro, uma longa fila de pessoas querendo vê-lo, cumprimentá-lo, entrevistá-lo. No palco, Daniel Filho recebe os cumprimentos.

FICHA TÉCNICA

João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira
Direção de Daniel Filho
Direção musical de Guto Graça Melo
Produção de Maria Carmem Barbosa
Cenário de Mário Monteiro e Raul Travassos

REPERTÓRIO

1º bloco — Aquarela do Brasil, Menino do Rio, Curare
2º bloco — Desafinado, Rosa Morena, O Pato, Tim Tim por Tim Tim
3º bloco — Estate, S'Wonderful
4º bloco — Wave, Retrato em Branco e Preto, Chega de Saudade
5º bloco — Eu e a Brisa, *Bahia com H, Joujoux e Balangandãs, Canta Brasil*

Foto de Lewy Moraes/Agência Folha

Rita Lee e João Gilberto, juntos pela primeira vez, cantam *Joujoux e Balangandãs*, revivendo 40 anos depois um grande sucesso de Lamartine Babo

A SEMPRE NOVA VELHA BOSSA DE JOÃO

Maria Helena Dutra

ESTÁ melhor do que nunca. O desempenho de João Gilberto durante a gravação de seu programa especial para a Rede Globo de Televisão só pode ser definido como perfeito. Mostrou-se, como de hábito, insuperável no seu estilo de cantar e tocar. Um prodígio de afinação e sensibilidade, que denota exaustivo, quase maníaco trabalho de ensaio e de exploração de todas as possibilidades de uma canção. Que, mesmo antiga, sempre surge fresca e de riqueza sonora surpreendente quando tocada por João. Artista de exceção em nosso meio, por sua extremada mania de perfeição e pelos cuidados que exige nas suas quase camerísticas apresentações.

Quando acontecem. Porque ele se recusa a participar de espetáculo em condições deficientes. E quando finalmente aceita participar de show *consegue um comportamento muito pouco brasileiro de produção e público. Como aconteceu nesta gravação, feita domingo passado, na qual a platéia, só de convidados, o escutava com concentração religiosa, sem sequer tossir, mexer nas cadeiras ou ousar observação em voz alta. Os técnicos, para espanto de muitos, comportavam-se da mesma maneira e até os operadores de câmaras portáteis andavam na ponta dos pés.*

A situação ideal era ainda aprimorada pelo som e iluminação de extremas qualidades. Tratado como mimado superastro, João só reclamou do ar refrigerado e do descanso para os pés. Publicamente não elogiou, mas deve ter reconhecido o excelente apoio da orquestra, que o igualou em competência, sob a regência de Alceu Bochino, tocando arranjos magníficos pela adequação ao estilo do cantor e que permitiam sempre o primeiro plano ao seu violão totalmente sincronizado com as vocalizações. Uma unidade, base da arte de João, muito bem destacada por Gaya, Guto Graça Melo, Dory Caymmi e Claus Ogerman, que assinaram os arranjos.

Dentro destas excepcionais condições, João mostrou seu típico repertório. Às vesperas de completar 49 anos (o aniversário é hoje), não dá nenhum sinal de cansaço ou de repetição de efeitos nas 16 músicas interpretadas. Até o superexplorado Aquarela do Brasil, *de Ary Barroso, é despojado de todos os floreios para ser apresentado na sua verdadeira essência melódica.* Menino do Rio, *de Caetano Veloso, parece mesmo um beijo.* Curare, *de Bororó, fica só ritmo,* S'Wonderful, *de George e Ira Gershwin, é pura bossa nova e* Retrato em Branco e Preto, *de Tom Jobim e Chico Buarque, tem coloridas harmonias ausentes em outras versões.*

Em Chega de Saudade, *de Tom e Vinícius de Moraes, João compartilha o palco com sua filha Isabel. Apesar de muito nervosa, garante a continuidade de afinação da família. Em* Bahia com H, *de Denis Brean, João outra vez mostra que samba-exaltação também é bom de som. Em seguida, outra convidada. Rita Lee, de comportado vestidinho, faz dueto com João em* Joujoux e Balagandãs, *de Lamartine Babo, uma outra fixação do cantor. Que finaliza o recital com mais uma de suas manias, que é o já citado samba-exaltação. O escolhido para o final é* Canta Brasil, *de Alcyr Pires Vermelho e David Nasser, que ele dá exatamente a versão oposta à de seu criador Francisco Alves. Duas paralelas que se encontram.*

Uma linda exibição, só não se pode avaliar ainda seu rendimento como programa de televisão. Acostumado a ver mais do que ouvir, o público de todo o Brasil vai ser brindado com uma produção que só tem o segundo item. Alterando comportamento, vai gostar.

Cartas

Administração municipal

Mais um Prefeito. Se incapaz, como os anteriores, de reduzir a poluição sonora nesta nossa neurotizante Cidade, jamais será um bom Prefeito. Que venha ele sentir na carne, ou melhor, nos ouvidos, o drama dos moradores de ruas como a Barata Ribeiro e a Nossa Senhora de Copacabana, verdadeiros guetos de janelas fechadas para o infernal ruído do trânsito e das buzinas dos automóveis.

Acreditamos, porém, que o atual Prefeito, Coronel Júlio Coutinho, que se declara voltado, com prioridade, para a proteção da saúde desta sofrida população, venha a desmentir, com prontas medidas, o prenúncio acima.

A solução? Simples como dar bom-dia: fiscalizar e multar os infratores. Em caráter permanente. Sem **blitz**. **Athenar G. Queiroz — Rio de Janeiro.**

Arquitetura carioca

Li no **Informe JB** de 31 de maio comentário sobre a construção de uma sala para audição de música, no Aterro, e sobre a destruição da Sala Cecília Meireles.

É incrível o que se faz neste país com relação ao assunto. Não há salas suficientes para recitais, reuniões etc. No entanto, demoliram-se, com aplausos gerais, o Monroe e o Bolo de Noiva. E ainda se pensa em demolir a Sala Cecília Meireles.

Era feio o Monroe? Era feio o Bolo de Noiva? E não é feio o Municipal, fechando o ângulo da Avenida Rio Branco com a Rua 13 de Maio? E por que não se respeitar o gosto de seus autores? É, por acaso, bonita a arquitetura geral adotada no Rio de Janeiro? Não estão aí dois monstrengos — a catedral e o prédio da Petrobrás — recém-construídos? **Sálvio Ribeiro do Val — Barra Mansa (RJ).**

Exemplo

O falecido Coronel Américo Fontenele, quando Diretor do Trânsito do Rio de Janeiro, organizou um método, para a Avenida Brasil, de salutar efeito tanto no trânsito como na economia de combustível. Simplesmente proibiu, pela Avenida Brasil, o tráfego de caminhões antes das 9h e depois das 17h, para facilitar o **rush**. E naquele horário, os caminhões só podiam trafegar pelas pistas laterais. Vamos imitar alguma coisa boa dos outros. Vamos experimentar o programa de trabalho do falecido Coronel Amério Fontenele e também seguir o exemplo de outros países, como na providência — para só citar uma — de estabelecer faixas diversas para velocidades diferentes. (...) **Edgar Pereira Rabelo — Rio de Janeiro.**

Defensivos nocivos

A Coonatura sempre se posicionou em defesa do homem e da natureza, e assim sendo não podemos deixar de aplaudir e apoiar o movimento contra os defensivos à base de mercúrio, desencadeado no Sul pela AGAPAN e a ADFG. O uso de defensivos clorados e pesticidas à base de mercúrio pode ser a causa da formação de tumores cancerígenos e provocar sérias perturbações no sistema nervoso.

Existem outros métodos de combate às pragas, como o controle biológico que permite a utilização de inimigos naturais, como parasitas, predadores e agentes patogênicos. O rodízio de plantações permite a correção do solo, evitando o uso de adubos químicos e assegurando maior produtividade e economia no custo da produção.

De modo algum podemos aceitar a portaria baixada pelo Ministro da Agricultura, que permite o uso de defensivos à base de mercúrio por mais dois anos ainda, embora em doses menores. O mal causado à natureza e ao homem continuará, só que o envenenamento será mais lento. As conseqüências, porém, serão igualmente danosas. Pedimos a imediata proibição da comercialização e do uso desses venenos para qualquer fim, pelo bem do ser humano. **João Bertolini e Hermano de Mattos, pela Coonatura — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévio.

LIVROS & AUTORES

O RIO CELEBRA OS 400 ANOS DA MORTE DE CAMÕES

O 4º Centenário da Morte de Camões, que transcorre hoje, será comemorado logo mais às 20h30m, no Real Gabinete Português de Leitura (Rua Luís de Camões, 30), com uma sessão solene presidida pelo Embaixador de Portugal no Brasil. Serão oradores o Ministro Eduardo Portela, da Educação e Cultura, e o Sr Francisco Pinto Balsemão, Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro de Portugal.

• **Um discurso, uma peça e três hinos especialmente compostos para a celebração do 3º Centenário da Morte de Camões, em 10 de junho de 1880, no Imperial Teatro Dom Pedro II, foram reeditados pela Biblioteca Nacional, que hoje lançará oficialmente os três volumes, em solenidade no Palácio da Cultura, 2º andar, às 17 horas. Os livros, todos facsimilados, são:** Camões, **discurso de Joaquim Nabuco, com estudo de Maximiano de Carvalho;** Tu, Só, Tu, Puro Amor, **peça de Machado de Assis, com prefácio de Gilberto Mendonça Teles;** Hino Triunfal, **de Carlos Gomes,** Marcha Elegíaca, **de Leopoldo Miguez, e** Marcha Heróica, **de Arthur Napoleão, apresentados poi Plínio Doyle e precedidos de um ensaio de Eurico Nogueira França.**

• Ainda hoje, às 20 horas, na Biblioteca Regional de Copacabana (Av. N S de Copacabana, 702-B), tem início um ciclo de palestras sobre Luís de Camões e a Epopéia Renascentista Portuguesa. O ciclo prosseguirá até o próximo dia 19.

• **Em solenidade a que deverá comparecer o Presidente da República, o Real Gabinete Português de Leitura abrirá, amanhã, às 20h30m, uma Exposição Bibliográfica e Numismática, como parte das comemorações que promove pelos 400 anos da morte de Camões. Da mostra, que será depois franqueada ao público, constam, entre outras peças, edições raras de** Os Lusíadas.

• Dia 12, o Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro promove uma reunião em homenagem a Camões, durante a qual o escritor Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, fará palestra sobre Os **Lusíadas** e o Comércio. Rua da Candelária, 9, às 12h30m.

• **De Camões falam, no número de junho do** Jornal de Letras, **esta semana nas bancas: Raymundo Moniz de Aragão, Antônio Carlos Villaça, Antônio Houaiss, Silvio Elia, Leodegário A. de Azevedo Filho, Gilberto Mendonça Teles, Antônio Geraldo da Cunha, Gladstone Chaves de Melo, Cleonice Berardinelli, F. Casado Gomes, Celso Cunha, Altair de Souza, Maximiano de Carvalho e Silva e Manoel Caetano Bandeira de Melo.**

PRÊMIOS

UM livro inédito de Stella Leonardos, **De Líricas Românticas e Outras Líricas**, foi o escolhido, este ano, para receber o Prêmio João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, na categoria ensaio. A autora já recebeu dois outros prêmios da Academia: o primeiro, em 1978, pela tradução de **O Século das Luzes**, romance de Alejo Carpentier, e o segundo pelo seu livro infantil **Macaquezas do Macaco Malaquias**.

• **A Editora Nova Imagem, do México, está oferecendo um prêmio de 10 mil dólares ao vencedor de um concurso sobre militarismo na América Latina. O concurso é aberto a autores de todo o continente e os trabalhos poderão ser de três gêneros: ensaio, humor e romance. Maiores informações: Calle Sacramento, 109, México 12 DF.**

• Até 30 deste mês a Editora Globo, de Porto Alegre, estará recebendo originais destinados ao seu concurso Érico Veríssimo de Romance.

• **Para estudantes universitários dos Estados do Norte e Nordeste estará aberto até 30 de setembro deste ano o Prêmio de Poesia da Universidade Federal da Bahia, no valor de Cr$ 20 mil. O concurso, que projetou nacionalmente os poetas Ruy Espinheira Filho (publicado pela Civilização) e Naomar de Almeida Filho (editado pela Ática), é concedido desde 1969. Maiores informações: Coordenação Central de Extensão da UFBa, Rua Araújo Pinho, 32, Salvador.**

EM DEZEMBRO UM ROMANCE DE PORTO RICO

Luís Rafael Sánchez, escritor porto-riquenho, acaba de assinar contrato com a Editora Francisco Alves, do Rio, para a publicação do seu romance La Guaracha del Macho Camacho, *ainda sem título em português, cuja versão em inglês* (Macho Camacho's Beat) *sai esta semana nos EUA. O romance estará nas livrarias brasileiras em dezembro, em tradução de Eliane Zagury. De passagem pelo Rio, Sánchez também manteve contato com produtores teatrais sobre a possibilidade de montagem de alguns dos seus textos para o palco. Um deles foi Sérgio Brito. Nascido em 1936, Sánchez é professor de Literatura na Universidade de Porto, já tendo publicado* En Cuerpo de Camisa, La Hiel Nuestra de Cada Dia, Los Angeles se Han Fatigado *(ficção) e a peça* La Pasión Según AntigonaPérez.

NOVIDADES E REEDIÇÕES

SÉTIMO romance de Bernard Malamud, duas vezes Prêmio Nacional de Literatura (dos EUA) e uma vez Prêmio Pulitzer, sai esta semana, pela Nova Fronteira, a tradução de **As Vidas de Dubin** (448 páginas, Cr$ 490). Integrante da geração que se revelou no pós-guerra, à qual pertecem Norman Mailer, Saul Bellow e James Beldwin, Malamud conta neste livro a história de um escritor em melancólico final de carreira e de vida. Também pela Nova Fronteira chega às livrarias **Não Perca o Seu Latim**, de Paulo Rónai (264 páginas, Cr$ 350). O livro reúne cerca de 1 mil 500 vocábulos, expressões, locuções e provérbios latinos de uso freqüente, explicando a origem e a maneira correta de empregá-los. Em apêndice, uma gramática resumida do latim. De Georges Simenon, a NF publica **Uma Sombra na Janela** (132 páginas, Cr$ 150). O romance, de 1931, apresenta Maigret desvendando com um crime na história Place des Vosges, em Paris.

• **Para executivos às voltas com a inflação e outros problemas desta década pouco propícia aos negócios, a Pioneira, São Paulo, publica (simultaneamente com as edições americana, inglesa e japonesa) um novo livro do mundialmente famoso Peter F. Drucker:** Administração em Tempos Turbulentos **(206 páginas). Idéia central do livro: mais do que nunca é necessário distinguir entre expansão sadia e** crescimento canceroso. **Outros títulos de administração da Pioneira:** Informação, Comunicação e Explosão Burocrática, **de Trevor J. Bentley (191 páginas); e o** O Novo Grid Gerencial, **de Jane S. Mouton e Robert R. Black (315 páginas).**

• Novidade da Zahar: **O Conhecimento da Criança pela Psicanálise**, dos especialistas franceses Serge Lebovici e Michel Soulié (641 páginas). A segunda parte do livro é essencialmente prática, um guia para pediatras, educadores, psiquiatras e psicanalistas infantis. Títulos da Zahar em reedição: **O Medo à Liberdade**, de Erich Fromm (235 páginas, Cr$ 300); **Ter ou Ser**, também de Fromm (202 páginas); **Sociologia Industrial**, de Eugene V. Schneider (474 páginas); **Patologia Social**, de F. A. de Almeida Rosa (259 páginas); **Carnavais, Malandros e Heróis**, de Roberto Da Matta (272 páginas, Cr$ 360).

• **A Editora Argus, Rio, publica** Um Fio de Esperança nos Caminhos da Vida, **romance de Joaquim de Figueiredo (171 páginas).**

• A José Olympio lança a 23ª edição de **Sagarana**, de João Guimarães Rosa (370 páginas).

• **Pela Ibrasa, São Paulo, saem:** Ajuda-te pela Autopsiquiatria, **de Martin Shepard (182 páginas);** Leis Dinâmicas da Prosperidade, **de Catherine Ponder (304 páginas).**

• Dois novos títulos de literatura infantil da **Editora Comunicação**, Belo Horizonte: **Gavião de Penacho**, de Ildeu Brandão (24 páginas), e **Dois Embaixo e um em Cima**, de Ronaldo Simões Coelho (24 páginas). Ambos tratam da relação do homem com a natureza, tendo em vista a preservação do equilíbrio ecológico.

AMANHÃ E DEPOIS

Amanhã — Lançamento do livro **Menino de Rua**, de Halya Caminha, na Livraria Eu e Você, Rua Constante Ramos, 23 B. Às 19 horas. *** Palestra da romancista Nelida Pinon, sobre seus métodos de criação, na Biblioteca Regional de Copacabana. Às 17 horas.

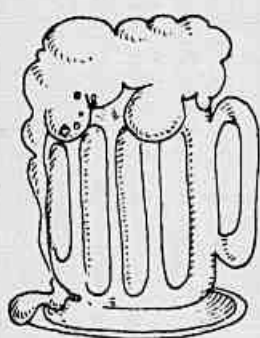
Quinta — **Solenidade de incorporação da Coleção Sir Henry Linch à Biblioteca da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Rua Raul Pompéia, 231. Às 19 horas. A Coleção, uma Brasiliana com mais de mil volumes, será posteriormente franqueada ao público. *** Na Associação Scholem Aleichem (Rua São Clemente, 155, às 17 horas), início do ciclo de palestras de Fernando Peixoto: Brecht, Introdução ao Teatro Dialético. O ciclo prosseguirá até o dia 19. *** No Clube dos Caiçaras (Lagoa), às 21 horas, autógrafos de** A Casa do Nada, **novo romance de Gema Benedikt, publicado pelas Edições Antares, Rio.**

DOS LEITORES

Hebe Marques — O livro **Quem Tem Medo de Envelhecer**, de Magdalena Léa, foi publicado pela Editora Harper and Row do Brasil, Rua Joaquim Távora, 663, São Paulo.

Roldão Lima Filho **acrescenta à lista de obras de Graham Greene publicadas no Brasil os seguintes títulos:** O Condenado, Um Caso Liquidado **e** Agente Confidencial.

SERVIÇO

SEXTA-FEIRA
CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

Apelo oficial

• O Prefeito Julio Coutinho está fazendo um apelo a quem interessar possa.
• Pede que lhe seja poupado o sacrifício de ser obrigado a comparecer a almoços e jantares em sua homenagem.
• Acredita que o momento seja de trabalho e não de festejar nada.

* * *

• Roga que todas as homenagens sob forma de almoços, jantares, **cocktails**, banquetes e similares, sejam realizados apenas quando estiver deixando o cargo.

■ ■ ■

Previsões

• *Embora a greve do ABC já tenha terminado há algum tempo, as oficinas autorizadas ainda não começaram a receber a nova remessa de peças de reposição.*
• *No Rio, o problema é mais grave do que em São Paulo: já existem oficinas que, dependendo do serviço a ser executado, nem mais aceitam automóveis, com receio de ficarem com seus pátios de estacionamento tomados.*
• *A previsão de normalização do fornecimento destas peças também não chega a ser confortadora — no mínimo, 60 dias; no máximo, 90.*

Zózimo

Temporada amena

• **Dois dias de férias em plena temporada — foi o que o bailarino Mikhail Baryshnikov pediu entre os espetáculos do Rio e de Belo Horizonte.**
• **Ele, em companhia da namorada, Jessica Lange, seguiu na noite de domingo para descansar numa fazenda do Estado do Rio, tendo como único compromisso andar a cavalo.**
• **No domingo, antes de se despedir do público carioca, Baryshnikov fez uma incursão al mare, aparecendo em Itaipu a bordo da lancha de Roberto Carlos.**

■ ■ ■

Contratação à vista

• *Estão adiantados os entendimentos entre as cúpulas dirigentes do Botafogo e do Fluminense visando à contratação do zagueiro Edinho pelo time alvinegro.*
• *Como estão bem encaminhadas, devem ser concluídas ainda esta semana.*

■ ■ ■

Cartórios na berlinda

• Não é só o Rio que registra casos de irregularidades envolvendo cartórios oficiais, como a imprensa já se fartou de constatar.
• Também em Brasília o fato se repete — e, parece, com mais gravidade.
• Apesar de votada recentemente a lei regulando e disciplinando os cartórios, os meios forenses de Brasília estão escandalizados com as irregularidades constatadas num cartório de notas da Capital.
• Além de escrituras falsificadas, verificou-se que parte do dinheiro público manipulado pelo cartório não era recolhido — o que obrigou o Corregedor de Justiça local a punir seu titular.

* * *

• Aliás, quem for vivo verá: há no ar grandes novidades em relação aos cartórios do país.
• Serão medidas vigorosas, de efeito imediato.

A manequim Silvinha Martins estará no Rio em julho, ciceroneando o namorado, Richard Gere

Noite fraca

• *A noite carioca está vivendo dias de maré vazante.*
• *Como se não bastasse o período do ano geralmente de movimento fraco, veio o feriado prolongado e ainda o frio.*
• *Há casos detectados de garçons caçarem clientes na calçada.*

Vai e volta

• A Sra Simone Levitt, que está embarcando de volta aos Estados Unidos esta semana, confirmou a amigos cariocas sua intenção de voltar ao Rio no ano que vem.
• Vem em fevereiro, à frente de um grupo de amigos milionários, a bordo de seu iate **La Belle Simone**.
• O barco, no qual foi filmado **The Greek Tycoon**, é o segundo maior iate do mundo, só perdendo em tamanho para o **Cristina**, que pertenceu a Aristóteles Onassis.

Festival Reagan

• O Sr Harry Stone, que nos últimos anos tem firmado sua posição de vidente, sempre programando para as sessões que promove na noite do Oscar precisamente os filmes que acabam saindo-se os grandes vencedores da festa, vai exercitar mais uma vez suas habilidades de premonição.
• Está providenciando cópias de todos os filmes estrelados no passado por Ronald Reagan, para organizar um Festival Reagan logo após as convenções do Partido Republicano, em Detroit, em meados de julho.
• Se o **feeling** de Harry Stone estiver certo, a platéia do Rio será brindada com um festival de canastrice sem par.

■ ■ ■

Cenário tropical

• *Bo e John Derek, que viajaram pelo Amazonas em busca de cenários para o filme de Tarzã que rodarão no Brasil a partir de setembro, acabaram achando a poucos quilômetros do hotel, no Rio, exatamente aquilo que desejavam.*
• *Tudo leva a crer que o novo filme de Tarzã venha a ser rodado no décor do Jardim Botânico, precisamente no mesmo local onde o ator Mike Henry, que vivia o papel do Rei das Selvas num filme anterior, foi mordido pelo macaco.*
• *Hoje pela manhã o casal viaja para Buenos Aires e de lá, dois dias depois, para Los Angeles.*

* * *

• *Antes de partir, John Derek começou a preparar a infra-estrutura de um segundo filme a ser rodado ainda este ano no Rio.*
• *Será produzido por ele e dirigido pelo atual marido de Ursula Andress, sua ex-mulher. Ou seja, um filme em família.*

■ ■ ■

Mais caro

• Pouca gente se deu conta do custo total das obras de restauração da estátua do Cristo Redentor, no alto do Corcovado.
• O orçamento inicial, que deverá ser ultrapassado, era mais caro do que o preço original da estátua.
• Para ser mais preciso, mais 150 contos.

RODA-VIVA

• O Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro de Portugal está convidando para um almoço, amanhã, no Palácio São Clemente.
• **Na noite do Concorde, em tête-à-tête, a Sra Teresa de Souza Campos e o figurinista Guilherme Guimarães.**
• A Academy of St Martin-in-the-Fields chega domingo ao Rio, com 18 músicos mas sem o regente Neville Marriner.
• **Dentro das comemorações do quarto centenário da morte de Camões, o Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, inaugura hoje uma praça e um busto em homenagem ao poeta.**
• No jantar de domingo do Bistrô, o Ministro da Fazenda e Sra Ernane Galvêas.
• **O Cônsul-Geral da Venezuela, o MEC e o Museu Nacional de Belas Artes inauguram hoje uma exposição de gravuras e serigrafias de artistas venezuelanos contemporâneos.**
• O Sr Germano Mariutti chegou ontem dos Estados Unidos e à noite reuniu um grupo pequeno de amigos em casa para jantar.
• **O pintor Antonio Maia voltou de Curitiba com duas novidades: marcou para o dia 26 de novembro, no Museu de Arte Contemporânea, uma exposição de 30 trabalhos; no dia seguinte, mostrará mais 20 quadros, numa mostra na galeria Momento Arte.**
• A Confraria dos Gastrônomos tem um encontro marcado dia 14, em Petrópolis, quando o General Médici estará recebendo para um almoço de caças em casa de seu ex-Ministro Marcus Vinicius Pratini de Morais.
• **O coiffeur Jambert embarca quinta-feira para Nova Iorque para participar do Intercoiffure, que terá lugar dias 15, 16 e 17 no Waldorf Astoria.**
• A revista **Architectural Design** mostrará numa de suas próximas edições o apartamento carioca, uma cobertura em Copacabana, do decorador Eugênio Restelli.

Fred Suter
Redator substituto

QUADRINHOS

DOMINGO

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA DESCOBRE A ENERGIA SOLAR

BRASÍLIA — Com um atraso de dois anos em relação ao resto do país, a Capital brasileira começa agora a descobrir o sol como fonte de energia para aquecimento de hotéis, escritórios e residências. Cinco blocos de apartamentos já a estão empregando e a firma que aqui trabalha no ramo concluiu há poucos dias a instalação de um coletor num dos 44 hotéis de Brasília.

O Brasil começou a empregar energia solar em 1978, quando foi instalado o primeiro sistema de aquecimento de água em São Paulo, na FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor), com capacidade de aquecimento de 6 mil litros de água por dia, utilizada nos serviços de higiene, cozinha e lavanderia. Já em 1948, no Rio, foi realizado o 1º Simpósio Nacional de Energia Solar, quando surgiram os primeiros projetos capazes de construir os coletores solares que são feitos hoje.

O que explica esses 30 anos de atraso é que em 1948 o custo dos derivados do petróleo era baixo e não justificava a aplicação de outra fonte de energia. Mas a partir de 1973, com a crise mundial do petróleo, muitos países passaram a desenvolver esforços na busca de fontes alternativas e inesgotáveis de energia, entre os quais a França, Estados Unidos, Alemanha, Rússia, Israel, Japão e Itália.

Este interesse pela utilização da energia solar é compreensível tendo em vista o enorme consumo atual de energia, fornecida pelas fontes clássicas, algumas das quais dentro de pouco tempo atingirão seu máximo de produção ou se esgotarão. Em um relatório feito pela companhia americana Honeywell, que analisa as reservas e as curvas de consumo das três principais fontes de energia utilizadas atualmente nos Estados Unidos, e, com base nas estimativas calculadas por entidades norte-americanas responsáveis no campo da produção e consumo de petróleo, gás natural, carvão e energia hidráulica, pode-se concluir que em poucas décadas se esgotarão as reservas de combustíveis fósseis e que será possível então, verificar-se uma seríssima crise de combustíveis.

O sol é a fonte de quase todas as formas terrestres de energia e tudo leva a crer que os progressos tecnológicos e científicos alcançados recentemente na captação, conversão e estocagem da energia solar deverão conduzir em futuro próximo à generalização de seu aproveitamento. Com sistemas de conversão apropriados, ao menos em princípio, a energia solar pode satisfazer a futura demanda energética mundial. Para Ervin Lazlo, do Instituto de Treinamento e Pesquisa das Nações Unidas, "a energia solar, através de sua tecnologia diversificada, constitui a melhor e mais racional opção para o futuro e infelizmente a maior parte das atenções mundiais em recursos estão sendo gastos no desenvolvimento da energia nuclear e somente uma parte irrisória de dinheiro é empregada na pesquisa de energia solar."

A energia solar pode ser utilizada para diversos fins, primeiramente como fornecedora de água quente para residências, hotéis, hospitais, restaurantes, escolas e estabelecimentos comerciais. Na agricultura, pode ser utilizada largamente para a secagem de produtos agrícolas como arroz, cebola, feijão, cacau, amendoim, trigo, mate, café, caju, pimenta, uva, entre outros.

E na indústria, pode ser aproveitada com lucros sobre as outras fontes de energia.

No Brasil, ela ainda está no nível de aquecimento de água. Seu emprego na agricultura apenas começou.

Segundo o físico Armando Lins de Carvalho, 70% de quem usa energia solar em casa o faz pela novidade e pelo nome científico da aplicação, mas um programa de arquitetura solar é imprescindível para melhor utilização desta fonte de energia. Ele entende também que o uso da energia solar na indústria ainda não existe numa escala que venha a reduzir nossos gastos com os combustíveis derivados do petróleo, estando a sua utilização apenas no nível de estudos. No entanto, assinala, um pré-aquecimento industrial via solar provocará certamente uma redução no consumo de óleo, podendo esta redução ser maior dependendo do tipo de equipamento solar instalado, como é o caso dos coletores concentradores ou parabólicos.

O coletor é o componente mais importante de um sistema para uso direto da energia solar, que transforma a luz recebida do sol em calor, usada para aquecer a água. De todas as aplicações de energia solar, merece particular interesse a conversão elétrica, por ser a forma energética mais útil e normal de uso. Eletricidade é uma energia fácil de ser transportada e convertida em diferentes formas práticas, como iluminação, movimento mecânico, calor, eletrônica.

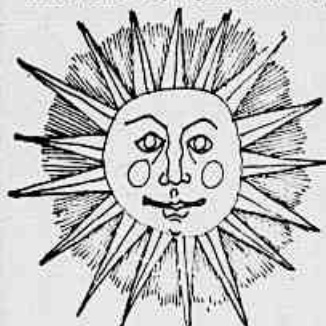
Numa fazenda de Cuiabá, Santa Silesia, um sistema de energia solar para agricultura teve tão bons resultados, que muitos fazendeiros da região mostram-se interessados na idéia considerada "simples, econômica e ideal para a região". Em Campinas, um secador de cereais desenvolvido pelo Instituto de Física da Universidade de Campinas tem obtido excelentes resultados.

A Universidade Federal da Paraíba desenvolveu fornos solares para utilização no setor básico da economia paraibana, a produção de minérios beneficiados, e em São José dos Campos já existem cursos de pós-graduação formando técnicos em energia solar.

O hotel pioneiro em energia solar em Brasília, o Torre, tem 165 apartamentos e 13 suítes e, segundo o engenheiro Luís André Reis, responsável pela instalação, o sistema supre 70% das necessidades do estabelecimento. O custo da instalação ficou em Cr$ 1 milhão 800 mil e os 10 mil litros de óleo diesel mensais que o hotel gastava por mês ficam agora reduzidos a 2 mil 500, o que determinará uma economia mensal da ordem de Cr$ 87 mil.

A instalação de um sistema de aquecimento solar numa pequena casa pode ser calculada em Cr$ 55 mil. O sistema, segundo aquele engenheiro, é muito simples, funcionando através da captação de energia solar por um coletor formado de placas pretas. A energia é captada em forma de calor, sendo retirada pela água que passa através de tubo e que é armazenada em tanques.

A partir de 1978, o Presidente Ernesto Geisel insentou os fabricantes de coletores solares do Imposto sobre Produtos Industrializados — o IPI.

Sabe-se que em Israel existe uma legislação que incentiva o emprego da energia solar, dispondo praticamente todas as casas e hotéis de coletores. Nos Estados Unidos, a legislação de incentivos varia, mas para se ter uma idéia do seu nível, registre-se que na Califórnia o consumidor compra o coletor de energia solar e recebe do Governo 50% do dinheiro investido.

METRÔ DO RIO

UM TRANSPORTE QUE DÁ ATÉ "STATUS"

Ciléa Gropillo

Durante 10 anos, desde que as obras do metrô carioca foram iniciadas em 23 de junho de 1960, a população do Rio sofreu com a poeira, o barulho e os buracos. Prejuízos comerciais, desapropriações por quantias ínfimas e acidentes foram uma constante. O carioca pagou caro por uma obra que está longe do seu término e se ainda não se acostumou aos incômodos, teve seu sofrimento minorado com o funcionamento dos sete quilômetros da linha 1. O prazer de usar um meio de transporte mais digno, barato rápido e confortável serve como paliativo para os anos de espera que se seguirão, pois os recursos, para conclusão das obras, como sempre, são escassos.

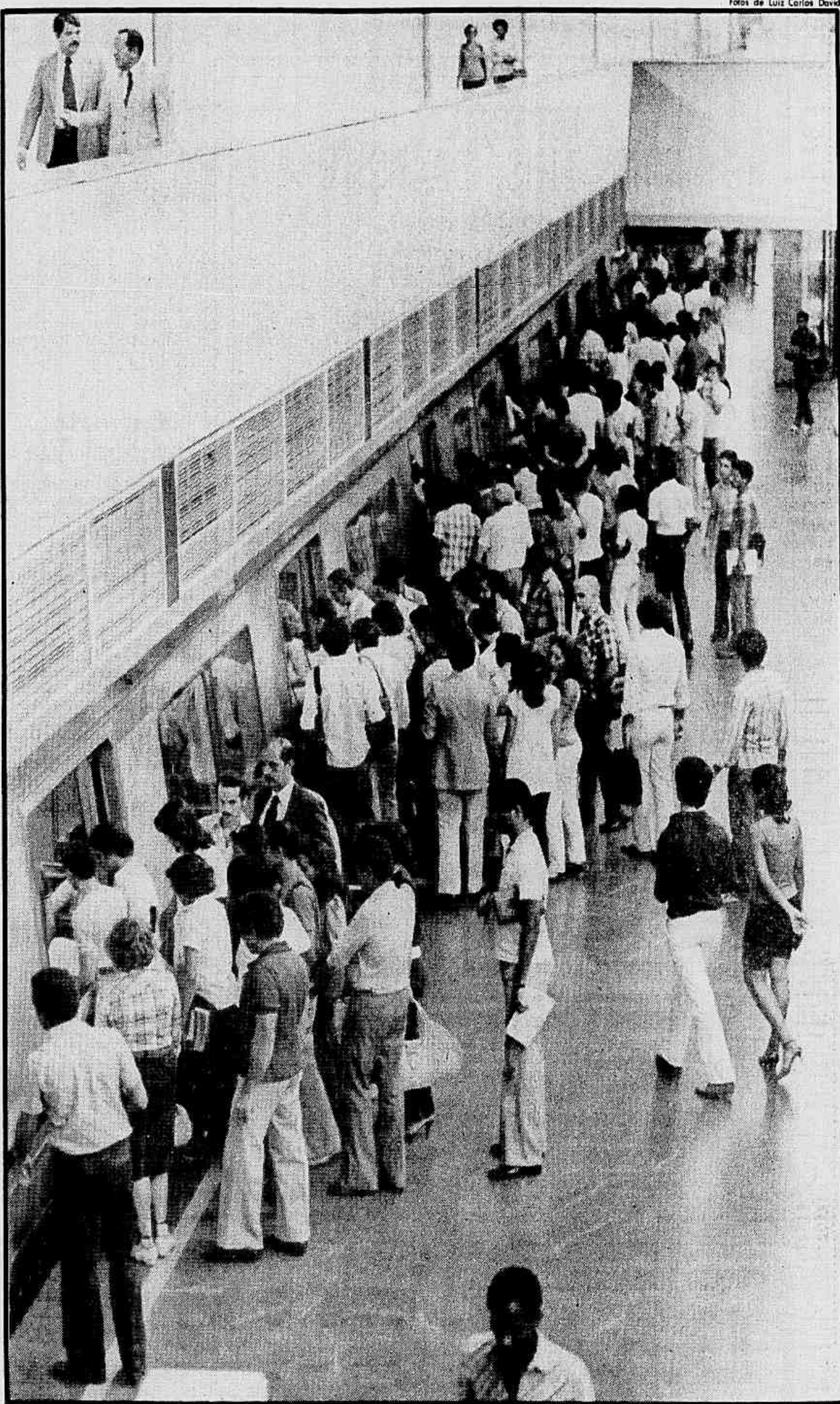
Fotos de Luiz Carlos David

As portas se abrem para as plataformas durante 30 segundos, para recolher diariamente, de segunda a sábado e das 6h às 23h, 80 mil passageiros que se deslocam entre o Estácio e a Glória

O metrô está funcionando. As estações prontas, sete no total, agradam aos cariocas, que depois de anos de sacrifício (muitos ainda virão) encaram com prazer o novo meio de transporte de massa. Estações luxuosas? Eles confessam que acham um pouco. Alguns reclamam do excesso de mármore, dos pisos de granito, mas a grande maioria considera as estações confortáveis. Banheiros não há. Bancos de espera também não. A direção do metrô explica que em se tratando de trens com intervalo muito pequenos, oito e seis minutos, essa omissão não representa um incômodo.

Colocadas em locais estratégicos das estações do Estácio, Praça 11, Central, Presidente Vargas, Uriguaiana, Cinelândia e Glória, as caixas coletoras de sugestões e reclamações funcionam com uma válvula de escape. Nelas os usuários colocam suas impressões, saindo do anonimato da multidão. Para, na maioria das vezes, elogiar o metrô, um fato que surpreende agradavelmente:

— No Rio — explica Cláudio de Sena Frederico, diretor de operações do metrô — o índice de sugestões é de quatro para cada uma reclamação. Recebemos uma média de 10 cartas por dia e respondemos a todas. Aqui, ao contrário do que aconteceu no metrô de São Paulo, as manifestações são mais intensas, um fenômeno que se mantém sem alterações neste primeiro ano de vida do metrô. A maioria das pessoas reclama da falta de banheiros, bebedouros, bares e bancos de espera. Foi uma opção. Não temos muita convicção de que sejam necessários. Se houvesse bancos, por exemplo, as pessoas se manifestariam contra. Afinal uma estação de metrô não é propriamente um ponto de encontro. Por enquanto o movimento não é muito grande, mas num futuro próximo, com milhares de pessoas nas plataformas, os bancos seriam um empecilho ao rápido acesso aos carros. A tendência é diminuir o intervalo entre os trens para dois minutos, em viagens que duram aproximadamente 10 minutos, o que confirma mais uma vez nossa convicção de que os bancos não são necessários. Em Paris, eles representam uma atração para um grande número de desocupados. Aqui eles atrairiam um monte de engraçadinhos que ficariam dizendo piadas para as mulheres ou lendo jornal na falta do que fazer. Não podemos esquecer que a função principal do metrô é transportar pessoas.

Diariamente, de segunda a sabado, das 6h às 23h, cerca de 80 mil pessoas utilizam sete quilômetros da linha que vai do Estácio à Glória. Comparada com o metrô de São Francisco (Estados Unidos), que transporta 170 mil pessoas em 160 quilômetros de linha, a nossa cota é elevadíssima, devido principalmente ao fato de usarmos métodos muito mais modernos, diferentes dos metrôs de Washington e Paris, considerados já ultrapassados por causa da sua capacidade. No Rio, os carros possuem 48 assentos (carros sem cabine) e 40 assentos (carros com cabine), podendo comportar até 200 passageiros de pé. Em outros locais as portas dos carros se abrem e os passageiros esperam os ocupantes saírem para depois entrar. Aqui o sistema foi modificado. As portas abrem cerca de 30 segundos e há uma sinalização indicando a passagem para os que entram, a fim de facilitar o acesso:

— Mas que gente ignorante — comenta Maria de Lourdes Passos — parecem cegos. Será que não enxergam que têm que sair seguindo a indicação da seta?

Esse comportamento assimilado por Maria de Lourdes e por outros usuários, representa uma conquista. As pessoas seguem as indicações, falam baixo, obedecem os regulamentos (como não fumar no interior da estação e carros) e o que é mais importante, não danificam nada:

A plataforma é um local de passagem e o carro, um meio de transporte de massa, muito rápido. Temos que ter o maior cuidado em preservar o que foi construído para maior conforto dos que se beneficiam do metrô. As estações são todas subterrâneas. Um incêndio provocaria pânico e teria conseqüências mais sérias do que na superfície. Por isso não permitimos fumar — explica o diretor da operação. — Há ainda o problema da limpeza que aumenta os custos de manutenção. Tentamos baratear o que é possível. Se tivéssemos banheiros, por exemplo, os custos de manutenção seriam maiores e ainda seria preciso manter uma vigilância constante para evitar comportamentos anti-sociais que acontecem com freqüência em outros metrôs. Essa é uma tendência que está sendo seguida na modernização e construção de novos metrôs. Nós apenas demos um passo à frente, proibindo de cara o que traria problemas sérios de administração e prejudicaria o sistema de ventilação dos túneis. Em São Paulo, além de não poder fumar, também não há permissão de fazer propaganda de cigarros. As pessoas se acostumam e assimilam os novos hábitos com rapidez, se compreendem os motivos.

TANTO no Rio como em São Paulo (onde o metrô é mais antigo) não se registraram ainda casos de destruição, muito comuns em outros países:

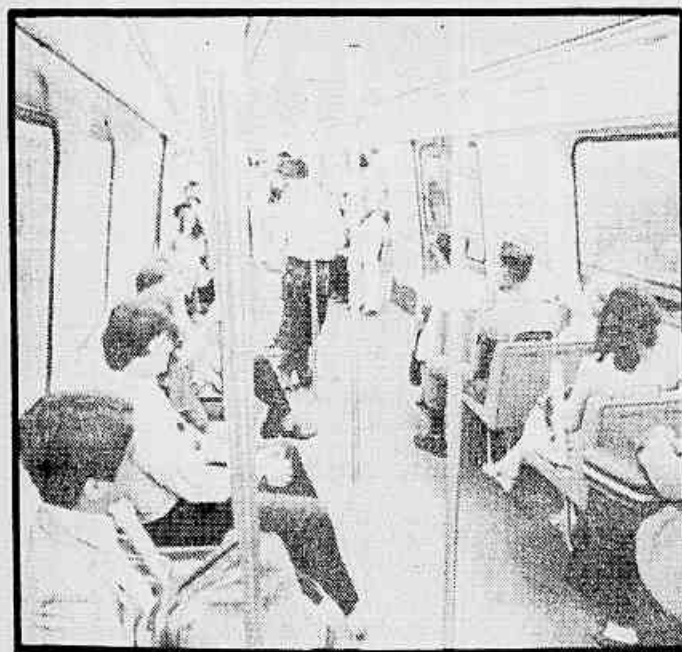
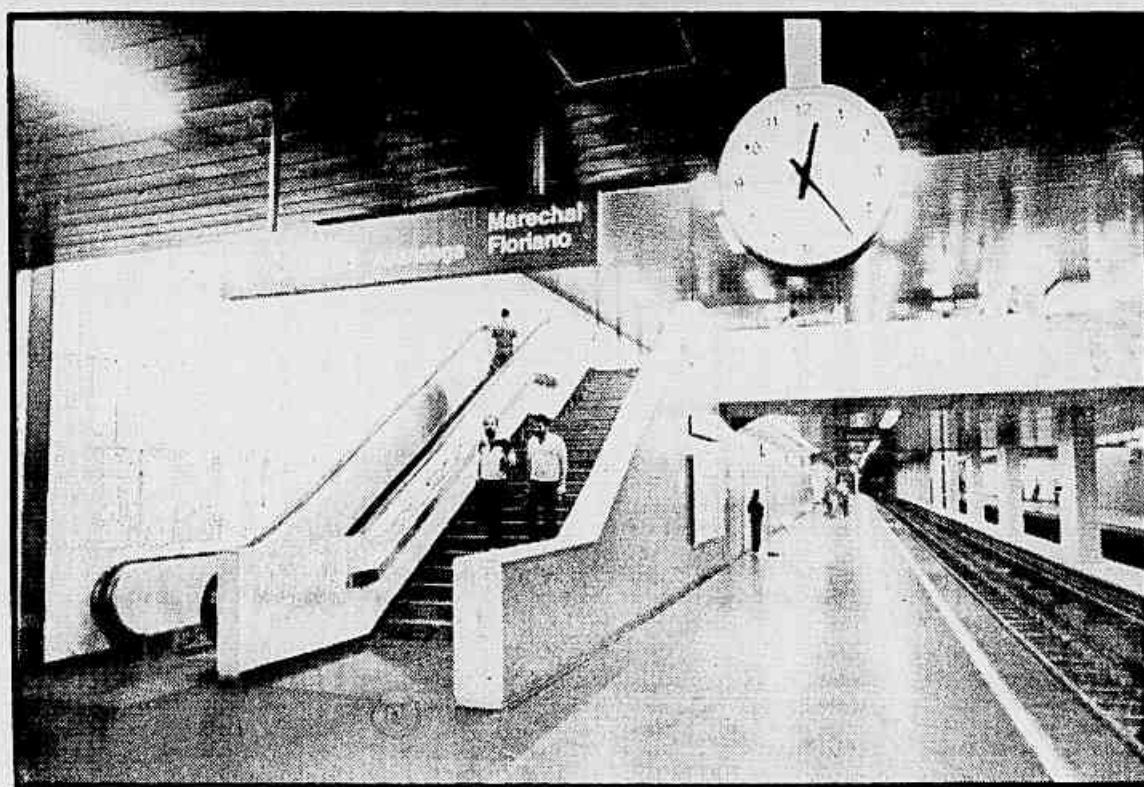
— Já tentamos descobrir as razões — diz Cláudio de Sena Frederico — e chegamos à conclusão de que esse comportamento educado deve-se ao fato de o usuário encarar o metrô como um meio de transporte de status. As pessoas de renda mais baixa se sentem felizes em usar um transporte coletivo aprimorado e moderno. Ganham status. Os de renda maior, usam um transporte que não compromete o seu status. Uma estação da Central, por exemplo, funciona para os de baixa renda como um palco onde eles desfilam de pobre. Por isso eles odeiam os trens e sempre que acontece alguma coisa, saem depredando tudo. Nas estações do metrô, eles se comportam de uma maneira que consideram mais adequada, mais educada, para que não sejam identificados como pobres.

Há uma semana, faltou luz e os trens pararam pois mais de meia hora. "Não houve tumultos", comenta Norma Gonçalves Costa e Silva, funcionária da Rede Ferroviária:

— Tomei um táxi. Mas não é a mesma coisa. Paguei Cr$ 60 da Central até a Glória e cheguei em casa para almoçar toda suada. Com o metrô não tenho problemas. É muito mais barato (Cr$ 7), rápido e tem ar condicionado. Desde que começou a funcionar posso almoçar em casa e estou fazendo uma economia de mais de Cr$ 100 por dia.

"As pessoas de renda mais baixa se sentem felizes em usar um transporte coletivo aprimorado e moderno. As de renda maior usam um transporte que não as compromete. "Mas há quem tenha medo de que a eficiência e o conforto atuais não durem tanto.

No trecho em operação da Linha 1, um amplo estacionamento na Cidade Nova (A) facilita a utilização do sistema combinado carro-metrô

Em certos horários, o espaço no interior dos vagões é amplo o suficiente para permitir uma festinha no passageiro mais jovem

Os vagões têm 40 ou 48 assentos e podem transportar até 200 passageiros de pé, mas raramente trafegam lotados

Entre os que deixaram a estação vazia (A), o metrô pôde recolher uma passageira como dona Amaltéia, filha do fotógrafo Malta, que documentou outras épocas da vida da Cidade

Ao meio-dia o movimento nas estações é grande, sem influenciar os dois piques registrados, entre 7h e 8h na direção Estácio—Glória e entre 19h e 20h na direção contrária. Segundas e sextas-feiras são os dias de maior fluxo, coisa que no metrô ainda não sabe explicar. Diariamente 80 mil pessoas utilizam o metrô em suas idas e vindas pelo Centro. São colegiais (menores de seis anos acompanhados não pagam passagem), funcionários públicos e usuários eventuais. Os sábados ficam reservados para os turistas e curiosos que fazem várias viagens para mostrar a amigos e filhos a nova maravilha:

— O pessoal fica rodando o dia todo — diz William, o supervisor da Estação do Estácio — e faz muitas perguntas. No princípio reclamavam muito a falta de banheiros e bancos, mas já acostumaram. Outra coisa que eles perguntam é se não vamos instalar bares nas estações. Mas não dá. Já imaginou um dia como o da vitória do Flamengo sobre o Atlético? Todo mundo aqui dentro bebendo e fazendo bagunça?

Os planos da Companhia do Metrô não comportam esse tipo de comércio, explica o diretor de Operações:

— Esse comércio de biroscas na plataforma pode gerar problemas e deteriorar o ambiente, poluindo as estações e desvirtuando o comportamento dos usuários. Hoje já se pensa em metrô segregando o comércio, deslocando-o para a superfície. O metro quadrado subterrâneo é muito caro e dificilmente poderíamos criar espaços comerciais que compensassem o investimento. Temos alguns locais nos **mezzaninos** das estações que poderiam ser utilizados, mas estamos esperando para definir o tipo de comércio mais adequado. Enquanto isso, desenvolvemos atividades paralelas como exposições de selos, artesanato, fotos, pinturas e cartazes de campanhas que ajudam a assimilar melhor o metrô e dão mais vida às estações. Em São Paulo, na estação de São Bento, aos domingos, há apresentações musicais. No Rio poderemos vir a fazer espetáculos semelhantes, dando uma conotação de lazer que mantém vivo o interesse pelo metrô nos dias de baixo movimento.

Esse critério usado para atrair o usuário já pode ser sentido. A música ambiente é um dos fatores mais apreciados, juntamente com a refrigeração dos carros. No Rio o ar condicionado é uma novidade. Ele não existe em São Paulo, onde a ventilação dos túneis é suficiente, e em nenhum outro metrô do mundo, por causa do clima frio. Nem mesmo em Nova Iorque nos meses de verão:

— O ar refrigerado e a música são um sucesso. Por enquanto usamos a Rádio Nacional em FM — diz Wiliam, supervisor da Estação Estácio. — É preciso manter uma certa unidade. Tinha gente que pedia discoteca, outros traziam fitas inéditas e insistiam para que a gente divulgasse, principalmente músicas de carnaval.

Mas o maior pronunciamento, de acordo com a coleta das caixas de sugestões, apontava como preferência popular a música brasileira. Daí a companhia ter optado pela Rádio Nacional:

— A música cria um ambiente agradável e estamos tentando atender ao gosto popular — diz o diretor de operações. — Vamos evoluir para a confecção de fitas programadas para todas as estações, pagando direitos autorais, tudo muito certinho. Quando o metrô estiver transportando 1 milhão de pessoas por dia, vai ser o maior veículo da música popular brasileira.

Os projetos de arquitetura das estações do metrô foram feitos, a partir de 1960, pela firma PAAL, atendendo os locais de construção, à demanda, tentando equilibrar as distâncias, para que a velocidade média fosse a maior possível. Muitos problemas surgiram, entre eles as desapropriações necessárias para o curso do projeto. Segundo a direção do metrô, tentou-se acomodar a funcionabilidade à viabilidade, evitando-se sempre que possível prejudicar o traçado das ruas e fazer desapropriações inúteis:

— Os metrôs do Brasil pertencem a uma outra geração de metrôs. Entre duas escolas, escolhemos aquela que procura integrar as estações dentro da paisagem, sem alterar o visual da cidade. As torres de ventilação, como a da Cinelândia, causaram algumas celeumas. Muitas pessoas perguntavam porque não colocávamos grelhas de ventilação, desconhecendo que as grelhas funcionavam apenas nos metrôs antigos onde a carga térmica era muito menor. Com a modernização dos metrôs, elas demonstraram ser insuficientes e os novos metrôs já estão sendo construído com torres de ventilação, enquanto os antigos fazem adaptações para aumentar a ventilação dentro dos túneis. O metrô antigo de Paris, por exemplo tem capacidade para transportar 1/3 ou 1/4 dos passageiros que os metrôs do Rio e São Paulo.

Até mesmos os estacionamentos integrados, tão elogiados pelos cariocas, tendem a desaparecer porque o metro quadrado dos terrenos do Centro, perto da Estação Praça 11, onde estão localizados, é muito caro. Aproveitou-se uma oportunidade, mas entre criar novos espaços e tentar outras soluções, a preferência recai sobre a construção de terminais rodoviários, em perfeita integração com o metrô que resultaria em benefícios maiores para a coletividade:

— Estamos pensando em diminuir o fluxo de trânsito de carros, tirando as pessoas de carros e colocando-as em frescões. Por enquanto, são soluções que dependem de verbas para novas construções.

O estacionamento próximo à estação da Praça 11 é um conforto que atrai diariamente centenas de pessoas, das 6 às 24h. As quase 1 mil vagas oferecidas têm grande rotatividade. Uma espera de cinco ou 10 minutos é insignificante diante da dificuldade de encontrar vagas no Centro da cidade, sem contar a vantagem do preço. Por Cr$ 40, o usuário do metrô deixa seu carro no estacionamento integrado e ainda recebe duas passagens (ida e volta) de metrô:

— Eu ouvi falar sobre isso e vou experimentar — diz Roberto Antilo, vendedor dos duplicadores Gestetner. — No Centro, a gente dá mil voltas, paga caro e salta longe. Não é mole. Prefiro esperar um pouco pela vaga e saltar próximo do local que vou visitar.

Transporte integrado mesmo funciona com o estudante Luis Cláudio Canaan. Ele pega diariamente o trem em Campo Grande, salta na Central e vai de metrô até a Glória, onde estuda Medicina na Faculdade Souza Marques:

— Sai mais barato e mais rápido do que de ônibus e ainda tem ar condicionado.

A filha do fotógrafo Malta (conhecido pelo seu trabalho sobre a Cidade do Rio de Janeiro) também utiliza o metrô, pela primeira vez. Vai fazer uma pesquisa sobre as fotos do pai, conservadas no Arquivo da Cidade:

— Hoje é o meu batismo. Sei por leituras que o metrô de Moscou é superior, mas o nosso, ainda assim é muito confortável. Pena que no Brasil se cuide muito das coisas no início, para depois relaxar. Que isso não aconteça.

Refrescante, para Niedja dos Santos que veio do Recife; excelente e solução para todos os problemas de condução, para o bancário Marcos Miranda que mora no Estácio e trabalha na Cinelândia; vantajoso, limpo e barato para o cirurgião-dentista Lago Neto; sem problemas de poluição e assaltos para Fernando Sampaio, jornalista, são algumas das impressões colhidas. Poucos como Lair Sapucahy consideram o metrô um pouco luxuoso demais:

— Se compararmos o preço de uma parede simples com o preço de uma parede revestida de mármore, a de mámore é mais cara — explica o diretor de operações do metrô. — Só que o mármore, usado em placas removíveis sem problemas, e o piso de granito aplicado nas estações de maior movimento garantem a durabilidade e facilitam a manutenção. A longo prazo acabam se tornando mais barato. Caro mesmo é a própria estação subterrânea, o sistema de ventilação e os equipamentos necessários ao bom funcionamento do transporte. Pode haver meios de economizar sem exceder os limites. Quando é possível economizar sem prejudicar a manutenção e o visual, nós economizamos usando paredes de concreto aparente, pisos de borrachas e outros tipos de acabamento. Mesmo as escadas rolantes, usadas na maioria das estações, apenas no sentido de maior esforço (a subida), tendem a desaparecer nas novas instalações. Estamos procurando soluções de maior funcionabilidade, baseados nas experiências anteriores. Diante dos metrôs de Nova Iorque, Londres e Paris, uma coisa é certa: nessa hierarquia nós conseguimos subir um degrau.

Drummond

UM DIA NO BRASIL

PÁGINAS DE DIÁRIO

JUNHO, 6 (1946) — A verdade sobre os barbeiros. O meu, enquanto maneja a tesoura, me faz confidências. A maioria da classe — diz ele — esconde a verdade sobre a sua profissão. Em geral morrem ou de úlcera no estômago ou de tuberculose. Tudo por causa de um pedacinho de fio de cabelo. Aspirado insensivelmente, ele desce, mas não desce toda vida não, vai espetar o estômago ou o pulmão, e aí... Aí o dr imagina o resto. O fim é no hospital.

O barbeiro vive de uma ilusão. Vê o freguês com camisa de seda creme, sapato bicolor, meias finas, e também quer usar tudo isso. Aí ele gasta o que ganha para se apresentar bem. Mas o freguês pode, ele não. De modo que nunca vai pra frente, salvo um que nasceu com estrela na testa, o freguês simpatiza com ele e diz: "Pega estes cinquenta contos e vai abrir um salão." O resto fica de barriga vazia e ainda pensa que exerce profissão liberal. O antigo dono deste salão é que fez bem. Caiu na realidade, largou tudo comprou uma quitanda. Carrega cesta de verdura na cabeça e tem dinheiro no banco. Eu, se pudesse...

Procuro consolá-lo, sem convicção. Afinal, nenhuma profissão é um sonho, todas têm seu lado esquerdo, e você sabe que ainda não se inventou o trabalho perfeito, que é só alegria e dinheiro fácil. Ele sacode a cabeça, insiste:

— Um porcariinha de pedaço de fio de cabelo, decidindo da vida da gente, dr...

■

JULHO, 13 — A vida no Brasil, segundo o Correio da Manhã *de hoje:*

Fechadas as padarias em S. Paulo, onde os padeiros, aos gritos, denunciam o câmbio negro da farinha.

Importadores de trigo querem descarregá-lo no Rio, e não em Santos, pela vantagem do preço. Protestos.

Crise no abastecimento de açúcar em Belém do Pará. O Exército distribuiu o produto.

A Justiça Militar é que vai julgar os grevistas da Sorocabana.

Produtores ameaçam suspender o fornecimento de leite se o preço do litro não subir a Cr$ 2,60. Está a 1,30 no posto e 1,90 a domicílio.

Desapareceu um vagão de carne da Central. Carregado.

Iniciados os estudos para elevação das tarifas da Light.

Comissão Central de Preços pede devassa na escrita de lavradores e usineiros, para decidir sobre o aumento do preço do açúcar.

Polícias do Rio, Estado do Rio, S. Paulo e Minas, em articulação, apuram o caso dos remédios falsificados. Prisões e apreensões.

Poucas pessoas pagam as quantias devidas, nas Tesourarias, por falta de fiscalização.

Padarias burlam o tabelamento, vendendo pão por unidade, e não a peso.

Escandaloso aumento nos preços de conserto de sapatos.

Aluguéis ajustados entre 1934 e 1940 terão aumento de 10%. Os de anos anteriores, 20%.

Nossas tarifas postais e telegráficas são as menores do mundo. Cogita-se de elevá-las.

Intervenção no Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Sul, cuja situação é irregular.

Ministério da Agricultura decide que a carne será distribuída três vezes por semana no Rio, S. Paulo, Minas e Estado do Rio.

Intervenção na Pará Electric Railways and Lighting, incapacitada para manter os serviços.

México resolve abater e incinerar gado brasileiro em quarentena ou devolvê-lo ao Brasil.

Maioria dos infratores da Lei do Inquilinato em S. Paulo é constituída de mulheres.

Moradores de Bento Ribeiro, em mutirão, constroem ponte que o Governo não quis fazer.

Material sem conservação é uma das causas dos últimos desastres aviatórios.

Surge nova fila: a dos aposentados e pensionistas de Institutos.

Chega!

■

OUTUBRO, 6 — "Começo a achar que Calu não se casará — diz-me sua mãe — É tão exigente!

Calu está nos 30, suponho. Seu último caso: ao anoitecer, um homem passa de carro, tira-a da fila, faz-lhe declarações. Marcam encontro numa confeitaria. Ela esperava um rapaz alto, louro, voz suave; chega um velhote gordinho, calvo, de voz antipática — nenhuma das impressões colhidas nas véspera fora exata. O admirador comprou uma coleção de pratas. Oferece-lhe jóias. Quer casar. Calu faz-se de burra, desconversa.

Seu ex-noivo (o último) procura-a de volta dos Estados Unidos. Calu não quer saber dele. A mãe do rapaz queixa-se de que ela chamou o filho de sem-caráter. Calu desmente: "Não o chamei de sem-caráter, por um sentimento universal de respeito aos mortos. Ele está morto. É o falecido Matias Pascal."

O ex-noivo insiste em frequentá-la. Põe dedicatórias suplementares nos livros que escritores oferecem a Calu: são suplementos de humor duvidoso. Quando bebe, da rua atira pedras nas vidraças de Calu, num segundo andar. "É mesmo estranho" — comenta a mãe de Calu: "Quando minha filha esteve na clínica, ele era todo carinho; bastou ela ficar boa e voltar para casa, ele deu o *suite*. Agora está feito louco, querendo ficar noivo outra vez. Quem sabe, talvez desse certo, né? E talvez não. Calu vai ficar *pra* tia, meu Deus."

Carlos Drummond de Andrade

Cinema

Cotações

★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

Estréias da semana

- A Vida Íntima de um Político
- A Noite do Terror
- Joelma — 23º Andar
- Irmãos nas Artes Marciais

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação**.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonte, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908); 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, **Bruni-Tijuca** (Ruas Conde de Bonfim, 379 — 268-2325); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação**.

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir de 14h. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★

LIÇÃO DE AMOR (Brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Lilian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Taquechel. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade. Na São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã, bela e culta, a fim de iniciar o filho adolescente nas coisas da vida, entre lições de piano e alemão. **Reapresentação.**

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Som em Dolby Stereo (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Claudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Último dia no **Jacaré-1** e até amanhã no **Lagoa**. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

> • Os Caminhos do Aprendizado em Cinema *é o tema da palestra que a cineasta Tizuka Yamasaki, diretora do premiado* Gaijin — Caminhos da Liberdade, *proferirá hoje, às 20h, no Instituto de Artes e Comunicação Social, Rua Lara Vitela, 126.*

Carmen Santos e Celso Guimarães em *Argila*, de Humberto Mauro: reabrindo, a partir de hoje, as atividades da *Cinemateca do MAM* que funcionará no bloco-escola

★★★

O CASO CLÁUDIA (Brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. Programa complementar: **A Revolta do Kung Fu no Templo de Shao Lin. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h40m, 17h25m, 19h40m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por Que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes. **Reapresentação.**

★★★

MARÍLIA E MARINA (Brasileiro), de Luiz Fernando Goulart. Com Kátia D'Angelo, Denise Bandeira, Fernanda Montenegro, Stepan Nercessian e Neslon Xavier. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). História baseada no poema **Balada Das Duas Mocinhas de Botafogo**, de Vinicius de Moraes. Marília e Marina, filhas de uma viúva da classe média remediada e o dramático impasse de suas limitadas opções: para Marília, a mãe planeja um casamento conveniente, enquanto fecha os olhos para as liberdades de Marina, que trabalha fora e cedo se desilude com os homens. **Reapresentação.**

★★★

O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter), de Liliana Cavani. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti e Giuseppe Addobbati. Programa complementar: **Irmãos nas Artes Marciais. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo, às 14h30m 18h35m. (18 anos.) Ex-oficial nazista passa a porteiro de um hotel em Viena. Neste hotel reúnem-se ex-altas patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do ex-amante, e se deixa arrastar a práticas sadomasoquistas. **Reapresentação.**

★★★

BARRA PESADA (brasileiro), de Reginaldo Faria. Com Stepan Nercessian, Kátia D'Angelo, Milton Morais, Lutero Luiz, Ivan Cândido, Ítala Nandi e Wilson Grey. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Último dia (18 anos). História de Plínio Marcos, baseada em seu argumento cinematográfico. **Quebradas da Vida**. Drama de base policial, tendo como protagonista garotos dos morros cariocas que emergem para a vida sob influências de perversão e violência, tornando-se pivetes e envolvendo-se com traficantes de tóxicos. **Reapresentação**.

★★

O JOGO DA VIDA (Brasileiro), de Maurice Capovilla. Com Gianfrancesco Guarnieri, Lima Duarte, Maurício do Valle, Martha Overbeck, Jofre Soares e Miriam Muniz. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos.) No baixo mundo da cidade de São Paulo, três malandros circulam juntos durante uma madrugada, tentando os mais variados golpes e passando em revista suas vidas. Baseado no romance de João Antônio, **Malagueta, Perus e Bacanaço. Reapresentação.**

★

A NOITE DO TERROR (Halloween), de John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis, P. J. Soles e Charles Cyphers. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). As crianças de uma pequena cidade de Illinois estão festejando a noite de **Halloween** (a **Noite das Bruxas**). Uma dessas crianças está sendo dominada pelo espírito do mal e, vagaroso e metodicamente, assassina a irmã. Produção americana.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Último dia no **Jacaré-2**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

A VIDA ÍNTIMA DE UM POLÍTICO (The Seduction of Joe Tynan), de Jerry Schatzberg. Com Alan Alda, Barbara Harris, Meryl Streep, Rip Torn e Melvyn Douglas. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h 18h, 20h, 22h (14 anos). Jovem senador consegue a aprovação de projeto de lei que dará trabalho aos desempregados e transforma-se na nova sensação política de Washington. No entanto, suas atividades o impedem de dedicar-se à família e entra em choque com a mulher e os dois filhos. Produção americana.

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m; **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

IRMÃOS NAS ARTES MARCIAIS (Two Great Cavaliers), de Yang Ching Chen. Com Chen Shing, Mao Ying, Wen Chiang Lung e Liu Chung Liang. Programa complementar: **O Porteiro da Noite. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo às 14h30m, 18h35m (18 anos). Durante os tumultuados anos de declínio da dinastia Ming, o corrupto Kang Lau Gio conspira e assassina inúmeras pessoas. Produção chinesa de Hong-Kong.

OS GAROTOS VIRGENS DE IPANEMA (Brasileiro), de Oswaldo de Oliveira. Com Maria Benvenutti, André Luiz e Nadir Fernandes. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A distribuidora não forneceu informações sobre o filme. **Reapresentação**.

MANÍACO POR MENINAS VIRGENS (Brasileiro), sem indicação de diretor. Com Sebastião Pereira e Liza Linz. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). A divulgadora não forneceu detalhes sobre o filme. **Reapresentação**.

Extra

ARGILA (brasileiro), de Humberto Mauro. Com Carmen Santos, Celso Guimarães, Lidia Matos, Floriano Faissal e Santi-Clair Lopes. Complemento: **Cinejornal Brasileiro** nº 19. Hoje às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola no terro. Entrada franca. Produção de 1940.

CLIMATS — De Stellio Lorenzi. Com Emmanuelle Riva e Marina Vlady. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. Filme baseado em uma obra de André Maurois.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. De 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — O Torturador, com Jece Valadão. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Último dia.

CENTER (711-6909) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

CINEMA 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **A Serpente do Karatê**. Às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. (16 anos). Último dia.

ICARAÍ (718-3346) — **Encontros e Desencontros**, com Candice Bergen. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre). Último dia.

PETRÓPOLIS (2296) — **Encontros e Desencontros**, Com Candice Bergen. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

CASABLANCA — **Vivendo Cada Momento**, com John Travolta. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos). Até domingo.

Curta-Metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana**

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

Show

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação das cantoras e compositoras D. Ivone Lara, Lecy Brandão e Gisa Nogueira, acompanhadas de conjunto. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 2ª a 4ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até amanhã.

SONHE MAIS — Show de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300.

PROJETO SOCIALIZARTE — Show do cantor Carlos Dafé. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

BELEZA — **Show** do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Nonato Luís (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até domingo.

CORAÇÃO BOBO — Show do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até domingo.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. Convidado especial: o cantor e compositor Cesar Costa Filho. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80, homem, e a Cr$ 30, mulher.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — **Show** do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins (**sax**), Carlinhos Queiros (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até sábado.

TIM MAIA — **Show** do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). De 3ª a dom., às 19h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 100 e de 6ª a dom, a Cr$ 150. Até domingo.

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m. 6ª e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

REVISTA

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sáb., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb, às 21h, dom, às 18h, 21h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Artes Plásticas

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h, sáb., das 12h às 18h. Até dia 28. Inauguração hoje, às 21h.

GEORGES RACZ — Fotografias. **Galeria Luz e Sombra**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/202. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h, 5ª até às 22h, sáb., das 10h às 16h. Até dia 5 de julho. Inauguração hoje, às 21h.

ANTÔNIO EUGENIO — Desenhos. **Galeria de Arte Delfim**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 23. Inauguração hoje, às 19h.

TAPEÇARIAS E TAPETES — De Penha Paes e Renata Rubim. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 5ª, das 10h às 21h. Até dia 26. Inauguração hoje, às 19h.

ARTES GRÁFICAS VENEZUELANAS — Mostra de 30 artistas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 22. Inauguração hoje.

MOSTRA — Fotografias de Paula Gaitan, desenhos e pinturas de Roberto Magalhães, Rubens Gerchman e Lindenberg. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 20h. Até dia 4 de julho.

JAIR VALERA E RONDON CAMPOS — Desenhos. **Galeria do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 20h. Até dia 24. Inauguração hoje, às 20h.

COLETIVA — Obras de Sergio Telles, Gezo Heller, Manoel Santiago e Antônio Maia. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb., das 10h às 18h.

COLETIVA — Obras de Bianco, Manoel Santiago e Adelson do Prado. **Galeria Bahiart**, Rua Carlos Góis, 234. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h.

COLETIVA — Obras de Lazzarini, Angelo Canone e José Paulo. **Galeria Signo**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h, sáb., das 10h às 13h.

GERINGONÇA — Mostra de bonecos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 9 de julho.

OLGA LEIBSOHN E LUCIA KANDEL — Pinturas e cerâmica. **Clube dos Decoradores**, Av. Copacabana, 1100. Diariamente, das 10h às 18h, 3ª e 5ª até às 22h. Até dia 16.

MAURÍCIO ARRAES — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até sábado.

GROVER CHAPMAN — Pinturas e desenhos da série **Canudos**. **Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3ª a dom. das 13h às 17h. Até domingo.

ISABEL PONS — Gravuras. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240/215. De 2ª a sáb. das 10h às 21h. Último dia.

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3ª a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

JOÃO ROBERTO CREMA — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 16.

ACERVO — Tapeçarias, esculturas, óleos e gravuras de Gilda Azevedo, Pietrina Checacci, Vlavianos, Toyota, Mabe, Fukushima, Volpi e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2ª a sáb, das 10h às 19h, 5ª até às 22h. Até sábado.

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16.

I MOSTRA DE MINITÊXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlinda Volpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2ª a 5ª, das 10h às 20h e 6ª até às 17h. Até dia 30.

ARLINDO DAIBERT — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240/ss129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

LEDÁ — Pinturas e talhas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/1º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

MARIA LÚCIA ALVIM — Pinturas e colagens. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a sáb, das 15h às 22h. Até dia 16.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral**.
30 [4] — **Telecurso 2º Grau**.
45 [4] — **TVE**
[6] — **O Despertar da Fé**. Religioso.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise.
15 [4] — **Globinho** (reprise).
[6] — **Jesus, a Verdade que Liberta**.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**. Hoje: **A Rainha das Abelhas** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk**.

9.00 [6] — **Samuel de Melo**. Religioso.
[7] — **TV Mulher**. Programa apresentado por Marília Gisniele e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida**. Religioso.
45 [6] — **Clube 700**. Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo.
30 [11] — **Xênia**. Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Laufer**. Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte**.
15 [6] — **Panorama Pop**.
[7] — **Pullman Jr** (reprise).
[11] — **Jornal da Manhã**.
45 [7] — **Rhoda**. Seriado.
[6] — **Jornal do Rio**. Noticiário.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial: O Homem Pássaro e Dinamite**. Desenhos.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
15 [6] — **Aqui e Agora**. Variedades.
[7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca**. Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila**. Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte**.

1.00 [4] — **Globo Esporte**. Noticiário esportivo.
[7] — **Primeira Edição**. Noticiário.
[11] — **Elo Perdido**. Seriado.
15 [4] — **Hoje**. Noticiário e entrevistas, com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [7] — **Programa Roberto Milost**.
[11] — **Johnny Quest**. Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget**. Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo** — Hoje: **Dona Xepa**.

2.00 [11] — **Don Pixote**. Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde** — Filme: **O Rei do Laço**.
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos**. Desenho.

3.00 [7] — **Matinê**. Filme: **Felizes Para Sempre**.
[11] — **O Pica-Pau**. Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi**. Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas** — Desenhos.
15 [2] — **Ginástica**. Com Yara Vaz.
30 [7] — **Desenhos**.
[11] — **Beleza e Pureza**. Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Aula de História.
[4] — **Globinho**.

5.00 [4] — **Sessão Aventura** — Hoje: **Super-Homem**.
[11] — **Smokey, o Guarda Legal**. Desenho.
[2] — **Curso de Mecânica do Automóvel**.
[7] — **Pullman Jr**. Infantil.
15 [2] — **Era Uma Vez**.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Hoje: **A Rainha das Abelhas**.
[11] — **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário local.
45 [7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sergio Mattor. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe** — Infantil com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [4] — **Marina**. Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Laura Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — **Olimpíada da Música Popular**.
15 [11] — **Popeye** — Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** Hoje: **Não Era Uma Vez**.
[7] — **Atenção**. Noticiário.
[11] — **Os Pioneiros** — Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete**. Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Ester Góis e outros.

7.00 [4] — **Chega Mais**. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Tony Ramos, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva**. Novela didática.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário.
45 [11] — **Mister Magoo**. Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso**. Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional**. Telejornal.

8.00 [2] — **A Conquista**. Telenovela educativa.
[6] — **A Viagem**. Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue**. Seriado.
15 [4] — **Água Viva**. Novela de Gilberto Braga. Dir. de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Betty Faria, Reginaldo Faria, Raul Cortez, Ângela Leal e outros.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes**.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise da aula de História.

9.00 [2] — **Show de Comunicação** — Hoje: **As Artes e a Inteligência Brasileiras**.
[6] — **Apertura**. Humorístico dirigido por Paulo Celestino. Com Ary Leite, Costinha, Nádia Maria, Tutuca e outros.
[7] — **Buzina do Chacrinha**.
[11] — **Sessão dos Nove Premiada**. Filme: **Trindade Violenta**.
10 [4] — **Globo Repórter**.

10.05 [2] — **1980**. Jornalístico.
10 [6] — **Minuto Olímpico**.
15 [4] — **O Bem-Amado**.

11.00 [2] — **Momento** — Hoje: **Os Comandantes**.
[6] — **Informe Financeiro**.
[7] — **Atenção**.
[11] — **Harry'O** — Seriado.
05 [6] — **Asfalto Violento** — Seriado.
[7] — **Havaí 5-0** — Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo**. Noticiário.
35 [4] — **Festival de Sucessos**. Filme: **O Planeta dos Macacos**.

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada**. Filme: **Uma Loura por Um Milhão**.

Os filmes de hoje

BASEADO em livro de Pierre Boulle, O Planeta dos Macacos *foi o primeiro filme da série e indiscutivelmente o melhor, não somente pelo insólito da trama como pelas excelentes máscaras simiescas, que nas obras posteriores perderam o impacto e acabaram sendo aproveitadas por um programa cômico de nossa televisão.* Planet of the Apes *tem uma excelente fotografia a cores de Leon Shamroy e mantém um ritmo palpitante nas partes inicial e final — a última cena é um* achado *— mas no trecho central ele cai um pouco. Não obstante, um espetáculo de interesse permanente. Realizador de escassa filmografia, Francesco Rosi, o diretor de* O Bandido Giuliano *e que voltaria a tratar de outro personagem polêmico em* O Caso Mattei, *aceitou o convite para dirigir um conto de fadas medieval.* Felizes para Sempre, *que nada acrescenta à sua carreira e serve mais como veículo ao estrelismo da mulher do produtor, Sophia Loren. Reaparecendo em pequeno papel, um dos poucos que interpretou no exterior depois de trocar Hollywood pelo México, sua terra natal, a inesquecível intérprete de* Maria Candelária: *Dolores Del Rio. Satirista refinado, o vienense Billy Wilder não consegue elevar o nível de comicidade de* Uma Loura por Um Milhão *a algumas de suas obras no gênero, mas Walter Matthau* rouba as cenas *em que aparece num desempenho premiado pela Academia. (HUGO GOMEZ)*

O REI DO LAÇO

TV Globo — 14h30m

(Pardners) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Norman Taurog. Elenco: Jerry Lewis, Dean Martin, Lori Nelson, Agnes Moorehead, Lon Chaney Jr., Jeff Morrow, Lee Van Cleef, Bob Steele, Jack Elam. **Colorido**.

★★ Jovem desastrado e incompetente (Lewis) segue para o Velho Oeste com um amigo (Martin) e acidentalmente limpa uma cidade de seus malfeitores, ganhando a gratidão dos habitantes.

FELIZES PARA SEMPRE

TV Bandeirantes — 15h

(C'Era una volta) — Produção ítalo-francesa de 1966, dirigida por Francesco Rosi. Elenco: Omar Sharif, Sophia Loren, Dolores Del Rio, George Wilson, Leslie French, Carlo Pisacane, Marina Malfatti, Anna Nogara. **Colorido**.

★★ Em 1600, o Príncipe de Nápoles (Sharif) resolve casar-se e aceita a farinha que um frade lhe oferece para com ela preparar sete pães: ao comer o último encontraria a mulher ideal. Mas uma camponesa (Loren) come um dos pães e perturba os seus planos.

TRINDADE VIOLENTA

TV Studios — 21h

(Three Violent People) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Rudolph Maté. Elenco: Charlton Heston, Anne Baxter, Tom Tryon, Bruce Bennett, Forrest Tucker, Barton MacLane, Gilbert Raland. **Colorido**.

★★ Dois irmãos (Heston, Tryon) e a mulher de um deles, ex-hostess de um saloon (Baxter), acabam formando um triângulo amoroso conflitante em meio às pressões e à desorganização de um ganancioso governante.

O PLANETA DOS MACACOS

TV Globo — 23h35m

(Planet of the Apes) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Franklin J. Shaffner. Elenco: Charlton Heston, Roddy McDowall, Kim Hunter, Maurice Evans, James Daly, Linda Harrison, Robert Gunner. **Colorido**.

★★★ Em viagem exploratória, 2 mil anos à frente da idade da terra, três astronautas chegam a um planeta desconhecido em que os homes vivem em estado selvagem e a civilização é dominada por macacos. São presos e entregues a dois símios cientistas (Dowall, Hunter) que pretendem provar uma teoria revolucionista.

UMA LOURA POR UM MILHÃO

TV Bandeirantes — 0h05m

(The Fortune Cookie) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Billy Wilder. Elenco: Jack Lemmon, Walter Matthau, Cliff Osmond, Judi West, Les Tremayne, Laurene Tuttle, Archie Moore, Ann Shoemaker. **Preto e branco**.

★★ Ferido durante uma partida de futebol, cameraman de TV é convencido por seu cunhado (Matthau), advogado chicaneiro, a exagerar nos efeitos do acidente para receber maior indenização e tentar assim recuperar a mulher ambiciosa (West) que fugira com um músico. Oscar de melhor coadjuvante masculino (Matthau).

Charlton Heston em *O Planeta dos Macacos* (canal 4, 23h35m)

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h05m — Anita fica preocupada com a demora de Marina, que Marcelo trouxe para casa. Carlos Eduardo fica contente ao saber que a filha de Rosa mora com Otávio. Empolgado, fala sobre Fernanda ao amigo. Mário mente a Donana dizendo que fora aceito no banco. Vera, ao saber que Marcelo estivera com Marina, trata-o carinhosamente e diz a Anita que se vingará dela convidando-a para sua festa de aniversário num ringue de patinação, esperando que ela dê vexame. Marina, que passara a tarde com Sônia, volta para casa com ela. Carlos Eduardo a recebe com flores.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Guto enfrenta Léa e diz que Gely trabalhará com ele. Léa ameaça fechar a firma. Roberto conversa com o advogado de Cristina e não aceita o divórcio. Ele a procura pedindo que volte mas ela diz que não. Aconselhada por Agda, Jacira faz Raul prometer que a apresentará à sua família. Norma, indignada com Léa, que não pretende fechar a firma, diz que resolverá a questão pois odeia Gely. Agradecidos pela sugestão de Gely, Guto e Roberto dão-lhe um beijo. Tom chega nesse momento.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Nelson conversa com Maria Helena e a menina deduz que ele é seu pai. Stella, que a tudo ouve escondida, chora emocionada. Nelson e Maria Helena choram abraçados. Bruno, carinhosamente conversa com Sandra, incentivando-a a viver sua própria vida. Ela fica fascinada e muda de comportamento, para satisfação de Celeste. Maria Helena diz a Stella que gostaria de morar com o pai. Sandra telefona para Bruno, mas não o encontra. Nelson vai à casa de Edyr e Márcia e diz que deseja criar a filha.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 17h45m — Fernando diz para Cecília que ninguém poderá saber o que aconteceu e que ela terá de salvar as aparências. Zuza conta a Fernando que pensava que ele iria se casar com Sofia, o que o surpreende. Cecília não aparece para tomar o café da manhã e Fernando diz para sua mãe, Vina, que ela é muito tímida. Edmundo convida Malu para tomar chá na confeitaria. Amarante ouve e repreende Malu dizendo-lhe que ela está fazendo seu filho esbanjar dinheiro. Sofia vai ao quarto de Cecília e é tratada fria e ironicamente por ela. Cecília entrega uma carta destinada a Malu para que Jacinto-a leve ao correio. Amarante avisa Edmundo que Malu está condenada a morrer. Edmundo sai com Malu e lhe diz que saberá esperar por Cecília.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 18h50m — Aninha diz para André que na próxima vez passará no vestibular mas ele diz que não haverá próxima vez. Aninha e Treze Pontos saem e ela repete que eles precisam conversar muito. O dinheiro de Gina acaba e ela é obrigada a pedir emprestado a Mirtes. Aninha conta a Tê que desistirá dos estudos, preocupando-se apenas em ser uma boa dona-de-casa. Maria conversa com André e volta a desconfiar de que ele não está empregado. Moacir continua decidido a não ir atrás de Gina. Mirtes diz a Leila que ela e Jura estão tentando encontrar a freira que poderá esclarecer que Gina não foi encontrada numa lata de lixo. Marcelo começa a estudar, na saída da escola não quer que Cuquinha o leve para casa, sai correndo e ela vai atrás.

O Todo-Poderoso — TV Bandeirantes, 19h45m — Vitória tenta arrancar a verdade de Iolanda, não consegue, mas esta fica preocupada com a possibilidade de Vitória ter descoberto tudo. Carmem diz a Paula que pode ficar tranqüila pois ela não tem nenhum caso com Cláudio. René confirma para Marta que Linda voltou para Cristiano. Ela fica feliz com a notícia, pois isto significa que Linda está fora do caminho e assim suas atenções agora serão apenas para destruir Vitória. Leo diz para Matilde que Linda terá que morrer assim que a criança nasça. Linda sente-se mal, sai de casa, encontra-se com Emmanuel e conta-lhe que voltou a viver com Cristiano. Dangelo vai ao orfanato e descobre que Marta é neta de Helena. Emmanuel conta para Vitória que Linda voltou para Cristiano. Vitória promete contar a verdade sobre Linda. Dangelo vai à casa de Iolanda e conta que já sabe ser Marta a pessoa possuída.

Teatro

PRETO NO BRANCO — Adaptação de Helder Costa do original **Morte Acidental de um Anarquista**, de Dario Fo. Dir. de Helder Costa. Com Santos Manuel, João Maria Pinto, Antônio Cara d'Anjo, Manuel Marcelino, João Soromenho, Paulo Guedes. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h. O texto gira em torno do **suicídio** do anarquista Pinelli, em Milão, há 10 anos atrás, numa dependência policial.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 22h. e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbossahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até dia 29.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de qüiproquós e intenções equívocas.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª e dom., às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes do baú no **jet set**.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

Raul Cortez e Márcio Augusto em *Rasga Coração*, cartaz do *Teatro Villa-Lobos*

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Debora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcia Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu as seus problemas pessoais.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, excepcionalmente, não haverá espetáculo. De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

A DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigalli. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). 5ª, às 17h e 21h30m; 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; e, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200.

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déa Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clelia Guerreiro, Norma Estelita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. De 4ª a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes. Uma companhia de teatro de revista enfrenta dificuldades para montar um **show** sobre a História do Brasil. Até domingo.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogeria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos, Amandio e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Famoso craque de futebol torna-se impotente ao ser convocado para a Seleção Nacional. Até domingo.

Música

TRIO ILZE TRINDADE, MICHEL BESSLER E MÁRCIO MALARD — Recital de violino, piano e violoncelo. Programa: **Trio nº 1**, de Haydn, **Trio Op 11, em Si Bemol Maior**, de Beethoven e **Trio Op 101 e Dó Menor**, de Brahms. **IBAM**, Largo do Ibam, 1, Humaitá. Hoje, às 21h. Entrada franca.

DIVA LYRA — Recital de piano. Participação especial do pianista Oswaldo Jardim Neto. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h30m. Entrada franca.

PANORAMA INSTRUMENTAL — Apresentação do grupo **Percussão Agora**, formado por Martha Herr (soprano), E. Grande, J. Carlos da Silva, J. Boudler e Mario Frugillo (percussão). No programa, obras de Tacuchian, E. Widmer, Raul do Vale, Peter Garland, John Cage e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do soprano Eliane Sampaio e do pianista Miguel Proença interpretando peças de Cesti, Paisiello, Pergolesi, Scarlatti, Vivaldi, Mozart e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do duo de harpa Silvia Passaroto e Monica Cury. Programa: **Missão em Santa Fé**, de Barclay, **Saltarello**, de Galilei, **Largo**, de Bach, **Cirandas**, de Villa-Lobos, **Chansons dans la Nuit**, de Salzedo e outros. **Igreja de S. José**, Centro, Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

SÉRIE COMPOSITORES BRASILEIROS — Recital de João Daltro de Almeida (violino), Alceu de Almeida Reis (violoncelo) e Sonia Maria Vieira (piano). Programa: **Sonatina para Violoncelo e Piano e Segunda Sonata para Piano**, de Ricardo Tacuchian e **Prece e II Noturno para Mão Esquerda**, de Alberto Nepomuceno. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Todas as quintas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Sinfonia nº 28, em Dó Maior, K 200** de Mozart (Szell — 16:00); **Sonata nº 5, em Fá Sustenido Maior, Op. 53**, de Scriabin (Szidon — 12:50); **Suite do ballet Raymonda**, de Glazunov (Orquestra do Teatro Bolshoi e Svetlanov — 55:32); **La Vega e Azulejos**, de Albéniz (Alicia de Larrocha — 22:00); **Concerto em Fá Maior, Op. 11/6**, Bonporti (I Musici — 10:50); **Concierto-Serenata para Harpa e Orquestra**, de Rodrigo (Catherine Michel e Orquestra de Monte Carlo — 23:20); **Mavra (ópera em um ato)**, de Strawinsky (solistas e Orquestra CBC, regência do autor — 28:00).

AMANHÃ

20h — **Sinfonietta**, de Janacek (Sinfonia de Chicago e Ozawa — 21:47); **Trio-Sonata nº 6, em Sol Maior**, de Purcell (Leonhardt — 7:55); **Sinfonia nº 1, em Dó Menor, Op. 68**, de Brahms (Filarmônica de Berlim e Karajan — Gravação de 1978 — 43:43); **Sonata nº 29 — Hammerklavier, em Si Bemol Maior, Op. 106**, de Beethoven (Arrau — 46:00); **Concerto em Sol Maior, para Flauta e Orquestra**, de Devienne (Rampal e Paillard — 17:50); **Songs of Morning**, de John Coprario (The Consort of Musicke — 24:00); **Marcha Escocesa**, de Debussy (Haitink — 6:41).

A ESCOLA DA NOTÍCIA

400 ANOS DE CAMÕES

Nos 400 anos de comemoração da morte de Camões haverá muita gente que o recorde apenas pelas terríveis manobras que tinha de fazer, procurando o **sujeito** e o **objeto direto** de um dos versos do seu **Os Lusíadas**. Isso criou uma imagem maldita do grande poeta lusitano. Para quem estava no exame, Camões não era um lírico nem um épico mas o criador de entrecortados períodos e orações, verdadeiras palavras cruzadas. Essa fase terminou mas, ao mesmo tempo, fez com que sua poesia fosse esquecida nos colégios. Camões é um nome vago, hoje, desconhecido nos bancos escolares. Também assim foi em vida, quando a passou desapercebido e teve uma morte indigente. Só mais tarde reconheceu-se seu valor. Valor que o coloca como o nome mais alto e eterno da poesia portuguesa.

"As armas e os barões assinalados,
Que da Occidental praya lusitana,
Por mares nunca de antes navegados...

A VIDA

Sobre Camões pouco se sabe. As informações sobre sua origem e sua vida são controvertidas e polêmicas. Sabe-se apenas que ele nasceu em Lisboa, em um ano incerto, por volta de 1524. Enquanto alguns biógrafos afirmam que o poeta descendia de família nobre, outros declaram que ele nasceu pobre, viveu pobre e morreu mais pobre ainda.

Profissão, Camões só teve duas: soldado e funcionário administrativo. Com a primeira, o poeta perdeu o olho direito, numa expedição contra os mouros, em Ceuta, nos Marrocos; com a segunda, tomou posse do cargo de **Provedor de Defuntos e Ausentes**, em Macau, no ano de 1558.

De vida boêmia e muitas aventuras, Camões foi preso e exilado após ferir gravemente, durante uma briga de espadas, a Gaspar Borges Côrte Real. Seu exílio começou na Índia, para onde Camões parte de 1553. De lá segue para a China, mas uma acusação de desvio de verbas o obriga a regressar apressadamente. Na viagem de volta, outra tragédia: seu navio naufraga na foz do rio Mecong e Camões consegue salvar-se a nado, salvando com ele os manuscritos originais de **Os Lusíadas**. Embora salvo, Camões não consegue livrar-se da prisão, em Goa, de onde saiu para viver à custa de amigos, em Moçambique.

Luís Vaz de Camões morre em Lisboa, em 10 de junho de 1580, na mais completa miséria. Foi enterrado em campa rasa e, em 1775, um terremoto destruiu sua sepultura e seus despojos.

...Passaram, ainda além da Taprobana,
Em perigos, e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana...

A OBRA

Poeta renascentista português, Camões tem sua obra dividida em duas partes principais: a épica e a lírica. **Os Lusíadas** são a representação máxima dessa poesia épica, onde o poeta louva os feitos e as lendas da história de Portugal, tendo como base a viagem de Vasco da Gama em busca do célebre caminho marítimo para as Índias. Em seus versos, Camões descreve o encontro de Vasco da Gama com os mouros, faz invocações aos deuses mitológicos, filosofa sobre o papel da poesia na história, sobre a política européia de então e sobre o poder do dinheiro.

O lirismo de Camões oscila entre dois pólos: de um lado, o lirismo espontâneo, onde o poeta dá vazão à sua experiência; de outro, o lirismo místico, onde Camões revela-se um artesão sutil e delicado, ordenando imagens em antíteses e paradoxos. Sua poesia reflete, em última instância, sobre a figura do homem, esse "bicho da terra vil e tão pequeno", mas capaz de se lançar "por mares nunca dantes navegados".

Além de **Os Lusíadas**, publicados em 1572, somente três peças líricas são publicadas antes da morte de Camões. São elas: **Aquele Único Exemplo, Depois que Magalhães Teve Tecida e Vós, Ninfas da Gangética Espessura**. Isto quer dizer que quase toda sua obra dramática, lírica e, inclusive, as cartas são de publicação póstuma. Daí as acusações que apontam cortes e inclusões nos escritos do maior poeta português.

... E entre a gente remota edificarão
Novo reino, que tanto sublimarão."

COMO USAR A NOTÍCIA EM SALA DE AULA

Não é possível que a escola deixe passar desapercebidos os 400 anos da morte de Luís de Camões. Mas não será reeditando aquelas questões de análise lógica sobre o texto do seu famoso **Os Lusíadas** e sim trazendo para sala de aula toda a força épica do poema, onde conta as mil aventuras que os navegantes portugueses ousaram "por mares nunca dantes navegados." É hora de falar dos muitos episódios, como o da Inês de Castro, e mostrar os seus sonetos com os muitos amores que teve. Uma boa sugestão para aproximar o aluno do poeta é o de ver a bela exposição com 500 espécies bibliográficas representadas por diversas edições portuguesas e estrangeiras de **Os Lusíadas** que estão no Real Gabinete Português de Leitura. E mais ainda: o de ler os seus versos.

Departamento Educacional

VERÍSSIMO

PEANUTS

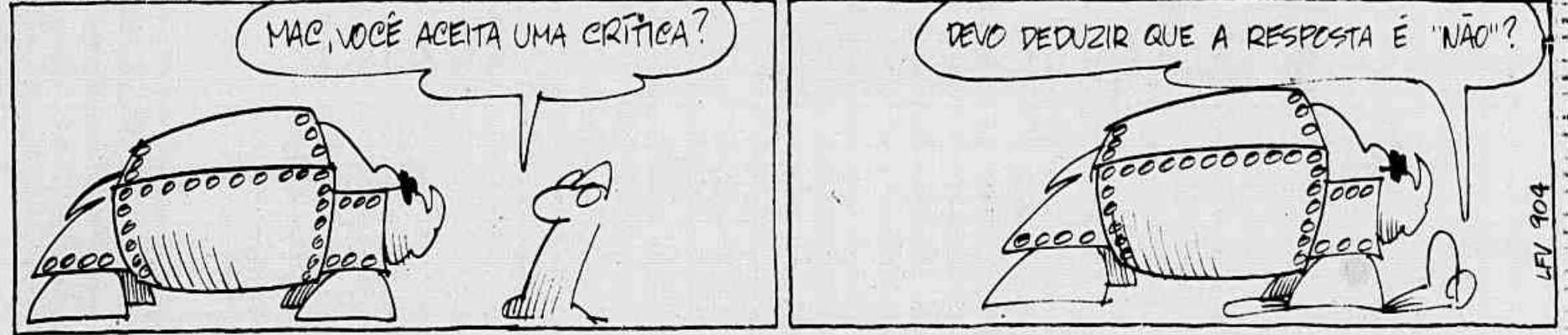
CHARLES M. SCHULTZ

PODERIA TER BEIJADO A MENINA... MAS A GENTE NÃO DEVE SE ENVOLVER EMOCIONALMENTE!

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

MAIS UMA VEZ EU LHE LEMBRO, EXPRESSO DA SORTE...ÍNDIO NÃO USA CHOFER!

CHAP CHAP CHAP

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

SOU AQUARIANA! DEVO INVESTIR ALGO HOJE?

OS ASTROS DIZEM QUE NÃO!

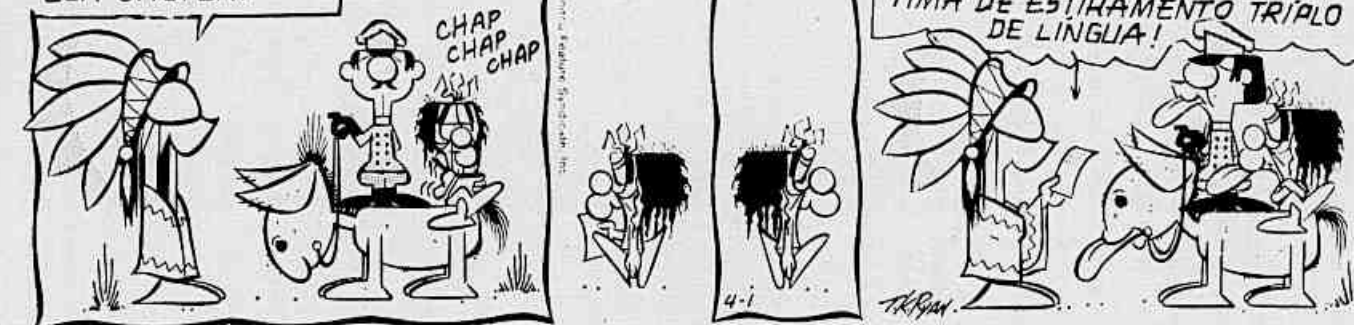
DUZENTOS CRUZEIROS POR FAVOR!

COMO...SE NÃO DEVO INVESTIR?

HORÓSCOPOS

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

T	M	R
	N	
C	N	L

PROBLEMA Nº 396

1. abundância (6)
2. centro (6)
3. cor-de-rosa (5)
4. delícia (6)
5. designar (6)
7. dia do nascimento (5)
7. divindade (4)
8. espontâneo (7)
9. exemplar (6)
10. fazer a nomenclatura de (9)
11. Governador de um nomo (7)
12. indicativo de número (7)
13. indiferente (7)
14. instituir (6)
15. jamais (5)
16. marinheiro (5)
17. preceito (5)
18. próprio dos nervos (6)
19. rumo (5)
20. vacilar (5)

Palavra-chave: 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 395: Palavra-chave: HARIOLOMANTE
Parciais: heroína; hariolo; horto; harmonia; heteira; helianto; hematia; hiemal; hotel; hirto; hiato; hiena; halomante; hiante; hernial; horal; hominal; hilare; halter; helminto.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — palito fosfórico, cuja cabeça é formada por um produto pirotécnico semelhante ao fogo-de-bengala; o banco que, nos bondes de passageiros, ficava de frente para os demais; 8 — material constituído, em grande parte, de monazita mesclada com grânulos de zirconita, o que lhe dá uma coloração amarela semelhante à do ouro; 9 — diminuição da marcha de uma cavalgadura, para poupá-la e depois fazê-la andar com rapidez; ato de alçar ou levantar o cavalo por meio das rédeas; 11 — delgada aba membranosa que forma uma franja em torno de uma abertura; 13 — jurisdição dos tribunais ou juízes aos quais estão afetas as ações de natureza civil e seus incidentes; 14 — partes em que pode ser dividido o desenvolvimento de um negócio, obra, companha; ração diária dos soldados e bestas de um exército em marcha (pl.); 16 — palmeira silvestre, da família das palmeiras, cujas nozes são usadas pelas crianças para fazer pião; 17 — dar as cores do arco-íris a; abrilhantar; 18 — bandas em ângulo no escudo; 19 — (abrev.) cianogênio; 20 — ave africana da ordem dos dentirrostros; 21 — dito curto e sentencioso, aforismo; 24 — antiga região da Itália a cujos habitantes se dá o nome de Etruscos a cuja extensão variou consideravelmente, sendo muito difícil de definir, em especial nos primeiros tempos; 26 — parte móvel de uma cartucheira, que serve para cobrir os cartuchos; manto usado pelas matronas romanas; 28 — irritar; 29 — certo prego quase destituído de cabeça, muito usado pelos sapateiros e vidraceiros; segmento de reta comum a duas faces adjacentes de um poliedro; 30 — a imagem tradicional do Sol, que consta de um círculo do qual partem raios em todas as direções; esplendor, luz.

VERTICAIS — 1 — pequena árvore da família das esterculiáceas, de flores polígamas, pequenas, aromáticas e amarelas, fruto asteróide, lenhoso e liso, cujas sementes contêm cafeína; sujeito malandro, velhaco ou mau pagador; 2 — relativo aos gregos modernos ou à sua língua; 3 — tribo de plantas da família das liliáceas, com rizoma e perigônio gamopétalo; 4 — desinência verbal característica do particípio passado regular; 5 — uma das grandes cidades da antigüidade, construída, segundo a tradição, 3 mil anos antes da era atual; 6 — prêmio ou recompensa que se concede a quem anuncia boas novas ou entrega coisa que se perdera; 7 — membro de um famoso tribunal ateniense constituído de cidadãos que se reuniam ao ar livre, ou nascer do Sol; 10 — pessoa velha, que não morre facilmente; parte do lenho das árvores formada de células mortas e sem substâncias nutritivas de reserva; 12 — (mit. escandinava) filho do gigante Hreidmar, morto por Odin, Hoenir e Loki; 13 — símbolo césio; 15 — doença ou ataque comicial; 18 — tecido de seda ou lã, para vestidos ou decorações interiores, com pequenos padrões em relevo; 20 — nome científico da gata; 22 — ingerir bebida alcoólica; 23 — prefixo usado em Química para indicar a presença de etilo; 25 — espécie de enguia; 26 — ventilabro; 27 — atabaque pequeno. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — duunvirato; incoesível; pia; ro; ira; sassangrar; ons; con; mui; imagem; alardo; rui; na; ia; gata; iriado; uau; tselas.

VERTICAIS — dipsomania; unianular; ucassia; no; veracidade; eonomo; ri; avir; orlar; gna; graus; miaus; rias; it; ol.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Dia benéfico e não haverá aborrecimentos. Chance se você é secretário. O plano financeiro será excelente e você pode emprestar dinheiro. Assinaturas favorecida. **Amor** — Sorte no plano sentimental. Graças a um novo encontro a sua existência se transformará e você não ficará surpreso(a). **Pessoal** — Deixe o trabalho de lado. Você deve distrair-se. **Saúde** — Cuidado: reumatismos articulares.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Parece que você não deve contar com a sorte hoje. Você trabalhará, mas faltará ajuda. Evite as associações e os empreendimentos novos. Não viaje. **Amor** — Cuidado com encontros imprevisíveis. Os poucos instantes de prazer que vão aparecer-lhe custarão muito caro. Mal-entendidos com seus filhos. **Pessoal** — Sem querer você pode ser curel, mesmo com seus amigos(a). **Saúde** — Nada deve ser assinalado.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Dia benéfico. Seus negócios irão muito bem e você poderá entender um pouco melhor as coisas e as pessoas. Seja oportunista e não faça projetos a longo prazo. Finanças boas. **Amor** — Hoje, você nada deve temer no plano sentimental, que ele será cheio de promessas e alegrias. Resolva seus problemas familiares. **Pessoal** — Uma promessa poderá esconder uma armadilha. Fique atento. **Saúde** — Excelente forma.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Profissionais liberais e artistas serão favorecidos. Bom humor facilitará o setor profissional e os encontros para seus projetos e negócios. Não empreste dinheiro. **Amor** — O clima sentimental será neutro. Você poderá agir de acordo com os seus desejos. Ponha ordem em seus pensamentos. **Pessoal** — Não encoraje uma pessoa apenas para satisfazer seus desejos. **Saúde** — Nada de grave a ser assinalado.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Você terá aborrecimentos com seus negócios. Não se preocupe com os pagamentos a fazer, pois, felizmente, o dinheiro chegará. Pode fazer especulações. Cuidado com as propostas duvidosas. **Amor** — O dia será perigoso para os namoros. Você poderá ficar sozinho(a) com o coração ferido e se lamentando. Discussões com seus filhos. **Pessoal** — Um conselho: se você desafiar alguém, pense bem antes. **Saúde** — Nervos abalados: fique calmo(a) e não discuta.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Harmonia e calma. Se sua profissão tiver uma relação com as criações artísticas, tudo irá muito bem. Solicitações, estudos, viagens e associações favorecidas. **Amor** — Cuidado com o plano sentimental, pois com sua excentricidade você poderá perder uma grande oportunidade para o futuro. Evite sonhar demais. **Pessoal** — Faça o máximo para que suas relações sejam mais agradáveis. **Saúde** — Uma doença crônica pode voltar.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Hoje, procure organizar um pouco melhor a sua atividade mas, principalmente, suas despesas. Pode pensar em melhorar o seu trabalho. Em tudo, seja mais ativo (a). **Amor** — O plano será excelente e, no amor, sua força de caráter pode levá-lo (a) à uma elevação espiritual. Boas perspectivas familiares. **Pessoal** — Procure libertar-se de certas responsabilidades pessoais. **Saúde** — Você deve tomar cuidado com a sua alimentação.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Há muito tempo que você não trabalhará como hoje. Você será dinâmico (a) e terá uma grande confiança em você mesmo. Escritos, associações e viagens favorecidos. **Amor** — Cuidado: hoje, a sua chance no plano sentimental será limitada pois os astros não o (a) favorecem. Alguém tentará prejudicá-lo (a). **Pessoal** — Você atrairá todas as simpatias e acabará com um mal-entendido. **Saúde** — Não faça esforços prolongados.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Boas perspectivas. Seus méritos serão reconhecidos de modo honroso mas isto não lhe dará muitas satisfações profissionais. Reorganize seu trabalho para um melhor rendimento. **Amor** — Ótimo dia sentimental e reinará um clima de euforia, ternura e harmonia. Você pode até mesmo marcar a data de um casamento. **Pessoal** — Tudo que for relativo ao seu lar será benéfico. **Saúde** — Boa, mas evite o cansaço.

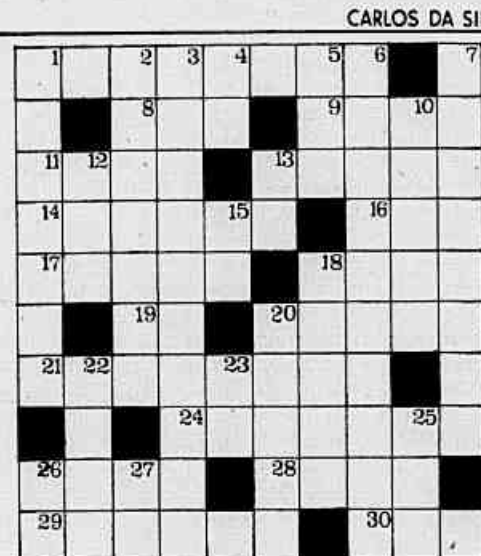
CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Excelente dia para agir. Primeiro, sozinho (a). Depois com os outros. A ajuda financeira que lhe for dada não será completamente desinteressada. Não viaje. **Amor** — Cuidado com os namoros que você acredita sem importância mas que acabarão mal se você não tomar precauções. Discussões com a família. **Pessoal** — Para um assunto complicado, procure chegar a uma solução. **Saúde** — Cuidado: você pode cair e torcer o tornozelo.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Para ser bem-sucedido (a) você deve agir com prudência. Tudo que for excessivo ou exagerado não valerá nada. Prudência no plano profissional. Boas finanças. **Amor** — Ótimo dia, o período atual faz de você alguém sedutor, saiba atrair a simpatia e o amor. Chance com seus filhos. **Pessoal** — Sua constância e sua tenacidade lhe asseguram o sucesso. **Saúde** — Excelente, mas você deve fazer ginástica.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Dia benéfico. Você se encontra em um período benéfico para assinar contratos. Estude com cuidado à sua atual situação. Finanças facilitadas. Clima profissional excelente. **Pessoal** — Você terá uma feliz iniciativa para decorar seu lar. **Amor** — Dia neutro mas deixe agir seus instintos e seus impulsos. Fique no limite da decência e pode fazer a sua correspondência amorosa. **Saúde** — Vista frágil. Tome cuidado.

O ATLETA BARYSHNIKOV

Suzana Braga

BARYSHNIKOV não deixou por menos. Vestiu a camisa da Seleção Brasileira, que a propósito, e paralelamente, tinha uma atuação apenas um pouco mais gloriosa, contra o México. Depois de vestir a camisa do Corintians, de posar ao lado de Roberto Carlos, tentar andar de iate, procurar Pelé e ameaçar vestir a camisa do Flamengo, o que mais faltava?

Mesmo no quadro de uma empreitada empresarial que teve muito de circense, Baryshnikov ainda poderia contribuir, em muito, para uma arte que pode prosperar no Brasil. Mas o que se está vendo na sua temporada é um somatório de **performances** algo vergonhosas com perigosas cumplicidades publicitárias. O fato de vestir a camisa da Seleção Brasileira em pura busca de um aplauso mais fácil não é o seu pecado mais grave, mas a gota dágua no comportamento tropical de um artista que confessa que a América Latina — com aplausos ou não — em nada repercutirá na sua carreira. E ei-lo cobrando 10 mil dólares para aparecer no **party** de uma academia de dança, submetendo-se a dançar em qualquer chão, perdendo em cena as sapatilhas e achando tudo isso "muito natural". Qual o bailarino verdadeiramente profissional que não está com suas sapatilhas em dia e em forma?

De qualquer maneira, é bom separar bem as coisas. Dança bem? Sem nenhuma dúvida. Embora esteja muito longe do Baryshnikov de há cinco, quatro ou três anos. Hoje é um bailarino mais atlético: perdeu a escola e a substituiu por rompantes ferozes. Talvez por não ter uma estrutura emocional tão sólida, esteja sofrendo os efeitos dessa transformação e de mudanças anteriores, como a sua fuga e a adaptação à América, por exemplo.

Está em forma? Também está. Excluindo-se a decadência evidente, não se pode dizer que esteja gordo ou atuando tão mal fisicamente como há um ano em Buenos Aires. Nota-se que recuperou o possível de sua forma e que dançaria melhor, em melhores condições. Mas lhe interessam, de fato, condições melhores? Seu comportamento evidencia que não.

Baryshnikov assumiu no mundo a posição de um artista "de massa", atitude rara em um bailarino (Nijinsky e Nureyev não precisaram de recorrer a isso para serem lembrados hoje e possivelmente para sempre). Ainda assim, e até por isso mesmo, ninguém melhor do que ele para induzir a imensa platéia do Maracanãzinho à dança, porque na realidade essa platéia estava lá para ver um mito — um mito que é também artista de cinema. Se ele ficasse ali quase estático, o resultado seria o mesmo. Mas ele não só não fez isso como, ao invés de procurar conquistar o público para uma arte difícil, comportou-se no estilo **show man**. Apenas fez ver que ídolo é ídolo, e ponto final. As mocinhas que chorem e o esqueçam num futuro muito próximo.

De modo realista, pode-se dizer que as apresentações do espetacular bailarino russo vêm sendo negativas para a dança de um país desprovido de informações nesse terreno e cujo público foi apanhado na base da emoção, da jogada publicitária, do rosto bonitinho e — não se pode negar — de uma ou duas boas atuações em nada menos de quase 15 espetáculos.

Baryshnikov ainda estará bem, hoje. Estará assim amanhã? Nunca é demais lembrar que o primeiro dissidente, Rabovski (húngaro), levou mais público ao Maracanãzinho, em 1957. Recebeu uma hora de ovação. Era o Baryshnikov da época. Teve uma carreira malconduzida. Quem ainda se lembra dele, hoje?.

Foto de Almir Veiga

Sai *Romeu*, entra a Seleção Brasileira: Baryshnikov está em campo à cata de aplausos

CINEMA

VIOLÊNCIA DE GRAÇA

Ivanir Yazbeck

O **Halloween** é uma festa do calendário folclórico americano, bastante familiar dos leitores brasileiros de Luluzinha & Bolinha e Peanuts. Na noite de 31 de outubro as crianças se fantasiam de bruxinha e fantasmas e percorrem as casas vizinhas exigindo doces e balas. A abóbora esculpida em forma de careta, com uma vela acesa no interior é o símbolo da data.

A Noite do Terror tem o **Halloween** como pano de fundo para uma história, que é um amontoado de disparates, passada em uma pequena cidade do interior de Illinois, Haddonfield. A primeira seqüência do filme é narrada em 1963. A câmara faz um personagem a espreita de um casal de namorados entregue aos carinhos, numa casa às escuras. Quando ambos sobem até o quarto, a câmara penetra na cozinha, uma mão se estende, apanha um facão e em seguida observa o jovem se despedindo, descendo a escada. No quarto, a garota está diante do espelho recompondo-se. Não há dúvida sobre o que vai acontecer: uma saraivada de golpes, gritos e seu corpo ensangüentado encerram a seqüência.

Na cena seguinte um carro estaciona na porta da casa, um casal desce e depara-se com um menino de seis anos, vestido de bruxa, empunhando o facão respingado de sangue. A imagem pára, como um retrato, e o espectador é apresentado ao pequenino monstro.

Este é o fio da meada de uma história estapafúrdia, que o diretor John Carpenter tenta contar, usando e abusando de situações que o público já viu centenas de vezes na tela, em filmes conduzidos com mais eficiência. A violência do monstrinho, que consegue fugir do hospital psiquiátrico, 15 anos depois, e volta para Haddonfield, perseguindo e matando mocinhas e seus namorados, só tem uma explicação, dada pelo médico que o assistiu durante o tempo em que esteve internado:

— No fundo de seus olhos pretos só consegui ver o mal...

Mais nada. Portanto, só os olhos pretos do débil mental para justificar tanta tolice, durante 90 minutos. Portas que se fecham inexplicavelmente, janelas abertas, cortinas esvoaçando, são os recursos surrados que o diretor Carpenter utiliza, em situações tão óbvias, que a ação seguinte não surpreende em momento algum o espectador. É um filme sob medida para os que não resistem soltar piadinhas durante a projeção.

Mais lamentável ainda, é a presença do correto ator inglês, Donald Pleasence, no triste papel do psiquiatra incompetente, que durante 15 anos soube que tinha nas mãos um ser — "ele não é um homem", diz ele — que devia estar fechado num quarto, com camisa de força, e não zanzando numa noite de chuvas e trovoadas no pátio do hospital, de onde foge para reiniciar a carnificina.

Não é descartável a hipótese de **A Noite do Terror** ter sido produzido originalmente para a TV. É uma produção barata, com todas as características dos filmes da **Premiére**, aos sábados na TV Globo. Só falta o plim plim.

A NOITE DO TERROR
(Halloween)
Elenco: Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis, P. J. Soles, Charles Cyphers, Brian Andrew e John Graham. Dirigido por John Carpenter, produzido por Debra Hill. Distribuído pela Art Filmes do Brasil

A noite do terror: uma história estapafúrdia

Burt Reynolds e Jill Clayburgh: sucessão de chavões

O ROTEIRO MONÓTONO DE UM RECÉM DIVORCIADO

Susana Schild

ENCONTROS e Desencontros só difere em um ponto das comédias ligeiras de Hollywood, gênero ele, ela e a outra. Enquanto as comédias açucaradas começavam com encontro, passavam por probleminhas e mal-entendidos, terminando em casamento, o filme em questão começa com um divórcio, e segue todo o roteiro da tradição anterior. Incluem-se, certamente, alguns dados modernos, mas não tanto, como análise de grupo e referência à libertação feminina e orgasmo, que coexistem ao lado de instituições tão sólidas como o **blind-date**, o jogador de basquete pronto a consolar moças abandonadas, e o jantar de Ação de Graças.

Na linha de filmes sobre divorciados, **Encontros e Desencontros** vem obviamente nas águas do sucesso de **Uma Mulher Descasada**, mas enquanto este último tratava com sensibilidade a questão da identidade feminina, o atual não tem nada em jogo. As dificuldades de relacionamento, dúvidas, o medo do compromisso são abordados com um primor de superficialidade, surpreendente quando se sabe que o diretor Alan J. Pakula já assinou filmes como **Klute** e **Todos Os Homens do Presidente**.

Numa sucessão de **chavões**, estabelece-se o roteiro do divorciado (Burt Reynolds) que deixa a mulher (Candice Bergen) mais interessada na carreira. Rapidamente, porem, ele encontra uma sensível e inteligente professora de crianças (Jill Clayburgh) e até o desenlace passa pelo supermercado, reunião de homens divorciados, encontros forjados por parentes casamenteiros, momentos de indecisão, rápidas reconciliações, arrependimento.

Essa superficialidade tem alguns agravantes, e o maior é o desperdício da talentosa Jill Clayburgh (indicada ao Oscar por esse papel), vinda do sucesso de **Uma Mulher Descasada**, incapaz, porém, de, sozinha, sustentar argumento tão frágil. Se bem que responsável pelos melhores momentos do filme, ela, de tão explorada, já assumia no final ares de Julie Andrews em **A Noviça Rebelde**.

Além disso, por mais talentosa que Jill Clayburgh fosse, impossível resistir, com bom rendimento, à companhia de Burt Reynolds, que desconhece qualquer possibilidade de sutileza, seja na expressão facial ou corporal. Monotonamente, desperta apenas um sentimento: irritação.

Sobre Candice Bergen, diz Pakula: "Não há nenhuma razão por que ela não se possa transformar numa das grandes estrelas de cinema". Razão, contra, realmente não há, o problema é que tampouco há a favor. Bonita, certamente, Candice atinge em **Encontros e Desencontros** o ápice do artificialismo, ao interpretar um dos papeis menos adequados ao seu tipo físico: o de cantora.

As poucas cenas de humor não compensam a monotonia geral. E o filme destina-se a uma platéia indefinida, pois apresenta um tema em princípio adulto com personagens inexpressivos e gratuitamente imaturos. Proibido até 14 anos, a trama em si deve despertar pouco interesse em adolescentes, a não ser para as jovens que suspirem ao ver Burt Reynolds e almejem encontrar na vida bom partido, não mais solteiro como antes, mas recém-divorciado, como nos dias de hoje.

ENCONTROS E DESENCONTROS

Elenco:
Phil Potter — Burt Reynolds
Marilyn Holmberg — Jill Clayburgh
Jessica Potter — Candice Bergen
Michael Potter — Charles Durning
Marva Potter — Frances Sternhagen
Direção: Alan J. Pakula; Produção — Alan J. Pakula e James L. Brooks; **roteiro**, James L. Brooks; baseado no romance de Dan Wakefield; direção de fotografia de Sven Nykvist; Música de Marvin Hamlisch.

DETALHES PARA VENCER O TEMPO INCERTO

Maria Lucia Rangel

GUILHERME Guimarães mostra moda em Buenos Aires e lançará brevemente seu **jeans** em Lycra. Enquanto o inverno não chega, a blusa de malha de seda é o ideal. Tempo ainda quente, refrescando à noite, faltando alguns graus a menos para o agasalho/triângulo de Jean Patou. Só os brincos independem do termômetro. São de ouro, seis modelos diferentes, usados numa só orelha.

Blusa em linha de seda com mangas compridas para os dias frescos que fazem atualmente. As cores são claras — rosa, azul, lilás, bege e amarelo. Na Aspargus, por Cr$ 1 mil 380

Foto de Geraldo Viola

A coleção outono/inverno *prêt-à-porter* de Jean Patou tem como marca a linha triângulo. Para o dia, os ombros são quadrados, com as roupas afunilando à uma altura pouco acima dos joelhos, como o agasalho, espécie de colete, usado como *sweater* de gola rolê e calça de malha

No Plaza Hotel, em Buenos Aires, Guilherme Guimarães mostrou moda feminina e masculina, com artigos bem diversificados, inclusive sua coleção de acessórios, como óculos, sapatos, cintos etc. Na foto, três peças em seda pura caramelo e bege. Os brincos são uma criação GG para Rose Benedetti

O tão esperado *jeans* de Lycra criado por Guilherme Guimarães não virá só. Acompanhando a calça, um *top* de alças com o nome do costureiro

Foto de Geraldo Viola

Antônio Bernardo criou, a loja Fiorucci está vendendo com exclusividade e quase todo mundo está usando. Brincos de ouro, usados numa só orelha, em formatos que variam dos fios retorcidos ao raio, meia-lua ou estrela. Os preços ficam entre Cr$ 4 mil 900 e Cr$ 5 mil 400